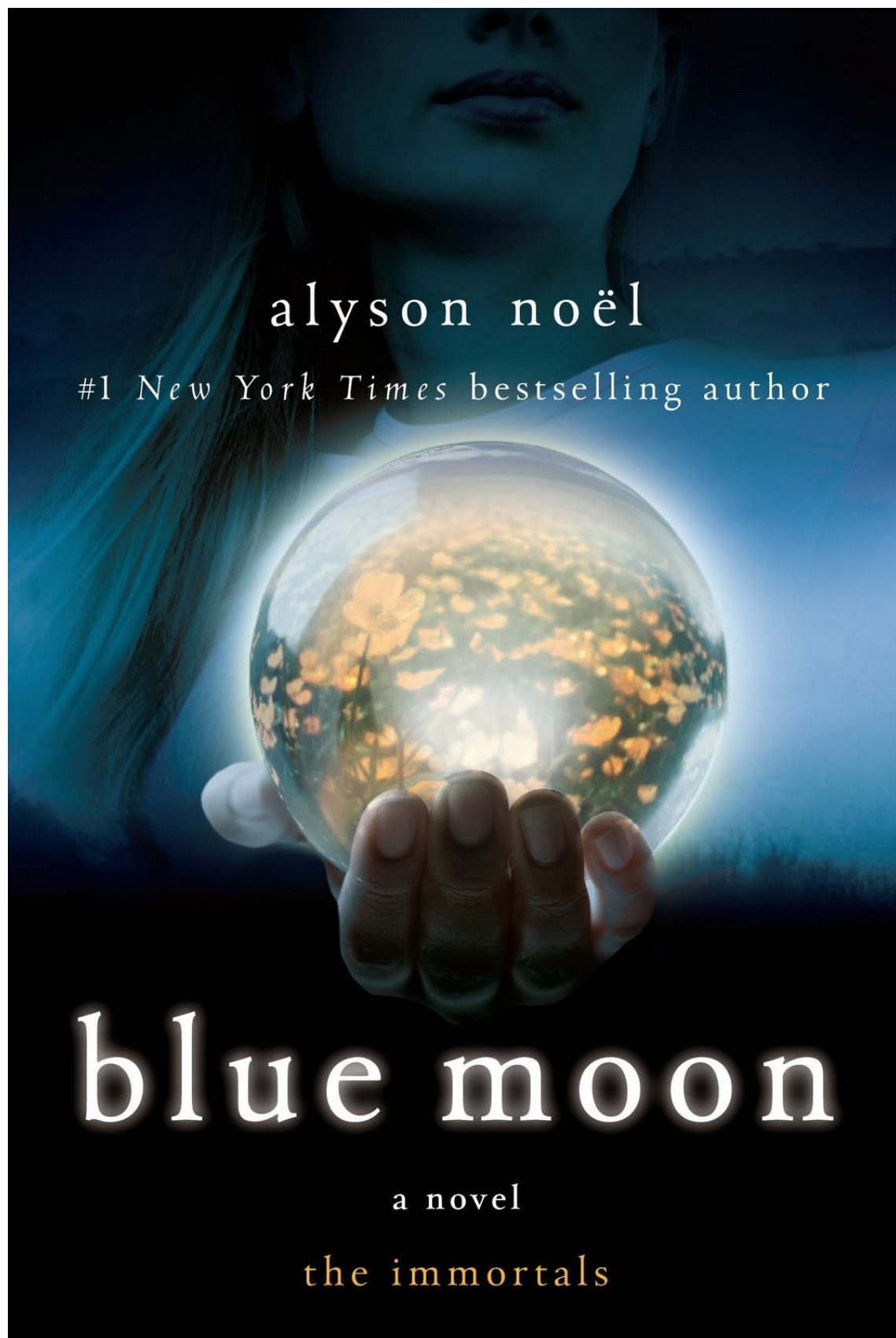


The Immortals - Blue Moon.



alyson Noël

#1 *New York Times* bestselling author

blue moon

a novel

the immortals



SINOPSE

Justamente quando Ever está aprendendo tudo que ela pode sobre suas novas habilidades como uma imortal, iniciada no obscuro mundo e seduzida por seu amado Damen, alguma coisa terrível está acontecendo com ele. Assim como os poderes de Ever começam a aumentar, os de Damen estão desaparecendo, atingido por uma misteriosa doença que ameaça a sua memória, sua identidade, sua vida.

Desesperada para salvá-lo, Ever viaja para a mística dimensão de Summerland, descobrindo não só os segredos do passado de Damen – a brutal, torturante história que ele mantém escondida – mas também um antigo texto revelando o funcionamento do tempo. Com a aproximação da Lua Azul anunciando sua única janela para a viagem, Ever é forçada a decidir entre voltar o relógio e salvar sua família de um acidente que custou suas vidas ou permanecer no presente e salvar Damen, que se torna cada dia mais fraco...

CAPÍTULO 1

.
"Feche os olhos e imagine. Você pode ver?"

.
Eu confirmo com a cabeça, com meus olhos fechados.

.
"Imagine bem na sua frente. Veja sua textura, forma e cor. Conseguiu?"

.
Eu rio, retendo a imagem em minha cabeça.

.
"Bem. Agora estenda sua mão e o toque. Sinta seus ombros com a ponta de seus dedos, segure seu peso na palma de suas mãos, então combine todos os seus sentidos: visão, tato, olfato e sabor. Pode saboreá-lo?"

.
Eu mordo meu lábio e suprimo um sorriso.

.
"Perfeito. Agora combine isso com o sentimento. Você tem que acreditar que isso existe bem na sua frente. Senti-lo, vê-lo, tocá-lo, prová-lo, aceitá-lo, manifestá-lo" ele disse.

.
E eu faço isso. Faço todas essas coisas e quando ele geme, abro meus olhos e vejo por mim mesma.

.
"Ever." Ele balança a cabeça. "Era pra você pensar em uma laranja. Isso nem sequer parece uma laranja."

.
"Não, não há nada frutífero nele." Eu rio, sorrindo para a minha réplica de Damen. A réplica que manifestei bem na minha frente, e a versão em carne e osso que tenho ao meu lado. Ambos igualmente altos, escuros e tão devastadoramente lindos, que dificilmente parecem reais.

.
"O que vou fazer com você?" Pergunta o Damen real tentando demonstrar um olhar de desaprovação, mas falhando miseravelmente. Seus olhos sempre o traindo, mostrando nada mais que amor.

.
"Hmmm..." Eu olho meus dois namorados: um real e outro conjurado. "Suponho que poderia vir aqui e me beijar, mas se estiver muito ocupado irei pedir a ele. Não acho que ele se importará."

.
Começo a me aproximar do Damen manifestado, rindo quando ele sorri e pisca pra mim, mesmo quando seu contorno esteja desaparecendo e em breve terá ido.

.
Mas o Damen real não ri. Ele apenas balança a cabeça novamente e diz: "Ever, por favor. Precisar ser mais séria. Há muito para te ensinar."

"Por que tanta pressa?" dou de ombros, abraçando minha almofada e batendo no espaço ao meu lado, desejando que ele se mova de minha mesa para me acompanhar. "Não parece que o que mais temos é tempo?" Rio e quando ele me olha todo meu corpo se aquece, minha

respiração se detém em minha garganta e não posso evitar me perguntar se alguma vez me acostumarei a sua incrível beleza, sua pele macia de oliva, seu lustroso cabelo marrom, seu rosto perfeito e seu esbelto e escultural corpo. O perfeito ying escuro para o meu yang louro pálido. “Eu acho que vai encontrar em mim uma estudante bastante entusiasmada,” lhe digo enquanto meus olhos encontram-se com os seus, dois poços de insondável profundidade.

.

“Você é insaciável,” ele sussurra, sacudindo sua cabeça e movendo-se junto a mim, tão atraído a mim, como eu estou por ele.

.

“Estou tratando de repor todo o tempo perdido,” murmuro, sempre tão ansiosa por estes momentos, os momentos quando apenas estamos ele e eu e não tenho que compartilhá-lo com ninguém. Mesmo sabendo que temos toda a eternidade pela frente não me faz ser menos gananciosa.

.

Ele se inclina para me beijar, claramente esquecendo nossa lição. Todos os pensamentos para manifestar, visão remota, telepatia; todos esses assuntos psíquicos substituídos por algo muito mais imediato, enquanto ele me coloca sobre a pilha de almofadas e cobre meu corpo com o seu, ambos fundido como duas videiras desfrutando do calor do sol.

.

Seus dedos serpenteiam embaixo de minha blusa e logo se deslizam por meu estômago até a borda do meu sutiã enquanto eu fecho meus olhos e sussurro, “Te amo.” Palavras que uma vez guardei para mim.

.

Mas depois de dizê-la pela primeira vez, é quase tudo o que digo.

.

Escuto como geme suavemente enquanto solta o feixe do sutiã, sem muito esforço, tão perfeito, sem qualquer desconforto ou nervosismo.

.

Cada movimento que faz é tão gracioso, tão perfeito, tão...

.

Talvez, perfeito até demais.

“O que há de errado?” ele pergunta, enquanto me afasto. Sua respiração está entrecortada enquanto seus olhos buscam os meus. A área ao redor de seus olhos enrijecendo e contraindo-se da maneira que estou acostumada.

.

“Não há nada de errado.” Lhe dou as costas enquanto ajeito minha blusa, contente de ter completado minha lição de como proteger meus pensamentos, já que é a única coisa que me permito mentir.

.

Ele suspira e se levanta da cama, negando-me o formigamento de seu toque e o calor de seu olhar enquanto anda pra lá e pra cá na minha frente, e quando ele pára e me encara, pressiono meus lábios sabendo o que está vindo. Nós já passamos por isso antes.

.

“Ever, não estou tentando te pressionar nem nada disso. Realmente, não estou,” ele disse com

seu rosto cheio de preocupação. “Mas em algum momento você terá que terminar com isso e aceitar quem sou. Posso manifestar qualquer coisa que você desejar, enviar-te pensamentos por telepatia e imagens cada vez que estamos separados, levá-la a Summerland a qualquer momento. Mas a única coisa que jamais poderei fazer é mudar o passado. É só isso.”

.

Fico parada olhando o chão, sentindo-me pequena, carente e completamente envergonhada. Odiando que seja incapaz de ocultar meus ciúmes e inseguranças, odiando que eles sejam tão transparentes e claramente expostos. Porque não importa que tipo de escudo psíquico crie, não tem efeito. Ele teve seiscentos anos para estudar o comportamento humano (para estudar meu comportamento), contra meus dezesseis.

.

“Só... Só me dê um pouco mais de tempo para me acostumar com tudo isso,” lhe digo, brincando com um fio solto no meu travesseiro. “Só faz algumas semanas.” Me encolho, recordando como matei a sua ex-esposa, eu disse que o amava, e selaria o meu destino imortal, há menos de três semanas atrás.

Ele me olha com seus lábios tensos e olhos duvidosos, e mesmo estando apenas alguns centímetros de distância, o espaço que nos separa é tão pesado e preocupante, que parece como um oceano.

.

“Me refiro a esta vida,” lhe digo, minha voz acelerando, tornando-se mais alta, tentando chegar ao vazio e aliviar o ambiente. “Como não posso lembrar minhas outras vidas, é tudo o que tenho. Só preciso de um pouco mais de tempo. Ok?” Rio nervosamente, meus lábios sentindo-se dormentes e desajeitados enquanto os mantenho no lugar, expirando aliviada quando ele se senta ao meu lado, levando seus dedos até minha testa, buscando o espaço onde costumava estar minha cicatriz.

.

“Bem, isso é uma coisa que nunca nós faltará.” Ele suspira, traçando seus dedos na curva da minha mandíbula enquanto se inclina para me beijar, seus lábios fazendo uma série de pausas em minha testa, meu nariz minha boca.

.

E quando penso que ele me beijará outra vez, ele aperta minha mão e se afasta caminhando diretamente até a porta e deixando em seu lugar uma linda tulipa vermelha.

CAPÍTULO 2

.

Mesmo Damen podendo sentir o momento exato em que minha tia Sabine vira em nossa rua e entra no caminho pra casa, essa não é a razão pelo qual ele se vai.

.

Ele se foi por mim.

.

Pelo simples fato de que ele tem estado atrás de mim durante centenas de anos, procurando-me em todas as minhas reencarnações, para que pudéssemos estar juntos.

.

Só que nunca ficamos juntos.

.

O que significa que nunca aconteceu.

.

Aparentemente cada vez que estávamos a ponto de dar o próximo passo e consumir nosso amor, sua ex-esposa Drina conseguia aparecer e me e matar.

.

Mas agora que eu a matei, que a eliminei com um bom – admito que foi fraco – golpe no chakra de seu coração, não existe absolutamente nada ou ninguém para interferir em nosso caminho.

.

Exceto eu.

.

Porque mesmo amando Damen com todo o meu ser, e definitivamente quero dar o próximo passo, não posso deixar de pensar nos últimos seiscentos anos.

.

Em como ele decidiu vivê-los (Estranhamente, de acordo com ele). E com quem decidiu vivê-los (Exceto de sua ex-esposa Drina, muitos outros foram insinuados). E, bem, tanto quanto, eu odeio admitir, sabendo de tudo isso me faz sentir um pouco insegura.

.

Ok, talvez muito insegura. Quero dizer, não é como se minha patética escassa lista de garotos que eu beijei poderia alguma vez ser comparada com seus seiscentos anos de conquistas. E mesmo sabendo que estou sendo ridícula, mesmo sabendo que Damen tem me amado durante séculos, o fato é que coração e razão não são sempre amigos. E no meu caso eles quase nem se falam.

.

Mesmo assim, cada vez que Damen vem para minhas lições, eu sempre as transformo em uma prolongada sessão de beijos, cada vez pensando: *É isso! Desta vez vai realmente acontecer!* Só para empurrá-lo como se fosse o pior tipo de incômodo. E a verdade é que é exatamente como ele disse. Ele não pode mudar seu passado, é simplesmente assim. Não se pode desfazer algo que já está feito. Não há retrocesso, não há volta.

A única coisa que uma pessoa pode fazer realmente é seguir em frente, e isso é exatamente o que eu preciso fazer. Dar o grande salto a diante sem hesitar, sem olhar para trás nenhuma vez. Simplesmente esquecer o passado e moldar o futuro.

.

Eu só queria que fosse tão fácil assim.

.

“Ever?” Sabine sobe as escadas enquanto eu corro freneticamente pelo quarto, tentando organizá-lo antes de sentar-me em minha mesa e me esforçando para parecer que estou ocupada. “Ainda está acordada?” Ela pergunta, colocando sua cabeça dentro do quarto e mesmo sua roupa estando amassada, seu cabelo débil e seus olhos vermelhos de cansaço, sua aura está irradiando um belo tom verde.

.

“Eu estava terminando algumas tarefas,” lhe digo, afastando meu laptop como se eu estivesse usando.

.

“Você comeu?” Ela se inclina contra a moldura da porta, seus olhos apertados e cheios de suspeitas, enquanto sua aura me alcança – o detector de mentiras portátil que ela carrega por todos os lugares sem que ela perceba.

.

“Claro,” eu disse a ela. Assentindo e sorrindo e fazendo o melhor que posso para parecer sincera, mas a verdade é que meu rosto parece falso.

.

Odeio ter de mentir. Especialmente pra ela. Depois de tudo o que ela fez por mim, me aceitando depois do acidente, quando minha família inteira morreu. Quero dizer, ela não tinha a obrigação de fazer isso. Só porque ela é meu único parente que me restou vivo não significa que ela não poderia ter dito não. E acredite em mim, sua vida era muito menos complicada antes de eu chegar.

.

“Eu queria dizer alguma coisa além dessa bebida vermelha.” Ela se inclina, fazendo careta para o frasco em minha mesa, o líquido vermelho opaco com o sabor estranho e amargo que já não odeio tanto como costumava. O que é bom porque, segundo Damen, tomarei durante o resto de minha eternidade. Mas também não é como se eu não pudesse comer comida de verdade, é que simplesmente já não quero.

Meu suco imortal fornece todos os nutrientes que poderia precisar e sempre me sinto satisfeita sem importar se bebo muito ou pouco.

.

Mas ainda assim, sei o que ela está pensando. E não apenas porque posso ler todos os seus pensamentos, mas porque eu costumava pensar o mesmo sobre Damen. Eu costumava ficar muito incomodada ao vê-lo afastar o prato, recusar a comida ou fingir que comia. Até que eu descobri o seu segredo, claro.

.

“Eu, hum, comi alguma coisa mais cedo,” finalmente disse, tentando não pressionar meus lábios, afastar meu olhar ou recuar – todas as coisas que normalmente me traem. “Com Miles e Haven,” eu acrescento, esperando que isso explique a ausência de pratos sujos, embora saiba que dar muitos detalhes é ruim. Como um sinal com luzes vermelhas anunciando MENTIROSA A FRENTE! Sem mencionar que Sabine é advogada, uma das litigiosas de maior prestígio na firma em que trabalha, fazendo-a incrivelmente boa em detectar farsantes. Mesmo ela utilizando esse dom exclusivamente para seu trabalho. Em sua vida pessoal, ela prefere confiar.

.

Exceto por hoje. Hoje ela não está acreditando em nenhuma palavra do que digo. Em vez disso ela me olha e diz, “Estou preocupada com você.”

.

Eu me viro para poder ficar de frente pra ela esperando demonstrar que estou aberta e pronta para escutar todas suas preocupações, mesmo que eu esteja bastante assustada. “Estou bem,” digo a ela, sorrindo e reafirmando com a cabeça para que ela acredite. “De verdade. Minhas notas estão boas, estou me dando bem com meus amigos, Damen e eu estamos...” faço uma pausa, me dando conta que nunca tinha falado com ela sobre meu relacionamento com ele antes. Nunca realmente o defini, e tenho praticamente guardado para mim. E a verdade é, agora que eu comecei, não tenho certeza de como terminar.

Quero dizer, nos referir como namorado e namorada soa tão banal e inadequado agora que nosso passado, presente e futuro estão em consideração, porque obviamente toda nossa história compartilhada nos faz muito mais que isso. Mas ainda assim, não é como se fosse proclamar publicamente como nós somos companheiros eternos ou almas gêmeas. Isso seria muito estranho e a verdade é que eu prefiro não definir. Já estou bastante confusa do jeito que as coisas estão. Além disso, o que eu poderia dizer a ela? Que temos nos amado durante séculos, e mesmo assim ainda não passamos da segunda base?

.

“Bem, Damen e eu estamos... realmente indo bem,” finalmente disse, engolindo com dificuldade quando me dou conta que eu disse *bem* no lugar de *ótimo*, que seria a única verdade que diria o dia todo.

.

“Então, ele estava aqui.” Ela coloca sua maleta de couro marrom no chão e olha pra mim. Ambas completamente conscientes de como é fácil cair em suas armadilhas de litigiosa profissional.

.

Eu confirmo, mentalmente me chutando por insistir em ficar aqui ao invés de ir para a casa dele, como ele originalmente queria.

.

“Pensei ter visto o carro dele passar a toda velocidade.” Ela dirige seu olhar até a cama desfeita e as almofadas desordenadas e quando me olha de volta, não posso evitar me estremecer. Em especial quando pressinto o que virá.

.

“Ever.” Ela suspira. “Desculpa não estar aqui na maioria do tempo e por não passarmos muito tempo juntas. E mesmo que pareça que ainda estamos nos acostumando a viver juntas, eu quero que saiba que estou aqui para você. Se alguma vez quiser falar com alguém – eu irei te escutar.”

.

Eu pressiono meus lábios e confirmo com a cabeça, sabendo que ela ainda não terminou, mas esperando que termine logo me mantenho calada e complacente.

“Porque mesmo que você pense que provavelmente eu sou muito velha para compreender o que você está passando, eu me lembro como era ter sua idade. Como esmagadora que pode ser a pressão constante de ter as medidas das modelos e atrizes e outras imagens impossíveis que você vê na TV.”

.

Engulo seco e evito olhá-la, tentando não reagir de maneira exagerada, de não ir ao extremo de me defender já que é melhor que ela acredite nisso do que suspeitar da real verdade. Desde que fui expulsa, Sabine tem estado me observando de perto mais do que nunca e quando ela recentemente carregou a estante de livros com livros de auto-ajuda tipo: *Como Criar Um Adolescente Em Tempos Loucos Como Este*, e também: *Seu Adolescente e Os Meios de Comunicação (E O Que Você Pode Fazer Sobre Isso)*, se tornou mil vezes pior. Agora ela sublinha e destaca todos os comportamentos adolescentes mais alarmantes, e então me examina minuciosamente, verificando se há sintomas.

.

“Mas quero que saiba que é uma garota linda, muito mais bonita do que eu era na sua idade e isso de morrer de fome para competir com todas aquelas celebridades magras que gastam a metade da vida entrando e saindo da reabilitação não é apenas uma meta irracional e inalcançável, mas vai acabar fazendo com que você fique doente.” Ela me deu um olhar aguçado, querendo desesperadamente olhar através de mim. “Quero que saiba que você é perfeita do jeito que é, e me dói muito vê-la passar por isso. E se é por Damen, bem então, tenho que dizer que...”

.

“Eu não sou anoréxica.”

.

Ela me olha.

.

“Não sou bulímica, não estou fazendo nenhuma dieta maluca, não estou morrendo de fome, não estou forçando para ser tamanho zero, e eu não estou tentando parecer como uma gêmea Olsen. Sério, Sabine, pareço que estou passando fome?” me levanto permitindo uma visão desobstruída de mim em toda minha gloriosa estrutura – vestida com jeans apertados –, porque em todo caso, me sinto o oposto de magra. Eu pareço ter um desenvolvimento muito bom.

Ela me olha. E eu quero dizer, realmente me olha. Começando desde o alto da minha cabeça, até a ponta dos meus pés e parando em meus pálidos tornozelos expostos. Eu não tive nenhuma escolha a não ser mostrar que eu descobri que meu jeans favorito ficou muito curto e tive que enrolá-los para compensar.

.

“Eu só pensei...” ela se encolhe de ombros, insegura do que dizer agora que a evidência apresentada diante dela aponta claramente um veredicto de não culpada. “Porque nunca te vejo comendo e sempre está tomando isso vermelho...”

.

“Então assumiu que passei de alcoólatra para anoréxica?” eu rio para que ela veja que não estou com raiva – um pouco irritada talvez, mais comigo mesmo do que com ela –. Deveria ter fingido melhor. Devia ao menos fingir que comia. “Não tem nada com o que se preocupar.” Sorrio. “Realmente. E para sermos claras, não tenho a intenção de usar ou vender drogas, experimentos com modificações em meu corpo, me cortar, me marcar, fazer algum piercing, ou o que quer que encontre na sua lista de *O Top Dez Mal Ajustados Comportamentos Para Procurar Em Seu Adolescente*. dessa semana. E para registro, beber esse líquido vermelho não tem nada haver com tentar ser magra como as celebridades ou tentar agradar a Damen. Simplesmente acontece que eu gosto, e isso é tudo. Além disso, eu sei que Damen me ama e me aceita exatamente como...” eu paro, sabendo que comecei um assunto completamente diferente no qual não tenho vontade de falar e antes que ela possa formular as palavras que tem na cabeça, eu levanto uma mão e digo, “E não. Não é isso que eu quis dizer. Damen e eu estamos...” *Conectados, saindo, namorado e namorada, amigos com benefícios, eternamente unidos*. “Bem, estamos juntos. Você sabe, comprometidos, como um casal. Mas não estamos dormindo juntos.”

.

Ainda.

.

Ela me olha com seu rosto tão apertado e desconfortável assim como me sinto por dentro. Nenhuma de nós duas quer falar sobre esse assunto, mas ao contrário de mim, ela sente que é seu dever.

“Ever, eu não estava insinuando...” ela começa. Mas então ela olha pra mim e eu olho pra ela, e ela dá de ombros decidindo que é melhor deixar assim porque ambas sabemos que ela certamente estava insinuando.

.

E eu estou tão aliviada de que tudo havia acabado relativamente fácil, que me pegou completamente desprevenida quando ela diz, “Bem, como parece que você realmente se importa com esse rapaz, eu acho que deveria conhecê-lo. Então vamos agendar um horário para irmos todos jantar. Que tal este fim-de-semana?”

.

Este fim-de-semana?

.

Eu engulo com dificuldade e olho pra ela, sabendo exatamente o que ela quer fazer: matar dois pássaros com uma refeição. Encontrando a oportunidade perfeita para me ver comer um prato cheio de comida, enquanto interroga Damen.

.

“Bem, isso parece ótimo e tudo mais exceto que a peça de Miles é na sexta.” Lutei para manter minha voz calma e segura, “E então se supõem que haverá uma festa na qual provavelmente acabará muito tarde, então...”

.

Ela concorda, com seus olhos fixos nos meus e seu olhar é tão misterioso que me faz suar.

.

“Então provavelmente não vai dá certo,” termino de dizer, sabendo que eventualmente terei que passar por isso, mas esperando que não seja até muito tempo depois. Quero dizer, eu amo Sabine, e eu amo Damen, eu só não tenho certeza se vou amá-los juntos, especialmente uma vez que o interrogatório começar.

.

Ela me olha por um momento, então confirma e dá a volta, e quando estou a ponto de respirar aliviada, ela me olha sobre seus ombros e diz, “Bem, sexta está claramente descartada, mas ainda nos resta o sábado. Por que você não diz para Damen está aqui às oito?”

CAPÍTULO 3

.

Mesmo dormindo até tarde, ainda sou capaz de sair pela porta e chegar a Miles a tempo. Acho que é porque não me leva tanto tempo ficar pronta agora que Riley não está por aqui para me distrair. E mesmo quando me incomodava à maneira ela costumava se empoleirar no meu armário com seu traje de Halloween enquanto me interrogava sobre namorados e criticando minha roupa, desde que eu a convenci a seguir em frente, de cruzar a ponte até onde nossos pais e nosso cachorro Buttercup esperavam, não podia vê-la.

.
O que quero dizer é que ela estava certa. Só posso ver os espíritos que ficaram para trás, não aqueles que atravessaram.

.
E sempre que penso em Riley, minha garganta se contrai e meus olhos começam a coçar, e me pergunto se alguma vez vou me acostumar com o fato dela ter ido. Quero dizer, ido de forma permanente e irreversível. Mas suponho que já deveria saber o suficiente sobre perdidos para perceber que você nunca deixa de surpreender as pessoas – aprende a viver através do enorme vazio de sua ausência.

.
Enxugo meus olhos e paro esperando por Miles, recordando a promessa de Riley, de que me enviaria um sinal, algo para mostrar que está bem. E mesmo estando atenta ao juramento, me mantendo alerta, atenta a qualquer indício de sua presença – até agora não consegui nada.

.
Miles abre a porta e justo quando vou dizer Oi, ele levanta sua mão e diz, “Não fale. Apenas olhe meu rosto e me diga o que vê. Qual é a primeira coisa que percebe? E não minta.”

.
“Seus lindos olhos castanhos” digo, escutando os pensamentos em sua cabeça e desejando, não pela primeira vez, poder mostrar a meus amigos como proteger seus pensamentos e mantê-los privados. Mas isso seria divulgar meu poder de ler mentes, sentir auras, psiquicamente conhecer segredos, e não posso fazer isso.

Miles balança a cabeça e entra no carro, aproximando-se do espelho retrovisor e examinando seu queixo. “Você é uma droga de mentirosa. Olhe, está bem aqui! Como um farol brilhante e vermelho, você não pode ignorar, por isso nem tente fingir que não vê.”

.
Olho de relance pra ele enquanto saio da entrada da sua casa, vendo a espinha que se atreveu a aparecer em seu rosto, embora seja as unhas pintadas de rosa que me chama atenção. “Lindas unhas.” Eu rio.

.
“É pra minha peça.” Ele sorri, ainda olhando seu queixo. “Não posso acreditar nisso! É como se eu estivesse caindo totalmente justo quando tudo estava caminhando perfeitamente. Os ensaios estão ficando ótimos, eu sei todas as minhas falas assim como de todos os outros... eu achava que estava totalmente preparado, e agora isto!” ele aponta para seu rosto.

.
“São só os nervos.” Digo, olhando pra ele justo quando o sinal fica verde.

.
“Exatamente.” ele assente. “O que prova que eu sou um amador. Para os profissionais, os profissionais de verdade, não ficam nervosos. Basta entrar na zona criativa e... criar. Talvez eu não esteja pronto pra isso.” Ele me olha, seu rosto tenso de preocupação. “Talvez tenha tido sorte de ganhar o papel principal.”

.
Eu olho de relance pra ele, recordando como Drina disse que tinha entrado na cabeça do diretor para que elegesse Miles. Mas mesmo que isso seja verdade, não quer dizer que ele não consiga lidar com isso. Isso não significa que ele não seja o melhor.

.
“Isso é ridículo.” Balanço a cabeça. “Muitos atores ficam nervosos, sofre de medo do palco ou

o que seja. Realmente. Você não vai acreditar na quantidade de histórias que Riley conhecia...” eu paro, os olhos enormes, a boca aberta, sabendo que não posso terminar essa frase. Que não posso divulgar as histórias que minha irmãzinha morta me contou espionando as estrelas de Hollywood. “De qualquer forma, você não usa, tipo, uma tonelada de maquiagem?”

Ele me olha. “Sim. Então. Qual é o ponto? A peça é na sexta-feira, no qual, para sua informação, é amanhã. Isso nunca vai desaparecer até lá.”

“Talvez.” Eu dou de ombros. “Mas o que eu quis dizer é que você pode usar maquiagem para cobri-la.”

Miles revira os olhos e protesta. “Oh, assim eu posso ostentar um enorme farol cor de carne ao invés disso? Você já olhou pra essa coisa? Não tem como disfarçar isso. Isso tem DNA próprio! Está fazendo sombra!”

Eu estaciono na escola, no lugar que geralmente uso, ao lado da lustrosa BMW de Damen. E quando olho para Miles novamente me sinto atraída a tocar seu rosto. Como se meu dedo indicador estivesse inexplicavelmente atraído para a ferida em seu queixo.

“O que você está fazendo?” ele pergunta, se afastando.

“Só... só estava parada.” Sussurro, sem ter idéia do que estou fazendo, ou por que ainda estou fazendo. A única coisa que sei é que meu dedo tem um destino em mente.

“Bem não – toque nisso!” ele grita, no exato momento que eu faço contato. “Genial, isso é genial. Agora isso provavelmente tem o dobro do tamanho.” Ele balança a cabeça e sai do carro, e eu não posso evitar sentir-me desapontada ao ver que a espinha ainda continua lá.

Suponho que estava esperando ter desenvolvido algum tipo de habilidade curativa. Desde que Damen me disse, logo após eu decidir aceitar meu destino e começar a beber o suco imortal, que eu poderia esperar algumas mudanças, qualquer coisa ligada a minhas habilidades psíquicas super-elevadas (o que não estava esperando com ansiedade), habilidades físicas super-elevadas (algumas poderiam certamente ter alguns benefícios) ou alguma outra coisa (como a habilidade de curar os outros, o que tem meu voto já que seria muito legal), eu tenho estado à espera de algo extraordinário. Mas até agora, a única mudança são alguns centímetros a mais, o que realmente não faz muito por mim a não ser me obrigar a comprar jeans novos. E isso provavelmente aconteceria de uma forma ou de outra eventualmente.

Peguei minha mochila e desci do carro, meus lábios encontrando-se com os de Damen no momento em que ele apareceu ao meu lado.

“Ok, sério. Quanto tempo mais isso vai durar?”

Ambos nos separamos e olhamos para Miles.

“Sim, estou falando com vocês.” Ele balança os dedos. “Todos esses beijos, e abraços, e não vamos esquecer dos sussurros constantes.” Ele entrecerra os olhos.

“Realmente. Pensei que já haviam superado isso agora. Quero dizer, não me interpretem mal, estamos todos muito felizes que Damen voltou para a escola, de que vocês tenham se encontrado novamente, e que seguramente vão viver felizes para sempre. Mas de verdade, não acham que já é tempo de talvez tentar e diminuir um pouquinho? Porque alguns de nós

não somos tão felizes como vocês. Alguns de nós somos um pouco privados do amor."

"Você está privado do amor?" eu rio, um pouco ofendida pelo o que acaba de dizer, sabendo que tem mais a ver com sua ansiedade com a peça do que com Damen e eu. "O que aconteceu com Holt?"

"Holt?" ele balança a cabeça. "Nem sequer me fale sobre Holt! Nem sequer vá por esse caminho, Ever!" ele balança a cabeça e se vira, dirigindo-se até Haven que está na porta esperando.

"Qual é o problema dele?" Damen pergunta, pegando minha mão e entrelaçando nossos dedos, me olhando com os olhos cheios de amor, apesar do que aconteceu ontem.

"Amanhã é a noite de abertura." Dou de ombros. "então ele está assustado, tem uma espinha no queixo, e naturalmente, decidi nos fazer responsáveis." Digo, olhando enquanto Miles pega Haven pelo braço e se dirige para a classe.

"Não vamos falar com eles." Ele disse, olhando por sobre os ombros para nós. "Estamos em greve até que parem de agir tão apaixonados, ou até que essa espinha desapareça, qualquer um que vier primeiro." Ele confirma, só meio brincando.

Haven sorriu e foi com ele, enquanto Damen e eu caminhamos para a Aula de Inglês. Passando justamente em frente de Stacia Miller que sorri pra ele e tenta me fazer tropeçar.

Mas no momento em que ela está colocando sua mochila no meu caminho, esperando me humilhar quando eu cair, a vejo levantar, e eu sinto chocar-se – direto no joelho dela. E mesmo que eu sinta a dor também, eu ainda estou contente de ter feito isso.

"Owww!" ela protesta, esfregando seu joelho e me olhando, mesmo quando não tem nenhuma evidência de que eu seja de alguma forma a responsável.

Mas eu só a ignoro e me sento em meu lugar. Teria sido melhor ignorá-la. Desde que ela fez com que me suspendesse por beber no colégio, tenho feito o possível para ficar fora de seu caminho... Às vezes não posso comigo mesma.

"Você não deveria fazer isso," sussurra Damen, tentando um olhar severo enquanto se inclina pra mim.

"Por favor. É você que quer que eu pratique manifestação." Dou de ombros. "Parece que as lições estão dando resultados."

Ele me olha balançando a cabeça e disse, "Veja só, é pior do que eu imaginava, porque para sua informação o que fez foi psicocinese não é uma manifestação, viu como aquelas lições estão finalmente começando a dar resultados."

"Psico... o quê?" eu envesgo os olhos, sem saber o que o termo significa, embora tenha sido realmente divertido.

.
Ele pega a minha mão, um sorriso no canto dos lábios enquanto diz, “Eu estava pensando...”

.
Olho para o relógio, vendo que já passaram 5 minutos desde as nove e sabendo que o Sr. Robins está deixando a sala dos professores.

.
“Sexta à noite. O que você me diz de ir a algum lugar... especial?” ele sorri.

.
“Como Summerland?” olho para Damen, meus olhos enormes e brilhantes enquanto meu pulso se acelera. Tenho estado querendo voltar a esse lugar mágico e místico. A dimensão entre dimensões, onde posso manifestar oceanos, elefantes, e posso mover as coisas maiores do que projetar bolsas Prada – só preciso de Damen para chegar lá.

Mas ele apenas sorri e balança a cabeça. “Não. Não Summerland. Embora nós retornaremos lá, eu prometo. “Estava pensando em algo mais assim como o Montage, ou o Ritz, talvez?” ele levanta as sobrancelhas.

.
“Mas a peça de Miles é na sexta e eu prometi que estaria lá” digo, me dando conta como convenientemente havia esquecido a peça quando pensei que se tratava de Summerland. Mas agora que Damen quer ir a um dos hotéis mais caros – minha memória voltou de imediato.

.
“Ok, então, que tal depois da peça?” ele ofereceu. Mas enquanto me olha, quando vê como hesito, como pressiono meus lábios procurando uma forma educada de dizer que não, ele acrescenta. “Ou não. Só foi uma idéia.”

.
Olho pra ele de relance, sabendo que preciso aceitar, que quero aceitar. Escutando a voz em minha cabeça que diz: *Diga sim! Diga sim! Você prometeu que iria dá o passo adiante, sem olhar pra trás, essa é sua chance – só vá em frente e faça isso! Apenas! Diga! Sim!*

.
Mas mesmo sabendo que é tempo de seguir adiante, mesmo amando Damen com todo meu coração, e estou determinada a deixar seu passado pra trás e dar o próximo passo, o que sai da minha boca é totalmente diferente.

.
“Nós veremos,” digo, evitando seu olhar e concentrando-me na porta, justo quando o Sr. Robins entra.

CAPÍTULO 4

.
Quando finalmente soa a campainha do quarto período, me levanto da minha mesa e me aproximo do Sr. Muños.

.
“Você tem certeza que terminou?” ele pergunta, levantando a cabeça e me olhando através da pilha de papéis na frente dele. “Não tem problema se você precisar de mais tempo.”

.

Eu olho pra minha prova e digo que não com a cabeça, perguntando-me o que ele faria se alguma vez soubesse que terminei o exame em aproximadamente 45 segundos depois que ele me entregou e que então passei os 50 minutos restantes fingindo que fazia.

.

“Estou bem,” lhe digo, sabendo que é verdade. Uma das coisas com que tenho que lidar sendo psíquica, é que não tenho que estudar porque já sei todas as respostas, e embora as vezes seja tentador demonstrar e passar em todos os meus testes com um percentual perfeito, geralmente tento evitar isso cometendo de propósito alguns erros porque é importante não exagerar. Pelo menos é o que Damen diz. Ele sempre está me lembrando a importância que é não sobressair muito porque assim, pelo menos, da uma aparência normal – embora isso seja o mínimo que somos.

.

A primeira vez que ele me disse isso, não pude evitar recordar das vezes que ele manifestou as tulipas quando nos conhecemos, mas ele disse que teve que fazer algumas exceções porque de alguma forma tinha que chamar minha atenção e teve que repeti mais do que o necessário porque eu não entendi o significado das flores – amor eterno – até o último momento.

.

Entreguei a prova ao Sr. Muñoz, estremeçando quando a ponta dos nossos dedos fizeram contato. Apesar de ter sido um simples toque, foi suficiente para me mostrar mais do que jamais precisava saber.

Me permitindo uma visão detalhada de como foi sua manhã, tudo sobre seu apartamento incrivelmente bagunçado, a mesa da cozinha que está coberta de vasilhas e múltiplas versões do manuscrito no qual ele está trabalhando durante os últimos sete anos, ele cantando “Born to Run” a todo pulmão enquanto tenta conseguir uma camisa limpa para então ir a Starbucks onde tropeçou em uma loira, que derramou seu café latte gelado nele – resultando em uma fria, úmida, irritante mancha que um flash de seu belo sorriso fez apagar.

.

Um glorioso sorriso que ele não pôde esquecer – um glorioso sorriso que – *pertence a minha tia!*

.

“Quer esperar enquanto eu corrijo?”

.

Eu digo que sim com um movimento de cabeça, praticamente hiper ventilando quando, enquanto observo sua caneta de tinta vermelha, repito em minha mente a cena e novamente chego à mesma terrível conclusão – *Meu professor de história está entusiasmado com Sabine.*

.

Não posso permitir que isso aconteça. Não posso deixar que ela volte a esse lugar. Quero dizer, só porque eles são inteligentes, bonitinhos e solteiros não significa que eles precisem de um encontro.

.

Fico ali parada e incapaz de respirar, enquanto tento bloquear os pensamentos em sua cabeça concentrando-me na ponta da sua caneta. Observando enquanto ele deixa um rastro de

pequenas manchas vermelhas que se transformam em marcações nos números dezessete e vinte e cinco – justamente como planejei.

“Só dois erros! Muito bem!” ele sorri, passando os dedos na mancha de sua camisa, enquanto se alguma vez voltará a vê-la. “Quer as respostas corretas?”

Uh, na verdade não, eu penso ansiosa para sair o mais rápido possível para chegar a mesa do almoço. Não só porque quero ver Damen, mas também porque não quero estar aqui no caso de suas fantasias começarem a aparecer me forçando a sair.

Mas o normal seria pelo menos mostrar interesse, respiro profundamente, sorrio e digo que sim com a cabeça, como se ver as respostas era o que eu mais desejava.

Quando ele me entrega a folha de respostas, apenas continuo com a encenação, dizendo “Oh, olhe isso, eu errei a data!” e “Claro! Como eu não sabia isso? Duh!”

Mas ele só assente porque está outra vez pensando na loira – conhecida como: *a única mulher em todo o universo que está absolutamente proibida para namorar!*

Pensando se ela estará lá amanhã, na mesma hora e no mesmo lugar e mesmo que a idéia de luxúria dos professores me pareça muito grosseiro no senso geral, este professor em particular deseja a uma pessoa que é *praticamente como uma mãe pra mim* – simplesmente isso não acontecerá.

Então me lembro que faz só alguns meses que tive uma visão de Sabine se encontrando com um cara bonitinho no edifício onde trabalha. Desde que Muñoz trabalha aqui, e Sabine trabalha lá, suponho que na verdade não exista nenhuma ameaça de que meus dois mundos se colidam.

Mas só no caso de estar errada, me controlo e digo, “Um, isso foi casualidade.”

Ele me olha, testa fundida, tentando decifrar minhas palavras, e embora saiba que estou indo longe demais e sei que estou prestes a dizer algo completamente fora do comum, a verdade é que eu sinto que não tenho escolha. Eu não posso deixar que meu professor de história saia com minha tia. Não posso tolerar isso. Simplesmente não posso.

Assim, aponto para a mancha em sua camisa e digo, “Você sabe, ela, a Srta. Latte Gelado.” Confirmo com a cabeça, vendo o alarme em seu rosto. “Eu duvido que ela volte lá. Ela não vai realmente lá freqüentemente.”

Então antes que eu possa dizer qualquer outra coisa que destrua não só seus sonhos, mas também confirme a extensão do meu dom esquisito. Coloco minha bolsa sobre meu ombro e corro até a porta, me contraindo com os últimos rastros da energia do Sr. Muñoz enquanto me dirijo a mesa onde Damen está me esperando – estou ansiosa para estar com ele novamente depois de ter estado muitas horas separados.

Mas quando chego, não recebo as boas-vindas que esperava. Há um novo garoto sentado ao lado dele, justamente no lugar que eu costumo sentar, e está absorvendo tanta atenção, que Damen quase nem me nota.

.

Me reclino contra a borda da mesa, observando como todos se desmancham em risadas por algo que o garoto novo disse. Não quero interromper nem parecer grosseira, então me sento em frente a Damen, ao invés de me sentar ao seu lado como normalmente faço.

.

“Oh Meu Deus, você é tão engraçado!” disse Haven, inclinando-se, tocando brevemente a mão do garoto novo e sorrindo de uma maneira que deixa perfeitamente claro que seu novo namorado, Josh, a quem ela mesma proclamou com sua alma gêmea, foi temporariamente esquecido. “Que pena que você perdeu Ever. Ele é tão engraçado que fez Miles se esquecer de ficar obsessivo com sua espinha.”

.

“Obrigado por me lembrar.” Miles olhou de cara feia, seus dedos no lugar onde estava a espinha, mas ela já não estava mais lá.

.

Seus olhos ficaram enormes, olhando a todos, buscando uma confirmação de que sua enorme espinha, a causa de sua desgraça, foi realmente. E não pude evitar me perguntar se eu fiz a espinha desaparecer quando a toquei esta manhã no estacionamento, porque então isso significaria que tenho habilidades curativas.

.

Mas então, enquanto estou pensando, o garoto novo disse, “Eu disse que iria funcionar. Essa coisa é brilhante. Fique com o resto, no caso de voltar a aparecer.” Eu o encaro com os olhos entrecerrados, me perguntando como é que ele pode ter tempo suficiente para lidar com os complexos de Miles, quando é a primeira vez que o vejo.

.

“Eu lhe dei uma pomada”, ele diz, virando-se pra mim. “Miles e eu estamos na mesma sala. Eu sou Roman, a propósito.”

.

Olho pra ele e me concentro em sua aura amarela brilhante que envolve ele, suas bordas entendidas como se estivesse dando um amistoso abraço grupal.

Mas quando me concentro em seus profundos olhos azuis escuros, em sua pele bronzeada, em seu cabelo loiro e despenteado e sua roupa casual com a quantidade certa de hipster* chique. – apesar da sua boa aparência, minha primeira reação é me afastar dele.

.

Mesmo quando ele me envia um daqueles tipos de sorriso indiferente, fácil, que faz-seu-coração-parar, fico tão na defensiva, eu não consigo devolver o sorriso.

.

“E você deve ser Ever.” Ele disse. Recolhendo sua mão, a única coisa que eu ainda não percebido que estava estendida e esperando ser agitada até ele puxá-la.

.

Olhei de relance para Haven que claramente estava horrorizada pela minha falta de educação. Então para Miles que estava muito ocupado olhando fixamente para o espelho para notar

minha gafe. Mas quando Damen chega por baixo da mesa e aperta meu joelho, limpo minha garganta. Olho para Roman e digo. “Um, sim, sou Ever.” E embora ele me mostre esse sorriso de novo, porém não funciona, simplesmente faz com que meu estomago fique todo nervoso e enjoado.

.

“Parece que temos muito em comum.” Ele disse. Embora não possa imaginar o que possivelmente poderia ser. “Eu sento a duas filas atrás de você em história. E pela forma que você estava se esforçando, eu não podia ajudar mas pensei, bem aí está uma garota que odeia história quase tanto quanto eu.”

.

“Não odeio história.” Disse, só que saiu muito rápido, muito na defensiva, minha voz contendo uma aguda irritação abrasiva que fez com que todos olhassem pra mim. Então olho de relance para Damen, procurando por confirmação, com certeza não posso ser a única que sente uma corrente instável de energia que começa com Roman e flui direto pra mim.

.

Mas ele dá de ombros e toma um gole de sua bebida vermelha como se tudo fosse perfeitamente normal e ele não tinha notado grande coisa.

.

.

.

***pessoas que adoram se vestir de maneira esquisita (e iniciam tendências por causa disso)**

Então me volto novamente para Roman e investigo m sua mente, escutando furtivamente um fluxo constante de inofensivos pensamentos que são ligeiramente juvenis, a propósito, são basicamente inadequados. O que muito significa que o problema é meu.

.

“Verdade?” Roman levanta suas sobrancelhas e se inclina para perto de mim. “todo isso de investigar o passado, explorar todos aqueles lugares e datas antigas, examinando a vida de pessoas que viveram a séculos atrás e que não tem absolutamente nenhuma relevância agora – isso não te aborrece? Ou te aborrece a morte?”

.

Só quando aquelas pessoas, lugares, e datas envolvem meu namorado e sua permanência na Terra por seiscentos anos festejando!

.

Mas eu só penso. Não falo. Em vez disso, eu só dou de ombros e digo. “eu fiz bem. Na verdade, era fácil. Quase perfeito.”

.

Ele assente, seus olhos sobre mim, sem perder uma polegada. “É bom saber.” Ele sorri.

“Munõz só me deu o fim de semana para acompanhar, talvez você possa me instruir.”

.

Olho de relance para Haven, observando como seus olhos tornam-se escuros e sua aura se tornando um verde vomito de inveja. Então olho para Miles que abandonou sua ferida e agora está trocando textos com Holt, e então olho para Damen que está alheio a nós dois, seu olhar distante, focado em algo que não posso ver. E apesar de saber que estou sendo ridícula, que todo mundo parece gostar dele e que eu deveria fazer o que pudesse para ajudá-lo, eu

simplesmente dou de ombros quando digo: “Ah, tenho certeza que não é necessário. Você não precisa de mim.”

.

Incapaz de ignorar as picadas de minha pele e o som no meu estômago quando seus olhos se encontram com os meus – revelando um conjunto de dentes brancos quando disse. “Legal de você me dar o benefício da dúvida, Ever. Embora eu não tenha certeza que você deveria.”

CAPÍTULO 5

.

“O que acontece entre você e o novo garoto?” Haven pergunta, nos atrasando quando todos os demais se dirigem a classe.

.

“Nada.” Agarro sua mão e a forço a andar, uma energia que derrama diretamente em mim enquanto olho para Roman, Miles e Damen que sorriem e continuam como se fossem velhos amigos.

.

“Por favor.” Ela revira os olhos. “É tão óbvio que não gosta dele.”

.

“Isso é ridículo.” Digo, meus olhos focaram Damen, meu namorado magnífico e glorioso / companheiro de alma / companheiro eterno / companheiro (realmente tenho que encontrar a palavra exata) que mal falou comigo esta manhã em inglês. E espero que não seja devido a razão que eu penso – devido ao meu comportamento ontem e minha recusa que cometi neste fim de semana.

.

“Sou totalmente séria.” Ela me olha. “É como – é como se você odiasse pessoas novas ou algo assim.” No qual resultou sair muito mais amável que as verdadeiras palavras em sua cabeça. Pressiono meus lábios juntos e olho fixamente para frente, oposição (resistência), o impulso de revirar os olhos.

.

Mas ela apenas me olha determinada, com as mãos na cintura, seus grandes olhos revirando sob uma flamejante franja de seu cabelo. “Porque se eu me lembro bem, e sabemos que lembro, você odiou Damen na primeira vez que ele veio a esta escola.”

.

“Não odiei Damen,” digo, entrecerrando meus olhos apesar da minha recente negativa. Pensando: *Correção, só tive a aparência de odiar Damen. Quando a verdade é, eu o amei durante aquele tempo inteiro... Bem, exceto naquele curto período em que eu realmente o odiei. Mas de todos os modos, ainda assim, eu o amei. Apenas não quis admitir isso...*

.

“Um, me desculpe, mas eu imploro para diferenciar.” Disse ela, enquanto artisticamente o cabelo preto cai em seu rosto. “Lembra como você não o convidou para sua festa de Halloween?”

.

Eu suspiro, completamente aborrecida por tudo isto. Todo o que quero fazer é ir pra aula para então pretender prestar atenção enquanto falo telepaticamente com Damen.

“Sim, e se você lembra isto foi também à noite em que ficamos” digo finalmente, contudo, no segundo que sai, eu lamento. Haven nos encontrou do lado de fora na piscina, e fez seu coração partir. Mas ela simplesmente ignorou isso.

.

Mais determinada em fazer seu caso do que visitar esse passado particular. “Ou talvez você esteja com ciúmes porque Damen tem um novo amigo. Você sabe, alguém à exceção de você.”

.

“Isso é ridículo,” digo, embora isso tenha saído muito rápido para acreditar. “Damen tem muitos amigos.” Eu acrescento, mesmo quando nós duas sabemos que é mentira. Ela me olha, pressionando seus lábios, completamente imóvel. Mas agora que chegamos muito longe, não tenho mais opção, só continuar, então digo, “Ele tem você, Miles, eu...” e eu. Eu penso, mas não querendo dizer, porque essa é uma triste, pequena lista, que é exatamente seu argumento. E a verdade é, Damen nunca está com Haven e Miles a não ser eu esteja lá também. Ele gasta cada momento livre comigo. E as vezes que não estamos juntos ele envia uma corrente estável de pensamentos e imagens para compensar a distância. É como se estivéssemos sempre conectados. Eu tenho que admitir gostar desse jeito. Como se só com Damen eu posso ser eu mesma – escutar os pensamentos, sentir as auras, ver espíritos. Só com Damen eu posso baixar a minha guarda e ser eu mesma.

.

Mas quando olho para Haven, não posso ao menos me perguntar se talvez ela tenha razão. Talvez eu seja ciumenta. Talvez Roman realmente seja apenas um garoto normal e legal que se mudou para uma nova escola e só que fazer alguns novos amigos – diferente da ameaça assustadora que penso que ele seja. Talvez realmente me tornei paranóica, ciumenta e possessiva que automaticamente penso que só porque Damen não está focado em mim como no geral está, estou a ponto de ser substituída. E se este é o caso, bem, essa é uma maneira muito patética de admitir.

Então apenas balanço a cabeça e fabrico um sorriso quando digo, “Outra vez, ridículo. Tudo isso é seriamente ridículo.” Então trato de olhar como se eu realmente acreditasse nisso.

.

“Sim? Bem, então, e quanto a Drina? Como explica aquilo?” Ela sorri com satisfação e diz, “Você a odiou no momento em que a viu, e não tente negar isso. E então, uma vez que você descobriu que ela conhecia Damen, você a odiou ainda mais.”

.

Contraio-me quando ela diz isso. E não só porque seja verdade, mas porque ouvir o nome da ex-esposa de Damen sempre me fazia contrair-me. Não posso fazer nada, simplesmente é assim. Mas não tenho nem idéia de como explicar isso a Haven. Tudo o que ela sabe é que Drina fingiu ser sua miga, livrou-se dela em uma festa, e depois desapareceu pra sempre. Ela não tem nenhuma memória de que Drina tentou matá-la com uma pomada venenosa que ela usou naquela tatuagem assustadora que recentemente havia sido removida de seu pulso, nenhuma memória de...

.

Ah, meu Deus! A pomada! Roman deu uma pomada a Miles para sua espinha! Eu sabia que tinha algo de estranho nele. Sabia que eu não estava criando isso!

.
“Haven, que aula Miles tem agora?” pergunto, meus olhos explorando o campus, incapaz de encontrá-lo e também uma grande pressa de usar a tele-detecção, que eu ainda não dominava.

.
“Acho que é inglês, por quê?” ela me olha estranhando.

.
“Nada. Só... Eu tenho que correr.”

.
“Tudo bem, como quiser. Mas só você já sabe. Eu ainda penso que você odeia pessoas novas” ela grita.

.
No entanto, hesita atrás de mim. Eu já havia ido.

.
Eu passo através do campus, focalizando a energia de Miles e tentando sentir a aula que ele está. E enquanto dou a volta no canto e vejo uma porta a minha direita, sem pensar, eu passo por ela.

.
“Posso ajudá-la?” o professor pergunta, afastando-se a mesa, segurando um pedaço quebrado de giz branco na mão.

.
Estou de pé diante da sala, olhando de relance os seguidores de Stacia que tiram sarro de mim enquanto luto para recuperar meu fôlego.

.
“Miles,” aponto, ofegando. “Tenho que falar com Miles. Isso só levará um segundo.” Eu prometo. Quando o professor cruza os braços e me dá um olhar de dúvida. “É importante,” acrescento, lançando um olhar para Miles que agora fecha os olhos e balança a cabeça.

.
“Presumo que você tenha um passe?” o professor pergunta, uma pessoa insistente pelas regras.

.
E mesmo sabendo que isso, muito bem, poderia acabar alienando-o e trabalhar contra mim, não tenho tempo para ficar presa em toda essa papelada, a burocracia da escola é feita para nos manter todos salvos – mas é o que realmente, neste momento, está me impedindo de lidar com um problema que é claramente de vida ou morte!

.
Pelo menos poderia ser.

.
Não estou certa. Embora eu gostaria de uma oportunidade para descobrir. E estou tão frustrada, que simplesmente balanço minha cabeça e digo, “Escute, você e eu sabemos que não tenho um passe, mas se você só me fizesse o favor de me deixar falar com Miles lá fora um segundo, prometo enviá-lo exatamente de volta.”

.
Ele me olha, mesmo sua mente filtrando todas as alternativas, todos os caminhos diferentes que isto poderia chegar: me expulsar, me escoltar até minha aula, me escoltar até a sala do

diretor Buckley – antes olhando de relance para Miles quando ele diz: “Bem, que seja rápido.”

.

E no segundo que nos dirigimos para o corredor e a porta se fecha atrás de nós, olho para Miles e digo, “Me dê a pomada.”

.

“O quê?” ele fica boquiaberto.

.

“A pomada. Aquela que Roman de teu. Me dê. Tenho que vê-la.” Lhe disse.

.

Estendendo a mão e mexendo meus dedos.

.

“Você está louca?” ele sussurra, olhando ao redor mesmo quando há só tapetes de parede a parede, paredes de cor cinza-claro, e nós.

.

“Você não tem idéia de como isso é sério,” eu lhe digo, meus olhos nos seus, não quero assustá-lo, mas se tenho que fazer isso. “Agora vamos, não tenho o dia todo.”

.

“Está na minha mochila.” Ele dá de ombros.

.

“Então, vá buscá-la.”

.

“Ever, de verdade, o que...?”

Simplesmente cruzo meus braços e confirmo. “Vamos. Vou esperar aqui.”

.

Miles balança a cabeça e desaparece dentro da sala. Surgindo um momento depois com uma expressão azeda e um pequeno tubo branco na mão. “Aqui está. Feliz agora?” ele jogou pra mim.

.

Pego o tubo e o examino, virando-o entre meu polegar e o indicador. É de uma marca que reconheço, de uma loja que frequento. Não entendo como pode ser.

.

“Você sabe, no caso de ter esquecido, minha peça é amanhã, e realmente não preciso de todo drama e o stress extra nesse momento, então se não se importa...” ele estende a mão, esperando que eu devolva a pomada para poder voltar a aula.

.

Só não estou disposta a entregá-lo ainda. Estou procurando algum tipo de furo de agulha de pressão ou marca, algo que prove ter sido manipulado, que não é o que parece.

.

“Quero dizer, hoje no almoço quando vi como você e Damen atenuou todo o negócio romântico, eu estava pronto para o alerta cinco de você, mas agora é como se você substituísse isso por alguma coisa pior. Quero dizer, sério, Ever. Tire a tampa e use-o ou me devolva.”

.

Mas não devolvi. Pelo contrário, fecho meus dedos o redor e tento ler sua energia. Mas isso é

simplesmente uma pomada para espinha. Do tipo que realmente funciona.

.

“O que estamos fazendo aqui?” ele me olha franzindo o cenho.

.

Eu me encolho e devolvo o tubo. Dizer que estou envergonhada seria colocar as coisas muito suaves. Mas quando Miles coloca o tubo no bolso e se dirige para porta, não posso dizer menos que, “Então você notou?” as palavras parecendo quentes e pegajosas em minha garganta.

.

“Notei o quê?” ele para, claramente irritado.

.

“A, um, a ausência de todo o negócio romântico?”

.

Miles se vira, revirando os olhos em exagero antes de nivelar seu olhar com o meu. “Sim, eu notei. Pensei que estavam levando minha ameaça a sério.”

.

Eu olho pra ele.

“Esta manhã – quando disse que Haven e eu estávamos em greve até que vocês parassem com todos esses seus...” ele balança cabeça. “Que seja. Eu posso, por favor, voltar pra aula?”

.

“Desculpe.” Eu assento. “Desculpe por todas as...”

.

Mas antes que eu pudesse terminar, ele já tinha ido, fechando a porta firmemente entre nós.

CAPÍTULO 6

.

Quando cheguei ao sexto período de Arte. Estou aliviada ao ver que Damen já está ali. Desde que o Sr. Robins nos manteve muito ocupados em Inglês e mal nos falamos no almoço. Espero com impaciência um pouco de tempo a sós com ele. Ou pelo menos tão a sós como pudesse estar em uma turma com outros trinta estudantes.

.

Mas depois de colocar o meu avental e buscar o meu material do armário, o meu coração afundou quando vejo, mais uma vez, Roman tomar o meu lugar.

.

“Oh, ei, Ever.” Ele balança a cabeça, colocando sua tela branca em meu cavalete enquanto eu fico ali, segurando meus materiais nos braços e encarando Damen que está tão imerso em sua pintura, e está completamente alheio a mim.

.

E estou a ponto de dizer a Roman para dar o fora, quando me lembro das palavras de Haven, como ela disse que eu odiava as pessoas novas. E temendo que ela pudesse ter razão, forço um sorriso em meu rosto e coloco minha tela em um cavalete do outro lado de Damen, prometendo a mim mesma, chegar mais cedo amanhã e assim conseguir recuperar meu espaço.

.

“Então, me digam. O que estamos fazendo aqui, amigos?” pergunta Roman. Acomodando um pincel entre os dentes da frente, e olhando de relance entre Damen e eu.

.

E essa é outra coisa. Normalmente, eu acho sotaques britânicos realmente atraentes, mas com esse cara, são só chiados. Mas isso provavelmente é porque isso é totalmente falso. Quero dizer, é tão óbvio a maneira como ele só escorrega quando quer parecer genial.

.

Mas no momento em que penso isso, me sinto culpada de novo. Todos nós sabemos que se esforçar muito para parecer genial é apenas outro sinal de insegurança. E quem não se sentiria inseguro em seu primeiro dia na escola?

.

“Estamos estudando os *ismos*” lhe digo. Determinada a jogar bem, apesar do zunido irritante em meu estômago. “No mês passado chegamos a escolher nossa própria seleção, mas este mês, todos nós estamos fazendo o foto realismo desde que ninguém escolheu desta vez.”

Roman me olha, do meu cabelo crescido e visualizando seu caminho até chegar as minhas sandálias havaianas douradas – um lento, vagaroso cruzeiro ao longo do meu corpo que faz meu estômago ir todos os nervos e revirar – e não de um modo bom.

.

“Correto. Então você faz parecer real então, como uma fotografia,” ele disse, seus olhos nos meus.

.

Encontro seu olhar. um olhar que ele insiste em sustentar durante vários segundos bastante longos. Mas me nego a me retorcer ou desviar o olhar primeiro. Estou decidida a permanecer no jogo todo o tempo que tiver. E embora possa parecer totalmente ridículo na superfície, algo sobre ele parece obscuro, ameaçador, como algum tipo de desafio.

.

Ou talvez não.

Porque logo depois que eu penso isso, ele diz. “Essas escolas americanas são impressionantes! Lá em casa, a encharcada velha Londres...” ele pestanejou. “É sempre a teoria sobre a prática.”

.

E imediatamente estou envergonhada por todos meus pensamentos injustos. Porque aparentemente, ele não é só de Londres, o que significa que seu sotaque é real, mas Damen, cujo os poderes psíquicos são muito mais refinados do que o meu, não demonstra o mínimo alarme. Se em alguma coisa, parece agradar-lhe. O que é ainda pior para mim, porque mostra que praticamente Haven está certa.

.

Realmente sou ciumenta,

.

E possessiva.

.

E paranóica.

.

E aparentemente eu odeio pessoas novas também.

Assim eu tomo um profundo suspiro e tento de novo. Falando sobre o nó na garganta e o nó no estômago, decidida a soar amistosa, inclusive se isso significa que tenho que fingir a princípio. “Pode pintar o que quiser.” Eu digo, usando otimista voz amistosa, que na minha antiga vida, antes da minha família inteira morrer em um acidente e Damen me salvar fazendo-me imortal, era certamente a única voz que eu sempre usei. “Só tem que fazê-la parecer real, como uma fotografia. Na verdade, supunha-se que usamos uma fotografia real para mostrar a base de nossa inspiração, e, naturalmente, para fins de classificação também. Você sabe, por isso podemos provar que realizamos o que propusemos fazer.”

Eu olhei de relance para Damen, me perguntado se ele está escutando alguma coisa disso e me sentindo irritada já que ele prefere sua pintura em vez de se comunicar comigo.

“E o que ele está pintando?” Roman pergunta, assentindo para a tela de Damen, uma pequena representação dos campos floridos de Summerland. Cada folha de grama, cada gota de água, cada pétala de flor, tão luminoso, tão texturizado, tão tangível, é como estar lá. “Parece o paraíso.” Ele acena.

“Isso é,” eu sussurro, tão impressionada com a pintura que respondi muito rápido, sem tempo para pensar sobre o que acabei de dizer. Summerland não é apenas um lugar sagrado – é o nosso lugar secreto. Um dos muitos segredos que prometi guardar.

Roman olha pra mim, as sobrancelhas levantadas. “Então é um lugar real?”

Mas antes que eu possa responder, Damen balança a cabeça e diz: “Ela gostaria. Mas eu inventei, só existe na minha cabeça.” Então ele me lança um olhar, transmitindo por telepatia a mensagem de – *cuidado*.

“Assim como você cumpre a tarefa, então? Se não tem uma fato para provar que existe.” Pergunta Roman, mas Damen só dá de ombros e volta a pintar.

Mas como Roman continua olhando para Damen e eu, seus olhos claramente desaprovando e questionando, sei que não posso deixar assim. Então olho pra ele e digo. “Damen não é bom em seguir regras. Prefere fazer por si mesmo.” Recordando todas as vezes que ele me convenceu de faltar a escola, apostar nas corridas, e coisas piores.

E quando Roman assente e se vira para sua tela, e Damen me envia um ramalhete telepático de tulipas vermelhas, sei que funcionou – nosso segredo está a salvo e tudo está bem. Então, eu mergulho meu pincel em algumas tintas e voltar ao trabalho. Ansiosa para o sino tocar para que possamos voltar para minha casa, e vamos começar a verdadeira lição.

Depois da aula, nós arrumamos nossas coisas e seguimos para o estacionamento. E apesar da minha tentativa de ser gentil com o cara novo, não posso deixar de sorrir quando vejo que ele está estacionado claramente do outro lado.

“Te vejo amanhã,” eu chamo, aliviada por colocar alguma distância entre nós. Porque apesar da paixão cega imediata de todos por eles, eu simplesmente não sinto isso, não importa o quanto eu tente.

Abro meu carro e atiro minha bolsa no chão, começando a deslizar no meu banco quando digo a Damen. “Miles tem ensaio e estou indo direto para casa. Quer me seguir?”

Eu viro, surpreendida ao encontrá-lo parado diante de mim, balançando sempre tão

ligeiramente de um lado para o outro com um olhar tenso em seu rosto. “Você está bem?” eu levanto minha mão para o seu rosto, sensação de calor ou umidade, algum sinal de desconforto, embora eu realmente não esperava encontrar nenhum. E quando Damen balança a cabeça e olha pra mim, por uma fração de segundos todas as cores foram drenadas imediatamente. Mas logo desapareceu tão rápido como apareceu.

“Desculpe, eu só – minha cabeça parece um pouco estranha.” Ele disse, beliscando a ponte do seu nariz e fechando seus olhos.

“Mas eu pensei que você nunca ficasse doente, que não ficássemos doentes.” Eu digo, incapaz de esconder o meu alarme enquanto alcanço minha bolsa. Pensando que um gole do suco imortal poderia fazê-lo se sentir melhor já que ele precisa muito mais do que eu. E mesmo não estamos exatamente certos do por que. Damen supõem que está bebendo por seis séculos pode ter causado uma espécie de dependência, precisando consumir mais e mais a cada ano que passa. O que provavelmente significa que vou acabar precisando também de mais. E mesmo que pareça ser um caminho longo, eu só espero que ele me mostre como fazê-lo para que assim eu tenha que aborrecê-lo por recarregá-los todo o tempo.

Mas antes que eu possa chegar ao suco. Ela alcança sua própria garrafa e toma um longo sorvo voraz, puxando-me para ele e pressionando os lábios no meu rosto, quando ele diz: “Eu estou bem. De verdade. Corra para casa.”

CAPÍTULO 7

Damen dirige rápido. Insanamente rápido. Quero dizer, só porque temos um radar psíquico avançado, que é bem prático para detectar policiais na área, desviar de tráfego, pedestres, animais soltos, e tudo mais que poderia aparecer em nosso caminho, isso não significa que deveríamos abusar.

Mas Damen pensa o contrário. É por isso que ele já está esperando na minha varanda antes que eu possa estacionar e descer do carro.

“Pensei que não chegaria nunca.” Ele ri, seguindo-me para o meu quarto, aonde se atira na cama, puxando-me com ele, se aproxima para me dar um ligeiro beijo... Um beijo que, se fosse por mim, não terminaria nunca. Felizmente passarei o resto da eternidade envolvida em seus braços. Basta saber que temos um número infinito de dias para passar um ao lado do outro que me dá mais felicidade que eu posso suportar.

Entretanto, não me sentia sempre assim. Estava bastante chateada quando descobri a verdade. Tão chateada que passei um tempo longe dele até que pude clarear minha cabeça. Quero dizer, não é todo o dia que alguém te diz: *Ah, a propósito, eu sou um imortal, e te fiz imortal também.*

E embora eu estivesse muito relutante em acreditar no começo, depois que ele me levou através dos pensamentos, lembrando-me como eu tinha morrido em um acidente, como tinha olhado justamente em seus olhos no momento em que voltei a

vida, e como tinha reconhecido esses mesmos olhos no primeiro dia que veio a escola, bem, não tinha como negar que fosse verdade.

Embora isso não significasse dizer que eu estivesse disposta a aceitá-lo. Era ruim o suficiente ter que lutar com a enxurrada de habilidades psíquicas impostas através de EQM (experiência de quase morte... Eles insistem em chamada de quase, mesmo quando eu realmente morri), e quando comecei a escutar os pensamentos de outras pessoas, conhecer a história de suas vidas ao tocá-las, falar como os mortos, e tudo mais. Sem mencionar que ser imortal, por mais legal eu possa parecer, também significa que nunca vou poder cruzar a ponte.

Nunca vou chegar ao outro lado para ver a minha família novamente. E quando você pensa isso, não é uma grande negociação.

Me afasto, meus lábios relutantes em deixar os seus enquanto olho em seus olhos... Os mesmos que vejo por 400 anos. Não importa quanto tente, não consigo recordar nosso passado. Só Damen, quem tem permanecido igual por 600 anos... Sem morrer, nem reencarnar... Tem essa chave.

“Em que está pensando?” ele pergunta, seus dedos acariciando a curva do meu pescoço, deixando um rastro quente ao passar.

Respiro fundo, sabendo como ele está comprometido em permanecer no presente, mas determinada a saber mais de minha história... Nossa história. “Estou pensando em quando nos conhecemos pela primeira vez,” digo, vendo como ele levanta as sobrancelhas e balança a cabeça.

“Onde? O que você exatamente lembra daquele tempo?”

“Nada.” Dou de ombros. “Absolutamente nada. E é por isso que esperava que você me dissesse. Não precisa me dizer tudo... Quero dizer, sei que você odeia olha para trás. Só estou realmente curiosa de como tudo começou... Como nos conhecemos.”

Ele se afasta e gira sobre seu quadril, seu corpo quieto, seus lábios sem movimento, e temo que essa seja a única resposta que vou receber.

“Por favor?” murmuro, aproximando-me dele e curvando meu corpo com o seu. “Não é justo que você tenha todos os detalhes enquanto eu fico no escuro. Só me dê algo com o que seguir. Onde vivíamos? Como me viu? Como nos conhecemos? Foi amor a primeira vista?”

Ele se move levemente, depois rola para o lado, enterrando sua mão em meu cabelo enquanto diz, “Foi na França, em 1608.”

E engulo em seco, inalando rapidamente enquanto espero escutar mais.

“Paris, na verdade.”

Paris! Imediatamente me imagino vestindo vestidos elaborados, beijos roubados na Ponte Neuf, fofocando como Maria Antonieta...

“Eu participei de um jantar na casa de um amigo...” fez uma pausa, seu olhar perdido em séculos atrás. “Você trabalhava como uma serva.”

Uma serva?

“Um de seus servos. Eles eram ricos. Tinham muitos.”

Eu fiquei para ali, atordoada. Isso não era o que eu estava esperando.

“Você não era como os demais,” ele disse, sua voz quase um sussurro. “Era linda. Extraordinariamente linda. Parecia muito como você é agora.” Ele sorri, pegando uma mecha de meu cabelo e brincando com eles entre seus dedos. “E também como agora, era órfã, havia perdido sua família em um incêndio. E sem dinheiro, sem ninguém para apoiá-la, foi empregada por meus amigos.”

Engoli com força, sem saber como me sentir a respeito. Quero dizer, pra que existe a reencarnação se alguém está forçado a viver os mesmos momentos dolorosos tudo de novo?

“E sim, para que você saiba, foi amor a primeira vista. Eu me apaixonei completamente e de forma irreversível por você. No momento em que te vi, soube que minha vida nunca mais seria a mesma.”

Ele me olha, seus dedos em minhas têmporas, seu olhar me seduzindo, apresentando o momento em toda a sua intensidade, desenrolando a cena como se eu estivesse lá.

Meu cabelo loiro escondido embaixo de um gorro, meus olhos azuis tímidos e com medo de fazer contato, e com roupas tão deselegantes e dedos tão calejados, minha beleza desperdiçada, facilmente perdida.

Mas Damen me viu. No momento em que entra na sala seus olhos encontraram os meus. Vendo mais além do meu exterior desalinhado através da alma que se recusa a esconder. E ele está tão obscuro, tão notável, tão refinado, tão bonito...

Eu me afasto.

Sabendo que os botões do seu casaco valem mais do que o que eu ganho em um ano. Sabendo sem olhar duas vezes, que está fora do meu alcance...

“Ainda assim, tinha que me mover com cuidado por que...”

“Porque já estava casado com Drina!” sussurro, vendo a cena em minha cabeça e escutando como um dos convidados pergunta por ela, nossos olhos encontrando-se brevemente enquanto Damen disse: “*Drina está na Hungria. Temos tomado caminhos diferentes.*” Sabendo que será fonte de escândalos, mas querendo que eu ouvisse mais do que ter cuidado com o que eles vão pensar...

“Ela e eu já estávamos vivendo separados, por isso foi um problema. A razão por que teria que ser cuidadoso era por que fraternizar fora da própria classe era severamente desaprovado na época. E como você era tão inocente, tão vulnerável, de muitas formas, não queria causar-te nenhum problema, especialmente se não se sentia do mesmo jeito.”

“Mas eu me sentia do mesmo jeito!” digo, vendo como passeamos naquela noite, e como toda

vez que eu ia a cidade eu arranjava para cruzar com ele.

“Eu temo que eu resolvi segui-la.” Ele olha pra mim, como o rosto contrariado. “Até que finalmente nos encontramos tantas vezes, que começou a confiar em mim. E então...”

E então nos encontramos em segredo... Beijos roubados do lado de fora da porta para serventes, um abraço apaixonado e um beco escuro ou dentro de sua carruagem...

“Só agora sei que não foi tão secreto como pensei que fosse...”

Ele suspira. “Drina nunca esteve na Hungria, ela esteve lá o tempo todo. Olhando, planejando, determinada a me ter de volta... Sem importas o custo.” Ele respira fundo, o pesar de 4 séculos exibido em seu rosto. “Queria cuidar de você, Ever. Queria te dar qualquer coisa, e tudo o que seu coração quisesse. Queria te tratar como a princesa que nasceu para ser. E quando finalmente te convenci a fugir comigo, nunca tinha ficado tão feliz, tão vivo. Tínhamos que nos encontrar a meia-noite...”

“Mas eu nunca apareci,” digo, vendo-o andando, preocupado, aflito, convencido de que eu havia mudado de idéia...

“Não foi até o dia seguinte que soube que você tinha morrido em um acidente, atropelada por uma carroça em seu caminho para encontrar comigo.”

E quando me olha, demonstra dor... Uma dor insuportável, consumidora, partidora de alma. “Nesse momento, nunca me ocorreu que Drina foi a responsável, não tinha idéia até que ela confessou a você. Parecia um acidente, um horrível e infeliz acidente. E suponho que estava muito entorpecido pela dor para suspeitar de algo mais...”

“Quantos anos eu tinha?” pergunto, quase sem poder respirar, sabendo que era jovem, mas querendo os detalhes.

Ele me puxa para mais perto, seus dedos seguindo as linhas de meu rosto enquanto diz: “Tinha 16, e seu nome era Evaline.” Seus lábios roçavam em minha orelha.

“Evaline” sussurro, sentindo uma conexão imediata com meu antigo eu, órfã jovem, amada por Damen, e morta aos 16... Não tão diferente de meu eu atual.

“Foi só muitos anos mais tarde quando te vi novamente em Nova Inglaterra, depois de ter reencarnado como filha de um puritano... que comecei a acreditar na felicidade de novo.”

“Filha de um puritano?” olho em seus olhos, vendo enquanto me mostra uma garota de cabelos escuros, de pele pálida em um vestido azul escuro. “Minhas vidas foram todas tão chatas?” balanço a cabeça. “E que horrível acidente me levou outra vez?”

“Se afogou.” Suspira, e no momento em que ele fala, me cobre com sua dor novamente. “Estava tão devastado que naveguei de volta para Londres, onde vivi por muitos anos. E estava prestes a ir para a Tunísia quando você ressurgiu como uma linda, rica e bastante malcriada, devo dizer... filha de um latifundiário de Londres.”

“Me mostre!” lhe pedi, ansiosa para ver uma vida mais glamorosa, seus dedos seguindo minha sobrancelha enquanto uma linda morena em um lindo vestido verde com um penteado complicado e muitas jóias aparecem em minha mente.

Uma rica, mimada, flertes de conveniência... Sua vida uma seria de festas e passeios de compras... Cujos olhos estavam postos em alguém mais... Até que ela conhece Damen...

“E essa vez?” pergunto, triste de vê-la desaparecer, mas precisando saber como foi.

“Uma queda terrível.” Ele fecha os olhos. “Por isso então, eu estava certo de estar sendo castigado... com uma vida inteira, mas uma vida sem amor.”

Ele pega meu rosto em suas mãos, de forma amorosa, tão reverencial, com um delicioso e vibrante formigamento... Fecho meus olhos e me acomodo mais perto. Concentrando-me em sentir sua pele enquanto nossos corpos se pressionam suavemente, tudo em nossa volta desaparecendo até que ficamos apenas nós... Sem passado, sem futuro, nada mais que esse momento no tempo.

Quero dizer, estou com ele, e ele comigo, e essa é maneira que deve ser eternamente. E mesmo quando essas vidas anteriores possam ser interessantes, seu único propósito era nos trazer a este. E agora que Drina já não está, não há nada que possa ficar em nosso caminho, nada que nos detenha de seguir em frente... Exceto eu. E mesmo quando quero saber tudo o que aconteceu antes, por agora posso esperar. É tempo de superar meus medos e inseguranças, de deixar de encontrar desculpas e finalmente me comprometer a dar o grande salto para frente depois de todos estes anos.

Mas justo quando estou para lhe dizer, ele se afasta tão abruptamente, leva um momento antes que eu corra para chegar ao seu lado.

“O que é isso?” eu choro, vendo seus dedos pressionando sua testa enquanto luta para respirar. E quando ele se vira para mim, não há reconhecimento. Seu olhar passa por cima de mim. Mas tão logo que percebo, já passou.

Substituído pelo amor ao que já me acostumei, enquanto ele esfrega os olhos e balança a cabeça, olhando-me quando diz, “Não me sentia assim desde que...” ela para e olha para o nada. “Bem, talvez nunca.” Mas quando vê a preocupação em meu rosto, ele acrescenta, “Mas estou bem, de verdade.” E quando me recuso a soltá-lo, ele sorri e diz, “Ei, que tal uma viagem a Summerland?”

“Sério?” digo, com os olhos iluminados.

A primeira vez que visitei esse lugar maravilhoso, essa dimensão mágica entre as dimensões... Já estava morta. E eu estava tão fascinada por sua beleza que estava relutante em deixá-la. Na segunda vez que visitei foi com Damen. E desde que me mostrou todas as suas gloriosas possibilidades, estou querendo voltar. Mas só pode ir Summerland quem se torna espiritualmente avançado (ou aqueles que já estão mortos), não posso entrar sozinha.

“Por quê não?” ele dá de ombros.

“Bem, e as minhas aulas?” digo, tratando de simular estar interessada em estudar e aprender novos truques, quando na verdade, preferiria ir a Summerland onde todo posso sem esforço e é instantâneo.

“Sem mencionar que não está se sentindo bem.” Pressiono seu braço novamente, notando como o calor e o formigamento ainda não voltaram inteiramente.

.
"Existe lições para aprender em Summerland também." Sorri. "E se me trazer meu suco, me sentirei o suficiente bem para fazer o portal."

.
"Talvez eu possa ajudar?" digo, olhando o suor em sua testa.

.
"Não... só tenho que... quase tenho. Só me dê um segundo," murmura, fixando a mandíbula, determinado em fazer isso.

.
Então eu espero. Para dizer a verdade, deixo que segundos se tornem minutos, e nada.

.
"Não entendo," protesta. "Isso não me acontece desde... desde que aprendi a fazê-lo pela primeira vez."

"Talvez seja porque não se sente bem." Olho enquanto ele toma outro gole, seguido de outro, e mais outro. E quando fecha os olhos e tenta novamente, obtém o mesmo resultado que antes.

.
"Posso tentar?"

.
"Esqueça. Você não sabe como fazer," disse, sua voz enjoada, enquanto tento não tomar de forma pessoal, sabendo que tem mais a ver com sua frustração consigo mesmo do que comigo.

.
"Sei que não sei como fazer, mas pensei que talvez você pudesse me ensinar e então eu..."

.
Mas antes de terminar, ele se levanta da cama, afastando-se de mim. "É um processo, Ever. Me levou anos aprender a chegar lá. Não pode pular para o final do livro sem ler a parte do meio." Balança a cabeça e se apóia em minha mesa, seu corpo rígido e tenso, seus olhos desviando meu olhar.

.
"E quando foi a última vez que você leu um livro sem saber de antemão o princípio, meio e fim?" sorrio.

.
Me olha, seu rosto cheio de durezas e ângulos, mas só um momento antes de suspirar e aproximar-se de mim, pegando minha mão enquanto diz, "Quer tentar?"

.
Confirmo.

.
Me olha de cima a baixo, claramente duvidando de que funcione, mas querendo me agradar mais que tudo.

.
"Tudo bem então, fique confortável, mas não cruze as pernas. Corta o Chi."

.
"Chi?"

.
"Uma palavra elegante para energia." Sorri. "A menos que queiras se sentar na posição de lótus, isso está perfeitamente bem."

.
Tiro as sandálias e pressiono as solas contra o carpete no chão, colocando-me tão confortável e relaxada quanto minha excitação permitir.

“Geralmente requer uma longa série de meditações, mas para fazê-lo rápido, e como já está bastante avançada, vamos ir direto ao ponto, está bem?”

.

“Quero que feche os olhos e imagine um véu brilhante de luz dourada ao seu redor,” disse, entrelaçando seus dedos com os meus.

Então eu faço, imaginando a réplica exata de como cheguei lá pela primeira vez, a vez que Damen o colocou em meu caminho para me salvar de Drina. E está tão lindo, tão brilhante, e tão luminoso, meu coração se enche de alegria enquanto eu levanto minha mão até ele, querendo mergulhar na luz radiante, querendo voltar a esse lugar místico. E justo quando meus dedos fazem contato e estão a ponto de mergulhar, se encolhe e desaparece de minha vista e estou de novo em meu quarto.

.

“Não posso acreditar! Estava tão perto,” me dirijo para Damen. “Ele estava bem ali na minha frente! Você viu?”

.

“Você esteve incrivelmente perto,” ele diz. Mesmo quando seus olhos são ternos, seu sorriso é forçado.

.

“E se eu tentar de novo? E se fizermos juntos dessa vez?” digo, minha esperança desaparecendo no momento em que ele balança a cabeça e se vira.

.

“Ever, estávamos fazendo juntos,” murmura, limpando sua testa e evitando seu olhar. “Temo que eu não seja um bom professor.”

.

“Isso é ridículo. Você é um ótimo professor, só está tendo um mal dia, isso é tudo.” Mas quando olho pra ele, está claro que ele não está conformado. Então mudo de tática, fazendo-me culpada quando digo, “É minha culpa. Sou uma estudante ruim. “Sou preguiçosa, desleixada, e passo a maior parte do tempo tentando distraí-lo das aulas para poder nos beijar.” Aperto sua mão. “Mas não vou mais fazer. E estou a ponto de me colocar séria. Então me dê mais uma oportunidade, você verá.”

.

Ele me olha, duvidando que funcione, mas não querendo me decepcionar, pega minha mão e tenta de novo, os dois com os olhos fechados, imaginando o portal de luz glorioso. E justo quando está tomando forma, Sabine atravessa a porta da frente e começa a subir as escadas, nos pegando com a guarda tão baixa, que nos afastamos tomando lados opostos do quarto.

.

“Damen, me pareceu que era seu carro na entrada.”

Ela tira o casaco e cobre a extensão da porta até minha mesa em um par de passos. A energia exaustiva de seu trabalho ainda está nela quando levanta a mão e se concentra na garrafa que faz equilíbrio no joelho dele. “Então foi você quem fez Ever viciada nisso.” Ela nos olha, seus olhos entrecerrados, lábios pressionados, como se tivesse toda a evidência de que precisava.

.

Olho para Damen de relance, pânico subindo por minha garganta, perguntando-me como fará para explicar isso. Mas ele ri enquanto diz, “Culpado! A maioria das pessoas não gosta, mas por alguma razão, Ever parece gostar.” E logo sorri de forma que soa ser persuasiva, se não encantadora, e se me perguntassem diria ambas.

.

Mas Sabine continua com o olhar fixo nele, completamente indiferente.

.

“Isso é tudo o que parece importante pra ela ultimamente. Compro sacolas e sacolas de

comida, mas ela se recusa a comer.”

“Isso não é verdade!” Digo, irritada porque ela está começando com isso novamente, especialmente na frente de Damen. Mas quando vejo a mancha de café em sua camisa, minha irritação se torna indignação. “Como aconteceu isso?” aponto para a mancha como se fosse uma marca de desonra, sabendo que devo fazer o possível para que ela não volte a esse lugar.

Ela abaixa a vista para sua blusa, seus dedos tocando-a enquanto pára pra pensar, então balança a cabeça e dá de ombros quando diz, “Me choquei com alguém.” E a maneira como ela disse, tão casual, sem importância, é óbvio que não ficou tão impressionada com o encontro como o Muñoz pareceu estar.

“Então, nós ainda vamos jantar no sábado?” pergunta.

Respiro com esforço, telepaticamente advertindo a Damen que só confirme e sorria mesmo quando não tem a menor idéia do que ela esteja falando, já que eu nem sequer mencionei.

“Fiz reservas para as 8.”

Mantenho a respiração, vendo como ele confirma e sorri justo como eu pedi. Indo ainda mais longe quando diz, “Não perderia isso.”

Ele cumprimenta Sabine e se dirige a porta, seus dedos entrelaçados nos meus, enviando um calor maravilhoso para meu corpo. “Perdão pela cena,” digo, olhando-o. “Suponho que esperava que ela estivesse ocupada e esquecesse esse assunto.”

Ele pressiona seus lábios contra meu rosto, então entra em seu carro. “Ela se preocupa com você. Quer ter certeza de que sou suficientemente bom, sincero, e que não vou magoá-la. Acredite, já passamos por isso. E mesmo chegando perto uma ou duas vezes, não me lembro de falhar na inspeção.” Sorri.

“Ah, sim, o pai puritano rigoroso,” digo, imaginando que é o estereótipo de pai super-protetor.

“Você ficaria surpresa.” Damen ri. “O latifundiário era muito mais super-protetor. E ainda assim, eu consegui passar no exame.”

“Talvez um dia me mostre seu passado,” digo. “Você sabe, como era sua vida antes de nos conhecermos. Sua casa, seus pais, como se converteu...” minha voz desaparece, vendo a dor passar por seus olhos e sabendo que ainda não está preparado para discuti-lo. Sempre se afasta, se recusa a compartilhar, o que só me deixa mais curiosa a respeito.

“Nada disso importa,” disse, soltando minha mão e ajeitando o espelho, tudo para evitar meu olhar. “O que importa é o agora.”

“Sim, mas Damen...” Começo, tentando explicar-lhe que não é por curiosidade, mas quero me aproximar dele, um vínculo, desejando que confie a mim todos os seus segredos antigos. Mas quando olho pra ele novamente, me dou conta que não devo pressionar. Além do mais, talvez seja hora de estender um pouco de confiança também.

“Estava pensando...”digo, meus dedos brincando com o botão da minha camisa.

Ele me olha, sua mão na marcha, pronto pra dar a ré.

.
“Por que você não vai em frente e faz aquela reserva?”

.
Eu confirmo, meu lábios pressionados, meu olhar focado no seu.

.
“Você sabe, para o Montage ou o Ritz?” eu adiciono. Prendendo a respiração quando seus belos olhos escuros focam em meu rosto.

“Você tem certeza?”

.
Eu confirmo. Me conhecendo. Nós estivemos esperando por esse momento há centenas de anos, então por que esperar mais tempo?

.
“Mais do que certa,” digo, meus olhos encontrando com os seus.

.
Ele sorri, iluminando seu rosto pela primeira vez durante o dia. E eu estou aliviada ao vê-lo olhando normalmente depois do comportamento estranho de antes, o seu distanciamento na escola, a sua incapacidade para fazer aparecer o portal, não se sentindo bem – tudo isso é tão diferente do Damen que eu conheço.

.
Ele sempre foi tão forte, sexy, bonito, e invencível – imune a momentos de fraqueza e dias ruins. E vendo-o vulnerável como agora, me deixou mais agitada do que eu gostaria de admitir.

.
“Considere feito.” Ele diz, enchendo meus braços com dezenas de tulipas vermelhas antes de partir.

CAPÍTULO 8

.
Na manhã seguinte quando me encontro com Damen no estacionamento, todas as minhas preocupações desaparecem. Porque no momento em que ele abre a porta e me ajuda a sair do carro, percebo o quão saudável ele está, como ele é devastadoramente lindo, e quando olho em seus olhos, é claro que toda a estranheza de ontem acabou. E nós estamos mais apaixonados do que nunca.

.
Na verdade até o final da aula de inglês mal consegui manter suas mãos longe de mim. Constantemente inclinando-se em direção a minha mesa e sussurrando em meu ouvido, para um grande aborrecimento do Sr. Robins, e para desgosto de Stacia e Honor. E agora que estamos no almoço não deixou por nenhum momento de acariciar meu rosto e olhar fixamente meus olhos. Passando só tomar ocasionalmente um gole de sua bebida antes de voltar para onde estava, murmurando palavras doces em meu ouvido.

.
Normalmente, quando age assim, é em parte por amor, e em parte para diminuir o tom de todos os ruídos e energias – de todos os lugares aleatórios, sons e cores que constantemente me bombardeiam desde que rompi o escudo psíquico que havia feito a alguns meses atrás, um escudo que me exclui de tudo e me faz tão desinformada como eu era antes de morrer e me tornar psíquica, ainda tenho que encontre a

maneira de substituí-lo que me permitirá canalizar as energias que quero enquanto bloqueio as energias que não quero. E desde que Damen nunca lidou com isso, não está certo de como me ensinar.

.

Mas agora que ele está de volta em minha vida, já não parece tão urgente, porque o simples som de sua voz pode silenciar o mundo, enquanto o toque de sua pele faz meu corpo inteiro formigar, e quando olho em seus olhos, bem, simplesmente digamos que no instante estou vencida por essa quente, e maravilhosa, atração magnética – como se só estivesse ele e eu e tudo mais tivesse deixado de existir. Damen é como meu perfeito escudo psíquico. Minha outra metade.

E mesmo quando não podemos estar juntos, os pensamentos telepáticos e imagens que me envia provavelmente causam esse mesmo efeito tranquilizante.

.

Mas hoje, todos esses doces recursos não são só para me proteger – eles são principalmente sobre nossos planos futuros. A suíte que ele reservou no Resort Montage. E como ele tem esperado tanto tempo por esta noite.

.

“Tem alguma idéia do que esperar por algo por quatrocentos anos?” ele sussurra, seus lábios mordendo a curva de minha orelha.

.

“Quatrocentos? Pensei que tivesse por volta de seiscentos?” digo, afastando-me para obter uma melhor visão de seu rosto.

.

“Infelizmente um par de séculos tiveram que passar antes que eu encontrasse você.” Ele sussurra, suas mordidas fazendo caminho desde meu pescoço até minha orelha. “Dois séculos muito solitários, poderia acrescentar.”

.

Eu respiro dificilmente. Conhecendo a solidão a que ele se referia, não significa necessariamente que ele estava só, de fato, pelo contrário, mas ainda assim, não falei, não digo nada. Me comprometi a deixar tudo pra trás, superando minhas inseguranças e seguindo em frente, justo como prometi que faria.

.

Me recuso a pensar em como passou aqueles primeiros 200 anos sem mim.

.

Ou como passou os 400 anos seguintes superando o fato de que havia me perdido.

.

Nem sequer começarei considerar a conta inicial dos 600 anos que ele não tinha estado estudando e praticando as – um – artes sensuais.

.

E absolutamente, e definitivamente, não pensarei em todas as belas, mundanas e experientes mulheres que ele conheceu no lapso desses anos.

.

Não.

.

Não eu.

.

Recuso-me a chegar aí.

.

“Te pego as seis?” ele pergunta, juntando meu cabelo em minha nuca e torcendo em uma longa trança loira. “Podemos ir jantar primeiro.”

“Exceto, que realmente não comemos.” Eu recordo.

“Ah, sim. Bem notado.” Ele sorri, soltando meu cabelo para que fluísse novamente ao redor dos meus ombros e caindo abaixo da minha cintura. “Embora eu tenho certeza que podemos encontrar algo mais para ocupar nosso tempo.”

Eu sorrio, já havia dito a Sabine que vou ficar com Haven e esperando que ela não tente me seguir. Ela costumava ser tão boa em acreditar em minhas palavras, mas desde que fui pega bebendo, e fui suspensa, e basicamente deixei de comer. Tem estado tão propensa em continuar me investigando.

“Você tem certeza que está tudo bem com tudo isso?” pergunta Damen, lendo equivocadamente o olhar sobre meu rosto como de indecisão, quando realmente são só nervos. Eu sorrio e me inclino para beijá-lo, ansiosa por apagar qualquer dúvida persistente (mais minha do que sua), justo quando Miles deixa cair sua bolsa na mesa e diz. “Oh, Haven, olhe! Estão de volta. Os pombinhos voltaram!”

Me afasto, meu rosto ruborizando de vergonha enquanto Haven ri e se senta ao lado dele, seus olhos explorando a mesa enquanto diz, “Onde está Roman? Alguém o viu?”

“Ele estava na sala de aula.” Miles dá de ombros, removendo a tampa de seu yorgut e curvando-se para ler seu texto.

E ele estava em história, penso eu, recordando como o ignorei a aula inteira, a pesar de seus numerosos esforços para obter minha atenção, e como depois do sinal tocar, fiquei para trás, fingindo procurar algo em minha bolsa, preferindo o peso do olhar penetrante do Sr. Muñoz e seus pensamentos conflitantes sobre minhas boas notas contra minha estranheza inegável do que tratar com Roman.

Haven deu de ombros abriu sua caixa de bolinhos, suspirando quando diz, “Bem, foi bom enquanto durou.”

“Do que você está falando?” Miles olha para cima quando ela aponta diretamente a frente, seus lábios torcidos para o lado, seus olhos completamente abatidos enquanto todos seguem seu dedo, todo o caminho a onde Roman estava falando e rindo com Stacia, Honor, Craig, e o resto do grupo da lista A. “Grande coisa” ele dá de ombros, “É só esperar, ele voltará.”

“Como você sabe disso.” Disse Haven, sacudindo o pano vermelho de seu bolinho. Seu olhar fixo em Roman.

“Por favor, nos temos visto um milhão de vezes. Cada garoto novo com o mínimo potencial para ser legal tem terminado nessa mesa em algum momento. Só os verdadeiros legais nunca duram muito tempo – porque o verdadeiro legal termina aqui.” Ele ri, dando tapinhas na mesa de fibra de vidro amarelo com a ponta de sua unha rosa choque.

“Não eu” digo, ansiosa por cortar as conversas sobre Roman, sabendo que sou a única que está feliz de ver que ele nos abandonou por uma turma muito mais legal. “Eu comecei aqui desde o primeiro dia.” Recordo a eles.

“Sim, como esquecemos,” Miles rio. “Embora me referia a Damen. Se lembra como nos deixou de lado por algum tempo? Mas finalmente voltou a si e encontrou seu caminho de volta. Igual

a Roman.”

.

Olho para baixo, para minha bebida, dando voltas na garrafa com a minha mão. Porque mesmo sabendo que Damen nunca foi sincero em seu breve flerte com Stacia, que só fez para chegar até mim, para ver se eu me importava, as imagens deles dois juntos estando tão próximos sempre queimam em meu cérebro.

.

“Sim, de fato,” disse Damen, apertando minha mão e beijando minha bochecha, sentindo meus pensamentos mesmo quando nem sempre pode lê-los. “Certamente voltei aos meus sentidos.”

.

“Então vê? Assim que, só podemos ter fé que Roman fará também.” Miles assente. “E se não fizer, então nunca foi realmente legal para começar, né?”

.

Haven dá de ombros e revira os olhos, chupando seu polegar e balbuciando. “Tanto faz.”

“Por que você se importa tanto?” Miles olha determinadamente, “Pensei que estava com Josh?”

.

“Estou com Josh” disse ele, evitando seu olhar enquanto limpa algumas as inexistentes migalhas em seu colo.

.

Mas quando olho pra ela e vejo a forma como oscila sua aura e chama uma tonalidade enganosa de verde. Posso dizer que não é verdade. Ela está encantada e isso é tudo o que existe para ela. E se Roman estiver encantado também, então é a adios Josh, olá! estranho garoto novo.

.

Abro minha vasilha do almoço, passando os movimentos de fingir que ainda estou interessada na comida quando ouço. “Ei, amigo. A que horas é a estréia?”

.

“A peça é as oito. Por quê? Você vem?” Miles pergunta, seus olhos se iluminam, sua aura brilhando de maneira que é bastante óbvio que ele esperava que eu fosse.

.

“Não perderia por nada” disse Roman, deslizando para o espaço do lado de Haven e golpeando seu ombro buscando agradá-la, de maneira mais sincera, claramente consciente do efeito que provoca e sem medo de explorá-lo.

.

“Então como era a vida entre a lista A, foi tudo que sonhou que seria?” pergunta ela em um tom de voz que, se não pudesse ver sua aura, pensaria que ela estava flertando, mas sei que era a sério, porque as auras não mentem.

.

Roman se aproxima dela, afastando suavemente sua franja de seu rosto. Um gesto tão íntimo que suas bochechas ruborizam de um rosa brilhante. “O que é isso agora?” disse ele, seu olhar fixo nela.

.

“Já sabe, a mesa onde estava sentado.” Ela balbucia, lutando para manter sua compostura sob a magia dele.

“O sistema de castas na hora do almoço.” Disse Miles, rompendo seu encantamento e afastando seu meio-yorgut consumido para o lado. “É o mesmo em cada escola. Cada um se divide em grupos exclusivos projetados para deixar os outros de fora. Eles não podem evitar, só fazem. E essas pessoas que deseja ser? Eles são o topo, que, no sistema de castas da escola,

os torna governantes. Diferença das pessoas com quem está sentando agora...” ele aponta para si mesmo. “Que é conhecido como o intocável.”

“Burros!” disse Roman, afastando-se de Haven e abrindo a tampa de sua soda. “Lixo completo. Eu não compro isso.”

“Não importa se você compra. Ainda é um fato.” Miles dá de ombros, olhando fixamente até a mesa A. porque a pesar de como ele continua dizendo que nossa mesa é a mesa verdadeiramente legal. A verdade é, que ele é dolorosamente consciente que aos olhos de opinião do corpo estudantil, não há nada legal por aqui.

“Pode ser sua verdade, mas não é a minha. Não faço por esse método de segregação amigo. Gosto de uma sociedade livre e aberta, vagar ao redor do colégio e explorar todas as minhas opções.” Então, olha para Damen, e diz. “E você? O que acha de tudo isso?”

Mas Damen só dá de ombros e continua olhando fixamente pra mim. Ele não poderia se importante menos sobre a lista A e a lista B. quem é legal e quem não é. Sou a única razão por ele ter se inscrito nesta escola, e sou a única razão por que ele ficar.

“Bem, é bom ter um sonho” suspira Haven, inspecionando a ponta de suas unhas de novo. “Mas é ainda melhor quando existe uma remota possibilidade de que se torne realidade.”

“Ah, mas é aí onde está equivocada, amor, não é um sonho, para nada.” Roman sorri de certa maneira que faz que sua aura emita um radiante brilho rosa. “Eu vou fazer acontecer. Você verá.”

“E daí? Você se imagina como o Che Guevara de Bay View High.” minha voz contendo um sarcasmo que não me preocupo em ocultar. Embora para ser honesto, estou mais surpreendente pelo uso da palavra imagina do que o tom de minha voz. Quero dizer, desde quando falo assim? Mas quando dou um vislumbre a Roman e vejo sua ampla, impressionante, aura amarelo-laranja. Sei que está afetando também.

“Eu imagino que, sim.” ele sorri com seu sorriso frouxo. Seus olhos olhando fixamente os meus tão profundamente. Sentindo-me como se estivesse nua – como se ele visse tudo, soubesse tudo, e não tinha nenhum lugar para esconder. “Simplesmente pense em mim como um revolucionário, porque no final da próxima semana, este sistema de castas da hora do almoço acabará. Vamos romper estas barreiras auto-impostas, colocando todas as mesas juntas, e teremos uma festa!”

“Essa é sua previsão?” estreito meus olhos, tentando desviar toda sua energia intrusa.

Mas ele só sorri sem a menor pista de estar ofendido. Um sorriso que, superficialmente, é tão quente, atrativo, e que envolvem a todos – ninguém adivinhava as mensagens abaixo – calafrio, o toque de malícia, a ameaça oculta dirigida somente para mim.

“Acreditarei quando vir.” Disse Haven, limpando as migalhas vermelhas de seus lábios.

“Ver para crer.” Disse Roman, seus olhos diretamente nos meus.

“Então, qual é sua opinião de tudo isso?” pergunto, justo depois do sinal tocar e Roman, Haven e Miles se dirigirem para a aula enquanto Damen e eu ficamos para trás.

“De tudo o quê?” ele pergunta, obrigando-me a uma parada.

“De Roman. E de todas suas baboseiras da revolução na mesa na hora do almoço” Eu digo a ele, desesperadamente por alguma validação de que não sou ciumenta, possessiva, ou louca – que Roman é realmente um manipulador – e que isso não tem nada a ver comigo.

Mas Damen só dá de ombros. “Se não se importa, preferiria não me centrar em Roman justo agora. Estou muito mais interessado em você.”

Ele me puxa até ele, me dando um longo e profundo beijo – que me deixa sem fôlego. E mesmo quando estamos parados no meio do corredor, é como se tudo ao redor já não existisse. Como se o mundo inteiro tivesse reduzido a este único momento. E quando me separo, estou tão diferente, tão quente, e tão ofegante, que mal posso falar.

“Vamos chegar atrasados” finalmente me afasto. Pegando sua mão e puxando ele até a classe.

Mas ele é mais forte que eu. Então ele simplesmente fica parado. “Estava pensando... o que acha de escaparmos?” ele sussurra, seus lábios em meu pescoço, em minha bochecha, e depois em minha orelha. “Você sabe, simplesmente escapar pelo resto do dia – já que existe tantos outros, lugares melhores onde podemos estar.”

Eu olho fixamente pra ele, quase influenciada por seu magnetismo, mas balanço a cabeça e me afasto. Quero dizer, entendo que ele terminou a escola já faz vários séculos e agora encontra tudo um pouco entediante. E mesmo achando na maior parte entediante também, desde ter conhecimento imediato de todas as coisas que eles tentam ensinar e que realmente faz parecer bastante inútil, é porem uma das poucas coisas em minha vida que se sente de alguma maneira normal. E depois do acidente, quando compreendi que nunca seria normal de novo, bem, faz com que valorize isso muito mais.

“Pensei que você disse que deveríamos manter uma fachada normal a todo custo.” Ihe disse, puxando ele quando de mau vontade fica para trás. “Será que não assistir as aulas e fingi interesse é parte dessa fachada?”

“Mas que poderia ser mais normal do que dois adolescentes hormonais abandonando a escola e saindo para um final de semana adiantado!” ele sorri, o calor de seus lindos olhos escuros quase me atraindo.

Mas nego com a cabeça de novo e me mantenho firme, agarro seu braço ainda mais forte enquanto o arrasto até a aula.

CAPÍTULO 9

Visto que estamos a passar a noite juntos, Damen não me seguiu para casa depois da escola. Em vez disso, nós compartilhamos de um breve beijo no estacionamento antes de eu subir em meu carro e ir para o shopping.

Eu quero comprar algo especial para esta noite, algo bonito para o jogo de Miles e meu grade encontro – nos dois estávamos fazendo o nosso tipo de estréia. Mas depois de verificar o meu relógio e ver que não tenho tanto tempo como eu pensei, eu me pergunto se eu deveria ter aceito a oferta de Damen sobre a escola. Eu cruzei pelo

estacionamento, me perguntando se eu deveria tentar encontrar Haven. Nós não temos realmente saído muito desde a coisa toda esquisita com Drina, e então, quando ela conheceu Josh, bem, apesar de ele não ir para a nossa escola, eles estavam com os quadris muito bem juntos desde então. Ela ainda conseguiu deixar o seu vício em grupos de apoio.

Seu ritual pós-escola de pular aleatoriamente os portões da igreja e carregar socos e biscoitos, enquanto que compõe algumas histórias de solução sobre esse dia vicioso em particular. E até agora, não tenho realmente me ocupado de vê-la menos desde que ela parecesse tão feliz. Como se ela tivesse finalmente encontrado alguém que não só gosta dela, mas que é bom para ela também. Mas ultimamente estou começando a sentir falta dela, e eu estou pensando que um pouco de tempo juntas podia me fazer algum bem.

Eu localizei ela e Roman encostados no seu carro esporte vermelho vintage, observando como Haven agarrava seus braços e ria de algo que ele disse. A severidade da sua calça jeans skinny preta, casaco preto enrugado, camiseta do Fall Out Boy, e cabelos propositadamente confusos tingidos de preto com listras vermelhas chocantes, tudo suavizado pela sua aura rosa, suas bordas em expansão, se elevando, até que ela envolva ambos. Não deixando espaço para dúvidas de que se Roman se sente da mesma forma, Josh será substituído em breve. E mesmo que eu esteja determinada a pará-lo antes que seja tarde demais, eu só comecei a cruzar olhares com Roman por cima de seu ombro e dos que me olhavam com tanta insistência, tão íntimos, tão carregados de intenções desconhecida – Eu soquei o acelerador e olhei o passado.

Porque apesar de todos os meus amigos pensarem que ele é tão legal, apesar do fato de que há Uma-lista que concorda, apesar do fato de que Damen não está nem um pouco assustado - eu não gosto dele.

Mesmo que meus sentimentos sejam baseados em nada mais do que um substancial do que um silvo constante em meu intestino sempre que ele está próximo, o fato é: Esse cara novo realmente me dá arrepios.

Desde que está quente, eu coloquei minha cabeça no interior do shopping South Coast Plaza em oposição ao shopping ao ar livre de Fashion Island, embora os habitantes locais, provavelmente, fazem o oposto.

Mas eu não sou uma local. Eu sou um de Oregon. O que significa que eu estou acostumada ao meu pré-clima de primavera sendo muito mais, bem, pré-primaveril. Você sabe, gotas de chuva, céu nublado e muita lama. Como uma primavera real. Não esse calor, estranho, antinatural, híbrido de verão que tenta se passar como primavera. E pelo que eu sei, isso só vai piorar. O que me faz ter ainda mais saudade de casa. Normalmente, eu saio do meu caminho a evito lugares como este - um lugar tão saturado com luz e barulho e toda a multidão disso - gerando a energia que sempre me oprime e me define-me no canto. E sem Damen ao meu lado, em pé, como meu escudo psíquico, eu volto a no meu iPod.

Embora eu me recuse a usar o meu gorro e óculos escuros para bloquear o ruído, como eu costumava fazer. Eu me faço parecer como uma aberração. Em vez disso, meu foco se estreita com o que está bem diante de mim, e bloqueia todos os periféricos como Damen me ensinou a fazer. Eu inseri meus fones de ouvido e aumentei o volume, permitindo que o ruído seja a

barreira de tudo, mas o arco-íris do turbilhão de auras e alguns espíritos desencarnados flutuando.(que, apesar de o meu foco estar estreitado, realmente estão bem na frente de mim). E quando eu ponho a cabeça na Victoria's Secret, com o objetivo direto para a seção de lingerie perversas, eu estou tão focada, tão empenhada em minha missão, que não vejo Stacia e Honra apenas do lado.

"O. Migawd! (Uma forma divertida de dizer Oh my god = Oh meu Deus)" Stacia canta, aproximando-se com tal finalidade que você pensaria que eu era uma caixa marcada: Gucci-meia-desligada! "Você não pode estar sendo séria". Ela aponta para a lingerie que eu tenho em minhas mãos, suas unhas tão bem cuidadas apontando para a fenda que começa a partir de ambos os topos inferiores e se reúne em um cristal-incrustado algum círculo no meio.

E mesmo que eu estivesse apenas curiosa, e não pensando em comprá-lo, ver seu rosto todo amassado e até gostar de ouvir os pensamentos de zombaria em sua cabeça que me fizeram sentir-me totalmente insensata.

Eu larguei-o de volta na prateleira e brincar com minhas orelhas fluorescentes, fingindo como se eu não ouvisse uma coisa que eu mexi nos conjuntos de algodão combinados, que são mais o meu estilo e velocidade.

Mas quando eu comecei a navegar através das várias quentes-rosa-listradas-de-laranja camisolas, eu percebo que elas não estão provavelmente em nenhum lugar perto da velocidade de Damen. Ele provavelmente prefere algo um pouco mais atrevido. Algo com muito mais renda e muito menos algodão. Algo que poderia ser considerado sexy. E sem sequer olhar, eu sei que Stacia e seu fiel cão de guarda estão me seguindo.

"Ah, olha, Honor. A aberração não consegue decidir entre sujo ou doce". Stacia balançou a cabeça e deu um sorriso para mim.

"Confie em mim, quando em dúvida, vá sempre com sujo. É muito mais a uma coisa certa. Além do mais, do que eu sei sobre Damen, ele não é assim tão doce". Eu congelei, apertando meu estômago com um ciúme irracional como a minha garganta apertada. Mas só por um momento antes de eu me esforçar para retomar a respiração e navegação, me recusando a deixar que ela pense, nem por um segundo, que suas palavras poderiam ter chegado a mim. Além disso, eu sei tudo sobre o que aconteceu entre eles, e eu estou feliz de informar que não foi nem sujo nem doce. Principalmente porque não era nada. Damen apenas fingia gostar dela para que ele pudesse chegar até mim. E, no entanto, apenas o pensamento dele mesmo fingindo ainda me deixava enjoada. "Venha, vamos. Ela não pode te ouvir", diz Honra, arranhando-lhe o braço e olhando entre mim e Stacia, em seguida, verificando seu telefone pela centésima vez, para ver se Craig lhe respondeu a mensagem. Mas Stacia permanece enraizada, apreciando demais para desistir tão facilmente.

"Oh, ela pode me ouvir muito bem", diz ela, um sorriso brincando no canto dos lábios. "Não deixe que o iPod e os fones enganem você. Ela pode ouvir tudo o que dizemos e tudo o que pensamos. Porque já não é apenas uma aberração, ela também é uma bruxa."

Dirijo-me afastada e sigo para o outro lado da loja, navegando em uma prateleira de sutiãs de para-levantar e espartilhos, dizendo pra mim mesma: ignore-a, ignore-a. Apenas se concentre no shopping e ela vai embora.

Mas Stacia mas não foi a lugar nenhum. Em vez disso, ela agarrou o meu braço e me puxou direto a ela, dizendo: "Vamos, não seja tímida. Mostre a dela. Mostre a Honra que tipo de

aberração você é!"

Seus olhos estão fixos nos meus, mandando uma torrente de energia negra perturbadora correndo através de mim quando ela apertou meu braço tão apertado praticamente marcando o seu polegar e indicador. E eu sei que ela está tentando me por uma isca, estimulando-me, ciente do que exatamente o eu sou capaz, após esse tempo, depois que eu perdi o controle no corredor da escola.

Só que naquele tempo que ela não fez isso de propósito - ela não tinha idéia do que eu poderia fazer.

Honor começa a incomodar, de pé ao lado dela lamentando, "Venha, Stacia. Vamos. Este é ented - IANTE".

Mas Stacia ignorou ela e pegou no meu braço mais forte, pressionando suas unhas em minha carne quando ela sussurra, "Vá em frente, diga a ela. Diga-lhe quem você vê!"

Eu fecho meus olhos, meu estômago girando quando minha cabeça se enche com imagens semelhantes às que eu vi antes: Stacia coçando e arranhando seu caminho para o topo da pirâmide da popularidade, batendo muito mais difícil do que o necessário em todos aqueles abaixo dela. Incluindo Honor, especialmente Honor, que está com tanto medo de ser impopular que ela não faz nada para detê-la ... Eu poderia dizer a ela o que uma amiga horrível como Stacia realmente é, expô-la para a pessoa horrível que eu sei que ela é... Eu poderia erguer a mão de Stacia de meu braço e arremessá-la em toda a sala tão forte que ela voaria diretamente através da janela de vidro antes de colidir com o centro comercial

Só que eu não posso. A última vez que me soltei na escola, quando eu disse a Stacia todas as coisas horríveis que eu sei sobre ela, foi um erro colossal, que eu não tenho o luxo de fazer de novo. Há muito mais a esconder agora, segredos muito maiores em jogo - segredos que pertencem não só a mim, mas a Damen também. Stacia ri quando eu luto para ficar calma e não exagerar. Lembrando-me que, apesar de parecer fraco ser bom, dar à fraqueza definitivamente não é. É absolutamente imperativo que me pareça normal, sem pistas, e permitir que ela tenha a ilusão que ela é muito mais forte do que eu. Honor Verifica o relógio, revirando os olhos, querendo sair. E assim quando eu estou prestes a me afastar, e talvez até mesmo acidentalmente devolver a mão de Stacia enquanto estou lá, eu vejo algo tão terrível, tão repulsivo, eu bato uma prateleira inteira de lingerie no chão na tentativa de me libertar.

Sutiãs, tangas, cabides e luminárias, tudo isso cai no chão em uma grande pilha. Comigo, como a cereja no topo.

"O. Migawd!" Stacia grita, agarrando Honra enquanto caem sobre si todos estão rindo de mim. "Você é tão aberração!" Ela diz, pegando seu celular para que ela possa gravar tudo em vídeo. Olho as cenas na tentativa de me libertar de uma cinta liga de renda vermelha que está ao redor do meu pescoço. "Melhor quebrar e começar a limpar isso!" Ela pisca, ajustando o seu ângulo quando eu me esforço para ficar.

"Você sabe o que eles dizem, você quebra, você paga!" Eu cheguei aos meus pés, observando Stacia e Honor faiscando para a porta no momento que um vendedor chegou. Stacia fez uma pausa longa o suficiente para olhar sobre seu ombro e dizer, "Eu estou te observando, Ever. Acredite, eu não estou com você por completo ainda". Antes de fugir.

Capítulo 10

No momento em que percebi Damen virando na minha rua, eu corri para o espelho (novamente) e brinquei com as minhas roupas, tendo certeza que tudo estava certo e onde deve estar, o vestido, o sutiã, a lingerie nova e esperando que todos permanecessem no lugar (bem, pelo menos até a hora de sair).

Após a vendedora da Victoria's Secret e eu limparmos a bagunça, ela me ajudou a escolher este conjunto muito bonito de calcinha e sutiã que não é feito de algodão, não é constrangedoramente sexy, e não realmente apóia ao cobrir muito de nada, mas então eu acho que esse é o ponto. Em seguida, mudei-me para onde eu fui até Nordstrom onde comprei este lindo vestido verde e alguns lindos sapatos para usar com ele. E no caminho de casa eu parei para uma manicure rápida / pedicure, que é algo que não fiz desde que, bem, desde antes do acidente que me roubaram de minha antiga vida para sempre, quando eu costumava ser popular e feminina como Stacia.

Só que nunca fui realmente como Stacia.

Quero dizer, podia ter sido popular e uma líder de torcida, mas nunca fui puta.

"O que você está pensando?" Damen pergunta, tendo me deixado e ido direto para o meu quarto uma vê que Sabine não estava em casa.

Eu olhei para ele, vendo como ele se apoiava na porta e sorrindo. Usando uma em calça jeans escura, camiseta preta, casaco escuro, e as botas de motocicleta pretas desgastadas que ele sempre usava e senti meu coração pular duas batidas.

"Eu estava pensando sobre os últimos quatrocentos anos", Eu disse, me encolhendo, quando os olhos cresceram escuros e preocupados.

"Mas não da maneira que você pensa", eu adiciono, num ansioso intuito que ele não estava obcecado por seu passado mais uma vez.

"Eu estava pensando em todas as nossas vidas juntas, e como nós nunca... Hum..."

Ele levanta a testa com um sorriso jogado em seus lábios.

"Acho que estou feliz por esses quatrocentos anos terem acabado", murmurei, observando como ele se movia em direção a mim, deslizando os braços em volta de minha cintura e me puxa para seu peito. Meus olhos pensando sobre os planos do seu rosto, seus olhos escuros, pele lisa, seus lábios irresistíveis, bebendo tudo dentro dele dentro.

"Estou feliz também", diz ele, seus olhos provocando os meus. "Não, pensando bem, risque isso, porque a verdade é que, estou mais que feliz. Na verdade, estou em êxtase". Ele sorri, mas um minuto depois ele está fundindo suas sobrancelhas, dizendo: "Não, ainda não posso explicar isso. Acho que

precisamos de um mundo novo" Ele ri, abaixando a boca para o ouvido como ele desejou hoje à noite, "Você está bem mais bonita do que você tem sido. E eu quero que tudo seja perfeito. Eu preciso que seja tudo como sonhei que seria. Eu só não espero te decepcionar."

Eu empaquei, afastando o olhar de seu rosto, esperando como ele poderia até pensar uma coisa dessas, quando todas as vezes eu tenho me preocupado sobre desapontar ele.

Ele coloca o dedo no meu queixo, levantando minha face até que seus lábios cobriram os meus. E eu o beije de volta com tanto fervor, que ele se afasta e diz: "Talvez nós devêssemos seguir direto para Montage de vez?"

"Tudo bem", sopro, buscando os meus lábios aos dele. Lamentando a piada quando ele se afasta e eu vejo como ele está esperançoso.

"Só que nós não podemos. Miles vai me matar se eu perder a sal estréia". Eu sorrio, esperando que ele sorria também.

Só que ele não faz. E quando ele me olha com seu rosto tão elaborado e sério, eu sei que eu desviei muito perto da verdade. Toda a minha vida sempre foi encerrada nessa noite - a noite que tínhamos planejado para estar juntos. E mesmo eu não lembrando dos detalhes, ele claramente não concordava.

Mas, então, tão rapidamente sua cor voltou e ele pegou minha mão quando disse: "Bem, sorte para nós que você vai ser capaz de nos agora, então não há nada que possa nos manter distantes".

A primeira coisa que eu observo com a cabeça de nossos lugares é que Haven está sentada ao lado de Roman. Tirando a vantagem da ausência de Josh pressionando contra o seu ombro e posicionando a cabeça de uma forma que lhe permita olhar para ele adoradamente e sorrir para tudo o que ele diz. A segunda coisa que eu observo é que o meu lugar é também ao lado de Roman. Somente ao contrário de Haven, eu não estou de todo emocionada. Mas desde que Damen já se firmou no banco no exterior, e eu não quero fazer um grande show de movimento, com relutância, me afundo no meu lugar. Sentindo a pressão evasiva da energia dos olhos de como seus olhos nos meus – sua atenção focada em mim, eu não posso me ajudar, mas me contorço.

Eu olho ao redor do teatro, tentando colocar minha mente fora de Roman e fico aliviada quando vejo Josh posicionado abaixo do corredor, vestindo seu habitual jeans preto apertados, cinto cravejado, camisa branca e gravata xadrez, com os braços carregados de doces e garrafas de água como o seu rústico cabelo negro sobre seus olhos. E eu não posso deixar de dar um suspiro de alívio, vendo como ele e Haven são perfeitos para si, e estou emocionada que ele não foi substituído. "Água?", pergunta ele, pulando sobre o assento do outro lado de Haven e passando duas garrafas em minha direção. Eu pego uma para mim e tento passar a outra para Damen, mas ele sacode a cabeça e bebe o seu drink vermelho.

"O que é isso?" Roman pede, inclinando-se em mim e apontando para a garrafa, o seu toque indesejado enviando um frio na minha pele. "Você suga isso para baixo como se fosse ferro. Nesse caso, a parte da riqueza, é companheira. Não nos deixe aqui fora no frio" Ele ri, estendendo a mão e mexendo os dedos, olhando entre nós com um desafio em seus olhos. E assim como eu estou prestes a topar, temendo que Damen seja tão bom que ele poderia

concordar em dar a Roman um pouco, a cortina se desdobra e a música começa. E mesmo que Roman desista e se incline para trás em seu assento, seu olhar nem uma vez oscila de mim.

Miles foi incrível. Tão surpreendente que agora e então eu me acho realmente focando as linhas das falas e as letras que ele canta, enquanto o resto do tempo, minha mente está preocupada com o fato de que eu vou perder a virgindade – a primeira vez em cem anos.

Quero dizer, é tão surpreendente pensar que, de todas essas encarnações, dentre todas as vezes que nos conhecemos e caímos de amor, uma vez que nunca conseguimos selar o acordo, mas hoje, tudo isso iria mudar.

Tudo muda.

Hoje à noite nós enterraremos o passado e avançaremos para o futuro do nosso amor eterno.

Quando a cortina finalmente se fechou, todos se levantaram e de cabeça para os bastidores. Mas, assim que nós alcançamos a porta dos fundos, eu voltei ao Damen e disse: "Maldição! Esquecemos de passar numa loja e pegar algumas flores para Miles".

Mas Damen apenas sorri. Balançando a cabeça quando ele diz, "O que você está falando? Temos todas as flores que precisamos aqui mesmo".

Eu olho furtivamente, imaginando o que ele está fazendo, porque de acordo com os meus olhos, ele está tão vazio como eu.

"Do que você está falando?" Eu sussurro, sentindo o curso da maravilhosa carga quente através de mim quando ele põe sua mão no meu braço.

"Ever", diz ele, um olhar divertido em seu rosto. "Essas flores já existem no nível quântico. Se você quiser ter acesso a elas no um nível físico, tudo que você tem a fazer é manifestá-las como eu te ensinei a fazer".

Eu olho em volta, certificando-me de ninguém esta ouvindo nossa conversa estranha e me sentindo embaraçada quando eu admito que eu não posso. "Eu não sei como", disse, desejando que ele tenha acabado a flor começar a aparecer com isso. Esse não é realmente um tempo para lição.

Mas Damen não esta comprando isso. "Claro que pode. Não te ensinei nada?"

Eu pressionei os meus lábios juntos e olhei para o chão, porque a verdade é que ele tentou me ensinar muito. Mas eu sou uma aluna horrível e eu reduzia a velocidade tanto que vai ser melhor para nós dois se eu deixa-se a manifestação de flores para ele.

"Você faz isso", digo eu, estremecendo com a decepção que transformou seu rosto. "Você é muito mais rápido do que eu.

Se eu tentar fazer isso, isso vai se transformar em uma grande cena, as pessoas vão notar, e depois nós vamos ser obrigados a explicar____ "

Ele balança a cabeça, recusando-se a ser influenciado por minhas palavras. "Como você nunca vai saber se você sempre confiar em mim?"

Eu suspiro, sabendo que ele está certo, mas ainda não querendo perder o tempo precioso tentando manifestar um buquê de rosas que pode ou não pode nunca aparecer. Tudo que eu quero é fazer com que as flores estejam na minha mão, falar com Miles Bravo, e passar no Montage e o resto dos nossos planos. E um momento atrás parecia que ele só queria isso também. Mas agora ele estava todo sério e como um professor pra mim, e para ser honesta, é uma espécie de destruir o estado de espírito. Eu levo uma profunda respiração e um sorriso doce, meus dedos arrastando a borda da lapela quando eu digo: "Você está absolutamente certo. E eu vou ficar melhor, eu prometo. Mas eu estava pensando que talvez só desta vez, você poderia fazê-lo desde que você está tão muito mais rápido do que eu-" eu soco o local logo abaixo da orelha, sabendo que ele está tão perto da espeleologia. (é a ciência que estuda as cavidades naturais e outros fenômenos cársticos, nas vertentes da sua formação, constituição, características físicas, formas de vida, e sua evolução ao longo do tempo.) "Quer dizer, Quanto mais cedo se começar o buquê, mais cedo nós podemos sair, e então ... " E antes mesmo de eu terminar ele fecha os olhos, a sua mão na frente dele, como se segurando um ramo de flores de primavera, quando eu olho todos os ao redor, certificando-me de que ninguém está prestando atenção, na esperança de acabar com isso logo. Mas quando eu olho novamente para Damen, eu começo a entrar em pânico. Porque não é só a mão que ainda está vazia, mas um rastro de suor está percorrendo o seu caminho para baixo de sua bochecha, pela segunda vez em dois dias.

O que não parece tão estranho, exceto pelo fato de que Damen não pode suar. Assim como ele nunca fica doente e nunca tira dias de folga, ele também nunca pode suar. Não importa como seja a temperatura lá fora, não importa qual seja a tarefa em mãos, ele permanece sempre fresco, calmo e perfeitamente capaz de lidar com qualquer coisa antes dele.

Até ontem, quando ele não conseguiu acessar o portal. E agora, como ele não consegue manifestar um buquê simples para para Miles.

E quando eu toco seu braço e pergunto se ele está bem, eu recebo apenas um gotejar menor do que o habitual formigamento e calor.

"Claro que eu estou bem". Ele aperta os olhos, levantando as pálpebras apenas o suficiente para me ver, antes de fechá-los firmemente novamente. E mesmo que o nosso olhar foi breve, o que eu vislumbrado em seus olhos me fez crescer frio e fraqueza. Aqueles não eram os olhos quentes de amor que eu cresci me acostumando. Aqueles olhos eram frios, distantes, remotos como eu vislumbrava no início desta semana. E eu vejo como ele se concentra, com a testa franzida, o lábio superior com gotas de suor, determinado a conseguir mais este feito e assim que nós poderemos ir para a nossa noite perfeita. E não quero que isto se arraste em qualquer adicional ou se repita no outro dia, quando ele não conseguiu fazer o portal aparecer, eu estou de pé ao lado direito dele e fecho os olhos também. Vendo um lindo buquê de duas dúzias de rosas vermelhas em sua mão, inalando seu perfume inebriante doce ao sentir o macio de pétalas de pelúcia que só acontecerá a ser montada acima do tempo dos espinhosos caules -

"Ouch!" Damen sacode a cabeça e leva o dedo à boca, mesmo que a ferida já estava curada tempo antes que ele possa chegar lá. "Eu esqueci do vaso", diz ele, claramente convencido de que ele próprio fez as flores, e eu tenho toda a intenção de fazê-lo achar dessa maneira.

"Deixe-me fazer isso", disse, em um esforço para agradá-lo.

"Você está absolutamente certo, eu preciso de prática", acrescento, fechando os olhos e imaginando uma sala de jantar em casa, a um com os redemoinhos complicados e graves e facetas luminosa.

"Cristal Waterford?" Ele ri. "Quanto você quer que ele pense que gastamos nessa coisa?"

Eu ri muito, aliviado com todo o nosso estranho momento foi longo e ele estava de volta para brincar novamente. Tomando o vaso ele impulsiona minhas mãos, quando ele diz, "Aqui. Você dá essas para Miles enquanto eu pego o carro e estaciono-o por perto."

"Você tem certeza?" Eu pergunto, observando como a pele ao redor dos olhos parece tensa e pálida, e sua cabeça a frente de sua iluminada testa está um pouco úmida. "Porque nós pode apenas fugir, digamos parabéns, e corremos para fora. Ele não tem que ser um grande negócio".

"Desta forma podemos evitar a longa fila de carros e fazer a fuga ainda mais rápida" Ele sorri. "Eu pensei você estava ansiosa para chegar lá"

Eu estou. Estou tão ansiosa quanto ele. Mas eu também estou interessada.

Preocupado com sua incapacidade de se manifestar, preocupada com a aparência de frio fugaz em seus olhos – fixando minha respiração enquanto ele toma um gole de sua garrafa, lembrando-me de quão rapidamente o ferimento foi cicatrizado, me convencendo de que é um bom sinal.

E sabendo que a minha preocupação só vai fazer ele se sentir pior, eu limpo minha garganta e digo: "Tudo bem. Você vai pegar o carro. E eu te encontro lá dentro"

CAPÍTULO 11

.

Quando chego aos bastidores, Miles está rodeado por sua família e amigos e ainda vestido com as botas brancas go-go e o mini vestido que Tracy Turnblad usou na última cena de Hairspray.

.

"Bravo! Vocês foram incríveis!" eu lhe digo, entregando as flores ao invés de um abraço já que eu não posso assumir qualquer risco ao receber mais energia quando estou tão nervosa que mal consigo lidar com a minha. "Sério, não tinha idéia de que pudesse cantar assim."

.

"Sim você sabia." Ele move para um lado sua longa peruca e enterra seu nariz nas pétalas. "Você me escutou cantar no carro muitas vezes."

.

"Mas não assim." Eu sorrio, e estou falando sério. De fato, ele era tão bem, que até estou planejando assistir outra apresentação em outra noite que não esteja tão nervosa como esta noite. "E onde está Holt?" pergunto, embora já saiba a resposta, mas só estou tentada a manter a conversa até que Damen chegue. "Com certeza vocês já se reconciliaram..."

.

Miles franziu o cenho e fez um gesto com a cabeça em direção a seu pai, enquanto eu

me encolho e gesticulo que sinto muito. Esquecendo que, embora todos os seus amigos saibam ele saiu do armário, seus pais ainda não sabem.

“Não se preocupe, está tudo bem.” Ele sussurra, elevando suas falsas sobrancelhas e acariciando seus cachos dourados. “Tive um mau momento, mas está superado, e tudo perdoado. Falando do príncipe encantado...”

E me viro para a porta, ansiosa por ver Damen caminhar por ela. Meu coração se sobressaltando só no fato de pensar nele, por maravilhoso e glorioso que é pensar nele... E não faço muito para dissimular minha decepção quando me dou conta que ele se refere a Haven e Josh.

“O que acha?” ele pergunta, sinalizando com a cabeça para eles. “Acha que conseguem?”

Eu observo como Josh desliza seu braço ao redor da cintura de Haven, curvando seus dedos e puxando-a para mais perto dele. Não importa o quanto ele tente, não adianta. Apesar do fato que eles são perfeitos juntos, ela está focada em Roman, observando a maneira em que ele fica, a maneira em que ele coloca sua cabeça para trás quando ri, a maneira em que ele sustenta as mãos... Toda a energia dela flui diretamente para ele, como se Josh não existisse. E embora Roman parece não estar interessado, infelizmente ele é o tipo que estaria mais que disposto a convidá-la para sair para um test-drive.

Me viro de volta para Miles e finjo que dou de ombros de maneira casual.

“Na casa de Heather terá uma festa com todos os atores.” Disse Miles. “Estamos indo para lá em breve. Vocês querem ir?”

E dou-lhe um olhar em branco. Nem sei quem é ela.

“Ela interpretou a Penny Pingleton?”

Tampouco sei quem é essa, mas sei muito bem que não devo o deixar saber disso, então que assento com a cabeça como se soubesse quem é.

“Não me diga que vocês estiveram fazendo coisinhas durante todo o espetáculo e não viram nada!” ela balança a cabeça de uma maneira que deixa claro que está só parcialmente brincando.

“Não seja ridículo, eu vi a peça inteira!” lhe digo, mas meu rosto está tão vermelho que sei que ele nunca vai acreditar em mim, embora seja mais ou menos verdade. Porque, mesmo que estivéssemos comportados e de nenhuma maneira estávamos fazendo coisinhas, era como se nossas mãos estivessem fazendo pela maneira, em que Damen cruzou seus dedos com os meus e nossos pensamentos estivessem fazendo, com todas essas mensagens que compartilhamos telepaticamente. Porque, embora meus olhos estivessem todo o tempo observando o espetáculo, minha mente estava em outra parte, em nosso quarto em Montage.

“Você vem ou não?” pergunta Miles, embora em sua mente já supõem que vou dizer não e não está tão chateado como pensei que iria ficar. “E aonde vocês vão? O que poderia ser mais emocionante que uma festa com os atores e a equipe de produção?”

.
E quando olho pra ele, estou tão tentada a lhe dizer, de compartilhar meu grande segredo com alguém que conheço e em quem confio. Mas quando me convenço de dizer, Roman se aproxima com Josh e Haven colada em seus calcanhares.

.
“Nós estamos indo. Alguém quer carona? Meu carro só tem dois bancos, mas posso acomodar mais alguém.” Roman me fez um gesto com a cabeça, pressionando e retendo com seu olhar, inclusive quando olho para outra parte.

.
Miles diz que não com a cabeça. “Vou com Holt, e Ever tem um plano ultra secreto do qual se recusa a falar.”

.
Roman sorri e os cantos de seus lábios se curvam enquanto seus olhos viajam pelo meu corpo e apesar de tecnicamente falando, seus pensamentos provavelmente poderiam ser considerados mais lisonjeiro do que grosseiro, mas o fato de estar vindo dele é suficiente para me dar arrepios.

.
Eu evito olhá-lo, indo até a porta, sabendo que Damen já deveria estar aqui e estou a ponto de mandar uma mensagem telepática para que venha aqui e se reúna comigo quando sou interrompida pela voz de Roman dizendo. “Deve ser secreto inclusive para Damen porque ele já foi.”

.
Eu me viro, meus olhos encontrando os seus e sentindo esse inegável barulho nas minhas entranhas, enquanto o frio rasga minha pele. “Ele não foi embora,” lhe digo sem nem sequer tentar dissimular o nojo em minha voz. “Ele só foi buscar o carro.”

.
Mas Roman dá de ombros e me olha com pena. “Qualquer coisa que disser, só pensei que deveria saber que agora pouco, quando sai para fumar, vi Damen sair do estacionamento e se afastar a toda velocidade.”

CAPÍTULO 12

.
Saio pela porta a toda velocidade e entro no beco, olhando ao redor do espaço vazio enquanto meus olhos se acostumam com a escuridão, por uma fileira de latas de lixo, vidros quebrados e um gato vira-lata faminto, mas nada de Damen.

.
Chego mais perto, meus olhos buscando implacavelmente enquanto meu coração bate tão rápido que temo que vai romper meu peito. Me nego a acreditar que ele não está aqui. Me nego a acreditar que ele me deixou abandonou. *Roman é terrível! Ele está mentindo! Damen jamais me deixaria assim.*

.
Meus dedos traçam a parede de tijolos, buscando orientação. Fecho meus olhos e tento sintonizar a energia dele, chamando-o através de uma mensagem telepática de amor, necessidade e preocupação. Mas o único que consigo como resposta é um vazio negro. Então, vagueio entre os carros em direção a saída, com o celular pressionado contra meu ouvido enquanto olho pelas janelas, deixando uma série de mensagens em seu correio de voz.

.

Mesmo quando quebra o salto da minha sandália direita, eu só o atiro de lado e continuo andando. Não me importa meus sapatos. Posso fazer mais de cem pares.

.

Mas não posso fazer outro Damen.

.

Enquanto o estacionamento se esvazia lentamente, e ainda seguindo sem sinal dele, me desmorono na calçada me sentindo suada, exausta e desanimada, enquanto observo como os cortes e calos de meus pés se curam simultaneamente e desejando poder fechar meus olhos, ter acesso a sua mente e poder ler seus pensamentos e saber seu paradeiro.

.

Mas a verdade é que nunca fui capaz de entrar na sua cabeça. É uma das coisas que mais gosto nele. Ser tão mentalmente fora dos limites me fez sentir normal. Quem diria que uma coisa que uma vez foi tão atraente é a mesma que agora está contra mim.

.

“Precisa de uma carona?”

Levanto o olhar e me encontro com Roman parado sobre mim, fazendo zozada com as suas chaves com uma mão e com a outra mantendo minhas sandálias.

.

Balanço a cabeça e olho para outra parte, sabendo que não estou em posição de negar uma carona, embora preferisse me arrastar por um caminho de carvão quente e vidros quebrados em vez de me meter com ele em um carro para dois.

.

“Vamos,” ele disse. “Prometo não morder.”

.

Recolho minhas coisas, atiro meu celular dentro da minha bolsa e aliso meu vestido enquanto levanto e digo: “Estou bem.”

.

“Sério?” ele sorri, aproximando-se tanto que as pontas dos nossos pés quase se tocam.

“Porque, honestamente, não parece tão bem.”

.

Dou a volta e me dirijo para a saída, sem me preocupar em me parar quando ele diz, “Me referia à situação que não está muito boa. Quer dizer, olhe pra você Ever, está despenteada, descalça e embora eu possa não está muito certo, parece que seu namorado te deixou plantada.”

.

Respiro profundamente e sigo caminhando desejando que ele logo se canse desse jogo, se canse de mim e vá embora.

.

“E mesmo assim, inclusive nesse frenético e desesperado estado, devo admitir que continua sendo sexy, se não se incomode que lhe diga.”

.

Paro de repente, e viro para encará-lo, a pesar do que me propus seguir em movimento. Envergonhando-me enquanto seus olhos percorrem lentamente todo meu corpo, parando em minhas pernas, minha cintura e meu peito, com uma malícia inconfundível.

.

“O que faz Damen pensar, porque se me perguntasse...”

.

“Não te perguntou nada,” lhe digo, sentindo que minhas mãos estão começando a tremer e me recordo que estou completamente no comando; que não tenho nenhuma razão para me sentir ameaçada. Que mesmo pareça com a clássica garota indefesa, sou tudo menos isso. Sou mais forte do que podia ser, tão forte que realmente se quisesse poderia derrubá-lo com um só golpe. Poderia agarrá-lo por seus pés e atirá-lo através do estacionamento para o outro lado da rua. E nem pense eu não estou tentada a provar isso.

Ele sorri com esse sorriso despreocupado que convence a todos menos a mim e seus férreos olhos azuis olham diretamente nos meus de uma maneira tão conhecedora, tão pessoal e divertida, que meu primeiro impulso é fugir.

.
Mas não faço.

.
Porque tudo sobre ele parece como um desafio e de nenhuma maneira vou deixar que ele ganhe.

.
“Eu não preciso de carona,” digo finalmente, virando para seguir caminhando e sentindo um calafrio quando ele está justamente atrás de mim. Sua respiração fria em minha nuca, dizendo, “Ever, por favor, pare um minuto, Sim?”

.
“Não queria fazê-la se sentir mal.”

.
Mas eu não paro, sigo caminhando. Determinada a colocar entre nós toda a distância que posso.

.
“Vamos venha aqui.” Ele ri. “Só estou tentando ajudá-la. Todos os seus amigos já foram, Damen te largou, a equipe de limpeza se foi, o que me deixa com a sua única esperança.”

.
“Tenho bastantes opções,” digo entre os dentes, desejando que ele fosse de uma vez para poder tentar manifestar um carro, sapatos e segui meu caminho.

.
“Nenhuma que eu possa vê.”

.
Eu balanço minha cabeça e sigo caminhando. Está conversa terminou.

“Então você prefere caminhar todo o trajeto até sua casa ao invés de ir comigo no carro?”

.
Alcanço o final da rua e pressiono o botão de pedestre uma e outra vez, desejando que a luz mude para verde para poder chegar do outro lado e me livrar dele.

.
“Não sei a que se deve todo esse mau começo, mas é claro que me odeia e não tenho idéia do por que.” Sua voz suave e tentadora, como se na verdade quisesse que voltássemos a começar de novo e fazer as pazes; apague e criar nova conta e essas coisas.

.
Mas não quero começar de novo. Não quero fazer as pazes. E só quero que ele vá embora para outro lugar e me deixe em paz para poder encontrar Damen.

.
Mas mesmo assim, não posso deixá-lo ir. Não posso deixar que ele tenha a última palavra. Então olho sobre meus ombros e digo, “Não se vanglorie tanto Roman. Você teria que ter importância. Nesse caso, eu não poderia odiá-lo.”

Logo, embora a luz ainda não tivesse mudado para verde, começo a atravessar a rua, bailando ao redor de vários carros que aceleram antes que a luz amarela se torne vermelha e sentindo o

frio insistente de seu olhar.

“E seus sapatos?” ele grita. “É uma pena que você os deixe assim. Estou certo de que o salto pode ser consertado.”

Mas eu apenas sigo caminhando. Vendo como ele faz uma profunda reverência, fazendo um exagerado arco com sua mão e minhas sandálias penduradas na ponta de seus dedos. E seu sorriso todo compassado me persegue através da avenida e na rua.

Capítulo 13

No momento em que atravesssei a rua, parei atrás de um prédio, e espero até Roman e seu Aston Martin vermelho cereja caírem na estrada e irem embora. Então eu espero mais alguns minutos até estar completamente convencida de que ele realmente se foi e não irá voltar tão cedo. Eu preciso encontrar Damen. Eu preciso descobrir o que aconteceu com ele, porque ele desapareceu sem dizer uma palavra. Quero dizer, ele (nós) esperamos esta noite por quatrocentos anos, portanto, o fato de que ele não está aqui ao meu lado, revela que algo está terrivelmente errado.

Mas primeiro eu preciso de um carro. Você não pode chegar em qualquer lugar em Orange County, sem um. Então eu fecho meus olhos e imagino a primeira coisa que vem à mente, um VW Bug(*fusca) céu azul, exatamente como o de Shayla Sparks, a sênior mais legal que andou pelos corredores de Hillcrest High, dirigia. Lembrando da sua forma redonda e o topo preto que parecia tão fascinante e ainda levou uma baita surra na implacável Oregan RAM(*uma competição de carros). Imaginando ele de forma tão clara que é como se ele estivesse na minha frente, todo o brilhante e incrivelmente fofo.

Sentindo meus dedos em torno da maçaneta da porta, o couro macio quando eu deslizo sobre o assento, e quando eu coloco uma única tulipa vermelha no suporte de flores diante de mim, eu abro meus olhos e vejo que o meu passeio está completo. Só que eu não sei como ligar o motor. Esqueci de manifestar uma chave.

Mas como isso nunca parou Damen, eu só fechei meus olhos novamente e pensando que o motor iria ligar, imaginei o som exato que o carro de Shayla costumava fazer, eu e minha ex-melhor amiga costumávamos ficar depois da escola olhando com inveja quando os seus amigos maneiros se sentavam no banco de traz.

No momento que o motor liga eu dirigo pela Coast Highway. Pensando que eu vou repassar os passos a partir do Montage, o lugar que nós deveríamos nos encontrar e começarei por lá. O tráfico é pesado nessa hora da noite, mais isso não me atrasou. Eu só me foquei nos carros a minha frente, vendo os movimentos que eles iriam fazer, e ajustei minha rota em torno disso. Me movendo rápido e sem problemas em cada espaço aberto, até que cheguei na entrada do hotel, saltei do carro e disparei para o salão principal, só parei quando o motorista gritou atrás de mim:

“Hey, espera aí, e quanto a chave?”

Eu parei, minha respiração vindo em pequenas lufadas de ar não percebendo até eu pegar seu olhar encarando meus pés que eu não estou apenas sem chaves, estou sem chaves e sem sapatos. Sabendo que eu não posso perder mais tempo, e sabendo que eu não posso manifestar uma chave na frente dele, eu corro para porta falando pelo ombro.

“Deixe ele ligado, eu vou demorar um segundo!” Eu pego um atalho até o balcão, passando por uma fila de pessoas descontentes, todos eles com pesadas sacolas de golf e todos reclamando sobre o check-in estar atrasado. E quando eu passei na frente de um casal de meia idade que deveriam ser os próximos, as reclamações chegaram em outro nível.

“Damen Auguste já chegou?” eu perguntei ignorando os protestos atrás de mim. Meus dedos apertados nas bordas do balcão, tentando acalmar meus nervos.

“Me desculpe, quem?” perguntou a balconista, olhando com um olhar afiado para o casal atrás de mim, olhando com um olhar que dizia – não se preocupem, vou terminar com essa loca logo.

“Damen. Auguste.” Eu falei devagar, e calmamente com mais paciência do que eu tinha. Ela piscou pra mim, então movendo seus finos lábios ela disse

“Me desculpe, essa informação é confidencial” Jogando seu longo cabelo escuro que estava em um rabo de cavalo sobre seu ombro em um movimento tão final, tão discriminativo que seria o fim de conversa.

Eu cerrei meus olhos, me focando na sua áurea laranja e sabendo que isso significa organização rigorosa e auto-controle são as virtudes que ela mais prioriza. alguma coisa me mostrou uma enorme falta quando eu pulei a fila um momento antes. Sabendo que eu preciso chegar no seu lado bom, se eu quiser conseguir a informação que eu preciso, eu resisto de agir indignadamente, eu calmamente lhe expliquei que eu sou a pessoa que está dividindo o quarto.

Ela me olhou, e depois para o casal atrás de mim e falou

“Desculpe, mais você vai ter que esperar sua vez. Como todos os outros”

Sabendo que eu tenho menos de 10 segundos até ela chamar a segurança

“eu sei...” eu abaixei minha voz e me inclinei na sua direção “E eu realmente sinto muito. É só que -”

Ela me olhou, seus dedos quase pegando o telefone, olho para o seu nariz longo, fino e reto, os lábios finos e sem contornos, e as marcas de choro, somente nos seus olhos, e desse jeito, eu vejo a minha porta.

Ela foi chutada, ela foi chutada tão recentemente que ela ainda chora toda a noite. Reviver aquele terrível evento todo dia, o dia inteiro – a cena a seguindo a onde quer que ela va, desde andando pela rua até em seus sonhos.

“É só isso então, bom...” eu parei, tentando fazer parecer que doia demais falar as palavras que eu diria, quando a verdade é que eu nem sabia que palavras eu realmente falaria. Então eu balancei minha cabeça e comecei novamente sabendo que é melhor fingir bem quando você precisa que a mentira pareça real.

“Ele não apareceu na hora que deveria ter aparecido, e por causa disso... bem... eu não tenho certeza se ele ainda virá” eu engoli seco, chorando e imaginando que as minhas lágrimas eram de verdade.

Mas quando eu olho para ela novamente, vejo o seu rosto suavizando – a boca apertada de julgamento, os olhos estreitados, seu queixo inclinado para cima, tudo isso der repente transformado em compaixão e solidariedade - eu sei que funcionou. Nós somos como irmãs agora, membros formais das mulheres-chutadas-pelos-homens. Eu vejo ela digitando algo no computador voltando a sua energia, então eu consigo ver as letras da tela piscando na minha frente mostrando que nosso quarto, a suíte 309 continua vazia.

“eu tenho certeza que ele está apenas atrasados,” ela falou, mesmo não acreditando nisso. Na sua mente homens são uma droga, disso ela está convencida. “Mais se você puder me mostrar alguma identificação que prove que você é você, eu posso-” mas antes de ela terminar eu já tinha ido, virei para longe do balcão central, e corri para fora. Eu não preciso de uma chave, eu nunca poderia entrar nesse quarto vazio e triste esperando por um namorado que claramente não vai aparecer. Eu preciso continuar me mexendo, continuar procurando, eu preciso procurar os outros dois lugares que ele poderia estar. Quando eu pulei no meu carro e dirigi para a praia, eu rezei para achá-lo.

Capítulo 14

Eu estacionei perto Shake Sack (*é estilo uma lanchonete) e segui em direção ao mar sentindo o caminho sinuoso no escuro, determinada a achar a caverna secreta do Damen, mesmo que eu tenha estado lá apenas uma vez, o que aconteceu de ser uma outra vez que chegamos realmente perto de fazer. E nós teríamos mesmo, se não fosse por mim. Eu acho que eu tenho uma longa história de apertar os freios quando estamos no momento crucial. Ou isso, ou eu acabo morrendo.

Então obviamente, eu estava esperando que essa noite fosse diferente. Mas no momento em que meu pé bateu na areia e fez meu corpo cair no seu esconderijo, eu me decepciono ao ver que estava tudo muito parecido de como tínhamos o deixado: cobertores e toalhas empilhadas na esquina, as pranchas encostadas na parede, um terno molhado em cima da cadeira – mais nada de Damen.

E com apenas um lugar que faltava na minha lista, eu cruzei meus dedos e corri para o carro, espantada pela forma que meu corpo se mexia, com velocidade e graça, o jeito que meus pés tocavam a areia cobrindo a distância tão rápido, eu tinha recém começado a correr e eu já estava pulando para dentro do meu carro, imaginando a quanto tempo eu era capaz de fazer isso, e que outros poderes imortais eu podia ter.

Quando eu cheguei no portão, Sheila, a segurança do portão que estava tão acostumada a me ver por aqui, eu estou na lista permanente de convidados de Damen, apenas sorriu pra mim e me mandou seguir em frente. Eu dirijo até o morro da casa dele, e estacionei na sua garagem, a primeira coisa que eu percebi é que todas as luzes estavam desligadas. E quando eu digo todas, eu digo **todas** elas, incluindo aquela que fica sobre a porta que ele sempre deixa ligada. Eu sentei no Bug com a ré engatada enquanto eu olhava aquelas janelas frias e negras. Parte de mim queria arrombar a porta subir as escadas e entrar no seu quarto "especial" – aquele onde ele guarda as lembranças dos seus momentos mais preciosos – o retrato dele pintado por Picasso, Van Gogh e Velazquez, junto com pilhas de coisas raras, primeiras edições, relíquias de seu passado, tudo junto em uma sala dourada. Enquanto a outra parte prefere ficar aqui, sabendo que eu não preciso entrar para ter certeza de que ele não está lá. O frio do lado de fora, com suas paredes coberta de pedras, telhas e janelas, é completamente desprovido de sua presença calorosa.

Eu fecho meu olhos, tentando lembrar das ultimas palavras que ele falou – alguma coisa a ver com pegar o carro, então assim poderíamos fazer um caminho mais rápido. Claro que ele disse nós – que **nós** deveríamos fazer um caminho mais rápido para que nós finalmente pudéssemos ficar juntos – nossos 400 anos de busca sancionada nessa noite perfeita.

Eu quero dizer, ele não poderia estar procurando um caminho mais rápido para longe de mim – poderia?

Eu respirei fundo e sai do carro, sabendo que o único jeito de ter respostas é continuar se mexendo. As solas dos meus sapatos estavam molhadas e frias escorregando na calçada coberta de carvalhos eu tateei pela chave, lembrando mais tarde que eu a deixei em casa, nunca sonhei que precisaria dela esta noite, de todas as outras. Eu parei na frente da porta principal memorizando o seu arco, os acabamentos em mogno, e esculturas entalhadas em negro, antes de fechar meus olhos e imaginar outra como essa. Vendo minha porta imaginaria destrancar e abrir, eu nunca tinha tentado fazer isso antes, mais eu sei que é possível porque eu vi Damen destrancando o portão da escola – um portão que tinha sido meticulamente trancado alguns momentos antes.

Mais então eu abri meus olhos de novo, tudo que eu fiz foi manifestar outra gigante porta de madeira e sem ter idéia como me livrar disso(até agora eu só manifestei coisas que eu queria ficar) . Me apoiei sobre a parede e inclinei minha cabeça para traz. Tem uma janela na cozinha, uma que fica atrás da pia, que ele sempre deixa destrancada! Então após apoiar meus dedos na janela, eu me arrasto sobre a pia, que está cheia de copos vazios antes de pular para o chão, meus pés com um baque surdo, eu me pergunto se invasão se aplica a namoradas também.

Eu olho ao redor da sala, na mesa e cadeiras de mogno, o rack de panelas inoxidáveis e de alta tecnologia, a cafeteira, liquidificador, a espremedora de laranjas – tudo parte da coleção de uma cozinha moderna que o dinheiro pode pagar(ou Damen pode manifestar) tudo cuidadosamente selecionado para dar a aparência de normal, tudo como: acessórios e uma linda decoração de uma casa modelo, perfeitamente usáveis e completamente sem uso.

Eu olhei dentro da sua geladeira, esperando ver uma quantidade abundante de suco vermelho, só que eu achei apenas algumas garrafas em vez disso. E quando eu entro na copa, o lugar que ele prepara as novas garrafas de suco, fermentava ou marinava o que quer que seja que ele faça em 3 dias no escuro, estava quase vazio também. Eu parei ali, encarando a meia-dúzia de garrafas, meu estômago se apertou, meu coração acelerou, sabendo que alguma coisa estava terrivelmente errada. Damen é sempre tão obsessivo em manter muitas garrafas de suco – especialmente agora que ele é responsável em me fornecer também – ele nunca permitiria que as coisas chegassem a esse ponto.

Mais ai de novo, ele vem passando por um bocado de coisas terríveis ultimamente, e ele está bebendo tanto desse suco que seu consumo duplicou. O que parece bom em teoria, claro, mais não é plausível. Quero dizer, quem eu estou enganando? Damen é extremamente organizado com essas coisas, até chato de tanta obsessão. Ele nunca deixaria sua obsessão com o suco de lado – nem por um dia. Não ao menos que alguma coisa estivesse terrivelmente ruim.

Mesmo que eu não tenha nenhuma prova, eu só pelo meu instinto que eles está agindo tão estranho ultimamente – com a sua aparência branca que é tão impossível de perder não importa o quão rápido ela se vai, sem mencionar o suor, as dores de cabeça, a dificuldades de manifestar objetos comuns, ou acessar o portar a Summerland – bom, quando colocados desse jeito, é claro que ele está doente.

Só que, Damen não pode ficar doente.

Mais quando eu vi ele furar o dedo nas rosas, eu que logo depois ele estava curado. Mais ainda assim, é bom começar a ligar para os hospitais – só para ter certeza.

Exceto, claro, que Damen nunca iria a um hospital. Ele veria isso como um sinal de fraqueza, derrota. Ele é mais do jeito que rastejaria como um animal ferido, Escondido em algum lugar em que ele pudesse ficar sozinho. Só que ele nunca teria ferimentos, porque ele se cura instantaneamente. Ele também nunca se esconderia sem me dizer primeiro. Então de novo, eu estava convencida que ele não tinha corrido de mim, e vi como isso mudava.

Eu olhei dentro das suas gavetas, procurando pelas paginas amarelas, - outro acessório, na minha busca de parecer normal. Porque é verdade, Damen nunca iria por si mesmo ao hospital, mais se ouve um acidente, ou outro evento fora do seu controle, é possível que outra pessoa o levasse sem o seu consentimento.

E enquanto isso contradiz completamente a história de Roman (provavelmente falsa) de ver Damen correr para longe, isso não me impediu de ligar para os hospitais em Orange Country, pedindo se Damen Austugine foi internado, e chegando cada vez mais vazio. Quando liguei para o último hospital, eu considerei chamar a polícia, mais logo mudei de idéia. Quero dizer, o que eu deveria dizer ? Que meu namorado imortal de 600 anos está desaparecido? Eu teria muito mais chance de andar pela Coast Highway procurando pela BMW preta, com película escura e um bom motorista dentro, uma agulha no palheiro, como no seriado Laguna Beach. Ou, eu poderia sentar aqui, sabendo que ele teria que vir para cá eventualmente. E quando eu subo as escadas para o quarto dele, eu me conforto porque, mesmo que eu possa não estar com ele, eu posso estar com as suas coisas. Quando eu cheguei lá, me sentei no sofá de veludo, olhando as coisas que ele mais prioriza, esperando que eu continue sendo uma delas.

Capítulo 15

Meu pescoço dói. E o que está ao meu redor parece estranho. E quando eu abro os olhos e olho aos meus arredores - Eu sei porquê. Passei a noite neste quarto. Bem aqui neste sofá de veludo antigo, que foi originalmente planejado para provocações de luzes, flertes provocantes, mas definitivamente não para dormir.

Eu me esforço para ficar, meus músculos apertados, em protesto quando eu me estico em direção ao céu e depois para baixo em direção aos meus pés. E depois de dobrar o tronco de um lado para o outro e girar meu pescoço para lá e para cá, minha cabeça se põe entre as suas cortinas de veludo grosso e as arranca para os lados. Inundando a sala com uma luz tão brilhante em meus olhos molhados e ardentes, mal tendo tempo suficiente para ajustar antes de eu fechá-los novamente. Garanto que as bordas se sobreponham e nenhuma quantidade de luz solar seja permitida a se arrastar, retornando o espaço em seu estado normal de permanente meia-noite, tendo sido advertida por Damen que esses duros raios do sul da Califórnia podem causar estragos no conteúdo desta sala. Damen.

Apenas de pensar sobre ele faz inchar meu coração com muito tal anseio, com tal dor consumindo-completamente - a minha cabeça cresce com tontura e balança meu corpo inteiro. E como eu me agarro em um elaborado armário de madeira, agarrando a borda bem detalhada, os meus olhos pesquisam a sala, lembrando-me que não estou tão sozinha como eu penso. Cada lugar que eu olho sua imagem me rodeia. Sua semelhança perfeitamente capturada pelos maiores mestres do mundo, entrelaçados em quadros de qualidade de museu, e montados sobre estas paredes. O Picasso de terno escuro sombrio, o Velazquez sobre o cavalete de criação branco - cada um deles retratando o rosto que eu pensei que eu conhecia tão bem, só agora os olhos parecem distantes e zombeteiros, o queixo levantado e desafiador, e aqueles lábios, aqueles quentes lábios maravilhosos que eu busco tão mal que eu posso prová-los, parecem tão longe, tão afastados, tão irritantemente distantes, como se alertassem para não me aproximar.

Eu fecho meus olhos, determinada a bloquear tudo para fora, com certeza que o meu estado de espírito em pânico está a me influenciar para o pior. Forçando-me a tomar várias respirações profundas, antes de tentar o celular novamente. Sua caixa de mensagem solicitando mais uma rodada de: Me ligue... Onde você está... O que houve... Você está bem... Me ligue - mensagens que eu já deixei inúmeras vezes. Eu deslizo meu celular de volta na

minha bolsa e olho em torno do quarto uma última vez, meus olhos evitando cuidadosamente seus retratos garantindo simultaneamente para mim que não há nada que eu perdi. Sem óbvias pistas que eu poderia ter negado o seu desaparecimento, sem pequenas, parecem dicas cada vez mais insignificantes que possam fazer o como e o porquê um pouco mais fáceis de entender.

E quando eu estou satisfeita que eu fiz de tudo o que posso, pego minha bolsa e vou para a cozinha, parando apenas o tempo suficiente para deixar uma pequena nota, repetindo as mesmas palavras que eu disse no telefone. Sabendo que no momento que eu ando até a porta, minha conexão com Damen vai ficar ainda mais tênue do que já está. Eu respiro fundo e fecho meus olhos, imaginando o futuro, que ainda ontem parecia tão certo - o único com Damen e eu, nós dois felizes, juntos, completos. Desejando que fosse possível manifestar tal coisa, já sabendo que no fundo não adianta.

Você não pode manifestar, uma outra pessoa. Ou pelo menos não por muito tempo.

Então eu mudo minha atenção para algo que eu possa criar.

Retratando a mais perfeita tulipa vermelha – as suas pétalas macias e fluindo longamente o símbolo ideal para o nosso amor eterno. E quando eu sinto que tomo a forma em minha mão, eu volto para a cozinha, rasgo a nota, e em vez disso deixo a tulipa a tulipa no balcão.

Capítulo 16

Eu sinto falta de Riley.

A falta que eu sinto dela é como uma dor física. Porque no segundo eu percebi que não tinha escolhido a não ser informar Sabine que Damen não viria para jantar (o que eu esperava para fazer até dez minutos depois de oito anos quando ficou claro que ele não iria aparecer), as perguntas começaram. E elas praticamente se mantiveram no resto do fim de semana, com ela perguntando coisas como: O que há de errado? Eu sei que algo está errado. Eu gostaria que você falasse comigo. Por que você não vai me dizer? É algo com Damen? Vocês dois estão em uma briga? E mesmo eu falando para ela (durante o jantar, quando de alguma forma consegui comer o suficiente para convencê-la de que eu realmente, realmente não tenho um distúrbio alimentar), tentando lhe garantir que tudo era bem, que apenas Damen estava ocupado, e que eu estava muito cansada depois de passar uma noite tão longa, cheia-de-divertição na Haven - estava claro que ela não acreditou em mim. Ou pelo menos não sobre a parte sobre eu estar bem. Ela acreditou totalmente na parte sobre eu ficar com a Haven.

Em vez disso, ela insistia que tinha de haver uma explicação melhor para a meus constantes suspiros e oscilação de humor, a maneira como eu fui de rabugenta a mania melancólica e de volta. Mas mesmo que eu me sentia mal por ter mentido para ela - eu segui com minha história. Eu acho que parecia mais fácil desde que mentir para Sabine tornava mais fácil mentir para mim mesma. Temendo que recontar a história, explicando como, embora o meu coração se recusasse a acreditar, minha cabeça não podia ajudar, mas me pergunto se ele poderia ter me abandonado propositalmente - de alguma forma tornando-se realidade. Se Riley estivesse aqui, as coisas seriam diferentes. Eu poderia falar com ela. Eu poderia lhe dizer sobre todo o surdido conto do começo ao fim. Sabendo que ela não apenas iria compreender, mas que ela teria as respostas também.

Ela estar morta é como um total-acesso livre. Permitindo a ela para ir a qualquer lugar que ela quisesse apenas pensando sobre ele. Não fazendo isso para qualquer lugar fora dos limites - todo o planeta é o jogo justo. E eu não tenho nenhuma dúvida de que ela seria muito mais eficaz do que todos os meus telefonemas frenéticos e percursos combinados.

Porque no final, todas as minhas desconexas, desajeitadas, ineficazes investigações realmente significam:

_____(nada).

Deixando-me tão sem pistas nessa manhã de segunda-feira como eu estava na noite de sexta-feira quando ocorreu. E não importa quantas vezes eu chame de Miles ou Haven, a resposta é sempre a mesma - nada a dizer, mas vamos te ligar se qualquer coisa mudar.

Mas se Riley estivesse aqui, ela iria fechar este caso sem nenhum tempo. Ter resultados rápidos e respostas profundas - ela seria capaz de me dizer exatamente com o que estou lidando, e como proceder. Mas o fato é, Riley não está aqui. E apesar de sua promessa de me dar um sinal, um segundo antes de ela sair, eu estou começando a duvidar que vai acontecer. E talvez, só talvez, é hora de eu parar de olhar e seguir com minha vida. Eu deslizo em algum jeans, deslizo os pés em alguma sandália, puxo um top, e caço uma camiseta de mangas compridas - e assim que eu estou prestes a sair pela porta e de cabeça para a escola, eu viro à direita ao redor e pego o meu iPod, capuz e óculos de sol, sabendo que seria melhor me preparar para o pior desde que eu não tenho nenhuma idéia do que vou encontrar.

"Você o encontrou?"

Balanço a cabeça, vendo como Miles sobe em meu carro, joga sua bolsa no chão e me joga um olhar cheio de piedade.

"Eu tentei ligar", diz ele, escovando o cabelo de seu rosto, suas unhas ainda ostentando um lampejo de rosa brilhante "Ainda tentei ir até a sua casa, mas não passei do portão da frente. E confie em mim, você não quer mexer com a grande Sheila. Ela leva seu trabalho muito a sério". Ele ri, na esperança de aliviar o clima.

Mas eu simplesmente dou de ombros, desejando que eu pudesse rir junto com ele, mas sabendo que eu não posso. Eu estou destruída desde sexta-feira e a única cura é ver Damen novamente.

"Você não deve se preocupar tanto", diz Miles, voltando-se para. "Tenho certeza que ele está bem. Quero dizer, não é como se fosse a primeira vez que ele desaparece".

Eu olho para ele, percebendo os seus pensamentos antes das palavras deixarem seus lábios. Sabendo que ele está se referindo à última vez que Damen desapareceu, o tempo em que eu o mandei ir embora. "Mas aquela vez era diferente", Eu digo a ele. "Confie em mim, não era nada assim".

"Como você pode ter tanta certeza?" Sua voz era cuidadosa, medida, os olhos ainda em mim.

Eu respiro fundo e olho para a estrada, querendo estimular ela ou eu não deveria dizer a ele que eu quero dizer, eu realmente não falo com ninguém há tanto tempo, não confiei em um

amigo desde muito antes do acidente - antes de tudo mudar. E às vezes, ter que guardar todos estes segredos pode realmente fazer se sentir sozinho. Eu demoro para sair sob o seu peso e focar como uma garota normal novamente.

Eu olho para Miles, certa de que posso confiar nele, mas não tenho total certeza se ele pode confiar em mim. Eu sou como uma lata de refrigerante que foi descartada e agitada, e agora todos os meus segredos estão se apressam para o alto.

"Você está bem?", pergunta ele, olhando-me atentamente.

Engulo rigidamente. "Sexta à noite? Após o jogo?" Eu pauso, sabendo que eu tenho sua atenção total. "Bem... Nós, hum... Tínhamos planos feitos".

"Planos?" Ele se inclina em minha direção.

"Grandes planos". Eu aceno, um sorriso no canto dos meus lábios, desaparecendo em seguida, de imediato, quando eu me lembro como eu fui tão tragicamente na altura errada.

"Como é grande?", pergunta ele, olhos nos meus.

Balanço a cabeça, olhando para a estrada à frente, quando eu digo, "Oh, apenas a sua noite de sexta-feira normalmente. Sabe, quarto do Montage, lingerie nova, morangos mergulhados no chocolate, e duas taças de champanhe..."

"Ai meu Deus, você não fez!" ele grita.

Eu olho para ele, observando como seu rosto cai quando ele percebe a verdade.

"Oh Deus, eu quero dizer, você realmente não fez. Você não teve a chance, já que ele..." Ele olha para mim. "Oh Ever, eu sinto muito".

Eu dou de ombros, vendo a devastação que eu sinto tão claramente visível em seu rosto.

"Escute", diz ele, pegando o meu braço quando eu parar de descer, em seguida, afastando, quando ele se lembra de como eu não gostaria de ser tocada por qualquer outra pessoa além de Damen, não soprando que é só porque eu saio do meu caminho para totalmente vazio e qualquer troca de energia não é solicitada.

"Ever, você é linda, é sério. Quero dizer, especialmente agora que você parou de usar aquelas roupas largas folgadas e deprimentes -" Ele balança a cabeça. "De qualquer modo, eu tenho que dizer que é seguro dizer que não há nenhuma maneira de Damen ter saído de bom grado para longe de você. Quero dizer, vamos enfrentar isso, o cara está totalmente apaixonado, qualquer um pode ver. E acredite em mim, a forma como vocês dois estão indo constantemente para isso, todo mundo já viu. Só há nenhuma maneira possível de ele ter te deixado!"

Eu olho para ele, querendo lembrá-lo do que Roman disse sobre a pressa de Damen de se distanciar, e como eu tenho esse sentimento terrível que ele está ligado de alguma forma, talvez até mesmo seja responsável, mas como eu estou a ponto de fazer, eu percebo que não posso. Eu não tenho evidências para isso, nada para provar.

"Você ligou para polícia?", pergunta ele, sua expressão parecendo grave.

Eu pressiono os meus lábios juntos e olho na luz em direção a uma cabeça, odiando o fato de que eu realmente não liguei para a polícia.

Sabendo que, se tudo acabar bem, e Damen se mostrar ileso, ele vai ficar muito feliz com o meu desenho do tipo de atenção em seu caminho.

Mas o que eu deveria fazer? Quero dizer, se ele teve um acidente ou algo assim, eu imaginei que seria a primeira a saber. Então, domingo de manhã, fui até a delegacia e apresentei um relatório, respondendo todas as perguntas habituais, como: alto, branco, olhos castanhos, cabelo castanho. . . Até que chegamos à sua idade e eu quase engasguei quando eu quase disse: um... Ele tem aproximadamente seiscentos e dezessete anos... "Sim, eu apresentei um relatório", Eu finalmente disse, pressionando fortemente sobre o gás no segundo em que a luz o ficou verde e observando o aumento do velocímetro. "Eles tomaram as informações e disseram que iriam olhar para ele".

"O que é isso? Você está brincando? Ele é menor de idade, ele não é o mesmo que um adulto!"

"Sim, mas ele também é emancipado. Que é como um conjunto de outras circunstâncias, fazendo-o legalmente responsável por si mesmo, e outras coisas que eu não entendo muito bem. Enfim, não é como se eu estou a par de suas técnicas de investigação, não é como se eles me encheram sobre o grande plano ", digo, retardando a uma velocidade mais normal, agora que já entrei na zona da escola. "Você acha que devemos voar por fora? Ou realizar uma vigília à luz de velas, como você vê no noticiário?"

Meu estomago se curvou quando ele disse isso, embora eu sei que ele está apenas sendo o seu habitual excessivamente dramático, embora bem-intencionado. Mas até agora, eu não tinha imaginado que nunca chegaria a esse ponto. Quero dizer, Damen, certamente vai aparecer em breve. Ele tinha. Ele é imortal! O que poderia acontecer com ele?

Mas assim que eu penso, quando eu entro no estacionamento e o vejo escalando fora de seu carro. Parecendo tão elegante, tão sexy, tão lindo - você pensa que tudo esta perfeitamente normal. Que os últimos dias nunca tivessem ocorrido.

Eu piso no freio, o meu carro cambaleando para a frente e para trás, fazendo com que o piloto atrás de mim para bata em seus freios também. Meu coração acelerado, minhas mãos tremiam, e vejo meu completamente lindo, até agora MEU namorado, correr a mão pelo cabelo tão deliberadamente, tão insistentemente, e com tanta concentração focada que você acha que esta preocupado. Isto não é o que eu esperava.

"Que droga?" Miles grita, boquiaberto em Damen com uma enorme quantidade de carros buzinando atrás de nós. "E o que ele está fazendo estacionando todo o caminho até lá? Por que ele não esta no segundo melhor local, conservando o melhor para nós?" E já que eu não sei a resposta a qualquer destas questões, eu estaciono ao lado de Damen, pensando que ele poderia. Eu abaixo a minha janela, sentindo-me inexplicavelmente, tímida e desajeitada, quando ele apenas olha para mim antes de olhar longe. "Está tudo bem?" Eu pergunto, estremecendo quando ele apenas mal-assente, que é muito mais imperceptível do reconhecimento da minha presença que ele poderia dar. Ele chega em seu carro e pega sua bolsa, tendo a oportunidade de admirar-se na janela do lado do condutor quando eu engulo duro e digo: "Porque você teve um tipo de saída na sexta à noite... E eu não pude te encontrar ou te alcançar toda o fim de semana... e eu tenho estado preocupada... Eu até deixei algumas

mensagens... Você recebeu elas?" Eu pressionei os meus lábios juntos e me aninhei no meu patético, ineficaz, inquérito de carga. Você teve um tipo de saída? Eu tenho estado preocupada? Quando o que eu realmente quero gritar é: HEY VOCE NO CONJUNTO SUPER-LISO TODO-PRETO O QUE ACONTECEU?

Observando como ele desliza sua mochila e em seu ombro e olha para mim, seu passo rápido poderoso fechando a distancia entre nós, em um punhado de segundos. Mas só a distância física, não a emocional, porque quando eu olho em seus olhos parecem quilômetros de distância.

E apenas quando eu percebo que eu tenho prendido minha respiração, ele se inclina para a janela, seu rosto perto do meu, quando ele diz, "Yeah. Eu recebi as suas mensagens. Todas as cinquenta e nove delas".

Eu posso sentir seu hálito quente na minha bochecha, como minha boca se abre e eu procuro a dele, buscando o que seu olhar sempre proporciona, e tremendo quando eu chego longe do frio, escuro e vazio. Embora não há nada como a falta de reconhecimento que eu vislumbrei outro dia. Não, isso é muito pior.

Porque agora quando eu olho em seus olhos – esta claro que ele me conhece - ele apenas deseja que não o faça.

"Damen, Eu-" minha voz se quebra com o barulho de um carro e atrás de mim Miles murmura algo ininteligível dentro de sua respiração.

E antes de eu ter a chance de limpar a minha garganta e começar de novo, Damen balançando a cabeça e se vai.

CAPÍTULO 17

·
"Você está bem?" Miles pergunta, seu rosto mostrando a mágoa e dor que eu estou muito insensível para sentir. Dou de ombros, sabendo que não estou. Quero dizer, como posso ficar bem quando nem tenho certeza que estar tudo errado?

·
"Damen é um idiota," ele disse, sua voz dura.

·
Mas eu apenas suspiro. Mesmo quando não posso explicar a ele, e mesmo que eu não entenda, eu só sinto em meu interior que as coisas são muito mais complicadas do que parecem. "Não, ele não é," murmuro, saindo do carro e fechando a porta mais forte do que o necessário.

·
"Ever, por favor... Quero dizer, sinto ser eu a ter que lhe dizer, mas você acaba de ver o que eu vi, né?"

·
Me dirijo até Haven que nos espera na porta. "Acredite, eu vi tudo," digo. Repetindo a cena novamente em minha cabeça, sempre parando em seus olhos distantes, sua energia morna, e sua completa falta de interesse em mim...

·
"Então você está de acordo? Que ele é um idiota?" Miles me observa com cuidado,

assegurando-se que não sou o tipo de garota que iria permitir que um garoto a tratasse assim.

“Quem é um idiota?” Haven pergunta, olhando-nos.

Miles me olha, seus olhos pedindo permissão, e depois de me ver dar de ombros, ele olha para Haven e diz, “Damen.”

Haven me olha de relance, sua mente inundando-se de perguntas. Mas eu já tenho várias perguntas próprias, pergunta que provavelmente não tenho resposta. Tais como: *Que diabos aconteceu lá atrás?*

E:

Desde quando Damen tem aura?

“Miles pode te dizer o que aconteceu,” digo, olhando de um para o outro antes de me afastar. Desejando mais que nunca poder ser normal, poder apoiar-me neles e chorar em seus ombros como uma garota comum. Mas há mais nessa situação do que os olhos mortais vêem. E embora não possa provar ainda... Se quero respostas, vou ter que ir direto à fonte.

Quando chego à classe, em vez de hesitar na porta, como pensei que eu iria fazer, me surpreendi ao entrar sem mais demora. E quando vejo Damen empoleirado na borda da mesa de Stacia, sorrindo, brincando e flertando com ela... Me senti entrado em um caso enorme de déjà vu.

Você pode com isso, penso. Já passou por isso antes.

Recordando no tempo, não faz muito tempo, quando Damen fingia estar interessado em Stacia, mas só para chegar até mim.

Mas quanto mais me aproximo, mais me dou conta que isto não é nada parecido com aquela vez. Naquela época, tudo o que eu tinha que fazer era olhar em seus olhos para encontrar o menor lampejo de compaixão, um fio de arrependimento que não conseguia esconder.

Mas agora, vendo como Stacia supera a si mesma com a jogada de cabelos, ostentando o busto, procedimento de mexer os cílios... Isso como se eu fosse invisível.

“Um, desculpe,” digo, fazendo com que eles levantassem o olhar, claramente irritados com a interrupção. “Damen, eu poderia, um, falar com você um segundo? Coloco minhas mãos nos bolsos assim ele não as veria tremer, forçando-me a respirar como uma pessoa normal e relaxada respirava... pra dentro e pra fora, lenta e compassada, sem ofegar.

Vendo como ele e Stacia trocam olhares, depois começam a rir ao mesmo tempo. E justo quando Damen começa a falar, o Sr. Robins entra e diz, “Para seus lugares todo mundo! Quero ver todos em seus lugares!”

Assim sinalizo para nossa mesa e digo, “Por favor, depois de você.”

Eu sigo atrás, resistindo à vontade de agarrá-lo pelo ombro, gritar com ele, e forçá-lo a me olhar nos olhos enquanto eu grito: *Por que você me deixou? O que diabos aconteceu com você? Como pôde fazer isso... Naquela noite... de todas as noites?*

Sabendo que o confronto tão direto só trabalharia contra mim. Que, se quero chegar a algum lugar, então vou ter que agir tranqüila, calma.

Jogo minha mochila no chão, colocando meu livro, meu caderno e caneta na mesa. Sorrindo como se eu não fosse mais do que uma amiga ocasional interessada em uma conversinha na manhã de segunda-feira quando digo, “Então, o que você fez no fim de semana?”

Ele dá de ombros, seus olhos sobre mim passeando antes de parar nos meus. E é um momento antes de me dar conta que os horríveis pensamentos que estou escutando estão vindo direto da sua cabeça.

Bem, se vou ter uma perseguidora, pelo menos ela é gostosa, ele pensa, enquanto suas sobancelhas se unem enquanto eu instintivamente pego meu Ipod, querendo não escutá-lo, mas sabendo que não poso arriscar-me a perder algo importante, sem me importar quanto possa doer. Além do mais, nunca havia podido entrar na mente de Damen antes, nunca pude escutar o que ele pensava. Mas agora que posso, não estou certa de querer isso.

E quando ele faz uma careta com a boca e entrecerra os olhos pensando: uma pena que ela seja totalmente louca... Definitivamente não vale apenas me arriscar a dar uma batida.

Suas palavras são como uma estaca em meu peito. E me choca tanto a crueldade ocasional, que esqueço que ele não disse em voz alta quando grito, “Desculpa? O que você acabou de falar?”

Fazendo com que todos os meus colegas se virassem para me olhar, suas simpatias para com Damen por ter que se sentar ao meu lado.

“Há algo errado?” pergunta o Sr. Robins, olhando-nos.

E fico sentada ali, totalmente sem poder falar. Meu coração afundando-se quando Damen olha para o Sr. Robins e diz, “Eu estou bem. Ela é a louca.”

CAPÍTULO 18

O segui. Não tenho vergonha de admitir isso. Eu tinha que fazer. Ele não me deixou alternativas. Quero dizer, se Damen insiste em me evitar, então vigiá-lo é minha única opção.

Então o segui quando deixou a aula de Inglês, o esperei depois do segundo período... O terceiro período e o quarto também. Fiquei atrás observando de longe, desejando ter aceitado quando ele propôs se transferir para todas as minhas aulas, como ele inicialmente queria, mas me pareceu muito assustador, também co-dependente, então não o deixei. Agora me vejo forçada a ficar fora da aula, escutando suas conversas assim como também os pensamentos... Pensamentos que, horrivelmente, são lamentavelmente, vazios, narcisistas, e superficiais.

Mas esse não é o verdadeiro Damen. Disso estou convencida. Não que eu ache que seja um Damen manifestado porque esses nunca duram mais que alguns minutos. O que quero dizer é que, algo aconteceu com ele. Algo sério fazendo-o agir e pensar como... Bem, como a maioria dos garotos desta escola. Porque embora eu nunca tivesse acesso a sua mente até agora, eu sei que ele não pensava assim antes. Ele não agia dessa forma também. Não, esse novo Damen é como uma total nova criatura, onde só o exterior é familiar... Enquanto que o interior é

totalmente diferente.

Me dirijo até a mesa do almoço, tomando coragem pelo o que posso chegar a encontrar, embora não é até que abro meu pacote de almoço e lustro a minha maçã na minha manga, que percebo que o verdadeiro motivo porque estou sozinha não é porque cheguei adiantada.

É porque todo mundo me abandonou também.

Levanto o olhar, escutando a risada familiar de Damen, só para vê-lo rodeado por Stacia, Honor e Craig, com todo o grupo de populares. Que não seria tão surpreendente pela maneira como as coisas estão indo, exceto pelo fato de que Miles e Haven estão lá também. E enquanto meus olhos varrem ao longo da mesa, deixo cair a maçã e minha boca fica seca quando vejo que todos na mesa estão juntos agora.

Os leões estão almoçando com os cordeiros.

O que significa que a premonição de Roman se tornou realidade.

O sistema de castas na hora do almoço na escola Bay View chegou ao fim.

“Então, o que acha?” disse Roman, deslizando-se no banco à minha frente, prendendo seu polegar sobre seus ombros enquanto um sorriso alargava suas bochechas. “Desculpe por cair assim de surpresa, mas te vi admirando meu trabalho, então pensei em parar para conversar. Você está bem?” ele se inclina pra mim, seu rosto aparentemente preocupado, embora felizmente não sou tão estúpida para acreditar nele.

Encontro seus olhos, determinada a mantê-los tanto quanto posso. Sentindo que ele é o responsável pelo comportamento de Damen, de Miles e Haven terem se afastado, e de toda a escola está vivendo em harmonia e paz... Mas não tenho evidência para provar. Quero dizer, para todos os outros ele é um herói, um verdadeiro Che Guevara, um revolucionário da hora do almoço.

Mas pra mim é uma ameaça.

“Então eu presumo que você chegou em casa em segurança?” ele pergunta, tomando um pouco de refrigerante embora seus olhos estejam seguindo os meus. Dirijo meu olhar a Miles, observando como ele disse algo a Craig que fez ambos rirem, depois olho para Haven, vendo como se aproxima de Honor, sussurrando algo em seu ouvido.

Mas não olho para Damen.

Recuso-me a vê-lo olhar para Stacia, colocar sua mão nos joelhos dela, e provocá-la com seu melhor sorriso enquanto seus dedos viajam por sua coxa...

Já vi o suficiente disso na aula de inglês. Além do mais, tenho certeza que tudo isso são só as preliminares – o primeiro passo para as coisas horríveis que vi na cabeça de Stacia. A visão me fez tão mal que deixei cair um rack inteiro de sutiãs em meu pânico. E mesmo assim, no momento em que me coloquei de pé, estava certa de que ela tinha feito de propósito, nunca considerando como uma espécie de profecia. E embora siga pensando que ela criou apenas por maldade, e estarem justos é apenas mera coincidência, tenho que admitir que é bastante preocupante ver como se torna realidade.

Mas mesmo quando me recuso a olhá-lo, tento escutar – esperando escutar algo pertinente,

alguma informação vital. Mas justo quando tento de me concentrar e prestar atenção para tentar sintonizar, me encontro com um grande muro de som, todas essas vozes e pensamentos juntos, tornando-se impossível distinguir algum som em particular.

“Você sabe, sexta à noite?” Roman continua, seus longos dedos tamborilando os lados da sua lata, recusando-se a sair da linha de questionamento, mesmo quando me recuso a participar. “Quando eu encontrei você sozinha? Tenho que te dizer Ever, me senti horrível por te deixar assim, mas novamente, você insistiu.”

Olho pra ele de relance, desinteressada de participar desse jogo, mas pensando que se eu responder suas perguntas, talvez ele vá embora. “Cheguei em casa bem, obrigada pela preocupação.”

Ele sorri, um sorriso que certamente faz um milhões de corações pararem, mas para mim só dá calafrios. Então ele se inclina e diz, “Ah, agora olha isso, você está sendo sarcástica, não é?”

Dou de ombros e olho pra minha maçã, fazendo a gira pela mesa.

“Só queria que me dissesse o que fiz pra você me odiar tanto. Estou certo que deve haver uma maneira de encontrar uma solução pacífica, alguma forma de solucionar isso.”

Pressiono meus lábios e olho fixamente para minha maçã, fazendo-a girar sobre seu lado enquanto empurro fortemente contra a mesa, sentindo como a carne se abrande e como a pele começa a se romper.

“Deixe-me te levar para jantar,” ele disse, seus olhos azuis fixados nos meus. “O que me diz? Um correto e adequado encontro. Só nós dois. Lavo o carro, compro roupa nova, faço uma reserva em algum lugar lindo – uma boa estadia garantida!”

Balanço a cabeça e reviro olhos, a única resposta que estou disposta a dar. Mas Roman continua, recusando-se a se dar por vencido. “Ah, vamos Ever. Dê a esse garoto uma oportunidade de mudar a sua opinião. Você pode optar por sair a qualquer momento, palavra de escoteiro. Você sabe, se algum momento você decidir que as coisas se desviaram muito longe de seu nível de conforto, é só gritar a palavra de segurança, e todas as atividades cessarão, e nenhum dos dois voltará a falar no tema.” Ele empurra o refrigerante de um lado e desliza as mãos em minha direção, a ponta dos dedos tão próximos, eu afasto os meus.

“Vamos lá, me deixa te levar um pouco, sim? Como você pode dizer não a uma oferta como essa?”

Sua voz é profunda e persuasiva, seu olhar no meu, mas eu só continuo rodando minha maçã, observando como a pele de desprende.

“Prometo que não vai ser nada como aquele encontro de latas de lixo que aquele babaca do Damen provavelmente te levou. Além do mais, eu nunca deixaria uma garota tão linda como você se virar sozinha, em um estacionamento.” Ele me olha, um sorriso brincando em seus lábios quando diz, “Bem, suponho que deixe uma garota linda como você cuidando de se mesma, mas só porque estava honrando o seu pedido. Vê? Já tenho provado que estou ao seu serviço, disposto a saltar ao seu comando.”

O que há com você?” digo finalmente, olhando para aqueles olhos azuis sem vacilar ou desviar o olhar. Desejando que me deixe em paz e que volte para a única outra mesa do almoço no

colégio, a que todos são bem-vindos menos eu. “Quero dizer, você tem que agradar todo mundo? É isso? E se esse é o caso, não acha que é um pouco inseguro de sua parte?”

Ele ri. E me refiro a um verdadeiro tapa na coxa de tanto rir. E quando ele finalmente se acalma, balança a cabeça e diz, “Bem não, não todo mundo. Embora tenha que admitir que geralmente seja assim.” Ele se inclina pra mim, seu rosto só a centímetros do meu. “O que posso dizer? Sou um cara simpático. A maioria das pessoas me acha muito charmoso.”

Balanço a cabeça e olho para longe, cansada de que jogue comigo e querendo colocar fim nisso. “Bem, sinto ter que dizer isso, mas temo você terá que me colocar entre as poucas pessoas que não são nenhum pouco encantadas com você. Mas, por favor, faça-nos um favor e tente não ver isso como um desafio e tentar mudar minha opinião. Porque você não volta para sua mesa e me deixa em paz? Quero dizer, por que juntar todo mundo se não pretende desfrutar de toda a diversão?”

Ele olha pra mim, sorrindo e balançando a cabeça enquanto se desliza para sair do banco, seus olhos nos meus quanto diz, “Ever, você é loucamente quente. De verdade. E se eu não soubesse melhor, pensaria que você está me deixando louco de propósito.”

Reviro os olhos e desvio o olhar.

“Mas não querendo ficar mais do que o devido e reconhecendo os sinais quando alguém está te *dando o fora*, acho que simplesmente vou...” ele aponta com um dedo para a mesa onde toda a escola está sentada. “Embora, evidentemente, se você mudar de idéia e quiser me acompanhar, tenho certeza de que posso convencê-los de te ceder um lugar.”

Balanço a cabeça e faço um gesto para ele ir, minha garganta quente e apertada, incapaz de falar, sabendo que, apesar de todas as aparências, eu ainda não ganhei uma vez – na verdade, nem sequer estive próxima.

“Ah, e achei que poderia querer isso,” ele diz, colocando meus sapatos de tira com pele falsa de cobra sobre a mesa, como se eles fossem algum tipo de oferta de paz. “Mas não se preocupe, não tem por que me agradecer.” Ele ri, olhando por cima do ombro ao dizer, “Você pode querer ir com calma com essa maçã, está dano uma boa surra nela.”

Pressiono mais forte, vendo como ele vai direto para Haven, trilha com um dedo ao longo de seu pescoço e pressiona seus lábios na orelha dela. Fazendo-me apertar a maçã tão forte que explode na minha mão, seu pegajoso suco escorrendo por meus dedos e no meu pulso, enquanto Roman olha por cima e sorri.

Capítulo 19

Quando eu cheguei na aula de artes, eu fui direto para os armários, coloquei meu casaco, peguei meus materiais, e estava voltando para o meu lugar quando eu vi Damen parado na porta da sala, com um olhar estranho no rosto. Um olhar que, enquanto possa ser estranho, eu senti um pouco de esperança, os olhos dele estavam vagos, a mandíbula relaxada, e ele parecia perdido e inseguro. Como se ele pudesse precisar da minha ajuda.

Sabendo que eu preciso aproveitar o momento, enquanto ele está ali, com o queixo caído, eu me inclino em direção a ele, tocando gentilmente o seu braço e digo “Damen?” Minha voz tremula e áspera, como se fosse a primeira vez que eu a usava o dia inteiro “Damen, querido, você está bem?” meus olhos focados neles, uma luta contra o

impulso de pressionar meus lábios rígidos sobre os dele.

Ele me olhou, um flash de reconhecimento que logo se juntou a gentileza, desejo e amor. Eu estiquei meus dedos em direção ao seu rosto, lágrimas tomaram o meu rosto, a sua áurea marrom avermelhada se dissipou e eu pensei – ele é meu outra vez. Então “Hey hey, se mexendo se mexendo, vocês estão trancando o tráfego aqui”

E então, o velho Damen se foi e o novo Damen voltou. Ele se afastou de mim, sua áurea queimando, ele mostrou repulsa pelo meu toque, eu me encostei na parede, chorando quando Roman me seguiu e “acidentalmente” esfregou seu corpo contra o meu “Eu sinto muito” Ele sorriu, seus olhos brilhando.

Eu fechei meus olhos, e me apoiei na parede como suporte. Minha cabeça estava como um redemoinho de euforia, de sua brilhosa e ensolarada áurea – sua intensa, expansiva, otimista energia - lavando a energia através de mim, invadindo minha cabeça com imagens de esperança, tão amigáveis, tão inofensivas, elas me fizeram sentir vergonha – vergonha pelas minhas suspeitas – vergonha por ser tão desgostosa. E ainda assim – tinha alguma coisa errada sobre isso. A maioria das mentes são uma mistura de batidas, uma torrente de palavras, um turbilhão de imagens, uma cacofonia de sons todos caindo junto como o jazz mais desarticulado. Mais a mente de Roman é ordenada, organizada, um pensamento que flui de maneira limpa atrás do outro. Fazendo isso parecer forçado, não natural, como se percorresse um script -

“ Olhe pra você querida, parece que foi quase tão bom pra você como foi para mim. Você tem certeza que não vai mudar de idéia quanto a sair comigo?” Sua respiração pressionou minha bochecha, os seus lábios estavam tão perto que eu imaginei que ele tentaria me beijar. Eu estava para empurrar ele para longe, quando Damen apareceu e disse:

“ Cara, sério o que você está fazendo ? Essa esquisita* não vale o seu tempo. ” –

Essa esquisita não vale o seu tempo. Essa esquisita não vale o seu tempo. Essa esquisita não vale o seu tempo. Essa esquisita não vale o seu tempo. Essa esquisita não - “Ever, você cresceu?”

Eu olho para cima para encontrar Sabine parada ao meu lado, segurando um prato recém lavado, pela máquina de lavar louça, quero dizer. E só depois de eu piscar algumas vezes, eu lembrei que é o meu trabalho colocá-los lá.

“Desculpa, o que? ”Eu perguntei, meu dedos pegando a porcelana molhada de sabão, quando eu a coloquei no apoio da lavadeira. Incapaz de pensar em alguma coisa exceto Damen, e as suas palavras maldosas que eu usei para me torturar, de novo e de novo.

“Parece que você cresceu. Na verdade, eu tenho certeza disso – hey, essas não são as calças que eu lhe comprei?”

(* no original ele fala Spaz, que significa alguém totalmente idiota ou retardado mental, desajeitado, inepto...)

Eu olhei para baixo, para os meus pés, até que eu percebi que haviam vários centímetros de tornozelos expostos. O que é ainda mais bizarro porque eu lembro que a batinha estava arrastando no chão esta manhã. “Um... talvez” eu menti, sabendo que nós duas sabíamos que era a calça.

Ela piscou os olhos e balançou a cabeça quando disse “Eu tinha certeza que elas eram do tamanho certo, parece que você está passando por um surto de crescimento” ela deu de ombros. “Mais então, você tem apenas 16 anos, acho que não é tão tarde”

Apenas 16, mais Damen completou 17. Eu pensava muito no dia em que eu completasse 18, me formar e sair por mim mesma, então eu posso ficar sozinha com os meus segredos

estranhos e Sabine pode voltar para sua vida regular e programada. Sem ter idéia de como eu dia eu iria paga-la pela gentileza, e agora adicionando a isso, um par de calças caras a conta.

“Eu parei de crescer aos 15, mais parece que você vai terminar um pouco mais alta que eu.”

Ela sorriu, segurando um punhado de colheres.

Eu sorri um pouco, imaginado a quão alta eu vou ficar, e esperando não me tornar uma aberração do “Acredite ou não”. Sabendo que crescer 3 centímetros no decorrer de um dia não é um surto de crescimento – não por um tiro longo.

Mais agora que ela falou isso, eu notei que minhas unhas começaram a crescer tão rápido que eu tenho que cortá-las quase todos os dias, e que a minha franja já passou do meu queixo, embora eu tenha a tenha cortado há duas semanas. Isso sem mencionar que o azul dos meus olhos está se aprofundando, enquanto os meus dentes da frente que eram um pouco curvados, se endireitaram sozinhos. E não importa o quanto eu abuse, o quão raramente eu limpe, minha pele continua limpa, sem poros e completamente livre de defeitos.

E agora eu cresci 3 centímetros desde o café da manhã?

Obviamente isso só pode ser efeito de uma coisa – o suco imortal que eu andei bebendo. Eu quero dizer, mesmo que eu só tenha sido imortal por no máximo meio ano, nada mudou realmente (bem, apenas minha cura instantânea) antes de eu começar a beber. Mais agora eu tenho, é como se minhas habilidades físicas de repente se ampliaram e melhoraram, enquanto as mais medíocres são totalmente melhoradas.

E enquanto parte de mim se sente empolgada pela perspectiva e curiosa com o que vais está por vir, a outra só percebeu que eu estou desenvolvendo capacidades imortais, bem na hora de passar o resto da eternidade sozinha.

“Deve ser aquele suco que você anda tomando” Sabine riu “Talvez eu deva tentar. Eu não me importaria em arrombar portas sem os saltos altos”

“NÃO!” eu digo, as palavras passando pelos meus lábios antes que eu possa parar eles, sabendo que isso só vai aumentar o seu interesse.

Ela me olhou, enrugando a testa, apertando a esponja na mão.

“Eu quero dizer, eu tenho certeza que você não vai gostar. Na verdade, você vai odiar. Sério, tem um gosto estranho” eu balanço a cabeça, tentando parecer casual, não querendo que ela saiba que por dentro eu estou totalmente assustada.

“Bom, eu não vou saber até eu provar, certo?” Ela falou, seus olhos continuavam em mim.

“Aonde você consegue isso de qualquer jeito? Eu não lembro de ter visto nas lojas, e eu nunca vi uma marca nisso. Como isso se chama mesmo?”

“Eu pego com o Damen” Eu disse, gostando da sensação do seu nome nos meus lábios, mesmo sabendo que não vai haver nada para preencher o vazio da sua ausência.

“Bom, peça para ele pegar um pouco para mim também, certo?” E no momento em que ela disse isso, eu sei que isso não é apenas sobre o suco. Ela está tentando me pegar, para explicar a ausência de Damen no sábado a noite, e a sua ausência desde então.

Eu fechei a lava louças e me virei. Fingindo limpar o contador que já está limpo, evitando os seus olhos eu digo.

“Bom, eu não posso realmente fazer isso porque... a gente hum... nós meio que estamos dando um tempo” Minha voz quebrando no jeito mais embaraçoso.

Ela chegou para mim, querendo me abraçar, me confortar e dizer que vai ficar tudo bem. E mesmo com as minhas costas viradas de modo que não posso vê-la no sentido físico, eu posso vê-la na minha mente. Então eu me mecho para o lado e saio do seu caminho.

“Oh Ever – eu sinto muito- eu não sabia...” Ela disse, suas mãos penduradas desajeitadamente nos seus lados. Sem ter certeza com o que fazer com elas agora que eu me mexi. Eu balanço a cabeça, me sentindo culpada por ter minha distancia fria. Desejando que eu pudesse de algum modo explicar que eu não posso arriscar contato físico, porque eu não posso arriscar saber os

seus segredos. Isso só vai me distrair e me mostrar algumas imagens que eu não preciso ver. Eu quero dizer, eu mal consigo segurar os meus segredos, eu não preciso dos dela adicionados a lista.

“Isso – isso foi meio que de repente” eu digo, sabendo que ela não vai deixar o caso de lado, até conseguir um pouco mais de mim. “Eu quero dizer, meio que aconteceu – e – bom, eu não sei realmente o que dizer.”

“Eu estou aqui se você precisar conversar.”

“Eu não estou preparada para falar sobre isso – ainda é muito novo e eu estou tentando resolver tudo. Talvez depois...” eu dou de ombros, esperando que depois chegar, eu esteja com Damen e tudo isso vai estar resolvido.

CAPÍTULO 20

Quando eu cheguei a casa de Miles, eu estava um pouco nervosa, sem ter idéia do que esperar. Mais quando eu o vejo fora de casa esperando na frente na saída de carros, eu tive um pouco de paz em perceber que as coisas não estavam tão ruins quanto eu pensava que estavam. Eu parei na sua garagem, abri a janela e chamei:

“Hey Miles, entra aí.”

Então eu vejo ele olhar seu telefone, sacudindo a cabeça e diz:

“Desculpe, eu pensei que havia lhe avisado, mais eu vou pegar carona com Craig.”

Eu fiquei pasma, meu sorriso congelado no rosto em quando eu processava suas palavras. Craig? Como o namorado de honra Craig? O sexualmente confuso, pró-Magno jogador de futebol, cujo as preferências sexuais eu descobri pelas bordas vazando da sua cabeça? A pessoa que praticamente vive para fazer piadas sobre Miles para se sentir seguro – porque ele não é um “Deles”

Aquele Craig?

“Desde quando você é amigo de Craig?” Eu perguntei, mexendo minha cabeça e franzindo os olhos para ele. Miles vem relutante ao meu lado.

Ele para de digitar tempo o bastante para dizer “ Desde quando eu decidi ter uma vida, sair e expandir meus horizontes. Talvez você devesse tentar isso também. Ele é bem legal uma vez que você o conhece.”

Eu vejo seus dedos voltando ao trabalho., como eu me esforço para me controlar depois das suas palavras. Sentindo como se eu tivesse caído em um mundo incrivelmente louco, implausível e alternativo universo, aonde líderes de torcidas fofocam com os góticos, e jogadores saem com os esquisitos do clube de teatro. Um lugar tão não-natural que nunca poderia existir.

Exceto que um lugar com esse existe. Em um lugar chamado Bay View High.

“Esse é o mesmo Craig que te deu um cansaço e lhe deu uma surra no primeiro dia de aula?”

Miles deu de ombros. “As pessoas mudam”

Eu ia dizer. Exceto que elas não mudam. Ou pelo menos eles não mudam de um dia para o outro sem ter um motivo muito bom para fazer isso – ao menos que alguém, alguém por trás das cenas, está solicitando-lhes a engenharia de falar, por assim dizer. Manipulando eles contra o seu modo casual de dizer as coisas que são totalmente contra a sua verdadeira natureza – tudo isso sem a sua permissão, sem eles saberem que isso está sendo feito.

“Desculpe, eu pensei que havia lhe dito, eu acho que fiquei ocupado. Mais você não precisa vir mais de qualquer jeito, eu tenho tudo coberto.” Ele disse, negando a nossa amizade como um tapete de cinzas, como se isso importasse menos que uma carona para a escola.

Eu respirei fundo, resistindo a urgência de pegar ele pelos ombros e exigir saber o que aconteceu – porque ele está agindo assim – porque todo mundo está agindo assim- e porque

eles decidiram ficar contra mim. Mais eu não. De algum jeito eu consigo me conter. Primeiramente porque eu tenho a terrível suspeita que eu já sei. E se isso mostrar que eu estou certa, Miles não é responsável por isso de qualquer modo.

“Certo, bem, bom saber” eu aceno com a cabeça, forçando um sorriso que eu não sinto. “Eu acho que vejo você por aí” eu falei, meus dedos batendo contra o cambio da marcha, esperando por uma resposta que não veio tão cedo. Ele só saiu da garagem quando Craig parou atrás de mim buzinando duas vezes, fazendo mansão para eu me mexer.

A aula de inglês foi pior do que eu imaginei. Eu não estava nem na metade do corredor quando eu notei que Damen está sentado com Stacia. E eu estou falando de mãos-dadas e tudo, só para constar. Enquanto eu continuo sentada de costas como uma completa rejeição. Eu pressiono meus lábios juntos enquanto eu faço meu caminho até minha mesa, ouvindo todos os meus colegas falando:

“Esquisita, cuidado esquisita! Não caia esquisita!”

As mesmas palavras eu que escuto desde o momento em que eu sai do meu carro. E mesmo que eu não tenha idéia do que isso significa, eu não posso dizer que estava totalmente entediada por isso – até Damen se juntar.

Porque no momento que ele começa a rir e fofocar com os outros, tudo o que eu quero fazer é voltar. Voltar para o meu carro, para minha casa, aonde é seguro – Mais eu não faço isso. Eu não posso. Eu preciso ser forte. Asseguro a mim mesmo que isso é temporário – que logo eu vou chegar ao começo disso – Não é possível o jeito que eu perdi Damen, pelo amor.

E, de algum modo, isso me ajuda a passar por tudo. Bom isso e o Sr. Robins falando para todos calarem a boca, então quando o sinal finalmente toca, e todo mundo sai da sala, que quase saio quando eu escuto:

“Ever, posso falar com você por um instante?” Eu parei na porta, meus dedos fechados e prontos para empurrar a porta. “Eu não vou demorar muito.”

Eu respirei fundo me rendendo, meus dedos abaixando o som do meu iPod, e no segundo que eu vi a sua cara .

Sr. Robins nunca me prende depois da aula. Ele não é o tipo de gente que para e conversa. E todo esse tempo eu tinha certeza que havia terminado meu dever de casa e fazia meus testes, me prevenindo exatamente desse tipo de coisa.

“Eu não tenho certeza de como dizer isso, eu não quero me intrometer aqui – mais eu realmente acho que eu devo dizer alguma coisa. É só sobre-“

Damen.

Isso é sobre o meu par perfeito. Meu amor eterno. Meu maior fã pelos 400 anos, que agora está completamente repulsivo sobre mim. E nessa manha ele pediu para mudar de lugar, porque ele acha que eu sou uma perseguidora. E agora Sr. Robins, meu recente separado, mais bem intencionado professor de inglês que não a menor idéia sobre mim, sobre Damen, sobre qualquer coisa a não ser nas novelas escritas por autores mortos a muito tempo, quer me explicar como um relacionamento funciona. “Eu sei que o amor jovem é forte. Como é muito intenso, é como se fosse a coisa mais importante no mundo quando está acontecendo – só que não é. Haverá um monte de outros amores, você só tem que se permitir seguir em frente é hiperativo. Principalmente porque, perseguir não é a resposta.” Ele disse. “É um crime. Um crime muito sério, com consequências sérias.” Ele enrugou a testa para mostrar o quão sério era tudo isso.

“Eu não estou perseguindo ele.” Eu disse, percebendo que era tarde demais de me defender das últimas 5 palavras, passando pelos passos usuais como : *O que ele disse? Porque ele faria isso? O que ele queria fazer?* como uma pessoa normal, mais incluída faria, me fez parecer culpada. Então eu respirei fundo e disse.

“Escute, Sr. Robins, com todo o respeito, e usei que sua intenção é boa, e eu não sei o que Damen te falou, mais –“

Eu olhei nos seus olhos, vendo exatamente o que Damen lhe disse: *que eu estou obcecada por ele, que eu sou louca, que eu vou a casa dele dia e noite, que eu ligo pra ele de novo e de novo, deixando mensagens assustadoras, obsessivas e patéticas mensagens* – o que pode ser parcialmente verdade, mais mesmo assim. Mais o Sr. Robins não vai deixar eu terminar, ele só balança a cabeça e diz:

“Ever, a única coisa que eu quero é escolher lados ou ficar entre Damen e você, porque francamente, isso não é da minha conta, e é uma coisa que você vai ter que trabalhar sozinha. E tirando a sua suspensão, e o fato que você raramente presta atenção nas aulas, e escuta seu iPod mesmo quando eu mando você desligar – Você continua sendo uma das minhas alunas mais brilhantes. E eu odeio ver você desperdiçando o que pode se tornar um futuro brilhante – por um garoto.

Eu fechei meus olhos e respirei fundo. Sentindo-me tão humilhada que eu queria ser engolida por um buraco – desaparecer. Não, na verdade é muito pior que isso – Eu me sinto mortificada, desgraçada, horrizada, desonrada e tudo mais que defina querer desaparecer.

“Não é o que você pensa.” Eu digo encontrando o seu olhar e pedindo mentalmente que ele acredite em mim “Eu não sei que histórias Damen lhe contou, mais não é só isso que aparenta ser” eu adiciono, Sr. Robins suspira junto com os pensamentos em sua cabeça. Como ele desejava poder partilhar o quão perdido ele se sentiu quando sua esposa e filha o deixaram, como ele nunca pensou que ele precisasse passar por isso algum dia – mais ele sente que é inapropriado, o que é.

“Se você desse a você mesma algum tempo, se focar em outras coisas,” ele disse, sinceramente querendo me ajudar, e ainda com medo de passar dos limites. “Você logo vai descobrir que –” O sino tocou. Eu atirei minha bolsa nos ombros, e pressionei meus lábios olhando para ele. Assistindo ele balançar a cabeça e dizer:

“Certo. Eu vou lhe escrever um passe tardio. Você está livre para ir.”

Capítulo 21

Eu sou uma estrela do You Tube. Aparentemente, a filmagem que me desembaraça de me ver em uma ver interminável seqüência de sutiãs da Victoria's Secret, tangas e cintas-ligas não só me fez ganhar oh tão inteligente apelido de Spaz mas também foi visto por 2323 vezes. O que só aconteceu por ser o número de alunos matriculados aqui na Bay View. Bem, com alguns dos membros do corpo docente lançando isso. Foi o que Haven que me disse. Eu a Encontrei no seu vestiário após mal atravessar uma luva de pessoas gritando: “Ei, Spaz! Não caia, Spaz!” Ela foi gentil só para não me encher sobre a origem do meu novo status de celebridade mas me conduziu para o vídeo para que eu possa assistir ao espetáculo de mim mesma sendo estranha fora dali no meu iPhone.

“Oh, isso é maravilhoso”, digo eu, balançando a cabeça, sabendo que esse é o menor dos meus problemas, mas ainda é um problema. “É muito malditamente ruim (No original está escrito fuggin que é uma espécie de uma palavra próxima de um palavrão)”, concordou ela, fechando o armário e me olhando com uma expressão que só poderia ser lida como piedade - Bem, piedade de um tempo de crise com apenas alguns segundos para poupar uma Spaz como eu. “Então - Mais alguma coisa? Porque eu preciso ir, eu prometi a Hoonor que - ”

Eu olho para ela, quero dizer, realmente olho para ela. Vendo como a mecha chamativa em seu cabelo agora é rosa, e como sua usual pele-pálida, vestimenta sombria, aparência de olhar foi trocada por um bronzeado-borrifado, vestido-cintilante, cabelos fofos em um conjunto desses grupos de clones que ela sempre se diverte fazendo. Mas apesar do seu vestido novo,

apesar de sua adesão à um novo grupo, apesar de todas as provas apresentadas antes para mim, eu ainda não acredito que ela é responsável por tudo que ela veste, digo, ou não neste momento. Porque, embora Haven tenha uma tendência um agarrar ou imitar os outros com suas formas - ela ainda tem suas normas. E eu sei que o grupo de Stacia e Honnor é um grupo que nunca pareceu aderir.

Mas ainda assim, saber tudo não significa que seja mais fácil de aceitar. E mesmo que eu saiba que é inútil, embora claramente não vai mudar uma coisa, eu ainda um a olho e digo: "Eu não posso acreditar que você é amiga deles. Quero dizer, depois de tudo que eles fizeram comigo". Eu mexo minha cabeça, querendo que ela saiba o quanto isso dói.

E mesmo que eu ouça a sua resposta alguns segundos antes, suaviza pouco o golpe quando ela diz: "Será que eles empurraram você? Será que eles empuraram ou moveram você ou fizeram você cair em cima dessa prateleira? Ou você fez tudo sozinha?" Ela olha para mim, levanta as sobrancelhas, lábios contraídos, estreita os olhos voltados nos meus. Enquanto eu ficava lá atordoado, muda, minha garganta queimando tanto que eu não poderia falar se eu tentasse.

"É como se – você já tivesse se iluminado, você já fez?" Ela revira os olhos e balança a cabeça. "Eles fizeram isso para ser engraçado. E você ficaria muito mais feliz se pudesse apenas ceder, parar de falar sobre você e tudo ao seu redor de maneira tão seria, e droga, aprender a viver um pouco! Eu quero dizer, serio, Ever. Pense nisso, tudo bem?"

Ela se virou, virou-se perfeitamente no meio da multidão de estudantes, todos indo para uma mesa extra longa em seu novo lugar de lanche, enquanto eu corro pra o portão.

Eu quero dizer, porque torturar a mim mesma? Por que ficar ao redor apenas para que eu possa assistir Damen flertando com Stacia, e sendo chamada de Spaz pelos meus amigos? Para que ter todas essas habilidades psíquicas avançadas se eu não estou indo explorá-las e colocá-las em bom uso - como o fundamento da escola?

"Indo embora tão cedo?"

Eu ignorei a voz por trás de mim e continuei.

Roman e com certeza a última pessoa que eu estou disposta a ter uma conversa neste momento.

"Ever, hey, espere! Sério". Ele ri, aumentando seus passos até que ele esteja bem ao meu lado. "Onde é o fogo?"

Eu destranco meu carro e deslizo para dentro, arrancando a porta e quase a fechando, até que ele para isso com a palma de sua mão. E mesmo que eu saiba que sou mais forte, que se eu realmente quisesse eu poderia bater com a porta fechando-a e estar no meu caminho, o fato de que eu não estou usando ainda a minha nova força imortal é a única coisa que me impede. Porque por mais que eu não goste dele, eu estou um pouco relutante bater tão forte e cortar sua mão.

Prefiro muito mais guardar esse tipo de coisa para quando precisar.

"Se você não se importa, eu realmente preciso ir". Eu puxo novamente a porta, mas ele só se prende mais apertado. E quando eu combino o olhar divertido em seu rosto com a força surpreendente nos seus dedos, sinto o agitar estranho nas minhas entranhas quando percebo essas duas coisas aleatórias dando apoio a minha mais profunda suspeita.

Mas quando eu olho para ele de novo, vendo como ele levanta sua mão e dá um gole de seu refrigerante, expondo um pulso que é livre de todas as marcas, não tendo nenhuma tatuagem de uma cobra comendo sua própria cauda - o símbolo místico Ouroboros que acontece para ser um sinal de um imortal intruso – isso simplesmente não pode ser somado.

Porque a verdade não é só que ele bebe e come, não só a sua aura e pensamentos acessível (bem, de qualquer forma), mas tanto quanto eu odeio admitir isso, de ver que eu posso, ele não tem nenhum sinal de mal. E quando você junta isso, é óbvio, não só a minha paranóia parece suspeita, mas também improcedente.

O que significa que ele não é o imortal malévolo que eu supus que ele fosse.

O que significa também que ele não é responsável por Damen me deixar, ou pela deserção de Miles e Haven. Não, que aponta de volta para mim.

E apesar de todas as provas que achei – Eu me recuso a aceitar.

Porque quando eu olho para ele de novo, meu pulso acelera agitando meu estômago, e eu sou tomada por um sentimento de inquietação e pavor. O que torna impossível para mim acreditar que ele é apenas um jovem animado vindo da Inglaterra que veio para nossa escola e se encontrou todo apaixonado por mim.

Porque a única coisa que eu sei com certeza é: Tudo estava bem até que ele chegou.

E nada foi o mesmo desde então.

"Pulando o almoço, e você?"

Reviro os olhos. Quero dizer, é bastante óbvio o que eu estou fazendo, então eu não vou perder meu tempo com uma resposta.

"E eu vejo que há espaço para mais um. Se importa se eu me juntar a você?"

"Por uma questão de fato, eu me importo. Portanto, se você sair gentilmente - " Eu movimento uma mão em, sacudindo o meu dedo do pecado em um sinal internacional de ofensa.

Ele levanta as mãos em rendição, sacudindo a cabeça quando ele diz: "Eu não sei se você percebeu, Ever, mas quanto mais você fugir de mim, mais rápida é a minha perseguição. Vai ser muito mais fácil para nós dois se você simplesmente parar de correr".

Reduzo o meu olhar, tentando ver o passado de sua aura de sol brilhante e os seus bem-ordenados pensamentos, mas estou bloqueada por uma barreira tão impenetrável que termina no fim da estrada, ou ele está muito pior do que eu pensava.

"Se você insistir na perseguição", digo, minha voz muito mais segura do que me sinto. "Então é melhor você começar a treinar. Porque, cara, você está em uma maratona".

Ele estremece, seu corpo vacila, os olhos esbugalhados como se ele tivesse sido picado. E se eu não soubesse mais, eu pensaria que era real. Mas o fato é que eu sei mais. Ele é apenas fingindo, praticando algumas expressões faciais para um efeito dramático. E eu não tenho

tempo para ser sua piada.

Eu dou marcha à ré e volto para fora do meu espaço, na esperança de deixar por isso mesmo.

Mas ele apenas sorri, batendo o capô do meu carro quando ele diz: "Como você quiser, Ever. O jogo começou".

Capítulo 22

Eu não vou para casa.

Eu comecei. Na verdade, eu tinha toda a intenção de dirigir para casa, ir para cima, e me atirar na minha cama, enterrando meu rosto em uma pilha de travesseiros gordos e chorar com meus olhos como um grande bebê patético. Mas então, quando eu estava virando na minha rua, eu pensei melhor. Quer dizer, eu não posso me permitir esse tipo de luxo. Eu não posso desperdiçar o tempo. Então, ao invés, eu fiz uma meia-volta e segui em direção a cidade de Laguna. Fazendo meu caminho por aquelas ruas estreitas e íngremes, dirigindo após casas bem-cuidadas, com belos jardins e de mansões de lote-duplo que ficam ao lado deles. Indo para o endereço da pessoa que eu conheço que pode me ajudar.

"Ever". Ela sorri, empurrando seu cabelo ruivo ondulado fora de seu rosto, seus grandes olhos castanhos determinados resolver sobre os meus. E mesmo que eu chegasse de surpresa, ela não parece nem um pouco surpresa. Mas então ser psíquica faz dela bem difícil de se assustar.

"Me desculpe por apenas aparecer e não ligar antes, eu acho que eu -"

Mas ela não me deixa terminar. Ela só abre a porta e me leva pela direita, conduzindo-me para a mesa da cozinha onde eu me sentei uma vez – a última vez em que eu estava em apuros e não tinha nenhum lugar para ir.

Eu costumava odiar ela, realmente detestava ela. E quando ela começou a convencer Riley para seguir em frente - para atravessar a ponte onde os nossos pais e Buttercup estavam esperando - ficou ainda pior. Mas mesmo eu considerando ela como a minha pior inimiga depois de Stacia, tudo isso parecia ser há muito tempo agora. E quando ela se mexia em torno da cozinha, arrumando cookies e fazendo chá verde, eu observava, sentindo-me culpada por não manter contato, com a única que vinha ao meu redor quando eu estava precisando desesperadamente.

Trocamos as gentilezas habituais, então ela sentou através de mim e pegou sua xícara quando ela disse "Você cresceu! Eu sei que eu sou pequena, mas você está positivamente maior que eu agora!"

Eu encolhi de ombros, sem saber como lidar com isso, mas sabendo que era melhor me acostumar com isso. Quando se cresce vários centímetros em poucos dias, as pessoas tendem a perceber. "Acho que sou um fracasso tardio. Você sabe, passando por um surto de crescimento – ou - algo" eu digo, meu sorriso parecendo desajeitado em meus lábios, percebendo que preciso chegar a uma resposta muito mais convincente, ou pelo menos aprender a responder com convicção.

Ela me observa mais e acena. Não comprando uma palavra, mas apenas tomando a decisão de

deixá-las ir. "Então, como é o segurar um escudo?"

Engulo duro, piscando uma vez, duas vezes. Eu estava tão focada em minha missão, eu tinha esquecido o escudo que ela me ajudou a criar. O único que bloqueou a todos os ruídos e sons do Damen na última vez que ele foi embora. O que eu desmantelei no momento em que ele voltou. "Oh, eu meio que me livrei dele", eu digo, adulando como o derramamento de palavras sai de meus lábios, lembrando como tomou a melhor parte de uma tarde só para colocá-lo no lugar. Ela sorri, olhando para mim de cima do seu copo. "Eu não estou surpresa. Ser normal não é tudo que você se quebra para ser, uma vez que você tenha experimentado algo mais" Eu quebrei um pedaço de biscoito de aveia e dei de ombros. Sabendo que, se dependesse de mim, eu escolheria normal! Ao longo deste dia qualquer.

"Assim, se isto não é sobre o escudo - então é sobre o que?"

"Quer dizer que você não sabe? Que tipo de psíquica você é?" Eu ri, demasiado alto para tal brincadeira, idiota e débil.

Mas Ava apenas encolhe os ombros, traçando anéis com o dedo fortemente ao longo da borda de seu copo quando ela diz, "Bem, eu não sou uma leitora de mente avançada como você. Embora eu faça os trabalhos parecerem bastante sérios."

"É sobre Damen" Eu comecei, parando para pressionar meus lábios para baixo. "Ele está - Ele esta mudando. Ele se tornou frio, distante, até cruel, e eu -" eu baixo meu olhar, a verdade por trás das palavras tornando-as muito mais difíceis de dizer.

"Ele não retorna minhas ligações, não fala comigo na escola, ele até mudou seu lugar em Inglês, e agora ele - ele está namorando uma garota que - bem, ela é simplesmente horrível. Quero dizer, realmente, verdadeiramente horrível. E agora ele esta horrível também -"

"Ever -" ela começa, sua voz quente e suave, seus olhos gentis.

"Não é o que você pensa", Eu digo a ela. "Não é sobre a altura. Damen e eu não rompemos, não estávamos tendo problemas, não era nada assim. É como se, um dia tudo estava maravilhoso - e no próximo - não" "E se algo aconteceu e precipitou essa mudança?" Seu rosto estava pensativa, seus olhos nos meus. Sim, Roman aconteceu. Mas desde que eu não posso explicar as minhas suspeitas, que ele é um imortal desonesto (apesar de todas as provas dizerem o contrário), empregando algum tipo de controle mental em massa ou hipnose ou lançando feitiços (que eu não estou mesmo certa se é possível) ao longo de todo o corpo docente de Bay View, eu acabei de dizer a ela sobre o recente surto Damen de estar estranho - as dores de cabeça, o suor, e algumas outras coisas a-salvo-para-falar-sobre não secretas.

Então eu sento lá, prendendo a respiração enquanto ela toma seu chá e olha pela janela para além do jardim, voltando seu olhar para mim quando ela diz: "Diga-me tudo o que você sabe sobre Summerland". Eu fico olhando para as duas metades do meu bolinho não consumidas e aperto os lábios fechados, sem nunca ter ouvido a palavra mencionada de forma tão aberta e casualmente como aquela. Eu sempre pensei nisso como o espaço sagrado de Damen e eu, não percebendo que meros mortais poderiam saber disso também. "Certamente você já visitou?" Ela abaixou o seu copo e levantou uma sobrancelha.

"Durante a sua experiência de quase-morte, talvez?"

Eu aceno, lembrando-me tanto das minhas visitas, a primeira vez quando eu estava morta, o segundo com Damen. E eu estava tão empolgada com essa dimensão mágica, mística, com seus vastos campos perfumados e pulsantes árvores - Eu estava relutante em deixar.

"E você visitou os seus templos enquanto você estava lá?" Templos? Eu não vi nenhum templo. Elefantes, praias, e os cavalos - coisas que ambos manifestaram, mas certamente não edifícios ou habitações de qualquer tipo. "Summerland é lendária pelos seus templos, ou grandes salas de aprendizagem como eles são chamados. Estou pensando se sua resposta está lá".

"Mas - mas eu nem sei como chegar lá sem Damen. Quero dizer, perto de morrer e tudo ..." Eu olho para ela. "Como você mesmo sabe sobre isso? Você foi lá?"

Ela sacode a cabeça. "Eu venho tentando acessá-la por anos. E embora eu cheguei perto algumas vezes, eu nunca fui capaz de obter através do portal. Mas talvez se nós unirmos nossas energias em conjunto, a nossa piscina de recursos de fala, nós só podemos passar"

"É impossível", disse, lembrando a última vez que tentaram acessá-lo dessa forma. E apesar de que Damen já estava mostrando sinais de aflição, ele é ainda muito mais avançado do que Ava em seu dia muito melhor. "Não é assim tão fácil. Mesmo que nós fizéssemos a nossa piscina de energia, é ainda muito mais difícil do que você pensa."

Mas ela só balança a cabeça e sorri, levantando-se de seu assento quando ela diz, "Mas nós nunca saberemos até que nós tentemos, certo?"

CAPÍTULO 23

Eu a sigo no hall pelo caminho mais curto. Minhas sandálias agarrando contra um tapete vermelho enquanto penso: *isso nunca funcionará.*

Quero dizer, se eu não conseguia acessar o portal com Damen, como é possível acessá-lo com Ava? Porque embora ela parecesse ser uma psíquica muito talentosa, suas habilidades são em sua maioria guardada para as partes de cartas. Dizendo fortunas ao longo de uma mesa dobrável, enfeitada na espera de uma generosa gorjeta.

"Isso nunca vai funcionar se você não acreditar" ela disse, fazendo uma pausa antes de abrir uma porta azul. "Precisa ter fé no processo. E então, antes de entrarmos, preciso que limpe sua mente de toda a negatividade. Preciso que se desfaça de qualquer pensamento triste ou infeliz, ou qualquer outra coisa que te arraste pra baixo sirva palavra *não pode.*"

Eu respiro fundo e olho para a porta, lutando contra o impulso de revirar meus olhos enquanto penso: Ótimo. Eu deveria saber. Este é exatamente o tipo de coisa melodramática que você é obrigada a tolerar quando está lidando com Ava.

Mas tudo o que digo é. "Não se preocupe comigo, estou bem." Assentindo de um modo que espero que seja convincente, querendo evitar sua mediação habitual de vinte passos, ou qualquer prática terapêutica que ela pudesse ter em mente.

Mas Ava só permanece parada ali, mão nos quadris, olhos nos meus. Recusando-se a deixar-

me entrar até que eu esteja de acordo em aliviar minha carga emocional.

Então, quando ela diz, “Feche os olhos.” Eu faço. Mas só para apressar as coisas. “Agora quero que imagine raízes longas e finas brotando das solas de seus pés e mergulhando profundamente na terra, cavando o solo e estendendo seus limites. Indo mais fundo e mais fundo no solo até tenha alcançado o centro da terra e não pudesse ir mais longe. Consegue isso?”

Eu confirmo, imaginando o que ela pede, mas só para que possamos conseguir este espetáculo na entrada e não porque não acredito nisso.

“Agora, respire fundo, respire fundo várias vezes, e deixe que seu corpo inteiro relaxe. Sinta seus músculos afrouxarem, enquanto sua tensão desaparece. Permitindo qualquer pensamento negativo persistente ou emoções desapareçam. Basta eliminá-los de seu campo de energia e diga a eles para se libertarem. Pode fazer isso?”

Um, como quiser, penso. Simplesmente atravessando os movimentos e sentindo-me bastante surpreendida quando meus músculos realmente começam a relaxar. E quero dizer, realmente relaxar. Como se estivesse em paz depois de uma longa e difícil batalha.

Suponho que não era consciente do quanto eu estava tensa ou quanta negatividade estava carregando até que Ava me fez libertá-la. E embora esteja disposta a fazer qualquer coisa para entrar naquela sala e aproximar-me de Summerland, tenho que admitir que algumas desses rituais sem valor poderiam realmente funcionar.

“Agora, preste muita atenção até que esteja concentrada na coroa de sua cabeça, a área da direita da parte superior. E imagine um feixe contínuo da mais clara luz branca dourada penetrando essa mesma mancha e facilitando seu caminho a todo o pescoço, seus membros, o tronco, todo o caminho até seus pés. Sinta essa cálida e maravilhosa luz curar cada parte de você, cobrindo cada última célula tanto dentro como fora, e permitindo que a ira ou qualquer tristeza persistente seja transformada em energia amorosa por esta poderosa força curativa. Sinta a luz surgindo dentro de você como um feixe estável de luminosidade, amor e perdão sem princípio nem fim. E quando começar a se sentir mais leve, quando começar a se sentir limpa e purificada, abra seus olhos e olhe pra mim, mas só quando estiver pronta.”

Então eu faço, passando por todo o ritual de luz branca, decidida a participar ou pelo menos tentar tomar esses passos seriamente, pois é importante para Ava. E tal como imagino um feixe dourado passando através de meu corpo, cobrindo minhas células e tudo isso, também tento calcular quanto tempo deveria demorar para abrir meus olhos para não parecer muito falsa.

Mas então, algo estranho acontece. Me sinto mais leve, mais feliz, mais forte, apesar do estado de desespero que cheguei a sentir. Quando abro meus olhos, vejo que ela está sorrindo pra mim, seu corpo inteiro rodeado pela mais bela aura violeta que alguma vez eu já tenha visto.

Ela abre a porta e eu a sigo pra dentro. Piscando e piscando enquanto me adapto as paredes de cor púrpura profundo desta pequena casa que, desde a aparência da mesma, parece funcionar com um santuário.

“É aqui que você faz suas leituras?” pergunto. Recorrendo a grande coleção de cristais e velas e ícones simbólicos que cobrem as paredes. Observando enquanto como ela balança a cabeça

e coloca-se em uma almofada de bordado elaborado, dando batidas justo ao lado dela e fazendo-me sinal para que me sente também.

“A maioria das pessoas que vem aqui ocupam um espaço emocional obscuro, e não posso me arriscar a deixá-los entrar. Tenho trabalhado muito duro para manter a energia desta sala pura, limpa e livre de toda a escuridão, e não permito que ninguém entre até que sua energia esteja limpa, inclusive eu. Esse exercício de limpeza pelo que você passou, é a primeira coisa que faço a cada manhã, logo depois de me levantar, e novamente antes de entrar nesta sala. E eu recomendo que você faça isso também. Porque, embora eu saiba que você pensou que era um absurdo, eu também sei que você está surpreendida por se sentir muito melhor.”

Pressiono meus lábios e afasto o olhar. Sabendo que ela não tem que ler minha mente para saber o que penso, meu rosto sempre me trai – é incapaz de mentir.

“Consegui essa coisa toda de luz curativa” digo, olhando as persianas de bambu cobrindo a janela e as estátuas de pedras de divindades de todas as partes do mundo. “E tenho que admitir que me fez sentir melhor. Mas, o que era essa coisa de raiz? Parecia um pouco estranho.”

“Isso se chama conectar-se com a terra,” ela sorri. “quando você chegou a minha porta, sua energia estava muito dispersa e isso ajuda a conectar. Sugiro que faça esse exercício diariamente também.”

“Mas não vai nos impedir de achar Summerland? Você sabe, por nos *aterrar* aqui?”

Ela ri. “Não. Se algo, ele te ajudará a permanecer focalizado aonde realmente você quer ir.”

Olho ao redor da sala, observando como está tão cheia de coisas, é complicado levar todos pra dentro. “Então este é como seu espaço sagrado?” finalmente digo.

Ela sorri, seus dedos escolhendo um fio solto na sua almofada. “É o lugar aonde venho para rezar e meditar e tentar alcançar as dimensões mais além. E tenho um forte pressentimento que desta vez. Chegarei lá.”

Ela dobra suas pernas em posição de lótus e me faz sinal para fazer o mesmo. E a princípio não posso deixar de pensar que minhas novas pernas longas e magras nunca se dobraram nem entrelaçaram com as dela. Mas um minuto depois estou impressionada pela maneira em que apenas desliza-se direto no lugar, dobrando-se uma com a outra de uma forma tão natural e cômoda, sem a mínima resistência.

“Pronta?” ela pergunta com seus olhos castanhos sobre os meus.

Me encolho, olhando para a sola dos meus pés, surpreendida de vê-los tão visíveis enquanto descansam em cima dos meus joelhos, e perguntando-me que tipo de ritual seguinte ela poderia realizar.

“Bom. Porque agora é sua vez de liderar,” ela ri. “nunca estive lá antes. Então estou contando com você para nos mostrar o caminho.”

CAPÍTULO 24

.
Não tinha idéia que seria tão fácil. Não pensei que seríamos capazes de chegar lá. Mas depois de levar-nos através do ritual de fechar os olhos e imaginar um portal brilhante com luz resplandecente, ambas justando nossas mãos e atravessamos, aterrissando juntas nessa estranha e flutuante grama.

.
Ava me olha com seus olhos e sua boca bem abertos, mas incapaz de poder articular qualquer palavra.

.
E eu só confirmo e olho ao redor, sabendo exatamente como ela se sente porque, embora já tenha estado aqui antes, isso não torna menos surreal.

.
“Ei, Ava,” digo levantando-me e sacudindo o meu jeans, disposta a servir de guia turística e mostrar-lhe quão mágico pode ser este lugar. “Imagine algo. Qualquer coisa, como um objeto, um animal, até mesmo uma pessoa. Só feche seus olhos e veja tão claro quanto possível e depois...”

.
Eu observo como ela fecha seus olhos e minha emoção cresce enquanto ela franze o cenho e se concentra no objeto que escolheu.

.
E quando ela abre outra vez seus olhos, leva as mãos ao seu peito e olha diretamente para frente, gritando, “Oh! Não pode ser... mas olhe... se parece tanto com ele e é tão real!”

.
Ela se ajoelha na grama, batendo as mãos e rindo com emoção enquanto um lindo golden retriever salta para seus braços e acaricia sua bochecha e lambendo. Abraçando-o firmemente contra seu peito, murmurando seu nome uma e outra vez, e eu sei que é meu dever adverti-la que ele não é real.

.
“Ava, hum, desculpe, mas eu temo que ele não...” Mas antes que eu possa terminar, o cachorro se desfaz de seu abraço. Borrando-se como um padrão de vibrantes pixels que logo desaparecerá por completo e quando vejo a decepção em seu rosto, meu estômago revira-se me sentindo culpada por ter iniciado este jogo. “Devia ter explicado,” lhe digo, desejando não ter sido impulsiva. “Eu sinto muito.”

Mas ela só assente, piscando em lágrimas enquanto sacode a grama de seus joelhos. “Está tudo bem. De verdade. Sabia que era muito bom para ser verdade. Mas só por vê-lo assim outra vez, ter tido só esse momento...” ela dá de ombros. “Bem, mesmo que não tenha sido real, não me arrependo nem por um segundo. Então você também não, certo?” ela pega minha mão e aperta. “Eu sentia muita falta dele e só tê-lo por esses breves segundos foi como um presente muito valioso. Um presente que experimentei graças a você.”

.
Eu acendo com a cabeça, engolindo com força e desejando que suas palavras fossem sinceras. E embora pudéssemos passar as próximas horas manifestando tudo o que nossos corações quisessem, a verdade é que meu coração só desejava uma coisa. Além do mais, depois de ver a reunião de Ava e seu amado animal de estimação, os prazeres dos bens materiais já não pareciam valer a pena.

.
“Então isso é Summerland,” ela disse, olhando tudo ao seu redor.

.
“Isto é,” eu confirmo. “Mas o único que já vi é este campo, esse ar e algumas outras coisas que não existiam até que eu as manifestasse. Ah, e ver aquela ponte? Aquele caminho lá, ao longe, onde está a neblina?”

.
Ela gira, assentindo quando vê.

.
“Não se aproxime de lá. Leva até o outro lado. Essa é a ponte que Riley te contou, a ponte que finalmente a convenci a cruzar, depois que você a persuadiu um pouco.”

.
Ava ficou olhando e seus olhos se entrecerraram um pouco quando disse, “Me pergunto o que aconteceria se tentasse cruzá-la. Você sabe, sem morrer, sem esse tipo de convite.”
Mas eu só dou de ombros, não tenho a mínima curiosidade de tentar descobrir. “Eu não a recomendaria,” lhe digo, vendo o olhar em seus olhos e percebendo que ela na verdade estava considerando isso. Se perguntando se ela deveria tentar atravessá-la só por simples curiosidade. “Você poderia não voltar,” acrescento, tentando transmitir a potencial seriedade ao assunto, já que ela não parecia entendê-lo. Mas suponho que Summerland tem esse efeito. É tão bonito e mágico, que provoca a se arriscar a fazer coisa que normalmente não faria.

.
Ela me olha, ainda não completamente convencida, mas ansiosa para ver mais do que ficar aqui sentada. Então enlaça seu braço com o meu e diz, “Por onde começamos?”

.
Como nenhuma das duas tem idéia de por onde começar, começamos a andar. Dirigindo-nos até o caminho de flores dançantes, abrindo o nosso caminho entre a floresta de árvores pulsantes, cruzando o rio cuja água é de todas as cores com um arco-íris e está habitado por todo tipo de peixes, até que encontrarmos um caminho que, depois de vagar por muitas curvas e curvas, nos conduzimos até uma longa estrada vazia.

.
Mas não é uma estrada de tijolos amarelos, ou pavimento dourado. Está é uma estrada regular, feita com asfalto que vejo todos os dias, como o tipo que você vê em sua casa.

.
Embora deva admitir que é melhor que os caminhos de casa porque este está limpo e como novo, sem buracos nem marcas de derrapagem. Na verdade, todas as coisas aqui são tão resplandecentes e novas, que pensaria que nunca antes foi usado, quando a verdade é – ou pelo menos a verdade segundo Ava – que Summerland é mais antigo que o tempo.

.
“Então, o que exatamente você sabe sobre estes templos, ou Grandes Salões de Aprendizagem, como você chama?” lhe pergunto, levantando a vista para observar um impressionante edifício de mármore branco com todos os tipos de anjos e criaturas místicas esculpidas em suas colunas e me pergunto se esse poderia ser o lugar que nós procuramos. Quero dizer, parece elaborado, sério e impressionante, mas não é exatamente formidável como eu imaginei que seria um salão de aprendizagem superior.

.
Mas Ava apenas dá de ombros, como se já não estivesse interessada. No qual me parece mais descomprometida do que eu gostaria.

.
Ela estava tão certa de que as respostas estavam aqui, foi tão insistente em juntar nossas energias e viajar juntas, mas agora que nós fizemos, está muito presa com o poder da manifestação instantânea para concentrar-se em mais alguma coisa.

.
“Só sei que existem,” ela disse com suas mãos estendidas na frente e girando-se de um lado pra outro. “Tenho lido sobre eles várias vezes em meus estudos.”

.
E, no entanto, tudo o que parece está estudando são esses anéis enormes com jóias incrustadas que manifestou em seus dedos! Sem dizer as palavras, mas sabendo que, se ela está interessada o suficiente para observar, veria o desagrado estampado em meu rosto.

.
Mas ela apenas sorri e manifesta seu braço cheio de pulseiras que combinam com seus novos anéis e quando começa a olhar seus pés, pensando em manifestar novos sapatos, sei que é hora de trazê-la de volta.

.
“O que devemos fazer agora que chegamos aqui?” lhe pergunto, determinada a fazer com que ela se concentre na verdadeira razão pela qual estamos aqui. Ou seja, eu fiz minha parte, então o mínimo que ela podia fazer era ser recíproca e me ajudar a encontrar o caminho. “E o que é que devemos investigar uma vez que encontrarmos? Dores de cabeça repentinas? Repentinos incontroláveis suores? Para não mencionar, ainda vão nos deixaram entrar?”

Eu me viro, esperando um sermão sobre minha persistente negatividade, meu pessimismo que desaparece por um tempo, mas nunca desaparece por completo... Apenas para descobrir que ela já não está mais ali.

.
E me refiro a que ela está completamente, inconfundivelmente, 100% desaparecida!

.
“Ava!” lhe chamo, dando voltas e voltas, tentando ver entre a brilhante neblina, o resplendor eterno que emana de nenhum lugar específico, mas consegue cobrir tudo aqui. “Ava, onde você está?” grito, correndo até o meio da longa e vazia estrada e parando para observar as janelas e portas e perguntando-me porque existe tantas lojas, restaurantes, galerias de arte e salões, quando não existe ninguém ao redor para usá-las.

.
“Você não vai encontrá-la.”

.
Dou a volta e encontro com uma garota pequena de cabelos escuros, parada diante de mim. Seu cabelo macio chega até os ombros e seus olhos quase negros estão marcados por uma franja tão severa que parece ter sido cortado com uma navalha.

.
“As pessoas se perdem aqui. Acontece o tempo todo.”

.
“Quem... Quem é você?” lhe pergunto, reparando em sua blusa branca engomada, saia xadrez, blazer azul, e meias até o joelho. O uniforme de uma típica garota de escola particular, mas sei que está não é uma estudante qualquer. Não se está aqui.

.
“Sou Romy,” ela disse. Mas seus lábios não se movem e a voz que escutei vem de trás de mim.

.
E quando me viro, me encontro exatamente com a mesma garota rindo enquanto diz, “E ela é Rayne.”

.
Eu me viro outra vez e vejo que Rayne ainda atrás de mim, enquanto Romy se une a ela. Duas garotas idênticas diante de mim. Tudo nelas – o cabelo, a roupa, o rosto, os olhos – são exatamente iguais.

.
Tudo, exceto pelas meias nos joelhos. As de Romy estão caídas, enquanto que as de Rayne estão ajustadas e bem colocadas.

.
“Bem-Vinda a Summerland.” Romy sorri, enquanto Rayne me olha com suspeita. “Sentimos por sua amiga.” Ela golpeou sua irmã, e como esta não respondeu, disse, “Sim, inclusive Rayne sente. Só que não vai admitir.”

“Você sabe onde posso encontrá-la?” pergunto olhando pra ambas e perguntando-me de onde tinham vindo.

.

Romy dá de ombros. “Ela não quer ser encontrada, então no lugar disso decidimos encontrar você.”

.

“Do que está falando? De onde vieram?” lhes pergunto sem nunca ter visto outra pessoa em minhas visitas anteriores.

.

“Isso é porque você não queria ver outra pessoa,” disse Romy, contestando o pensamento em minha cabeça. “Nunca desejou até agora.”

.

Eu a olho com meu rosto inexpressivo e minha mente dá voltas. Ela pode ler meus pensamentos?

.

“Os pensamentos são energias,” ela dá de ombros. “E Summerland consiste em energia rápida, intensa, ampliada. Tão intensa que podemos lê-la.”

.

Quando ela diz isso, recordo da minha visita com Damen e como éramos capazes de nos comunicar telepaticamente. Mas pensei que nós éramos os únicos.

“Mas se isso é verdade, então por que eu não pude ler a mente de Ava? Como ela foi capaz de desaparecer assim?”

.

Rayne revira os olhos, enquanto Romy se inclina pra frente, sua voz suave e baixa, como se estivesse falando com uma criança pequena, mesmo elas parecendo mais jovens do que eu. “Porque você tem que desejar para poder fazer.” Então, ao ver a expressão em meu rosto ela explica, “Em Summerland tudo é possível. Todas as coisas. Mas primeiro tem que desejá-lo para trazer a experiência. Do contrário será só uma possibilidade – uma de tantas possibilidades – sem manifestação e incompletas.”

.

Eu a olho tentando compreender suas palavras.

.

“A razão pela qual não viu pessoas antes é porque você não quis. Mas agora, olhe ao redor e me diga o que vê.”

.

E quando olho ao redor, vejo que ela tem razão. As lojas e restaurantes agora estão cheias de pessoas, uma nova exposição de arte posta na galeria e uma multidão reunindo-se nas escadas do museu. E enquanto me concentro nas energias deles e em seus pensamentos, me dou conta da diversidade que é este lugar. Há nacionalidades e religiões de todos os tipos, e todas coexistem em paz.

Uau, Penso, enquanto meus olhos verificam todas as partes, tentando captar tudo.

.

Romy assente com a cabeça. “E no momento que desejou encontrar o caminho para o templo, viemos para ajudá-la enquanto Ava desaparecia.”

.

“Então eu a fiz desaparecer?” pergunto, começando a compreender a verdade em tudo isso.

.

Romy ri, enquanto Rayne balança a cabeça e revira os olhos, olhando-me como se eu fosse a pessoa mais idiota que já conheceu. “Difícilmente.”

.

“Então todas essas pessoas...” eu sinalo para a multidão. “Todos eles estão mortos?” dirijo a

pergunta a Romy, porque já desisti de Rayne.

E observo como ela se inclina e sussurra no ouvido de sua irmã, fazendo com que Romy se afaste e diga, “Minha irmã diz que você faz muitas perguntas.”

Rayne faz uma careta, golpeando-a com força no braço com o seu punho, mas Romy apenas sorri.

E enquanto eu observo as duas, reparando o brilho constante de Rayne e o Romy insistente no discurso em enigmas, me dou conta que com todo o entretenimento que há, estão começando a me cansar. Tenho coisas para fazer, templos para encontrar e envolver-me com esse tipo de piadas confusas está se transformando em uma enorme perda de tempo.

E recorro muito tarde que elas duas podem ler meus pensamentos quando Romy assente com a cabeça e diz, “Como quiser. Te mostraremos o caminho.”

Capítulo 25

Eles me levaram por uma série de ruas, os dois marchando lado a lado, os seus passos tão medidos, tão rápidos que eu corro pra acompanhar. Nós passamos por vendedores que vendiam todo tipo de biscoitos – tudo feito a mão, pequenas velas e brinquedos de madeira – os seus donos cuidando desses produtos embalados cuidadosamente, oferecendo apenas um tipo de palavra gentil ou um sorriso em troca. Nós caminhamos aos lados das bancas de frutas, lojas de doce, e algumas boutiques, antes de parar em uma esquina onde uma carruagem puxada por cavalos atravessa na nossa frente seguida por um motorista em um Rolls Royce* (<http://emiratesupdate.files.wordpress.com/2009/05/rolls-royce-phantom-concours-italy-1280x9601.jpg>)

E quando eu estou prestes a perguntar como todas essas coisas podem existir em um único lugar, como edifícios antigos podem estar ao lado dos mais modernos prédios. Romy me olha e diz:

“Eu já lhe disse. Summerland tem tudo o que é possível. E desde que pessoas diferentes, desejam coisas diferentes, tudo o que você pode imaginar, já foi trazido a existência.”

“Então tudo isso foi *manifestado*?” eu falei, olhando incrédula ao meu redor, Romy da de ombros e Rayne me olhou, e continuou andando. “Mais quem manifestou essas coisas? Eles são visitantes que nem eu? Eles estão vivos ou mortos?” Eu olho entre Romy e Rayne, sabendo que minhas perguntas se aplicam a elas também, porque mesmo sabendo que elas parecem normais por fora, tem alguma coisa bem estranha sobre elas, alguma coisa misteriosa – e sem tempo também.

E quando eu pouse meus olhos em Romy, Rayne decide dirigir-se a mim pela primeira vez no dia, falando.

“Você desejou achar os templos então nós estamos lhe ajudando. Mas não faça confusão, nós não temos obrigação de responder suas perguntas. Algumas coisas em Summerland não são da sua conta”

Eu engulo seco, olhando pra Romy e perguntando se ela vai entrar e pedir desculpas pela sua irmã, mais ela só nos leva para outro poço de uma rua povoada, em um corredor vazio de uma avenida vazia ela para antes de um lindo prédio.

“Me diga o que você vê” ela disse, as duas parando perto de mim.

Eu parei suplicante na frente do prédio glorioso diante mim, meus olhos se molharam e minha boca se abriu, vendo as belas esculturas elaboradas, seu grande telhado inclinado, suas

colunas que institui a sua impressionante porta da frente, e todas as suas vastas paredes, e suas rápidas mudanças e transformações, evocando imagens do Parthenon, o Taj Mahal, as grandes pirâmides de Giza, o templo de Lótus, minha mente cambaleando com as imagens como a construção formula e reformula até que os maiores templos do mundo e os desejos são claramente representados na sua fachada.

Eu vejo – eu vejo *tudo*! Eu não tinha palavras para expressar. A beleza impressionante diante mim me deixou sem palavras. Eu virei para Romy, imaginando se ela vê o que eu vejo, e vendo quando ela aperta forte o braço de Rayne e diz:

“Eu te falei!” “O templo é construído de energia, amor e conhecimento, todas as coisas boas.” Ela sorri. “Aqueles que conseguem ver, podem entrar.”

No segundo em que eu a escuto dizer isso, eu começo a subir os grandes degraus de mármore, mal podendo esperar para fazer parte disso, ansiosa para vê-lo por dentro. Mais só quando eu cheguei perto da enorme porta dupla, eu viro e falo:

“Vocês não vêem?”

Rayne só me encara, com os olhos cerrados e suspeitos, desejando que nunca tivesse que se preocupar comigo. Enquanto Romy balança a cabeça e diz:

“Suas respostas estão aí dentro, você não precisa mais de nós”

“Mais por onde eu começo?”

Romy olha para a sua irmã, um pequeno impasse entre as duas, então ela vira para mim e diz:

“Você deve procurar pelos registros de akashic. Eles são um registro permanente de tudo o que já foi dito, pensado ou feito – ou o que nunca foi dito, pensado e feito. Mais você só vai encontrá-los se você tiver que encontrá-los, se não –”

Ela dá de ombros, querendo deixar assim mesmo, mais ela viu o meu olhar de pânico, o que a levou a continuar.

“Se você não tiver que encontrá-los, você não vai. Simples assim”

Eu fiquei parada ali, pensando como isso não foi nada reconfortante, sentindo quase alívio quando as duas se viraram para ir.

“E agora nós devemos ir, Srt. Ever Bloom” ela disse, usando meu nome completo, mesmo eu tendo certeza que nunca o mencionei. “Eu tenho certeza que nos encontraremos novamente” Eu assisti elas se moverem para longe, lembrando da minha última pergunta eu disse:

“Mais como eu faço para voltar pra casa? Você sabe... uma vez que eu tenha terminado por aqui.”

Vendo Rayne chingando baixo e Romy virando, aparentemente sorrindo quando ela disse

“Do mesmo jeito que você veio. Pelo portal, claro”

CAPÍTULO 26

No momento em que eu virei para a porta, ela se abriu antes de mim. E desde que ela não é uma dessas portas automáticas, o tipo que tem nos supermercados. Eu acho que isso significa que eu posso entrar. Eu pisei em uma larga entrada, grande e espaçosa, cheia com a mais brilhante e quente luz – uma luminosidade tão radiante, como o resto de Summerland, que permeia por todos os lados, em cada esquina, em cada espaço, sem nenhuma sombra ou escuridão, e parece não vir de lugar nenhum. Então eu me movi por um corredor flanqueado aos lados por colunas brancas de mármore, esculpidas no estilo da Grécia antiga, aonde monges vestindo mantas, sentados em uma longa mesa de madeira entalhada, juntos com os padres, rabinos, Xamãs e todos os religiosos. Todos eles com grandes globos de cristal e levitando mesas – cada um estudando imagens que se desdobram. Eu parei, desejando se seria rude interrompe-los e pedir se eles podem me apontar a direção aos registros de akashic. Mais a sala é tão quieta e eles estão todos tão concentrados, eu estou relutante em incomodá-

los, então eu continuo andando. Passando por uma série de magníficas estátuas esculpidas todas no mais puro mármore branco, antes de entrar em uma larga sala que lembrou-me a grande catedral da Itália(ou ao menos as fotos que eu vi dela) levando o mesmo tipo de teto, as vidraças, os afrescos que continham imagens tão gloriosas que fariam Michelangelo chorar.

Eu parei no centro, virando minha cabeça para trás, como eu me esforço pra captar tudo. Estavam dando voltas e voltas, até eu ficar tonta, percebendo que é impossível ver tudo isso de uma única vez. E percebendo que eu já perdi muito tempo, eu fechei meus olhos bem apertados e segui o conselho de Romy – que eu primeiro devo desejar algo para depois aparecer. E depois de pedir por respostas, eu abro meus olhos em um longo corredor. Sua luz é mais escura do que eu cresci acostumada a ver – é meio incandescente, e mesmo não tendo idéia de pra onde o corredor me leva, eu começo a andar. Seguindo o lindo corredor persa, que parece durar para sempre, passando minhas mãos encostando nas paredes, meus dedos encostando nas imagens e elas apareciam na minha cabeça – a história inteira se mostrando com um toque, como um braille telepático.

Então, de repente sem nenhum sinal, eu paro na frente de uma entrada para outro quarto elaborado. Só que esse é elaborado de outro jeito – não por esculturas e murais – mais esse é puro, emanando simplicidade. As paredes circulares são brilhantes e lisas, e mesmo que na primeira análise pareça ser apenas branco, olhando de perto eu percebo que não é tão simples assim. É um branco verdadeiro, branco no mais puro senso. Um que só pode ser o resultado de todas as cores – um espectro de todas as cores juntas, formando a cor final da luz – como o que eu aprendi na aula de artes. E outro grupo de prismas presos no teto, contendo o que deve ser milhares de cristais finos, todos eles brilhando e refletindo, resultando em um caleidoscópio de cores que agora gira em torno do quarto, o único outro objeto nesse espaço é uma bancada de mármore que parece estranhamente quente e confortável, especialmente para uma substância conhecida que pode ser qualquer coisa mais. Após me sentar e colocar as mãos no colo, eu vejo as paredes se fecharem na minha frente, como se o corredor pelo qual eu vim, nunca tivesse existido. Mais eu não estou com medo. Mesmo sabendo que não tem nenhuma saída visível e parecendo que eu estou presa nessa estranha sala redonda, eu me sinto segura, calma e cuidada. Como o quarto é acolhedor, me confortando, é como se as paredes viessem em um quente abraço de boas vindas. Eu respirei fundo, desejando por respostas para todas as minhas perguntas, e vendo como uma grande bola de cristal aparecendo na minha frente, pairando no que foi um espaço vazio, esperando por mim para fazer o próximo passo. Mais agora que eu estou tão perto de conseguir uma resposta, minha pergunta mudou de repente, então ao invés de me concentrar em: *O que aconteceu com Damen, e como eu conserto isso?* eu penso: *“Me mostre tudo o que eu preciso saber sobre Damen”*

Pensando que essa pode ser a única chance de aprender tudo que eu posso sobre o seu passado misterioso, que ele se recusa a discutir. Me convencendo que eu não sou curiosa, que eu estou procurando por uma solução e que qualquer informação que eu conseguir pode somente ajudar a minha causa. Além disso, se eu não mereço saber, nada vai ser revelado. Então qual o problema em perguntar? tão cedo quanto eu termino o pensamento, a bola de cristal começa a tremer, Vibrando com a energia de uma avalanche de imagens, a imagem é tão clara como HD. Há uma pequena desordenada oficina, as janelas cobertas por uma faixa de algodão escuro pesado, suas paredes iluminadas por uma profusão de velas. Damen está lá, não mais de três anos, vestindo uma túnica marrom claro que fica bem abaixo dos joelhos, e sentado a uma mesa repleta de pequenos frascos borbulhantes, uma pilha de pedras, latas cheias de pó colorido, argamassas, pilões, montes de ervas, e frascos de corante. Vendo como mergulha sua pena em um pequeno pote de tinta, trabalhando nos registros do dia em uma série de símbolos complicados, parando de vez em quando para ler um livro : Corpus Ficino do

hermetismo, como Damen copia para ele, rabiscando em sua própria sucata de papel. Ele parece tão adorável, com o rosto redondo e angelical, o jeito que seu cabelo castanho cai sobre os inconfundíveis olhos negros e faz curvas na sua nuca macia, eu não posso ajudar, mais posso ir até ele. Tudo isso parece tão real, tão acessível, tão perto, eu estou completamente convencida que se posso fazer contato, eu posso experimentar o seu mundo no seu lado. Mais quando meu dedo se aproxima, a bola de cristal se aquece a uma temperatura insana, quando eu puxo minha mão de volta, vejo a bolha na minha pele, que se curou instantaneamente.

Conhecer os limites é bom, que eu tenho permissão de observar, mais não interferir. A imagem passou para o aniversário de 10 anos de Damen, um dia tão importante que é marcado por mimos e doces e mais tarde, ele visita a oficina do seu pai. Os dois compartilhando mais que cabelo escuro, pele cor de oliva e uma mandíbula quadrada, mais também uma paixão para aperfeiçoar a poção alquímica que promete não só transformar chumbo em ouro, mas também prolongar a vida por tempo indeterminado - a perfeita pedra filosofal.

Então de cabeça no trabalho, eles estabilizaram uma rotina, com Damen triturando as ervas individuais com argamassa e pilão, antes de cuidadosamente medir os sais, olhos, líquido coloridos e minérios, que seu pai em seguida acrescenta nos líquidos borbulhantes. Parando antes de casa passo, e anunciando o que ele está fazendo, e palestrando para o seu filho a pergunta:

“Transmutação é o que vem depois. Mudando de doente para saudável, de velho para novo, de chumbo para ouro, e é bem possível que imortalidade também. Tudo nasceu de um elemento fundamental, e se nós pudéssemos reduzir a isso, nós poderíamos criar qualquer coisa!”

Damen escuta, concentrado, pendurando no seu pai, embora cada palavra que ele ouvisse, já tivesse sido repetida muitas vezes antes. E embora eles falem italiano, uma língua que eu nunca havia estudado, de algum modo eu entendo cada palavra. Ele fala o nome de cada ingrediente antes de adicioná-lo, e depois decide que, só hoje vai esperar o último.

Convencidos de que esse último elemento, essa erva de aparência estranha, vai criar ainda mais mágica adicionada a esse elixir, esperaram por três dias.

Assim, quando eles estão se preparando para voltar para casa, três grandes homens entram como uma tempestade pela porta, exigindo do pai de Damen o elixir, e sua mãe esconde seu filho no armário – avisando ele para ficar escondido, e não fazer nenhum som, até que seja seguro sair. Ele se esconde no escuro e úmido espaço, espiando por um buraco na madeira. Vendo a oficina do seu pai – sua vida, seu trabalho – sendo destruído pelo homem em sua busca. Mais mesmo seu pai mostrando suas anotações, não é o suficiente para salva-los. E Damen tremeu, vendo seus pais serem assassinados.

Eu sentei na bancada branca, minha mente girando, meu estomago se apertando, sentindo tudo o que Damen sente, suas emoções, seu desespero – minha visão ficando embaralhada pelas suas lágrimas, minha respiração quente e irregular, indistinguível de seu poder. Nós somos uma agora. Nós dois se juntando pelo sofrimento inimaginável.

Nós dois sentindo o mesmo tipo de perda.

Nós dois acreditando que temos alguma culpa.

Ele lavou e cuidou dos seus corpos, convencido de que quando os três dias passarem poderia adicionar o ingrediente final, aquela erva de aparência estranha, e traria os dois de volta. No que podia ser o grande dia, os vizinhos se alarmaram com o cheiro, acharam Damen enroscado em cima dos corpos, com a garrafa do elixir em suas mãos. Ele lutou contra a eles, pegou a erva de volta e desesperadamente determinado a fazer seus pais beberem, mais foi vencido por seus vizinhos ante que ele conseguisse.

Porque eles estão convencidos de que ele está praticando algum tipo de magia, ele é

declarado um inimigo da igreja, ele estava devastado pela perda, e foi tirando de tudo que ele conhecia e amava. Ele foi abusado pelos padres, que estavam determinados a tirar o demônio de dentro dele.

Ele sofreu em silêncio, sofreu por anos – até Drina chegar. E agora Damen é um homem forte e lindo de 14 anos, ele está paralisado pelo seu cabelo vermelho, seus olhos cor verde-esmeralda, sua pele de alabastro - sua beleza tão estonteante que é difícil não olhar. Eu vi os dois juntos, mal conseguindo respirar, como eles parecem tão preocupados, tão protegidos. Eu me arrependi de pedir para ver isso. Eu fui impetuosa, impulsiva e imprudente – eu não parei para pensar sobre tudo isso. Porque mesmo ela estando morta agora e não sendo nenhuma ameaça a mim, vendo-o caindo em sua mágica agora, é mais do que eu posso suportar. Ele tende aos ferimentos que sofreu nas mãos dos sacerdotes, o seu manuseamento com grande reverência e cuidado, negando sua atração inegável, determinado apenas a protegê-la, salvá-la, para lhe ajudar a escapar – os dias chegando muito mais cedo do que o esperado quando a praga varre Florença - a Peste Negra que matou milhões de pessoas, tornando-os todos em um monte de pus e sofrimento. Ele assiste, impotente, muitos de seus companheiros órfãos, adoecer e morrer, mas não é até que Drina seja atingida até que ele retorna ao trabalho do seu pai . Re-criar o elixir que ele tinha desistido por todos estes anos, associando-o com a perda de tudo o que ele amava. Mas agora, ele não tem nenhuma outra escolha, e não quer perdê-la, ele faz Drina beber o elixir, poupando o suficiente para si e para os órfãos restantes, esperando apenas protegê-los da doença, não tendo nenhuma idéia de que concederia a imortalidade também.

Cheios de um poder que não compreendiam e imunes aos gritos de agonia dos doentes e moribundos sacerdotes, os órfãos saíram de volta às ruas de Florença que está cheia de mortes, enquanto Damen, com Drina ao seu lado, tem apenas uma coisa a fazer: buscar pelos homens que mataram seus pais, em última análise, monitorando-os apenas para descobrir que sem o ingrediente final, eles sucumbiram à praga.

Ele espera por sua morte, provocando-os com a promessa de uma cura que ele nunca tem a intenção de cumprir. Surpreendido pela vacuidade da vitória quando seus corpos finalmente se renderam, ele se vira para Drina, olhando-a e a confortando com seu abraço carinhoso... Fechei os olhos, determinada a bloquear tudo , mas sabendo que está gravado para sempre, não importa quanto eu tente. Porque, mesmo sabendo que eles eram amantes e terminaram a quase seiscentos anos, é uma coisa – mas ter que assistir é outra.

E mesmo que eu odeie admitir, eu não posso me impedir de notar como o velho Damen, com sua crueldade, ganância e abundância – tem um monte em comum com o novo Damen – aquele que me trocou pela Stacia.

E depois de assistir os dois juntos por um ano, com uma fonte inesgotável de luxúria e ganância, eu não estou mais interessada na parte em que nos conhecemos. Não me interessa mais ver as antigas eus. Se isso significa ter que ver mais 100 anos disse, então não vale a pena.

Então quando eu fecho meus olhos e penso – *só me leve para o final! Por favor! Eu não posso suportar outro momento disso!*- o cristal pisca, e começa a passar as fotos como um borrão de imagens tão rápido e com intensidade que eu mal posso distinguir uma imagem da outra. Tendo apenas alguns flashes de Damen, Drina, e eu em minhas várias versões – uma loira, uma morena, uma ruiva – tudo isso girando na minha frente - o rosto, o corpo tudo irreconhecível, mais os olhos, sempre familiares.

E mesmo que eu mudei minha mente, pedindo para diminuir, as imagens continuaram a voar, parando em uma foto de Roman – seus lábios curvados, os olhos cheios de alegria- ele está enrolado em um muito velho, e muito morto Damen. E então – e então – nada. O cristal apagou.

“NÃO!” eu gritei, minha voz saltando fora das paredes, da sala vazia, e ecoando de volta para mim. “POR FAVOR!” eu implorei “Volte, eu farei melhor, sério. Eu prometo não ficar com ciúmes ou brava. Eu vou assistir *tudo* se você permitir!”

Mais não importa o quanto eu implore, o quanto eu pesso para ver de novo, o cristal se foi, sumiu, do nada. Eu olho ao redor, procurando por ajuda, algum tipo de arquivo sobre os registros de akashic, mesmo sabendo que eu sou a única por aqui. Derrubando minha cabeça nas mãos, pensando como eu fui tão estúpida de deixar o meu ciúme e insegurança acabar com tudo.

Quero dizer, não é como se eu não soubesse sobre Drina e Damen. E não é como se eu não soubesse o que eu iria ver. E agora, como a minha grande estupidez estragou tudo e acabou com as informações, eu não tenho idéia de como salva-lo. Não tenho idéia de como ele foi de um perfeito 10 para um 0. Tudo o que eu sei é que Roman é responsável. Uma patética confirmação para o que eu já havia adivinhado. Algo que ele está fazendo com Damen, que está revertendo a imortalidade. E se eu tenho alguma esperança de salva-lo, eu tenho que saber como e, não por que. Porque se tem uma coisa que eu sei, é que Damen não envelhece. Ele tem andando por ai a 600 anos, e ainda parece um adolescente.

Eu derrubei minha cabeça nas mãos, me odiando por ser tão fútil, tão pequena e tão invejosa – tão estupidamente patética que eu tirei as respostas de mim mesma, as que eu vim até aqui buscar. Desejando que eu pudesse começar toda essa seção de novo – desejando que eu pudesse voltar -

“Você não pode voltar”

Eu me virei, ouvindo a voz de Romy surgindo atrás de mim, e imaginando como ela achou o caminho para essa sala. Mais então eu olhei em volta, e percebi que eu não estou na sala redonda, eu estou de volta ao salão principal. Algumas mesas longe de onde estavam os monjes, padres, xamãs e rabinos.

“E você não deveria ir para o futuro. Porque toda vez que você vai, você rouba você para a viagem, o que no momento presente, o que no final, é tudo o que realmente é.” Eu me virei, pensando se ela está se referindo ao cristal, ou na vida em geral. Mais ela só sorriu. “Você está bem?”

Eu dei de ombros e olhei para longe. Quer dizer, porque me incomodar explicando ? Ela provavelmente já sabe de qualquer modo.

“Nope” Ela disse sobre a mesa, mexendo a cabeça. “Eu não sei nada. O que quer que tenha acontecido lá dentro é seu para guardar. Eu só ouvi o seu choro de desespero e pensei dar uma olhada. Isso é tudo, nada mais, nada menos.”

“E cada sua irmã do mal?” Eu perguntei, olhando em volta, pensando se ela está em escondida em algum lugar. Mais Romy só sorri e menciona para segui-la.

“Ela está lá fora, mantendo um olho na sua amiga.”

“Ava está aqui?” Eu perguntei, surpresa pelo quão aliviada me senti. Especialmente considerando o quão chateada eu estava por ela ter me deixado desse jeito. Mais Romy só acenta com a cabeça, me levando pela porta da frente e para os degraus onde Ava está esperando.

“Aonde você esteve?” eu perguntei, minha pergunta parecendo como uma acusação.

“Eu tive uns problemas.” Ela deu de ombros. “Esse lugar é impressionante, eu -.”ela me olha esperando que eu vá iluminá-la, e dar uma parada, e olho sua cara quando ela ve que eu não vou.

“Como você chegou aqui? A Romy e Rayne-” Mais eu virei, e percebi que elas haviam sumido. Ava cerrou os olhos, os seus dedos brincando com os seus recém manifestados brincos de ouro que estavam em suas orelhas.

“Eu desejei lhe encontrar, então eu acabei aqui. Mais parece que eu não posso entrar.”Ela franze para a porta. “Então é isso? É isso que você estava procurando?” Eu aceno, vendo seus

sapatos caros e sua bolsa de marca, e ficando cada vez mais irritada. Eu trago ela para Summerland para que ela possa me ajudar a salvar a vida do amor da minha vida, e tudo o que ela quer é fazer compras!

"Eu sei" Ela disse, respondendo aos pensamentos na minha cabeça. "Eu fiquei distraída e eu sinto muito, mais eu estou pronta para lhe ajudar, se você ainda quiser. Ou você conseguiu todas as respostas de que precisava?"

Eu apertei meus lábios e olhei para o chão, balançando a cabeça quando eu digo "Eu, hum – eu estou com um problema." Uma onda de vergonha vem para cima de mim, especialmente quando eu lembro que o *problema* foi feito por mim "E eu estou com medo, eu estou bem aqui onde eu comecei." Eu adicionei, me sentindo como a maior perdedora do mundo.

"Talvez eu possa ajudar?" Ela sorriu, encostando no braço, sabendo que ela está sendo sincera. Mais eu só dei de ombros, sabendo que ela não tem muito o que ela possa fazer.

"Hey, não desista tão fácil!" ela falou "De qualquer jeito, isso é Summerland, qualquer coisa é possível aqui!" Eu olho para ela, sabendo que é verdade, mais sabendo também que eu vou ter que fazer um trabalho bem sério para voltar para a sala redonda. Trabalho que vai requerer toda a minha atenção e foco, sem distrações.

Então eu a deixei sentada nas escadas, olhei para ela e disse:

"Bem, tem uma coisa que você pode fazer."

CAPÍTULO 27

Mesmo Ava querendo ficar, eu praticamente agarrei sua mão e a forcei a sair, sabendo que tinha perdido tempo de sobra em Summerland e eu já tinha outros lugares para estar.

"Droga!" Ela mexe seus dedos apenas depois de aterrisar no chão com almofadas em se pequeno quarto púrpura "Eu estava esperando que eles ficassem".

Eu aceno, percebendo como as jóias-incrustadas de anéis de ouro que ela manifestou tivessem retornado ao seu usual prata, enquanto o designer de sapatos e bolsas não sobreviveram ambos à viagem.

"Eu estava pensando sobre isso", disse, levantando-se aos meus pés. "Mas você sabe que pode fazer isso aqui, certo? Você pode manifestar qualquer coisa que você quer, você apenas tem que ser paciente". Eu sorrio, querendo deixar as coisas em uma nota positiva, repetindo exatamente a mesma fala animada que Damen me deu no passado quando as minhas lições começaram. Lições que eu gostaria de ter tido muito mais atenção agora, de ter assumido que ser imortal não nos dava nada além de. Além disso, estou começando a me sentir culpada por ter sido tão dura com ela. Quer dizer, quem não iria ficar um pouco levada (*implicante, mal comportada...*) em sua primeira visita a aquele lugar? "E agora?" Ela chama, me seguindo até a porta da frente. "Quando é que vamos voltar? Quero dizer, você não vai voltar sem mim - vai?"

Me viro, meus olhos de encontro com os dela, vendo como ela está consumida com a sua visita e me perguntando se eu cometi um erro, a levando lá. Evitando seus com a cabeça direcionada para meu carro, chamando por cima do meu ombro a dizer: "Vou te ligar".

Na manhã seguinte eu pulo no estacionamento e de cabeça para a classe. Me fundindo com o habitual enxame de alunos, tal como qualquer outro dia, só que desta vez não me esforço para manter a minha distância e manter o meu espaço pessoal. Em vez disso, basta ir com a corrente. Não reagindo nenhum pouco quando as pessoas encostam em mim, apesar do fato

de que deixei meu iPod, capuz e óculos de sol em casa. Mas isso é porque não estou mais dependente de velhos acessórios que nunca funcionaram completamente de qualquer forma. Agora eu levo o meu quantum remote (A menor quantidade de alguma propriedade física, como a energia) onde quer que eu vá. Ontem, quando Ava e eu estávamos prestes a deixar Summerland, lhe pedi para me ajudar a construir um escudo melhor. Sabendo que eu só poderia voltar para a sala enquanto ela esperava lá fora e recebia a minha própria resposta, mas desde que ela queria ajudar, e imaginando que ela poderia aprender alguma coisa também, nos permaneceu no fundo das etapas, tanto de nós focamos nossa energia desejando um escudo que permitiria que nos (bem, eu principalmente, já que Ava não conseguia ouvir os pensamentos e histórias de vida através do toque) pudesse ajustar para dentro e para fora conforme a vontade. E a próxima coisa você sabe, nós duas nos olhamos uma para a outra e no exato mesmo segundo dissemos: "Um quantum remote!" Portanto, agora, sempre que eu quero ouvir os pensamentos de alguém eu só preciso surfar em seu campo de energia e apertar selecionar. E se eu não quiser ser incomodada, eu aperto mudo. Assim como o controle remoto que tenho em casa. Só que este é invisível para que eu possa levá-lo muito bem onde quer que eu vá. Eu vou para aula de Inglês, chegando cedo para que eu possa observar toda a ação do começo ao fim. Não querendo perder um segundo da minha vigilância planejada. Porque embora eu tenha a prova visual de que Roman é responsável pelo que está acontecendo com Damen – isso só me fez ficar mais longe.

E agora que a parte da equação está resolvida, é hora de passar para o como e porquê.

Eu só espero que não demore muito. Quero dizer, por um lado, eu sinto falta de Damen. E, por outro, eu estou tão baixa no suco imortal que eu já sou forçada a raciocinar isso. E desde que Damen nunca chegou a me dar à receita, eu não tenho nenhuma idéia de como substituí-lo, muito menos o que vai acontecer sem ele. Embora eu tenho certeza que ele não é bom. Originalmente, Damen pensou que poderia simplesmente beber o elixir uma vez e ser curado de todos os males. E enquanto trabalhou durante os primeiros cento e cinquenta anos, quando começou a ver sinais sutis de envelhecimento, ele decidiu beber novamente. E então, novamente. Até que finalmente se tornou totalmente dependente.

Ele também não sabia que um imortal pode ser morto depois que eu derrubei ex-esposa, Drina. E enquanto nós dois tínhamos certeza de que mirar no alvo chakra (Um dos sete centros de energia espiritual no corpo humano de acordo com a filosofia do yoga) mais fraco era o único método (No chakra do coração, no caso de Drina), e enquanto eu ainda estou certa de que nos somos os únicos que sabem isso - de acordo com o que vi ontem nos registros akáshicos, Roman descobriu uma outra maneira. O que significa que se eu tenho alguma esperança de salvar Damen, eu preciso saber o que Roman sabe, antes que seja tarde demais. Quando a porta finalmente se abre, eu levanto o meu olhar quando uma multidão de estudantes estoura para dentro. E mesmo que não seja a primeira vez que eu veja isso, ainda é difícil vê-los todos rindo e brincando e ficando juntos, quando apenas na semana passada eles quase não reconheciam os outros. E mesmo que seja muito bonito o tipo de cena que ninguém sonharia em ver na sua escola, nas circunstâncias, não está me dando a emoção que deveria.

E não só porque eu estou preso no lado de fora olhando para dentro, mas porque é assustador, não natural, e estranho. Eu quero dizer, escolas não funcionam assim. Heck (uma leve exclamação de surpresa, irritação, etc) , as pessoas não funcionam assim. Como se sempre procurassem gostar e isso é apenas a forma como isso é. É apenas uma dessas regras não ditas. Além disso, isto não é algo que você escolheu fazer. Porque poucos se dão conta de que todos os que abraçam, rindo, e fazendo saudações não é por causa do novo amor que encontraram uns pelos outros – É por causa de Roman.

Como um mestre de marionetes controlando seus súditos para o seu próprio divertimento - Roman é responsável. E enquanto eu não sei como ou por que ele está fazendo isso, e enquanto eu não posso provar que ele realmente está fazendo isso, eu só sei no meu coração que é verdade. É tão claro como o embrulho em meu estomago ou o frio que cobre minha pele não importa o quanto ele esteja próximo.

Eu vejo como Damen desliza para o seu lugar como Stacia vai para sua mesa, seu acolchoado empurrou para o seu peito aparecendo perto do rosto dele quando como ela mexe o seu cabelo sobre seu ombro e ri com o seu próprio humor estúpido. E mesmo que eu não possa ouvir a piada que eu propositadamente sintonizei ela para melhor ouvir Damen, o fato de que ele pensa que é estúpido, é bom o suficiente para mim.

Ele também me dá uma pequena explosão de esperança.

Uma explosão de esperança que em breve termina no segundo que ele retorna sua atenção para o decote dela.

Quero dizer, ele é tão banal, tão juvenil, e é honesto - completamente embaraçoso. E se eu pensei que meus sentimentos foram feridos ontem, quando fui forçado a ver ele fazer com Drina, assim, em retrospecto, não era nada comparado a isto.

Porque Drina estava, então, nada mais do que uma bela imagem, vazia superficial em uma rocha.

Mas Stacia é o agora.

E mesmo que ela seja linda, vazia e também superficial - ela passa a estar bem em minha frente em toda sua glória de três dimensões.

Eu escuto Damen com o cérebro diluído descobrindo todas as virtudes e abundância dos pesados e acolchoados peitos de Stacia, e eu não posso ajudar, mas imagino se esse é o seu real gosto para mulheres.

Se estas crianças, gananciosas, garotas vaidosas são os tipos de mulheres que ele realmente prefere.

E se eu sou apenas uma anomalia estranha, algumas estranhas causalidades, que ficaram no caminho pelos últimos quatrocentos anos.

Eu mantenho meu olho nele durante toda a aula, observando o lugar solitário atrás de mim. Automaticamente respondendo as perguntas de Mr. Robins, sem sequer pensar, apenas repetindo a resposta que eu vejo em sua cabeça. Minha mente nunca se desviava de Damen, lembrando-me, de novo e de novo, de quem ele realmente é: Que apesar de todas as aparências, ele é bom, amável, atencioso e leal - o amor incontestável de minhas inúmeras vidas. E que esta versão sentada em minha frente, não é o verdadeiro negócio - não importa o quanto isso pode espelhar alguns dos comportamentos revelados ontem - Não é quem ele é. E quando finalmente o sino toca, eu o sigo. Continuando vigiando ele durante todo o segundo período P.E.(principalmente porque eu não vou), escolhendo me atrasar fora de sua sala de aula quando eu deveria estar em execução completa. Escorregando para fora da vista no momento em que senti passei pela sala dos monitores, em seguida, retornando assim que eles passaram. Olhando intensamente para ele através da janela e espionando todos os seus pensamentos, assim como ele me acusou de fazer. Não sabendo se me sentia perturbada ou

aliviada quando descubro que suas atenções não são estritamente relacionadas para Stacia - que está muito bem disponível para quem for semi-bona (quase boa) - olhando e se sentando nas proximidades - menos, é claro, de alguém que seja eu. E enquanto o terceiro período também passou espiando Damen, no quarto, eu mudei meu foco para Roman. Olhando-o diretamente nos olhos quando minha estava na recepção, girando ao redor e reconhecendo que ele sempre que sente que está centrado em mim. E mesmo sobre que seus pensamentos me sejam tão banais e embaraçosos como Damen pensava sobre Stacia, me recuso a corar ou reagir. Eu apenas continuo sorrindo e acenando, determinada a sorrir e aguentar, porque se eu vou descobrir quem esse cara realmente é, em seguida, vou evitá-lo como a Peste Negra não deixaria de fazer.

Assim, quando o sinal toca, eu decido me libertar desse prescrito páreo de Spaz, papel que estou involuntariamente no elenco, e vou direto para a longa fila de mesas. Ignorando o embrulho no meu estomago que fica pior a cada passo, determinada a firmar a mim mesma e me sentar com o resto de minha classe.

E quando Romam percebe como eu faço a minha abordagem, eu não posso ajudar, mas me sinto decepcionada que ele não está tão surpreso quanto eu supunha que ele seria.

"Ever!" Ele sorri, acariciando o espaço estreito da direita próximo a ele. "Então não era só minha imaginação. Nós realmente compartilhamos um momento na sala de aula".

Eu sorrio e me aperto firmemente ao lado dele, a minha mudança faz Damen me olhar instintivamente, mas apenas por um momento antes de eu me obrigar a desviar o olhar. Lembrando-me que eu preciso ficar focado em Roman, que é imperativo não se desviar. "Eu sabia que você viria eventualmente. Eu só queria que não tivesse demorado tanto tempo. Nós temos muito tempo perdido para compensar". Ele se inclina, o rosto que aparece tão perto que eu posso ver as manchas individuais da cor em seus olhos, pontos brilhantes de violeta que seriam tão fácil se perder em - "Isso é bom. Não é agradável? Todos juntos assim - todos unidos como um só. E todo este tempo você era o elo perdido. Mas agora que você está aqui, minha missão está completa. E você pensou que não poderia ser feito". Ele inclina a cabeça para trás e ri - de olhos fechados, dentes expostos, com os cabelos despenteados de ouro pegando o brilho do sol. E mesmo que eu odiando admitir isso, a verdade é que ele é fascinante.

Não da mesma forma como Damen, na verdade, nem mesmo perto. Roman é bom de olhar de uma forma que me lembra da minha vida antiga, tendo a quantidade certa de charme superficial e bem-calculada sensualidade que eu teria caído antes. De volta quando eu aceito as coisas pelo seu valor nominal e raramente, ou nunca, olho o passado superficial.

Eu vejo como seus Lagos mordem a para de sua Marte (Gente, ta assim mesmo em inglês, viu? = I watch as he Lakes a bite of his Mars bar) , em seguida, eu desvio meu olhar de volta para Damen. Ter o seu lindo perfil escuro enche o meu coração de uma saudade que eu mal posso suportar. Assistindo suas mãos movendo-se sobre como ele diverte Stacia com alguma história idiota, mas eu estou muito menos interessado na anedota (Um breve relato de um incidente interessante ou bem-humorado) do que com as mãos deles, lembrando quão maravilhoso ele já fez eu sentir na minha pele --

"... Então, tão agradável como ter você se juntando a nós, não posso deixar de imaginar o que isto é realmente", diz Roman, os olhos ainda em mim.

Mas eu ainda estou olhando Damen. Observando como ele pressiona os lábios contra a

bochecha de Stacia, antes de trabalhar em torno de sua orelha e abaixo do comprimento de seu pescoço...

"Porque tanto quanto eu gostaria de fingir que você estar aqui foi superados pela minha inegável boa aparência e charme, eu sei melhor. Então diga-me, Ever, o que há?"

Eu posso ouvir Roman falar, sua voz monótona sobre em segundo plano como um zumbido incessante vagando que é fácil de ignorar, mas meu olhar permanece em Damen - o amor da minha vida, minha alma gêmea eterna que desconhece completamente o fato de que eu mesma exista. Minha torção no estômago quando seus lábios delicados estão sobre a clavícula dela antes de voltar para sua orelha, a boca se movendo suavemente enquanto ele sussurra para ela, tentando persuadi-la para deixar o resto de suas aulas para que eles possam voltar para sua casa ...

Espere - Persuadir? Ele está tentando convencer ela? Isso significa que ela não está pronta e disposta? Eu sou a único por aqui que acaba de assumir que já havia saltado por cada osso dos outros? Mas assim como eu estou prestes a entrar em sintonia com Stacia e ver o qual era a possibilidade que ela tinha que poderia ser até jogar duro para conseguir, Roman toca em meu braço e diz: "Ah, vamos lá, Ever. Não seja tímida. Diga-me o que você está fazendo aqui. Diga-me exatamente o que é que colocou você sobre a beirada"

E antes que eu possa até responder, Stacia me olha e diz: "Jeez (Usada para expressar surpresa ou incomodo) , Spaz, olhando muito?" Eu não respondi. Eu só fingi que não ouvi quando eu foquei em Damen. Recusando-me a reconhecer sua presença, mesmo que eles estejam tão entrelaçadas e eles estavam praticamente fundidos. Desejando que ele tinha acabado de virar e me ver - realmente me ver - da maneira que ele costumava fazer.

Mas quando ele finalmente olhou, o olhar foi através de mim, como se eu não valesse a pena, como se eu fosse invisível agora.

E, vê-lo olhar através de mim era como se me deixasse paralisada, sem fôlego, congelada, incapazes de me mover --

"Um, Ol-á?" Stacia atirou, alto o suficiente para qualquer um ouvir. "Quero dizer, sério. Podemos te ajudar? Alguém pode ajudar?"

Eu olho para Miles e Haven sentados a apenas alguns metros de distancia, observando como eles abanam a cabeça, ambos desejando que eles nunca tivessem nada a ver comigo. Então eu engulo duro e não me lembrar como eles estavam no controle - que Roman era escritor, produtor, diretor e criador desse terrível Show-de-Deus.

Eu me encontro com o olhar de Roman, minha torção no estômago, embrulho, quando eu espreeitei os pensamentos em sua cabeça. Determinado a cavar o passado superficial com uma camada do material usual, curiosa para ver se há alguma coisa mais do que o tesão, irritante, viciado-em-açúcar que ele se retrata a ser. Porque a verdade é que eu não estou comprando isso. A imagem que eu vi no cristal, com o sorriso da vitória mal generalizado em todo o rosto, apontava para um lado mais sombrio. E quando o seu sorriso cresce cada vez mais estreito e seu olhar estreita sobre o meu - tudo escurece. Tudo, exceto Roman e eu. Eu sou arremessada por um túnel, mais e mais rápido puxada por uma força além do meu controle. Movendo-me incontrolavelmente no abismo escuro de sua mente, quando Roman seleciona cuidadosamente as cenas que ele quer que eu veja - Damen em uma festa em nossa suíte no Montage, uma festa que inclui Stacia, Honor, Craig, e todas as outras crianças que nunca falaram conosco antes, uma festa que dura vários dias, até que ele finalmente é expulso por

estragar o lugar. Obrigando-me a ver todos os tipos de atos repugnantes, coisas que eu prefiro não ver - culminando na imagem final que eu vi no cristal aquele dia - a última cena.

Eu caio para trás de meu assento, pousando no chão em um emaranhado de pernas, ainda presa em suas garras. Finalmente chegando em torno quando toda a escola quebra em um estridente coro de escárnio "Spaz" E olhando com horror como o meu elixir vermelho derrama sobre a mesa e gotejando pelos lados.

"Você está bem?" Roman pergunta, olhando para mim como se eu lutasse para repousar. "Eu sei que é duro de assistir. Acredite em mim, Ever, eu estive lá. Mas é tudo para o melhor, realmente é. E eu tenho medo, você só tem que confiar em mim sobre isso".

"Eu sabia que era você", eu sussurro, de pé diante dele, tremendo de raiva. "Eu sabia o tempo todo".

"Você não vai conseguir acabar com isso", disse, observando em horror como ele mergulhava o dedo médio para a poça de minha bebida vermelha derramada, permitindo que as gotas a caíssem em sua língua de tal forma deliberada, medida, é como se ele estivesse tentando me dizer algo, me dar um empurrão.

Mas, assim como uma idéia começa a se formar na minha cabeça, ele lambe seus lábios e diz: "Mas veja, é aí que você está errada".

Virando a cabeça de uma forma que exhibe a marca em seu pescoço, a finalmente detalhada tatuagem Ouroboros agora piscava dentro e fora de vista. "Eu já fui longe com isso, Ever." Ele sorri. "Eu já ganhei".

CAPÍTULO 28

Eu não fui para a aula de arte. Saí logo depois do almoço. Não, nada disso. Porque a verdade é que saí no meio do almoço. Segundos depois do meu horrível encontro com Roman, eu corri para o estacionamento (perseguida por um coro interminável de Spaz!), Onde eu pulei no meu carro e fugi muito antes que o sinal estava programado para tocar.

Eu precisava ficar longe de Roman. Para colocar alguma distância entre mim e sua arrepiante tatuagem – o intrigante Ouroboros desenhado que aparecia dentro e fora da vista apenas como o só o pulso de Drina fazia. O símbolo inegável marcado em Roman como os de imortais desonestos, exatamente como eu pensava o tempo todo. E apesar de Damen não me avisar deles, nem sabia que existia até Drina ser ruim, eu ainda não consigo acreditar que me levou tanto tempo para saber. Quer dizer, mesmo que ele come e bebe, mesmo que sua aura é visível e os seus pensamentos estão disponíveis para leitura (bem, pelo menos para mim), agora percebo que era tudo uma fachada. Como os edifícios em Hollywood voltavam os lotes que são cuidadosamente trabalhados de modo parecendo algo que não são.

E é isso que Roman se fez propositadamente projetando esse Feliz-Venha-Sorte, rapaz jovem de aparência da Inglaterra, com sua aura muito brilhante, e feliz, pensamentos calorosos, quando o tempo todo, no fundo, não era nada disso.

O real Roman era negro.

E sinistro.

E mal.

E tudo o mais que acrescentava era ruim. Mas pior ainda é o fato de que ele saiu para matar o meu namorado, e eu ainda não sei por quê.

Porque o motivo foi a única coisa na minha breve, mas perturbadora visita para o interior da sua mente que eu não conseguia ver.

E a motivação vai ser muito importante se eu sou forçada a matá-lo, uma vez que é imperativo para acertar apenas o chakra certo e depois se livrar dele para sempre. E não saber o motivo significa que eu poderia falhar.

Quero dizer, eu iria para o primeiro chakra - ou chakra básico, como é chamado às vezes, o centro para a raiva, a violência e a ganância? Ou talvez o chakra do umbigo, ou o centro sacral, que é onde a inveja e o ciúme viviam. Mas sem idéia de para onde ele está dirigindo, seria muito fácil de acertar a pessoa errada. O que não serviria apenas para não matá-lo, mas, provavelmente, lhe fazer muita raiva também. Deixando-me com mais seis chakras por onde escolher, e nesse ponto, eu tenho medo do que ele iria compreender.

Além disso, matar Roman muito cedo só me machucaria - a garantia de que ele tem o seu segredo de tudo o que ele fez ao Damen e ao resto da escola junto com ele. E isso é um risco que eu simplesmente não posso pagar. Para não falar que eu não sou realmente a melhor em matar as pessoas de qualquer maneira. Os únicos tons psíquicos que eu já tive no passado foram quando eu fui deixada com nenhuma escolha além de lutar ou morrer. E logo que eu percebi o que eu tinha feito a Drina, eu esperava que eu nunca teria que fazê-lo novamente. Porque mesmo que ela me matou muitas vezes antes, embora ela admitiu ter matado a minha família inteira - incluindo o meu cão - não faz muito para aliviar a culpa. Quer dizer, sabendo que eu sou unicamente responsável pela sua saída definitiva me faz sentir horrível. E já que estou muito bem de volta onde eu comecei, eu decidi voltar para o começo. Virar à direita na estrada da Costa e me designar para Damen, imaginando que vou usar o par de horas a seguir enquanto eles estão todos ainda na escola para entrar na sua casa e dar uma boa olhada.

Eu chego até a portaria, acenando para Sheila, e continuando em direção ao portão. Naturalmente, supondo que ele iria abrir diante de mim, e ter que bater nos meus freios para evitar o grande final-da-frente dos danos quando permanece estável. "Desculpe-me. Desculpe, me!" Sheila atirou, tempestuando em direção ao meu carro como se eu fosse uma espécie de intrusa, como se ela nunca me visse antes. Quando a verdade é que, até a semana passada, eu estava muito bem aqui todos os dias. "Hei, Sheila." Eu sorrio agradavelmente, de forma amigável e não ameaçadora. "Eu apenas estou indo até Damen, então se você pudesse simplesmente abrir o portão, eu estarei no meu caminho e -"

Ela me olha, seus olhos se estreitaram, os lábios apertados numa linha fina desagradável. "Eu vou ter de lhe pedir para sair". "O quê? Mas por quê?"

"Você está fora da lista", diz ela, as mãos firmemente plantados nos quadris, seu rosto não traindo o mais leve traço de remorso depois de todos esses meses de sorrir e acenar. Eu fico lá, lábios apertados, permitindo que as palavras se afundassem para dentro.

Eu estou fora da lista, estou fora da lista definitiva. Bola negra ou lista negra ou seja lá o que é chamado quando você é negado o acesso a uma comunidade gloriosamente fechada para um

time. Isso seria ruim o suficiente por si só, mas ter de ouvir a mensagem do rompimento oficial emitida pela grande Sheila ao invés do meu namorado – faz ser ainda pior. Eu olho para o meu colo, agarrando o câmbio de marchas de maneira tão difícil que ameaça saltar em minha mão. Então eu engulo dificilmente e olho para ela quando eu digo: "Bom, como você obviamente foi informada, Damen e eu terminamos. Mas eu estava apenas esperando para cair na real rápido e recuperar algumas das minhas coisas, porque como você pode ver - " Eu abri o fecho de minha mochila e rapidamente enfiei minha mão dentro. "Eu ainda tenho a chave".

Eu a levantei alta, observando como o sol do meio-dia captura e reflete o metal dourado brilhante, também apanhada em minha própria mortificação de prever que ela alcançar e pegar.

"Agora, eu estou te pedindo gentilmente para desocupar o local", diz ela, empurrando a chave profundamente em seu bolso, a sua forma visível como as estirpes de tecido sobre seu gigantesco-tamanho de busto. Mal me dando tempo suficiente para mudar o meu pé do freio para o gás antes de acrescentar: "Vá em frente agora. De a marcha ré. Não me faça dizer duas vezes".

CAPÍTULO 29

.
Desta vez quando cheguei a Summerland, pulei o destino usual nesse vasto campo perfumado, escolhendo cair justo no meio do que agora gostava de pensar como a Rua Principal. Depois me levanto, tiro a poeira, assustada de ver que todos ao meu redor seguem com suas atividades normais, como se ver alguém cair do céu na verdade fosse algo normal e cotidiano. Embora eu suponho que por essas bandas seja.

.
Abro caminho passando pelos bares, karaokês e salões de cabelos, refazendo os mesmos passos que Romy e Rayne me mostraram, sabendo que poderia só desejar está lá, mas ainda ansiosa por aprender os caminhos. E depois de passar rapidamente pelo beco e um giro repentino na avenida, corro até os degraus de mármore íngreme e paro diante a essas portas enormes da frente, vendo como se abrem pra mim.

.
Entro no hall de mármore, notando como está muito mais cheio que da última vez que estive aqui.

.
Revisando as perguntas em minha cabeça, sem ter certeza se preciso dos registros Akashic ou se posso encontrar minhas respostas aqui. Querendo saber se minhas perguntas como *Quem exatamente que é Roman e o que ele fez com Damen?* E: *Como posso Pará-lo e salvar a vida de Damen?* Requer esse tipo de acesso seguro.

.
Mas então, sentindo que devo simplificar e resumir tudo em uma frase ordenada, fecho meus olhos e penso: Basicamente, o que quero saber é: *Como posso voltar tudo ao que era antes?*

.
E quando o pensamento se completa, uma porta se abre diante de mim, sua luz quente me convidando a entrar em uma sala branca e sólida, do mesmo tipo do arco-íris. Só que desta vez, ao invés de uma bancada de mármore branco, há uma poltrona de couro em seu lugar.

Caminho em direção a ela, atirando-me no assento, que se estende ao apoio dos pés, e acomodando-me. Sem perceber que estou sentada na réplica exata da cadeira perfeita de meu

pai até que vejo as iniciais R.B. e K.B. no apoio dos braços. Ofegando quando reconheço as marcas exatas que convenci Riley de fazer com sua faca de bandeirante. As marcas exatas que não só provavam que éramos as culpadas, mas também nos fizeram ganhar uma semana de castigo.

.
Ou pelo menos até que a minha punição se estendeu até dez dias porque meus pais souberam que eu a tinha convencido a fazer isso – algo que, a seus olhos, me fez autora real que claramente merecia um tempo extra.

.
Corro os dedos pelo couro arranhado, minhas unhas sentindo a curva do R era muito profunda. Reprimindo um soluço quando me recordo desse dia. Todos os dias. Cada um desses dias deliciosamente maravilhosos que uma vez tive, mas agora me encontro sentindo tanta falta que mal posso suportar.

.
Faria qualquer coisa para voltar. Qualquer coisa se significasse que eu poderia voltar e coloca tudo de volta do jeito que uma vez foi...

.
Nem ao menos o pensamento se completa, quando o espaço antes vazio começa a se transformar. Reorganizando-se de um quarto quase vazio com só a poltrona para uma réplica exata de nossa antiga casa em Oregon.

.
O ar perfumado como o cheiro dos famosos brownies da minha mãe, enquanto as paredes se transformam de um branco perolado para um suave bege que ela preferia chamar de “madeira perolada.” E quando a colcha de três cores de azul que minha avó teceu de repente cobre meus joelhos, olho para a porta, vendo a coleira de Buttercup presa na maçaneta da porta, e as velhas sapatilhas de Riley colocadas ao lado das do meu pai. Vendo como todas as peças se acomodam em seus lugares, até que, cada foto, livros estão presentes e contabilizados. E eu não consigo me conter, mas me pergunto se isso tudo foi por causa da minha pergunta, porque eu pedi que tudo voltasse a como era antes.

Porque a verdade é que, eu estava realmente me referindo a Damen e eu. *Não estava?*

.
Quero dizer, é realmente possível voltar no tempo? Ou essa réplica de vida, este repentino panorama familiar, é o mais próximo que chegarei a chegar?

.
Mas justo quando estou me questionando sobre o que me rodeia e o verdadeiro significado do que realmente eu quis dizer, a televisão liga, e uma série de cores correm na tela – uma tela feita de cristal, justo como o cristal que vi outro dia.

.
Eu puxo mais apertado a manta em volta de mim, enfiando-a confortavelmente sob meus joelhos, enquanto as palavras L’HEURE BLEUE enchem a tela. E justo quando estou me perguntando o que poderia significar, uma definição escrita na mais linda caligrafia, informando:

.
Uma expressão francesa, l’heure bleue, ou “a hora azul” se refere à hora experimentada entre a luz e a escuridão. Um momento reverenciado pela qualidade de sua luz, e também quando o perfume das flores é mais forte.

.
Eu pisco para a tela, enquanto as palavras desaparecem e a imagem de uma lua aparece em seu lugar – uma lua cheia gloriosa – brilhando na mais bela tonalidade de azul – uma cor que quase iguala ao céu...

.

E então – e então eu me vejo – nessa mesma tela. Vestida de jeans e um suéter preto, meu cabelo solto, olhando pela janela para a mesma lua azul – olhando meu relógio como se esperasse algo – algo que está prestes a chegar. E apesar de borrado, como se fosse parte de um sonho, de me ver apesar de não ser realmente eu, posso sentir o que ela sente, escutar o que ela pensa, ela vai a algum lugar, algum lugar que uma vez ela pensou está fora dos limites.

Ansiosa esperando o momento em que o céu se torne do mesmo tom que a lua, um profundo azul escuro maravilhoso sem nenhum rastro de sol – sabendo que ele anuncia sua única oportunidade de encontrar seu caminho de volta a esta sala e voltar para um lugar que pensava estar perdido.

Eu olho, meus olhos colados na tela, ofegando quanto ela levanta a mão, pressiona o dedo no cristal, e é levada no tempo.

CAPÍTULO 30

Saí do salão a toda velocidade e desço as escadas. Minha vista está tão nublada e meu coração bate tão forte, que não percebo que Romy e Rayne estão ali até que seja tarde demais quando Rayne já está jogada no chão.

“Oh, Meu Deus, eu sinto muito, eu...”

Me inclino e ofereço minha mão, esperando que ela agarre para assim poder ajudá-la a colocar-se de pé. E quanto lhe pergunto várias vezes se está bem, me estremeço de vergonha quando ela ignora minha mão e faz o trabalho de se colocar de pé sozinha. Observo enquanto ela ajeita sua saia e sobe as meias e presto atenção perplexa quando seus joelhos arranhados se curam instantaneamente, porque nunca tinha considerado a possibilidade de que elas pudessem ser como eu.

“Você...Você é...?”

Mas antes que possa pronunciar a palavra, Rayne move a cabeça e diz, “Certamente não somos.” Assegurando-se de que suas meias estivessem exatamente na mesma altura. “Nós não somos nada como você,” ela resmunga, alisando seu blazer azul e saia xadrez. Depois ela olha a sua irmã, que é mais amável, e está movendo a cabeça.

“Rayne, por favor. Lembre-se de seus modos.” Romy franze o cenho.

Mas embora Rayne continue me olhando fulminantemente, sua voz é mais suave quando diz, “Bem, não somos.”

“Então... então você sabe o que sou?” pergunto enquanto escuto Rayne pensar: *Claro!* Enquanto Romy assente solenemente. “E você pensa que sou mal?”

Rayne revira os olhos, enquanto Romy sorri gentilmente e diz, “Por favor, ignore a minha irmã. Nós não pensamos nada disso. Não estamos em posição de julgar.”

Eu as observo, reparando na pele pálida, em seus enormes olhos escuros, na franja cortada de maneira severa, como se tivesse sido feito com uma navalha e os finos lábios. Suas

características tão exagerados que parecem personagens de mangás e não posso evitar pensar o estranho que é duas pessoas serem tão idênticas por fora e tão diferentes por dentro.

“Então, nos diga o que você aprendeu,” disse Romy sorrindo, enquanto toma a frente do caminho, assumindo que vamos segui-la, no qual fazemos. “Encontrou as respostas que procurava?”

.

E mais.

.

Fiquei sem palavras e com os olhos enormes desde que esse cristal ficou branco. Não tenho idéia do que fazer com todo esse conhecimento que me foi dado. Mas bem consciente do fato que tem o potencial de alterar não só a minha vida, mas muito possivelmente o mundo. E enquanto eu devo admitir que é bastante surpreendente para ter acesso a um conhecimento tão poderoso; a responsabilidade que vem com ele é inegavelmente enorme.

.

Quero dizer, o que se supunha que eu faça agora que sei? Me deram essa informação por alguma razão? Algum tipo de caráter global? Estariam esperando algo de mim e eu nem sei o que é? E se não for assim, o que é?

.

Sério. Por que eu? Seguramente não sou a primeira pessoa que pergunta esse tipo de pergunta. Ou eu sou?

.

E a única resposta convincente que imagino é que talvez de deva voltar no passado. Talvez eu esteja destinada a voltar.

.

Não para deter assassinado, deter guerras e basicamente mudar o curso da história; simplesmente não acredito que seja a garota adequada para esse trabalho. Mas acredito que me mostrou esta informação por uma razão, uma que leva diretamente ao que eu estive pensado durante todo esse tempo: que todo o assunto do acidente, meus poderes psíquicos e o que Damen me fazendo imortal foi tudo um terrível erro. E que, se puder voltar no tempo e impedir que o acidente aconteça então eu posso colocar tudo ao que era antes. Poderia voltar a Oregon e voltar a minha antiga vida como se está vida nunca tivesse existido. Que é o que eu tenho desejado todo o tempo.

.

Mas e que acontecerá com Damen? Ele também voltará? Se isso acontecer, ele continuará com Drina até que ela se afaste para me matar e fazer com que tudo volte a ocorrer?

.

Estarei só retardando o inevitável? Continuará tudo igual, menos eu?

Morrerá Damen nas mãos de Romam, enquanto eu estou no Oregon completamente ignorante a sua existência?

.

E se esse é o caso, como poderia deixar isso acontecer?

.

Como posso dar às costas a única pessoa que eu sempre amei de verdade?

.

Balanço minha cabeça e vejo que Romy e Rayne ainda estão me observando, esperando por minha resposta. Mas não tenho a menor idéia do que dizer, então fico ali parada boquiaberta como uma idiota. Pensando como, inclusive em Summerland, um lugar de amor e perfeição absoluta, continuo sendo uma total idiota.

.

Romy sorri, fechando seus olhos enquanto seus braços se enchem de tulipas vermelhas. Lindas

tulipas vermelhas que ela prontamente me oferece.

Mas eu me recuso a pegá-las. Eu só estreito meus olhos, enquanto recuo e me afasto. “O que você está fazendo?” as observo e minha voz é trêmula e frágil observando como elas parecem tão confusas quanto eu.

“Desculpa,” disse Romy tentando me acalmar. “Não estou certa do por que fiz isso. O pensamento simplesmente apareceu em minha cabeça, e então...”

Eu observo como as tulipas se dissolvem em seus dedos, retornando ao lugar de onde vieram. Mas mesmo que elas desapareçam não faria nenhuma diferença e tudo o que quero é que elas também vão embora.

“Aqui nada é privado?” grito, sabendo que estou exagerando, mas sou incapaz de parar, porque se essas tulipas foram algum tipo de mensagem, se ela estava escutando meus pensamentos e estava tentando me persuadir de deixar o passado e ficar aqui, bem, isso definitivamente não é assunto dela. Elas podem saber tudo sobre Summerland, mas não sabem nada sobre mim e não tem nenhum direito de se meter. Elas nunca tiveram que tomar uma decisão como esta. Elas não têm idéia de como se sente ao perder todas as pessoas que você alguma vez amou.

Recuo outro passo e vejo como Rayne franze o cenho, enquanto Romy balança a cabeça e diz, “Não escutamos nada. Honestamente. Não podemos ler todos os seus pensamentos, Ever. Só lemos os que nos permite ver. O que quer que tenha visto nos registros Akashicos é só seu. Nós estamos só preocupadas por sua aflição. Isso é tudo. Nada mais e nada menos.”

Eu entrecerco meus olhos, sem confiar nelas nem por um segundo. Elas provavelmente estiveram vasculhando em meus pensamentos todo tempo. Quero dizer, por que me dariam as tulipas? Por que manifestar uma coisa dessa?

“Eu nem mesmo estava visitando os registros akashicos,” lhe digo. “Aquela sala era...” faço uma pausa, engolindo com dificuldade enquanto recordo o cheiro dos brownies de minha mãe, sentindo a manta de minha avó e sabendo que posso voltar a ter tudo isso. A única coisa que tenho que fazer é esperar o dia e a hora certa para poder voltar para minha família e amigos. Eu balanço a cabeça e dou de ombros. “Aquela sala era diferente.”

O salão Akashico tem muitos rostos.” Romy assente. “Se transforma no que você precisa ser.”

Ela me olha, seus olhos estudando meu rosto enquanto me diz, “Nós só aparecemos para ajudar, não para fazê-la se sentir perturbada ou confusa.”

“Então, o quê? Agora vocês são como meus anjos da guarda ou guia espiritual? Duas fadas madrinhas vestidas como colegiais?”

“Não é bem assim.” Disse Romy sorrindo.

“Então quem são vocês, o que estão fazendo aqui e como é que sempre sabem como me encontrar?”

Rayne me fulmina com o olhar e pega sua irmã pela manga, forçando-a a ir. Mas Romy fica imóvel, olhando-me nos olhos quando diz, “Nós estamos aqui simplesmente para assistir e ajudar. Isso é tudo o que você precisa saber.”

Eu a olho por um momento, então para sua irmã, e depois balanço a cabeça e vou embora. Elas são deliberadamente misteriosas, muito estranhas e tenho um pressentimento muito bom, que as suas intenções não são boas.

Mesmo quando Romy me chama, eu sigo caminhando determinada a colocar certa distância entre nós enquanto me aproximo de uma mulher com cabelo castanho que está esperando do lado de fora do teatro. Uma mulher que, pelo menos de costa, se parece exatamente com Ava.

CAPÍTULO 31

O Grande desapontamento que eu senti quando eu encostei no ombro da mulher com os cabelos castanhos, só para descobrir que não era Ava, me fez perceber o quanto eu preciso falar com ela. Então sai de Summerland, de volta para o meu carro, caindo no banco do motorista parando bem na frente do Trader Joes no Crystal Cove Promenade (é tipo, um restaurante, um resort, hotel...) estacionamento, encarando impressionada quando uma cliente deixa cair suas duas bolsas, derrubando inúmeras latas de café e sopa em uma linha inteira de carros. E agora eu prometo a mim mesma que minhas entradas e saídas serão mais discretas. Quando eu cheguei a casa de Ava, ela está no meio de uma leitura, então eu esperei em sua brilhante cozinha enquanto ela terminava. E mesmo sabendo que isso não é da minha conta, eu sei que não deveria estar espiando. Eu vou para o quantum remote e acesso sua seção, impressionada pela quantidade de detalhes que Ava dá.

“Impressionante” eu digo, depois que sua cliente se foi, e ela vem para a cozinha junto comigo.

“Muito impressionante, sério eu não tinha idéia” eu sorri, vendo ela fazer o seu ritual de colocar o chá para ferver, então colocando alguns biscoitos em um prato, e colocando na minha frente.

“Isso é muito bom vindo de você” ela sorriu, sentando na cadeira a minha frente. “De qualquer modo se eu me lembro bem, eu lhe dei uma leitura bastante precisa uma vez.”

Eu peguei um biscoito, sabendo que era o esperado. E quando eu senti o açúcar nos meus lábios, eu não pude não ficar triste em perceber que não tem mais a alegria que costumava.

“Você lembra da leitura? Na noite de Halloween?” Ela me olhou de perto.

Eu balancei a cabeça. Eu lembro disso muito bem. Foi a noite em que eu descobri que ela podia ver Riley. Até ali eu tinha certeza que era a única que podia ver e se comunicar com a minha morta irmã mais nova, e eu não estava tão feliz em saber que não era mais o caso.

“Você falou para a sua cliente que ela está namorando um perdedor?” Eu quebrei o biscoito ao meio. “Que ele está traindo ela, com alguém que ela acha é apenas um amigo e que ela deveria chutar os dois?” Eu perguntei, tirando algumas migalhas do meu colo.

“Em tantas palavras” Ela disse, levantando para tirar o chá no momento em que ele começou a ferver. “Eu só posso esperar que você perceba as mensagens suaves, se você decidir acreditar.”

Eu parei, impressionada pelo o quão triste eu fiquei quando percebi quanto tempo faz desde que eu pensei sobre o meu futuro, o que eu quero ser quando crescer. Eu pensei em tantas coisas – querendo ser um Power ranger, uma professora, astronauta, modelo, pop star – a lista não tinha fim. Mas agora que eu sou imortal, agora que eu tenho a possibilidade de tentar todas essas coisas, ao longo de milhões de anos – eu não me sinto mais ambiciosa.

Além do mais, tudo o que eu tenho pensado esses dias é de como trazer Damen de volta. E agora, depois dessa minha última visita a Summerland, tudo o que eu tenho pensado é de como trazer a velha eu de volta. Quero dizer, ter todo o mundo aos meus pés, não é tão legal quando não se tem alguém para dividir isso comigo.

“Eu- Eu ainda não tenho certeza do que eu quero fazer. Eu não pensei realmente sobre isso.” Eu menti, imaginando se seria fácil para mim voltar a minha antiga vida – se eu decidir voltar, quero dizer. E se tudo que eu vou querer é ser uma pop star como eu costumava querer, ou se as experiências que eu tive vão me seguir até lá.

Mas quando eu olho para Ava, vendo seus lábios na beira da caneca, soprando duas vezes o chá antes de tomar, eu me lembro que eu não vim aqui discutir meu futuro. Eu vim aqui discutir o meu passado. Decidi me abrir para ela, dividir alguns dos meus mais profundos segredos. Convencida de que eu não posso somente confiar nela, mais que ela também será capaz de me ajudar.

Porque a verdade é, eu preciso de alguém que eu possa contar. Não tem jeito de eu passar por isso sozinha. E não é sobre me ajudar a decidir se eu devo ficar ou devo ir, porque eu comecei a perceber que eu não tenho muita escolha. Quero dizer a idéia de deixar Damen – a idéia de nunca vê-lo novamente – é mais dolorosa do que eu possa agüentar. Mais quando eu penso sobre a minha família, e como eles sacrificaram as suas vidas por mim – por causa de um estúpido suéter azul que eu convenci o meu pai voltar para pegar o que acabou causando o acidente que matou todo mundo – ou porque Drina fez o cervo pular em frente ao carro, então ela poderia se livrar de mim e ficar com Damen para si mesma – Eu senti que eu tenho que fazer alguma coisa para fazer tudo ficar certo.

Porque de qualquer modo que você olha, isso volta para **mim**. É minha culpa eles não estarem mais vivendo suas vidas, é minha culpa o futuro brilhante deles ter terminado tão cedo. Se eu não tivesse me metido no caminho, nada disso teria acontecido. E mesmo que Riley tenha insistido que tudo aconteceu do jeito que deveria, o fato de eu ter a chance só prova que eu preciso sacrificar o meu futuro com Damen, para que eles possam ter o deles. É a coisa certa a fazer. É a *única* coisa a fazer. E do jeito que as coisas estão indo, minha super vida social na escola, Ava é a minha única amiga. O que significa que eu vou ter de deixar ela para arrumar a bagunça que eu vou deixar.

Eu trouxe a minha xícara de chá para os meus lábios, então ou coloquei de volta sem beber. Traçando meus dedos pela alça da xícara, respiro fundo e digo.

“Eu acho que alguém envenenou Damen” Eu vejo como os seus olhos se arregalaram e ela ficou pasma. “Eu acho que alguém está envenenando a sua” – elixir- “bebida preferida. E isso está fazendo ele agir” – mortal – “normal, mais não de um jeito bom” eu pressionei meus lábios juntos, e me encostei no sofá, quase dando a ela uma chance de recuperar o fôlego quando eu digo. “E desde que eu fui banida de entrar pelo portão, você vai me ajudar a invadir.”

CAPÍTULO 32

“Certo, aqui estamos nós. Só pareça legal.” Eu disse me abaixando na parte de traz, quando Ava se aproxima do portão. “Só acene com a cabeça, sorria e diga o nome que eu lhe disse.” Eu puxei minhas pernas, tentando me fazer parecer menor, menos obstrutiva, uma tarefa que seria muito mais fácil duas semanas atrás, antes de eu enfrentar esse ridículo surto de crescimento. Abaixando-me ainda mais e puxando o cobertor para cima de mim quando Ava abriu a janela e sorriu para Sheila, dando o nome de Stacia Miller (minha substituta na lista de convidados de Damen) que eu espero que ainda não tenha vindo o suficiente para Sheila reconhecê-la. E no momento em que o portão se abriu e estamos indo em direção a casa de Damen, eu joguei a manta para o lado e voltei para o banco. Vendo Ava olhar para a vizinhança com uma inveja evidente, balançando a cabeça e murmurando: “Orgulhoso”

Eu dou de ombros e olho ao redor também, nunca tinha dado tanta importância para isso antes. Eu sempre via essa lugar como um borrão de falsas casas da fazenda de Toscana e até espanhol com a escala de fazendas bem arrumadas, alguns metros da garagens subterrâneas que temos que passar para chegar até o falso castelo francês de Damen.

“Eu não tenho idéia de como ele sustenta isso, mais com certeza é legal” Ela disse, olhando para mim.

“Ele aposta nos cavalos” Eu murmurei, me concentrando na porta da garagem, quando ela estaciona na sua garagem. Percebendo os mínimos detalhes, antes de fechar os olhos e desejando que o portão se abra. Vendo-o levantar e abrir na minha mente, então abro os meus olhos a tempo de o ver tremer e levantar um pouco, antes de voltar e bater com um baque muito alto. E percebendo que eu ainda tenho muito que aprender sobre psiconese de materialização – ou a arte de mexer algo um pouco mais pesado que uma bolsa Prada.

“Hum, eu acho que nós deveríamos dar uma olhada em volta, como eu costumo fazer” eu digo, me sentindo embaraçada por ter falhado, tão miserável. Mas Ava não me ouviu, agarrou minha bolsa e foi para a porta da frente, e mesmo quando eu pulo para atrás, dizendo que isso não vai adiantar, que está trancada e é impossível entrar desse jeito, ela só continua andando, alegando que nós só temos que destrancá-la.

“Não é tão fácil quanto você pensa” Eu digo a ela “Acredite em mim, eu já tentei isso antes e não funcionou.” Olhando a porta extra que eu acidentalmente manifestei da última vez que eu estive aqui – aquela que continua encostada na parede, exatamente como eu a deixei, e desde que Damen está muito ocupado agindo legal e flertando com Stacia, não tomou tempo para tirar isso daqui. Mais no momento em que eu pensei nisso, eu desejo que eu pudesse apagar. O pensamento me deixou triste, vazia e me sentindo mais desesperada do que eu possa admitir.

“Bem, essa é a hora que você tem para me ajudar” Ela sorriu. “E eu acho que nós já provamos que podemos trabalhar juntas” E do jeito que ela me olhou, com tanta antecipação, tão otimista, eu não posso recusar pelo menos tentar.

Então eu fecho os meus olhos, juntando as mãos, imaginando a porta abrindo diante nós. E no momento em que eu abro os olhos, vejo a porta se abrindo nos convidando a entrar.

“Depois de você” Ava balançou a cabeça, e olhou o relógio, quando enrugou a testa e diz:

“Me diga, quanto tempo exatamente temos aqui?”

Eu olho para o meu pulso, vendo o bracelete com a ferradura de cavalo que Damen me deu aquele dia, aquele que faz meu coração se acelerar toda vez que eu o vejo. Eu me recusei a tirá-lo, eu quero dizer, eu não posso. É a minha única lembrança do que foi uma vez.

“Hey ? você está bem?” Ela perguntou, o rosto enrugado de preocupação.

Eu respirei fundo e acenei.

“Nós devemos estar ok no tempo, mais eu pensei que eu deve-se avisá-la, Damen tem o mal hábito de matar aula e vir para casa cedo.”

“Então é melhor começarmos” Ava sorriu, entrando no lobby e olhando em volta, seus olhos passando pelo enorme lustre na entrada, até o elaborado corrimão de ferro. Ela vira para mim, os olhos brilhando quando ela diz:

“Esse cara tem 17?”

Eu fui para a cozinha, sem me preocupar em responder a pergunta, já que ela já sabe que ele tem. Além disso, eu tenho coisas muito maiores que a implausível casa de um cara de 17 anos, que parece mais com a casa de um astro do pop, ou um apresentador de TV.

“Hey, espere um pouco” ela disse, segurando o meu braço e me parando. “O que tem lá em cima?”

“Nada.” E no momento em que eu digo isso, eu percebo que eu estraguei tudo, respondendo muito rápido para ela acreditar. E, a última coisa que eu preciso é de Ava andando lá por cima,

e achando o seu quarto “especial”

“Ah, vamos lá” ela disse, sorrindo como uma adolescente rebelde que recebeu a notícia que os pais vão ficar fora o fim de semana. “A escola termina que horas ? 14:50?”

Eu balanço a cabeça, mais isso é o bastante para encorajá-la .

“E então leva o que? 10 minutos da escola até aqui?”

“Mais pra 2” Eu balancei a cabeça “Não, menos que isso. Mais pra 30 segundos. Você não tem idéia do quão rápido Damen dirige”

Ela olhou o relógio de novo, e então olhou para mim. Um sorriso brincando no canto da sua boca quando ela disse:

“Bem, isso ainda nos deixa tempo para dar uma olhada ao redor, trocar as bebidas, e ir pelo nosso caminho.” E quando eu olho para ela, tudo o que eu posso ouvir é uma voz gritando na minha cabeça: *Diga não! Diga não! Só. Diga. Não!* Uma voz que eu deveria ouvir.

Uma voz que é imediatamente cancelada quando ela diz:

“Vamos lá Ever, não é todo dia que eu posso dar um tour em uma casa como essa. Além disso nós podemos achar alguma coisa útil, você já considerou isso ?” Eu pressionei meus lábios juntos, e aceno, como se isso me doesse. Relutantemente eu a sigo quando ela corre como uma adolescente excitada em ver sua sala na escola, quando a verdade é, que ela é uma década mais velha que eu. Indo direto a primeira porta que ela vê, o que aconteceu de ser só o seu quarto, e eu a segui para dentro, não tendo certeza de estar surpresa ou aliviada de estar do jeito em que eu o deixei. Bagunça. Só bagunça.

E eu me recuso em pensar como isso aconteceu. Os mesmos lençóis, os mesmos móveis, até a tinta na parede – nada disso - eu estou feliz em informar – mudou. São as mesmas coisas que eu o ajudei a escolher semana passada, quando eu me recusei a passar outro minuto com o seu mausoléu assustador, que acredite ou não, ele costumava dormir. Quero dizer, todas aquelas memórias antigas, estão começando a realmente a me apavorar.

Nunca esquecendo o fato que, tecnicamente, eu sou uma dessas memórias antigas também. Mas mesmo depois dos móveis novos, eu ainda prefiro a minha casa. Eu acho que eu só me sinto – eu não sei – *segura?* Como se saber que Sabine chegará em casa a qualquer minuto me impeça de fazer alguma coisa que eu não tinha certeza, que eu estava pronta para fazer. Que agora, com tudo isso acontecendo, parece mais que ridículo.

“WOW! De uma olhada nesse banheiro!” Ava disse, vendo o chuveiro romano, com o mosaico e desenhado para caber 20 pessoas. “Eu poderia me acostumar a viver assim” Ela se empoleirou na borda da jacuzzi e começou a brincar com as torneiras. “Eu sempre quis uma dessas! Você já usou isso?”

Eu desviei o olhar, mais não antes de ela me ver corar. Quero dizer, não é porque eu dividi alguns segredos com ela e permiti que ela subisse aqui, não significa que ela tem acesso livre para a minha vida privada.

“Eu tenho uma em casa,” Eu disse finalmente, esperando que isso seja suficiente para terminarmos com o tour aqui, para que eu possa voltar lá para baixo e trocar o elixir de Damen com o meu. E se ela ficar sozinha aqui em cima, tenho medo que ela nunca saia.

Eu apontei para o relógio, só para ela lembrar de quem está no comando aqui.

“Tudo bem” Ela disse, arrastando os seus pés do banheiro para o corredor. Só para parar algumas portas depois e dizer: “Sério, o que tem aqui?”

E antes que eu possa pará-la, ela entrou no quarto – o espaço secreto de Damen. O seu santuário privado. Seu museu assustador.

Só que está mudado.

Quero dizer, drasticamente e dramaticamente mudado. Todas as lembranças do velho Damen, foram completamente apagadas – sem Picasso, Van Gogh , sem veludo ou canapé a vista.

Tudo trocado por uma mesa de bilhar com feltro vermelho, o bem estocado bar de mármore preto, esculturas cromadas, e uma longa fileira de bancos em frente a uma enorme TV de

plasma. E eu não posso parar de pensar no que aconteceu com as suas coisas velhas – aqueles velhos artefatos que me davam nos nervos, mais que agora que foram substituídos por designs modernos, parecem um símbolo de tempos melhores. Eu sinto falta do velho Damen. Eu sinto falta do meu brilhante, lindo e cavalheiro namorado que dava tanta importância ao seu passado Renascentista.

Esse elegante novo-milênio Damen é estranho para mim. E quando eu olho ao redor desse quarto mais uma vez, eu me pergunto se é tarde demais para salva-lo.

“O que está errado?” Ava me olhou. “Sua cara está branca.”

Eu agarrei o seu braço e a puxei lá para baixo.

“Eu preciso me apressar.” Eu disse. “Antes que seja muito tarde!”

CAPÍTULO 33

Eu fujo para baixo descendo as escadas e para a cozinha, gritando: "Pegue o saco perto da porta e traga-o para mim!"

Eu corri para a geladeira, ansiosa para esvaziar o conteúdo e trocá-lo com o meu, necessitando passar por tudo isso antes de Damen voltar para casa e nos pegar.

Mas quando eu abro sua geladeira Sub-Zero grande demais, justo como no quarto acima, não é nada do que eu esperava.

Por um lado, ele está preenchido com comida.

E eu quero dizer porções e porções de alimentos - como se ele estivesse planejando uma enorme festa - uma que vai durar três dias.

Eu estou falando de lados de carne, pedaços de costelas, fatias enormes de queijo, metade de um frango, duas pizzas grandes, ketchup, maionese, como se tivessem sido tirados dos recipientes – o trabalho!

Para não falar de várias seis caixas de cerveja todas forrando entorno da prateleira de baixo.

E mesmo que parecesse ser totalmente normal, aqui esta a coisa:

Damen não é normal. Ele não tem comido realmente á seiscentos anos.

Ele também não bebe cerveja.

Suco imortal, água, ocasionalmente cálices de champanhe - sim.

Heineken e Corona (Marcas de cerveja) - não tanto.

"O que é isso?" Ava perguntou, deixando cair o saco no chão e espiando por cima do meu ombro, tentando saber no que eu estou trabalhando, e abrindo a geladeira somente para encontrá-la totalmente abastecida com vodka, pizzas congeladas, e diversos baldes de Ben & Jerry's (Sorvete) . "Certo... Então ele foi ao supermercado recentemente... Há por acaso algum alerta que eu não entendi? Vocês dois normalmente manifestam toda a sua comida quando estão com fome?"

Eu mexo minha cabeça, sabendo que eu não posso lhe dizer que eu e Damen nunca temos fome. Só porque ela sabe que nos somos psíquicos com a habilidade de manifestar coisas tanto aqui e em Summerland, não significa que ela precise saber a outra parte da história, a parte - Oh, sim, eu mencionei que nos somos imortais - também.

Tudo que ela sabe é que eu lhe disse a ela - que eu tenho uma suspeita muito forte de que o Damen está sendo envenenado. O que eu não disse a ela é que ele está sendo envenenado de uma forma que quebra todas as suas habilidades psíquicas, sua ampla inteligência, seus talentos e habilidades cuidadosamente afinados, mesmo as suas memórias de longo prazo do que se passou antes - tudo isso está sendo lentamente apagado, como se ele retornasse à forma mortal. Mas enquanto ele pode parecer estar apenas na sua escola primária - Bem, uma que grita boa aparência, punhados de dinheiro, e seu próprio passado-livre, blocos de multi-milionários - é apenas uma questão de tempo antes que ele comece a envelhecer. E então deteriorar.

E então - finalmente - morrer, como eu vi na tela. E é exatamente por isso que eu preciso mudar essas bebidas. Preciso pô-lo de volta no bom suco para que ele possa começar a construir a sua força e espero reparar alguns dos danos que já foram feitos. Embora eu tente descobrir um antídoto que eu espero que salve ele e retorne a forma que ele já foi. E se a sua casa desarrumada, remodelada sala, e bem abastecida geladeira são qualquer indicação, Damen avançou muito mais rapidamente do que eu assumi. "Eu nem vejo essas garrafas que você está falando"

Ava diz, olhando por cima do meu ombro e olhando furtivamente na luz da geladeira. "Tem certeza que este é o lugar onde ele os mantêm?"

"Confie em mim, eles estão lá." Eu remexi através do grande mundo de condimentos, antes de colocar o elixir. Deslizando meus dedos ao redor do pescoço de algumas garrafas, que eu entreguei em seguida para Ava. "Assim como eu pensei" Eu aceno, finalmente fazendo algum progresso.

Ava olha para mim, as sobrancelhas levantadas quando ela diz, "Não acha que é estranho que ele ainda está bebendo isso? Porque se isso esta realmente envenenado, você não acha que o sabor deveria mudar?"

E só assim, eu começo a duvidar.

Quer dizer, se eu estiver errada?

E se isso não é tudo?

Que se Damen simplesmente se cansou de mim, se todos só aumentaram seu cansaço de mim, e Roman não tem nada a ver com isso?

Pego uma garrafa e trago-a para os meus lábios, parando somente quando Ava grita: "Você não vai beber isso, vai?"

Mas eu simplesmente dou de ombros e tomo um gole, imaginando que essa é a única maneira de saber com certeza se ele está envenenado, e esperando que o minúsculo gosto não faça mal nenhum. Sabendo no segundo que provo o porque Damen não notou a diferença - porque não há uma. Pelo menos não até que o gosto se torna conhecido. "Água!" Eu suspiro, correndo em direção a pia e pendurando a cabeça debaixo da torneira, engolindo toda a água da

torneira que posso até que o gosto terrível é diluído. "É ruim?"

Eu aceno, limpando minha boca com a manga. "Pior. Mas se você já viu Damen beber isso, você sabe por que ele não percebeu. Ele bebe essa coisa como -" eu começo a dizer como um homem morrendo, mas ele isso atinge muito perto de casa. Então eu engulo duro e digo: "Como alguém que está com muita sede."

Então eu ajudo Ava com as garrafas restantes de modo que ela possa ajustá-las ao lado da pia, posicionando-as envenenadas ao longo da borda, depois de carregar todos os pratos sujos para o lado do quarto. Nós duas trabalhamos em conjunto com suavidade continuamente eu mal dei a última garrafa para ela, quando eu já estou abaixando para recuperar as garrafas de "seguras" do meu saco. Sabendo que elas estão seguras desde que Damen me forneceu no passado á algumas semanas atrás, muito antes de Roman aparecer. Com o intuito de colocá-las para a direita onde as outras estavam, então Damen nunca vai suspeitar Damen que eu estive aqui.

"Então o que devo fazer com essas velhas?" Ava pergunta. "Jogá-las fora? Ou salvá-los para evidencia?" E justo quando eu olho para cima para responder, Damen entra pela porta lateral e diz: "Que diabos você está fazendo na minha cozinha?"

CAPÍTULO 34

Eu congelo. Duas garrafas de cerveja intocadas penduradas no meio do caminho entre a geladeira e eu. Percebendo que eu estava tão preocupada pensando em Damen que eu esqueci de entrar em sintonia e sentir se ele estivesse por perto.

A boca de Ava escancarada, o rosto exibindo os mesmos olhos-arregalados, boca aberta em uma máscara de puro pânico que eu estou tentando esconder.

Então eu olho para Damen e limpo a garganta antes de dizer: "Isso não é o que você pensa!"

Desejando que a lamentação seja muito bonita, a coisa mais ridícula que eu poderia ter dito uma vez que isso é exatamente o que ele pensa.

Ava e eu invadimos sua casa para que pudéssemos mexer em sua comida abastecida. Puro e simples. Ele deixa cair sua bolsa e se move em direção a mim, seus olhos focados nos meus. "Você não tem idéia do que estou pensando".

Ah, mas eu faço. Me encolhendo com os horríveis pensamentos rolando em sua cabeça, sua acusação mental de:

Perseguidora! Aberração! E coisas muito piores do que isso.

"E como diabos você entrou aqui?", ele pergunta, olhando entre nós.

"Hum, Sheila me deixou entrar", eu digo, não tenta completamente certeza do que fazer com frasco eu ainda tenho em minhas mãos.

Uma veia pulsa em sua testa quando ele balança a cabeça e cerra os punhos, e eu percebo que eu nunca vi ele estar com raiva antes, nem sabia que ele era capaz disso, e me sinto muito

desagradável de saber que eu inspirei isso.

"Eu me resolvo com Sheila", diz ele, seu mal temperamento em exame. "O que eu quis dizer foi, o que você está fazendo aqui? Na minha casa? Bagunçando a minha geladeira -"

Seus olhos estreitos. "Que diabos você pensa que está fazendo?"

Eu olho para Ava, envergonhada de ter seu testemunho de meu verdadeiro amor falar comigo dessa maneira.

"E o há com ela?" Ele aponta para Ava. "Você traz a sua festa partido psíquica para lançar algum tipo de feitiço ao redor?"

"Você se lembra disso?" Eu abaixo a garrafa ao meu lado.

Eu estava imaginando o que ele poderia ter retido do nosso passado, e apesar de ser idiota, o fato de que os membros conheciam Ava me enche de esperança. "Você se lembra da noite de Halloween?" Eu sussurro, recordando a primeira vez que nos beijamos, à beira da piscina, ambos vestidos com trajes que combinavam perfeitamente de Maria Antonieta e seu amante, o Conde Fersen, sem ter planejado isso.

"Sim, eu me lembro". Ele balança a cabeça. "E eu odeio quebrar isso para você, mas foi um momento de fraqueza que nunca vai acontecer de novo. Um que você levou muito a sério. E acredite em mim, se eu o tipo de aberração que você se tornaria, eu não teria me incomodado. Não valia a pena".

Engulo duro e pisca as lágrimas de volta. Sensação de vazio, buraco por dentro, meu interior escavado e jogado de lado, como qualquer chance de recuperar o nosso amor - a única coisa que faz com que esta vida particular valha a pena viver - desliza para fora do alcance. E mesmo que eu me lembre que essas não são palavras de Roman e não dele - que o Damen real não é capaz de tratar qualquer um assim - não faz doer menos.

"Damen, por favor", eu finalmente domino. "Eu sei que isso parece mal. Realmente, eu sei. Mas eu posso explicar. Você vê, nós estamos apenas tentando te ajudar".

Ele olha para mim, o seu olhar tão ridículo que me enche de vergonha. Mas eu me esforço para continuar, sabendo que pelo menos tenho que tentar. "Alguém está tentando te envenenar". Eu engulo, encontrando seus olhos. "Alguém que você conhece". Ele balança a cabeça, não comprando uma palavra. Convencida que eu estou decididamente furiosa mentalmente e deveria ser presa imediatamente.

"E essa pessoa responsável por me envenenar, esta pessoa que eu conheço, poderia ser, por acaso, você?" Ele dá mais um passo na minha direção. "Porque você é a única quebrando minha casa. Você é a única pegando tudo a receber na minha geladeira e brincando com minhas bebidas. Acho que as evidências falam por si". Eu agito minha cabeça, falando após o forte calor na garganta e digo, "Eu sei que parece, mas você tem que acreditar em mim! É tudo verdade, eu não estou inventando!" Ele toma mais um passo, avançando em mim de uma forma tão intencional, de forma lenta e deliberada, é como se ele estivesse perseguindo sua presa. Então eu decido ir apenas para ele, deixar tudo para fora. Quero dizer, eu não tenho nada a perder de qualquer maneira. "É Roman, tudo bem?" Eu sugo a na minha respiração, observando a sua mudança de acusador para a expressão indignada.

"Seu novo amigo Roman é -" eu olho Ava, sabendo que não posso dizer o que Roman realmente é - um imortal desonesto com atitude de matar Damen, por algum motivo que eu ainda não determinei. Mas não é como se importasse de qualquer maneira. Damen não tem memória de Drina ou ser imortal, ele está tão longe que ele nunca iria entender. "Saia", ele diz, o olhar em seus olhos tão frio que me arrepiava mais do que o ar que fluiu de sua geladeira. "Dê o fora antes que eu chame a polícia". Eu espreito para Ava, vendo-a derramar o conteúdo alterado pelo ralo no segundo em que ele faz a ameaça. Então eu olho para Damen, segurando o telefone, o dedo indicador já pressionando o nove, seguido do um, e depois –

Eu tenho que detê-lo. Não há nenhuma maneira que eu posso lhe permitir concluir a chamada. De jeito nenhum eu posso correr o risco de a polícia ficar envolvida. Então eu olho em seus olhos, mesmo que ele se recuse a olhar para mim. Eu apenas concentro toda a minha energia para ele, meus pensamentos chegando a ele, na tentativa de fundir e influenciar. Regando-o com a mais compassiva luz amorosamente branca junto com um buquê de tulipas vermelhas telepáticas. Todo o tempo, sussurrando. "Não há necessidade de problema". Eu lentamente me afasto. "Você não precisa chamar ninguém, estamos saindo agora". Segurando minha respiração quando ele olha para o telefone, sem entender por que ele parece não conseguir pressionar o último um.

Ele levanta o olhar, e durante o breve momento, apenas um lampejo de realidade, do retorno do velho Damen. Olhando para mim da maneira que ele costumava - enviando um delicioso formigamento quente por toda a minha pele. E mesmo que ela se foi, tão logo ela apareceu – Eu vou alegremente resolver o que quer que eu tenha recebido.

Ele joga o celular sobre o balcão e balança a cabeça. E sabendo que é melhor agir rápido antes que minha influência termine, eu pego minha mochila e vou para a porta. Virando assim que ele esvazia seu armário e geladeira de cada última garrafa de suco. Removendo suas tampas e derramando seu conteúdo direto pelo ralo, convencido de que eles não são seguros para consumo, agora que eu adulterei eles.

CAPÍTULO 35

•
"O que vai acontecer agora que ele já não tem a bebida? Vai ficar melhor ou pior?"

•
Essa foi a pergunta que Ava fez logo que chegamos ao carro. E a verdade é que, eu não tinha idéia de como responder. Eu ainda não sei. Por isso não disse nada. Só dei de ombros.

•
"Eu sinto muito," ela disse, apertando as mãos no joelho, olhando-me uma de maneira que provava sua sinceridade. "Eu me sinto responsável."

•
Mas eu só balancei a cabeça. Porque mesmo que em parte seja sua culpa, por perder tanto tempo quando insistiu em inspecionar a casa dele, fui eu que tive a brilhante idéia de invadi-la. Fui eu que fiquei tão concentrada na tarefa que estava fazendo que me esqueci de prestar atenção na porta. Então se eu tiver que culpar alguém, sou eu.

•
Mas ainda pior que ser pega é saber que aos olhos de Damen, passei de ser uma garota estranha que o persegue, a uma patética, louca perdedora. Muito convencido de que tentei alterar sua bebida com algum tipo de louca magia negra, mistura voodoo, na esperança que ele gostasse de mim novamente.

.
Porque isso é justamente o que Stacia o fez acreditar depois do que ele relatou a história. E isso foi exatamente o que ele escolheu acreditar. Para dizer a verdade isso é o que toda a escola acredita. Incluindo alguns de meus professores.

.
O que fez do colégio uma experiência ainda mais miserável do que era antes. Porque agora, não só devo sofrer com provocações intermináveis gritos de Débil! Perdedora! E Louca, mas também me pediram que ficasse depois da aula, não um, mas dois dos meus professores.

.
Embora eu não possa dizer que o pedido do Sr. Robins tinha sido uma surpresa. Quero dizer, já tivemos uma pequena discussão sobre minha suposta incapacidade de seguir em frente e construir uma vida para mim pós-Damen, não posso dizer que estive chocada quando me fez ficar depois da aula para discutir o incidente.

O que me surpreendeu foi a forma como eu reagi. Quão rápido me coloquei na postura que nunca pensei que iria adotar... Fiquei na defensiva.

.
“Perdão,” eu disse, cortando-o antes que ele pudesse terminar. Não estou interessada em nenhuma de suas boas-intencionais, mas que finalmente cruzava o limite do “conselho sobre relacionamentos” que o meu recentemente divorciado, meio alcoólatra professor de Inglês estava me dando. “Mas a última vez que chequei isso tudo era só um boato. Em evento suspeito, sem evidência para comprová-lo.” Olhei pra ele, encontrando seus olhos apesar de que acabava de mentir.

.
Quero dizer, embora Ava e eu fomos pegadas com a mão na massa, não é como se Damen tivesse tirado uma foto. Não é como se houvesse um outro vídeo de mim circulando pelo YouTube. “Então ao menos seja oficialmente acusada e julgada...” fiz uma pausa para limpar a garganta, em parte para um efeito dramático e em parte porque não podia acreditar no que estava a ponto de dizer. “Vou permanecer inocente até que prove o contrário.” Ele se preparou para falar, mas eu não tinha terminado. “Então ao menos que você precise discutir meu comportamento nesta classe, que você e eu sabemos que é exemplar, ou minhas notas, que são mais que exemplar, ao menos que você esteja interessado em discutir qualquer dessas coisas... acredito que estamos terminados por aqui.”

.
Felizmente o Sr. Muños foi mais fácil. Mas isso é provavelmente porque eu me aproximei para falar com ele. Pensando que meu professor de história obsessivo com o renascimento é justo o homem para me ajudar a encontrar o nome de uma erva em particular para fazer o elixir.

.
A noite passada, quando eu tentei procurar no Google, eu percebi que não tinha nenhuma idéia do que colocar na caixa de busca. E como Sabine ainda estava me vigiando como um falcão até mesmo quando como e bebo e atuo tão normal quanto possível, escapar para Summerland, ainda que por alguns minutos, estava fora de questão.

O que fez do Sr. Muños minha última esperança... ou pelo menos minha esperança imediata. Porque ontem, quando Damen jogou todas as garrafas pelo esgoto, se foi a metade de meus suprimentos já escassos. O que significa que devo fazer mais. Muito mais. Não só para manter minha força entre o agora e quando eu for, mas também preciso o suficiente para a recuperação de Damen.

.
E como ele nunca me deu a receita, tudo o que tenho para continuar é o que vi no cristal quando vi seu pai preparar a bebida, nomeando os ingredientes em voz alta, antes de parar e sussurrar o último no ouvido de seu filho, falando tão suave que não tinha maneira de escutar.

.
Mas o Sr. Muños terminou não sendo de ajuda nenhuma. E depois de folhear um monte de livros velhos e sair com as mãos vazias, ele me olha e diz, “Ever, temo que não posso encontrar uma resposta para isso, mas já que você está aqui...”

.
Eu levanto minha mão, bloqueando suas palavras de ir mais longe do que já foram. E mesmo quando não estou orgulhosa de como controlei o Sr. Robins, se Muñoz não parasse iria receber a mesma resposta.

.
“Acredite, sei onde você está indo.” Confirmo, meus olhos nos seus. “Mas você entendeu mal. Não é o que está pensando...” paro, percebendo que quanto mais eu nego, isso está se tornando incrivelmente pouco convincente. Quero dizer, acabo de negar o fato que embora possa ter ocorrido... não ocorreu da forma como ele acredita. O que basicamente se resume em declarar-me culpada... mas com circunstâncias atenuantes.

.
Balanço a cabeça, enquanto por dentro reviro meus olhos, pensando: *Bem feito Ever. Continue assim e vai precisar que Sabine te represente.*

.
E depois ele me olha, e eu olho pra ele, e ambos balançamos a cabeça, mutuamente concordando em deixar isso pra lá. Mas justo quando agarro minha bolsa e começo a ir, Ele se aproxima de mim, sua mão tocando minha manga quando diz, “Agüente. Tudo vai ficar bem.”

E isso é tudo o que precisa. Esse simples gesto é tudo o que preciso para ver que Sabine tem freqüentado o Sturbucks, todos os dias. Ambos apreciando uma tentativa de flerte que, embora, (Graças a Deus) não passou mais do que um sorriso, Muñoz espera ansioso o dia de amanhã. E mesmo sabendo que devo fazer o impossível para detê-los de, Deus me livre, um encontro, neste momento, não tenho tempo para isto.

.
Me livro de sua energia e me dirijo para a porta, mal chegando ao hall quando Roman se aproxima, ajustando seu passo ao meu. Olhando-me de relance quando diz, “Muñoz foi de alguma ajuda?”

.
Eu continuo, encolhendo-me quando seu hálito frio se choca contra minha bochecha.

.
“Você está correndo contra o tempo,” ele diz, sua voz suave e calma como um abraço de um amante. “Tudo está passando muito rápido agora, não concorda? E antes de você perceber, tudo haverá terminado. E então... bem... seremos só você e eu.”

.
Me encolho, sabendo que isso não é exatamente verdade. Vi o passado. Vi o que aconteceu na Igreja Florentine. E se não estou errada, há seis órfãs imortais que possivelmente ainda caminham pela terra. Seis pequenos órfãs que poderiam estar em qualquer lugar... provando que eles fizeram isso. Mas se Roman não sabe disso, bem, não cabe a mim informá-lo.

.
Então olho em seus olhos, resistindo a atração do azul profundo, quando digo, “Que sorte a minha.”

.
“E a minha.” Ele sorri. “Vai precisar de alguém que te ajude a curar seu coração partido. Alguém que te entenda. Alguém que saiba o que você realmente é.” Ele passou seus dedos ao longo do meu braço, seu contato assombrosamente frio, mesmo através do algodão da minha manga, eu rapidamente me afasto.

.
“Você não sabe nada sobre mim,” digo, meus olhos fixos em seu rosto. “Você me subestime.

Se eu fosse você, teria mais cuidado ao comemorar tão cedo. Você está muito longe de ganhar.”

E mesmo quando eu quis dizer isso como uma ameaça, minha voz era muito instável para ser levada a sério. Então eu volto a caminhar, deixando seu sorriso debochado para trás enquanto me dirijo a minha mesa do almoço onde Miles e Haven estão esperando.

.

Eu deslizo pelo banco, sorrindo enquanto olho para os dois. Parece que foi a tanto tempo desde a última vez que estivemos juntos, que a visão deles sentados aqui agora me faz ridiculamente feliz.

.

“Ei, pessoal,” digo, sem poder deixar de sorri, vendo como eles me olham primeiro e depois um para o outro, assentindo com suas cabeças ao mesmo tempo como se tivessem treinado isso.

.

Miles bebe um gole de sua soda, uma bebida que nunca tinha tomado antes. Suas unhas rosa brilhante golpeando o lado da lata enquanto meu estomago se enche de pavor. Debatendo se devo ou não escutar seus pensamentos, sabendo que isso vai me preparar por que razão eles estão aqui, mas decido não fazê-lo agora já que prefiro não escutá-lo duas vezes.

.

“Temos que conversar,” Miles disse. “É sobre Damen.”

.

“Não,” Haven o interrompe, dando a Miles um olhar antes de tirar de sua bolsa um pacote de cenoras, a assinatura de zero caloria do almoço das garotas da mesa A. “É sobre Damen e você.”

.

“O que há para conversar?” quero dizer, ele está com Stacia, e eu estou... levando.”

.

Eles se olham, trocando um olhar que está carregado, mas é breve. “Mas você está levando?” pergunta Miles. “Porque de verdade, Ever, arrombar a casa dele e mexer na comida dele é bastante estranho. Não são ações de alguém que quer seguir em frente com sua vida...”

.

“Então o quê? Vocês acreditam em cada boato que escutam? Todos esses meses de amizade, todas essas vezes que ficaram em minha casa, e acham que eu sou capaz disso...” reviro os olhos e balanço a cabeça, recusando ir mais adiante.

Quero dizer, se tudo o que eu consegui tirar de Damen foi um momento mais fugaz de reconhecimento antes de ser substituído por desdém, quando temos um laço que remota a séculos atrás, o que posso esperar falar com Miles e Haven, que conheço a menos de um ano?

.

“Bem realmente não vejo porque Damen faria tudo isso.” Disse Haven, seus olhos nos meus, seu olhar tão duro e críticos que percebo que ela não veio aqui para ajudar. Porque embora ela atue como que se tivesse as melhores intenções no coração, a verdade é que, ela está desfrutando minha queda.

.

Depois de perder Damen para mim, depois de ver Roman me perseguindo, mesmo quando ela lhe mostrou seu interesse, ela está feliz de me ver no chão. E a única razão porque se dignou a sentar-se aqui agora é para me ver no olhos enquanto ela tripudia.

.

Baixo o olhar para a mesa, surpresa com o quanto dói. Mas tento não julgá-la ou jogar isso contra ela. Sei muito bem como é quando sente ciúmes, e não há nada racional nisso.

.

“Você precisa deixá-lo ir,” disse Miles, tomando outro gole, embora seus olhos nunca deixassem os meus. “Precisa deixar ir e seguir em frente.”

“Todos sabem que você o persegue,” Haven disse, cobrindo a boca com sua unha pintada de cor de sapatilha de balé em vez do negro habitual. “Todos sabem que você arrombou a casa dele... duas vezes... que nós sabemos. Sério, você está fora de controle, você está agindo como uma louca.”

Olho fixamente para a mesa me perguntando quanto tempo mais o ataque vai continuar isso.

“De qualquer modo, como seus amigos, nós só queremos convencê-las de que você precisa deixá-lo ir. Precisa se retirar, e seguir em frente. Porque a verdade é que, seu comportamento é assustador, sem mencionar...”

Haven continua, pressionando todos os pontos que estou certa de que já tinha em mente. Mas eu deixo de escutar depois que ela disse “como seus amigos”. Querendo agarrar isso e descartar todo o resto, mesmo que isso não seja verdade.

Balanço a cabeça e levanto o olhar, vendo Roman sentado em sua mesa com o olhar fixo em mim. Tocando seu relógio, depois apontando para Damen de maneira tão agourenta, tão ameaçadora, me levanto da minha cadeira. Deixando a voz de Haven atrás de mim, distante, enquanto corro para o carro, castigando a mim mesma por perder tempo com essas coisas quando há coisas muito mais importantes para fazer.

CAPÍTULO 36

Passo através da escola. Concluído o trabalho ao me sujeitar a invariável exposição de tortura a cada dia. Quero dizer. Qual é o ponto de ir quando não consigo nada com Damen, com Roman me chateando e sendo chamada atenção pelos professores e pseudo – bem intencionados ex-amigos? Além do mais, se as coisas saírem como eu espero, então logo estarei de volta a minha velha escola em Oregon, vivendo minha vida como se isso nunca tivesse existido. Então não há nenhuma razão para passar outra vez por isso.

Me dirijo a Broadway, zigzagando em meu caminho através do tráfego dirigindo-me até o cânion, esperando ir a algum lugar tranquilo onde pudesse fazer aparecer o portal sem assustar a nenhum comprador inesperado. Sem recordar até que estaciono no mesmo lugar onde ocorreu a minha primeira confrontação com Drina – um confronto que resultou em minha primeira visita a Summerland quando Damen criou o caminho.

Me afundo na acento, imaginando aquele véu dourado de luz aproximando-se de mim, e aterrissando em frente ao Grande Salão de Conhecimento. Mal me dando tempo para notar a magnitude da fachada antes de entrar na grande sala de mármore com meus pensamentos focados em duas coisas:

Existe algum antídoto para salvar Damen?

E como localizo a erva secreta, o ingrediente final necessário para preparar o elixir?

Repetindo as perguntas de novo e de novo enquanto espero que a porta de entrada para os

registros Akashic apareça.

.
Sem obter nada.

.
Nenhum globo, nenhuma bola de cristal, nenhum quarto branco circular ou TVs híbridas.

.
Nada. Nada. Nien.

.
Só uma voz suave atrás de mim dizendo. “Está muito tarde.”

.
Dou a volta esperando ver a Romy, mas me encontro com Rayne em seu lugar. Seguindo-me atrás enquanto eu reviro meus olhos e me dirijo para a porta, ansiosa por colocar distância entre nós enquanto ela repete essas mesmas palavras outra vez.

Não tenho tempo para isso. Não tenho tempo para decifrar um monte de baboseiras das gêmeas mais estranhas do mundo. Porque embora eu saiba que não existe o conceito do tempo em Summerland, onde tudo acontece no estado constante do agora, e sei que este tempo gasto aqui será seriamente notado ao retorno para casa. No qual significa continuar, me manter em movimento, avançando pela rua tão rápido quanto posso até que sua voz se torne um sussurro. Sabendo que devo salvar Damen antes de voltar no tempo e ir pra casa. E se as respostas não estão aqui então buscarei em algum outro lugar.

.
Começo a correr. Dou a volta em uma rua justo quando sou assaltada por uma insuportável e repentina dor, me desmorono no piso. Meus dedos pressionados firmemente em minhas têmporas, minha cabeça doendo como se estivesse sendo apunhalada em todas as direções, quando um turbilhão de imagens se revela em minha mente. Uma série de esboços, uma atrás da outra como as páginas de um livro, seguidos por uma descrição detalhada do que está incluso. E quando vou para a terceira página percebo que estas são as instruções para fazer o antídoto para salvar a vida de Damen, incluindo ervas plantadas durante a lua nova, cristais raros e minerais dos quais nunca escutei, bolsas de seda bordadas por monges Tibetanos. Tudo isso precisa ser juntado cuidadosamente em uma série de passos muito precisos antes de absorver a energia da próxima lua cheia.

.
E justo depois de me mostrar a erva necessária para completar o elixir imortal, minha cabeça se limpa como se nunca tivesse acontecido. Então alcanço minha bolsa tentando encontrar um pedaço de papel e uma caneta, escrevendo o ingrediente final quando Ava aparece.

.
“Fiz o portal” ela diz, seu rosto radiante quando seus olhos se encontram com os meus. “Não pensei que pudesse, mas está manhã quando me sentei para a meditação habitual, pensei: “Que dano causaria se tentasse? E a próxima coisa que sabia...”

“Tem estado aqui desde manhã?” digo, vendo-a em um lindo vestido, sapato de estilista, bracelete de ouro, e jóias adornadas em seus dedos.

.
“Não existe o tempo em Summerland” ela me responde.

.
“Talvez, mas em casa já passa do meio dia.” Lhe digo, observando-a enquanto nega com a cabeça, afastando-se das tediosas regras do plano da terra.

.
“A quem importa? O que eu poderia está perdendo? Um longa fila de clientes esperando que lhes diga que se converteram em milionários, e famosos embora a evidência diga o contrário?” Ela fecha seus olhos e suspira. “Estou cansada disso, Ever. Cansada da rotina. Mas aqui tudo é

maravilhoso, estou pensando que eu poderia ficar.”

“Não pode” digo, rapidamente, automaticamente, pensando que talvez não esteja certa de que isso seja verdade.

“Por que não?” ela dá de ombros, levantando os braços para o céu e girando e girando. “Por que não posso ficar aqui? Me dê uma boa razão?”

“Por que...” começo, desejando poder deixar assim, mas como ela não é uma criança estou forçada a fazer algo melhor. “Porque isso não é certo,” eu termino, esperando que ela me escute. “Você tem trabalho a fazer. Todos temos trabalho a fazer. E nos escondermos aqui é como – trapacear.”

“Quem lhe disse?” ela pisca. “Está me dizendo que todas estas pessoas estão mortas?”

Olho fixamente ao meu redor, observando as mesas cheias, a longa fila para o cinema, e os bares de karaokê, percebendo que não tenho idéia de como responder. Quero dizer, quantos deles são como Ava – cansados, fartos, almas desiludidas que encontraram o caminho até aqui e decidiram abandonar o plano da terra e nunca voltar? E quantos deles estão mortos e se negaram a cruzar o outro lado como Riley fez uma vez? Olho para Ava, sabendo que não tenho direito de lhe dizer o que fazer com sua vida, especialmente quando recordo o que escolhi fazer com a minha vida.

Então alcanço sua mão e sorrio quando digo, “Bem, neste momento, preciso de você. Conte-me tudo o que você sabe sobre astrologia.”

CAPÍTULO 37

“Então...?” Eu me inclinei em direção a Ava, ombros pressionados na mesa, tentando manter o foco em mim ao contrários dos sons e imagens dos santos alemães.

“Eu sei que sou Áries” Ela deu de ombros, seus olhos preferindo o Rio Sena, a Ponte Neuf, a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, e a Catedral de Notre Dame (que, nesta versão de Paris, estão todos alinhados em uma linha), para mim.

“É isso?” Eu encaro o meu cappuccino, pensando porque eu me importei em pedir do garçom que parece um desenho, com o bigode enrolado, blusa branca e colete preto, se eu não tenho nenhuma intenção de bebê-lo.

Ela suspirou, virou-se e olhou para mim quando disse

“Ever, você não pode relaxar e aproveitar a vista? Quando foi a última vez que você esteve em Paris?”

“Nunca,” eu disse, rolando meus olhos de um modo que ela não possa ver. “Eu nunca estive em Paris. E eu odeio estragar isso para você, Ava, mais *isso*.” Eu apontei para a cidade, apontando para o Louvre, que está parado bem perto da loja de departamentos Printemps, que está perto de Musee d’Orsay “- *isso não* Paris. *isso* é como uma versão mal feita pela Disney de Paris. Tipo, você tem gastando um monte de dinheiro com lembranças e postais Franceses, e cenas do desenho *Ratatouille* misturados com tudo isso e *voilà* você criou *isso*. Você viu o garçom? Você percebeu como a sua bandeja balança e balança mais não cai? Eu duvido que Paris tenha garçons assim” Mas mesmo quando eu estou agindo como a maior estraga prazeres do mundo, Ava ri. Seus cabelos balançando em seus ombros, quando ela diz:

“Bem, para sua informação, isso é *exatamente* como eu me lembro. Talvez esses monumentos não sejam alinhados, mais é bem melhor assim. Eu já atendi no subúrbio sabia? Na verdade eu já lhe contei quando eu –”

“Isso é ótimo Ava, sério” Eu disse. “E eu adoraria ouvir sobre isso, se eu não estivesse *correndo contra o tempo!* Então, o que eu quero perguntar é, o que você sabe sobre astronomia ou astrologia ou o que quer que seja que envolva ciclos da lua?”

Ela quebrou um pedaço de baguette e passou manteiga quando disse:

“Você pode ser mais específica?”

Eu procurei no meu bolso e mostrei um papel que eu rabisquei após a minha visão e eu disse:

“Ok, o que exatamente é uma lua nova e quando ocorre?”

Ela assoprou seu café olhando para mim quando disse,

“A lua nova ocorre quando os dois, sol e lua, estão conjuntos. Significa que quando você está olhando da terra, os dois parecem estar ocupando a mesma parte no espaço. Por causa disso, a lua não reflete a luz do sol, o que também significa que o seu lado oculto não pode ser visto da terra”

“Mais o que isso *significa*? Isso é simbólico para algo?”

Ela acena com a cabeça, quebrando outro pedaço da baguette ela diz:

“É simbólico para novos começos. Você sabe rejuvenecer, esperança – coisas como essas. É também um bom tempo para fazer mudanças, deixar maus hábitos – ou até mesmo maus relacionamentos” Ela me deu um olhar educado, mas eu só ignoro isso e continuo, sabendo que ela está se referindo a mim e Damen, sem ter idéia que eu não tenho somente a intenção de acabar isso, mais eu planejo *apagar* isso. Porque, por mais que eu o ame, por mais que eu não possa imaginar meu futuro sem ele, eu realmente acredito que é a melhor coisa para os dois. Nada disso deveria ter acontecido, *nós* nunca deveria ter acontecido. Não é natural, não é certo, e agora é o meu trabalho acabar com tudo.

“Então o que acontece nos relacionamentos na lua cheia?” Eu pedi, assistindo ela cobrir sua boca enquanto mastiga.

“A lua cheia ocorre em torno de duas semanas depois da lua nova. É quando a lua reflete o máximo de luz do sol, o que visto da terra, faz parecer cheia. O que na verdade, está sempre cheia porque a lua não vai a nenhum lugar. Oh e quanto aos símbolos? Você quer saber sobre isso, certo?” Ela sorri. “A lua cheia é sobre abundancia, plenitude, uma espécie de amadurecimento no seu poder completo. E já que a energia da lua é forte nesse ponto, sua magia também é completa.”

Eu aceno, tentando digerir tudo que ela disse, e tentando descobrir porque as fases da lua são tão importantes para o meu plano.

“Todas as fases da lua são o símbolo de algo?”

Ava da de ombros. “A lua é um grande buraco de minérios, e ela controla as marés, e desde que somos feitos basicamente de água, alguns dizem que nos controla também. Você sabia que a palavra *lunático* vem do Latim para lua, que é *luna*? E oh! Não esqueça da lenda dos lobisomens – É tudo sobre a lua cheia!”

Eu rolei meu olhos internamente. Não existem lobisomens, vampiros ou demônios- somente os imortais, e os bandidos imortais que são designados para matá-los.

“Posso lhe perguntar por que você está perguntando isso?” Ela disse, tomando o resto do seu expresso e puxando a tampa.

“Em um minuto” Eu disse, minhas palavras pausadas, lapidadas, longe de ser tão convencionais como as dela. Mais, diferente dela, eu não estou em Paris para férias, eu estou apenas tolerando para conseguir as respostas que eu preciso.

“Uma última coisa, o que é tão especial durante a lua cheia chamada *l' heure bleue* ou hora azul, ou como quer que seja chamada?”

Ela olha para mim, seus olhos arregalados, sua respiração aos sussurros quando diz:

“Você quer dizer, *lua azul*?”

Eu dou de ombros, lembrando de como a lua estava tão azul na imagem que eu tive que praticamente se confundia com o céu. Então imaginando que foi de algum modo simbólico de uma lua azul atual, como sua cor pulsava e vislumbrava, eu disse. “Yeah, mais a lua azul durante a hora azul, o que você sabe sobre isso?” Ela respirou fundo, olhando a distância quando ela disse.

“O Maintream disse que é a segunda lua cheia do mesmo mês constitui a lua azul. Mais há outro, a escola esotérica diz que a *verdadeira* lua azul ocorre quando há duas luas cheias ocorrendo, não necessariamente no mesmo mês, mais no mesmo símbolo astrológico. É considerado um dia santo, onde a linha entre as dimensões são finas, fazendo a hora ideal para meditar, rezar e jornadas místicas. E dizem que se você aproveitar a energia da lua azul durante a hora azul, então todos os tipos de magia podem ocorrer. A única limitação como sempre, é você mesma.”

Ela “me olhou, querendo saber o que eu estou prestes a fazer, mais eu não estou preparada para contar ainda. Então ela balança a cabeça e diz:

“Mais só para você saber, uma lua azul genuína é bem rara, só aparece em torno de 3 a 5 anos.” Meu estomago dá voltas, e minhas mãos se apertam ao redor da cadeira.

“E você sabe quando a próxima lua azul vai ocorrer?” Enquanto eu penso *por favor que seja perto, por favor que seja perto!* Sentindo que eu estou perto de vomitar e desmaiar simultaneamente quando ela balança a cabeça e diz:

“Eu não tenho idéia”

Mais é claro! A coisa mais importante que eu tenho que saber – *é a única coisa que ela não sabe*

“Mais eu sei onde podemos descobrir” Ela sorri.

Eu balancei minha cabeça, estava prestes a informá-la que o meu acesso aos registros de akashic foram revogados, quando ela fecha os olhos e um segundo depois um laptop cinza da Apple aparece.

“Google, quem sabe?” Ela riu, empurrando o laptop para mim.

CAPÍTULO 38

Mesmo que eu tenha me sentindo como uma idiota no segundo em que Ava manifestou o laptop (quero dizer *duh* porque eu não pensei nisso?) nós conseguimos nossa resposta facilmente. Que infelizmente, não foram as boas notícias que eu esperava. Na verdade, não foi nada.

Justo quando eu pensei que tudo ia ficar certo, parecendo que era o certo a fazer – tudo desmoronou no momento em que eu vi que a lua azul, a mais rara das luas cheias que só aparece a cada 3 ou 5 anos, que acontece de ser a minha janela para viajar pelo tempo, tem sua próxima aparição programada para – *amanhã*.

“Eu ainda não consigo acreditar” Eu disse, me arrastando para fora do meu carro quando Ava troca as pilhas do palmtop nas suas mãos. “Eu pensei que fosse outra lua cheia, eu não sabia que tinha uma diferença, ou que elas são tão raras. Quero dizer, o que eu devo fazer?”

Ela tirou a sua carteira fechada e olha para mim. “Bom, pelo o que eu posso ver, você tem três escolhas.”

Eu pressionei meus lábios juntos, sem ter certeza se eu queria ouvir alguma delas.

“Você pode não fazer nada, só sentar e olhar tudo o que você ama e se preocupa acabar, você pode escolher agüentar só uma coisa ao custo do resto, *ou* você pode me contar exatamente o que está acontecendo aqui para que eu possa ver se eu posso ajudá-la.”

Eu respirei fundo e olhei para ela parada na minha frente, usando as suas roupas usuais, seus jeans desbotados, anéis de prata, uma túnica branca, e chinelos de couro marrom. Sempre ali, sempre disponível, sempre querendo me ajudar, mesmo quando eu não percebo que eu preciso. Mesmo quando eu estava sendo difícil (e eu vou ser sincera- mais do que um pouco) Ava sempre esteve ali, me esperando, nunca com uma atitude ruim em relação a mim, nunca virando suas costas ou me expulsando do modo que eu a expulso. É como se ela estivesse sempre ali, esperando para ser minha irmã psíquica. E agora, ela é a única que eu tenho – a única que eu posso contar – a única que chega perto de saber quem eu sou – incluindo os meus segredos. É a luz de tudo o que eu aprendi, eu não tenho outra escolha a não ser contar para ela. Não tem jeito de eu passar por tudo isso sozinha.

“Certo” eu acendo, me convencendo que não é só a coisa certa a fazer, mais a *única* coisa a fazer. “Aqui o que eu preciso fazer.” E enquanto descíamos a rua, eu contei a ela o que eu vi naquele dia no cristal. Tentando contar o máximo que eu puder sem falar a palavra chave – honrando minha promessa a Damen, que eu nunca iria falar da nossa imortalidade. Contando a Ava que Damen vai precisar de um antídoto para ficar melhor, seguido pela sua “bebida energética vermelha” para que ele possa recuperar a sua força. Explicando que eu estou com o dilema de ficar com o amor da minha vida, ou salvar 4 vidas que não deveriam ter acabado. Então estávamos paradas na frente da loja em que ela trabalha, a loja que eu passei muito tempo fora mais nunca entrei – ela me olhou, sua boca abrindo para dizer algo, mais então ela a fechou de novo. Repetindo essa cena mais algumas vezes quando ela finalmente consegue balbuciar.

“Mais *amanhã*! Ever, você pode nos deixar tão cedo?”

Eu encolho os ombros, meu estomago se apertando, quando eu escuto isso vem voz alta. Mais sabendo que eu não posso esperar outros 3 a 5 anos, eu aceno com mais segurança do que eu sinto quando eu olho para ela e digo:

“E é exatamente por isso que eu preciso da sua ajuda para fazer o antídoto, então eu acho um jeito de dar para ele junto com o elixir-” Eu parei, esperando que eu não tivesse aumentando as suas suspeitas, tentando me recompor quando eu digo. “- *aquela bebida energética vermelha*- então ele pode ficar bem, quero dizer, agora que você sabe como entrar na casa, eu estou pensando que você pode, eu não sei, enfiar a bebida garganta a baixo ou alguma coisa. “ Eu disse, sabendo que isso soa como o pior plano, mais determinada ao vê-lo funcionar. “E então quando ele estiver melhor – quando o velho Damen voltar – você pode explicar tudo o que aconteceu e dar a ele o – a bebida vermelha.” Ela me olhou com uma expressão de conflito, mas eu não tenho certeza de como explicar isso então eu continuo em frente. “E eu sei que parece que eu estou ficando contra ele – mais eu não estou. *realmente* não estou. Na verdade, tem uma boa chance de que nada disso seja necessário. Tem uma boa chance de que quando eu voltar, tudo volte também.

“É isso o que você vê?” Ela pergunta, sua voz macia, gentil.

Eu balanço a cabeça.

“Não, isso é só uma teoria, pelo o que eu vejo tem sentido. Quero dizer, eu não posso imaginar outro jeito. Então tudo o que eu estou lhe dizendo agora, é só por precaução, já que não será necessário. Já que você não vai lembrar dessa conversa porque que ela não irá existir. Na verdade, você não vai ter nenhuma recordação minha. Mais só no caso de eu estar errada – que eu tenho muita certeza que não estou - mas só para o caso, eu preciso ter um plano – você sabe, só por acaso.” Eu resmungo, imaginando quem eu estou tentando convencer, eu ou ela.

Ela segura a minha mão, seus olhos cheios de compaixão quando ela diz:

“Você está fazendo a coisa certa. E você é sortuda, não são muitas pessoas que tem a chance de voltar.”

Eu olho para ela, meus lábios abrindo um sorriso, “ Não muitas?”

“Bem, ninguém que eu possa pensar.” Ela sorriu.

Mas mesmo que nos tenhamos rido, quando eu olho para ela de novo, minha voz estava séria quando eu disse:

“Sério Ava, eu não posso suportar se alguma coisa acontecer com ele. Quero dizer eu - eu *morreria* se eu descobrir que alguma coisa aconteceu – e que foi minha culpa.

Ela apertou minha mão e abriu a porta da loja, me levando para dentro enquanto ela sussurra:

“Não se preocupe, você pode confiar em mim.”

Eu a segui, passando por prateleiras lotadas de livros, CD's e um canto decorado todo com figuras de anjos, antes de passar por uma máquina que alega tirar fotos das áureas, nós fomos até um balcão onde uma mulher velha com grandes cabelos brancos, estava lendo um livro.

“Eu não percebi que você estava na agenda hoje?” Ela abaixou seu livro e olhou para nós.”

“Eu não estou.” Ava sorriu. “Mais minha amiga Ever aqui – “ Ela acenou para mim, “Ela precisa da sala escura.”

A mulher me estudou, obviamente tentando ver minha áurea e tentar sentir minha energia, então lançando a Ava um olhar questionador quando ela volta a um olhar vazio. Mais Ava só sorri e acena em consentimento, sinalizando que eu posso acessar a “sala escura”, ou seja, lá o que for.

“Ever?” A mulher falou, os seus dedos passando pelo seu pescoço, preocupando-se com o pingente turquesa que estava na sua clavícula.

Uma pedra que eu descobri recentemente na minha pesquisa sobre minerais e cristais no iMac em Summerland, foi usado para fazer amuletos para cura e proteção por cem anos. E do jeito que ela falou meu nome, e do jeito suspeito que ela olhou, não é como se eu precisasse ler a sua mente para saber que ela está se perguntando se precisa de proteção de mim. Ela hesitou, ficando entre mim e Ava, se focando solenemente quando diz:

“Eu sou Lina” foi isso, sem aperto de mão, sem abraço de boas vindas. Ela só falou seu nome e foi em direção a porta, virando a placa da frente de *ABERTO* para *VOLTAMOS EM 10!* Então fazendo menção para segui-la em direção a um corredor com uma brilhante porta roxa no final.

“Posso perguntar do que isso se trata? Ela pegava algumas chaves no seu bolso, ainda sem decidir se nos deixava entrar ou não. Ava acenou para mim, sinalizando que era a minha vez de assumir, então eu limpo minha garganta, coloco as mãos nas minhas novas calças manifestadas, que, graças a deus, ainda encostam no chão. Pegando o pedaço de papel no meu bolso eu digo:

“Eu hm, eu preciso de algumas coisas” Vendo quando Lina arranca o papel da minha mãe e olha ele inteiro, parando para levantar as sobrancelhas e murmurar alguma coisa inteligível sob sua respiração e me examinou mais uma vez.

Mais quando parece que ela vai me deixar em paz, ela coloca a lista na minha mão de novo, destranca a porta, e nos deixa em um quarto que eu não esperava.

Quero dizer, quando Ava disse que esse lugar tinha tudo o que eu precisava, eu estava um pouco nervosa. Eu tinha certeza que eu iria entrar em porão sujo e esquisito, cheio de coisas esquisitas, assustadoras e ritualísticas, como frascos com sangue de gato, assas de morcegos, cabeças cortadas e encolhidas, bonecas de Vodú – coisas que você vê em filmes ou na TV. Mais esse quarto não é nada parecido com isso. Na verdade ele é bem mais legal que a média, mais ou menos bem organizado estoque. Bem, exceto pela brilhante porta roxa, paredes enfeitadas por totens e máscaras. E ah, as pinturas de deusas encostadas nas prateleiras cheias de pesados tomos antigos e divindades de pedra. Mais o gabinete é bem comum. E quando ela abre um armário e começa a mexer nele, eu tento espiar pelo seus ombros, mais eu não vejo nada até ela segurar uma pedra que parece muito errada.

“Pedra da lua” Ela disse, vendo a confusão no meu rosto.

Eu encarei a pedra, sabendo que não parece como deveria, e mesmo que eu não possa explicar, alguma coisa sobre isso não está certa. E sem querer ofende-la, sem ter nenhuma dúvida de que ela não pensaria duas vezes antes de me expulsar, eu respirei fundo, reunindo toda a minha coragem e disse:

“Hm, eu preciso de uma que esteja em estado natural e não polida, na sua mais pura forma – essa só parece um pouco suave e macia para as minhas necessidades.”

Ela acenou, quase imperceptível, mais continuava lá. Só o mais sutil toque em seu cabelo encaracolado, e o sutil aperto nos seus lábios antes de ela substituir a pedra pela que eu pedi.

“Essa mesma!” Eu falei, sabendo que eu passei no seu teste. Contemplando a pedra da lua, que não é tão brilhante e bonita, mais que esperamos que faça o seu trabalho, que é ajudar novos começos.

“Agora eu preciso de uma tigela de cristal, uma que foi feita pelo sétimo chakra, uma bolsa de seda vermelha feita por monges tibetanos, quatro cristais polidos de quartzo rosa, uma estrela pequena – não, estrela-leve? É assim que se fala isso?” Eu olhei para ela quando ela acenou.

“Oh, eu o maior pedaço de zoisite (é uma pedra) que você tiver” E quando Lina só ficou parada com as mãos no quadril, eu sei que ela está se perguntando como todas as coisas podem se juntar. “E ah, um pedaço de turquesa, provavelmente do mesmo tamanho do que você está usando.” Eu disse, apontando para o seu pescoço.

Ela me olhou, frisando a testa e me dando um profundo aceno de cabeça, me dando as costas e indo buscar os cristais. Pegando eles tão casualmente que você pensaria que ela está comprando comida no Whole Foods.

“Oh, aqui está a lista das plantas” Eu disse, procurando no meu outro bolso e desenrolando um pedaço amassado de papel, então eu entreguei para ela. “Preferencialmente que tenham sido plantados durante a lua nova, e tenham sido plantados por cegos na Índia,” Eu adicionei, impressionada como ela só pegou a lista sem nem vacilar.

“Posso perguntar do que se trata?” Ela perguntou, seus olhos nos meus. Mais eu só balanço a cabeça. Eu estava relutante em contar a Ava, que era uma boa amiga. Então não tem jeito de eu contar a essa mulher, não importa o quão maternal ela pareça.

“Hm, eu prefiro não falar.” Eu dou de ombros, esperando que ela respeite isso e siga em frente, porque manifestar esses itens não vai funcionar, é importantíssimo que eles sejam da sua fonte original. Nós nos olhamos, olhares fixos, inabaláveis. E mesmo que eu esteja pronta para ficar com o pé no chão, por quanto tempo precisar, não é depois de muito tempo que ela deixa para lá e começa a olhar em um armário e jogar um monte de pacotes quando eu digo:

“Oh, e mais uma coisa.” Procurando na minha mochila pelo meu esboço da rara, difícil de achar erva que era usado na renascença de Florença. O ingrediente final do elixir da vida.

Mostrando para ela quando eu digo:

“Isso lhe parece familiar?”

CAPÍTULO 39

Com todos os nossos ingredientes reunidos - bem, tudo mas a água mineral, azeite extra-virgem de oliva, longas velas brancas finas (que, estranhamente, Lina estava fora, considerando que essa foi muito bem a coisa mais normal que pedi), casca de laranja e, a foto de Damen que eu não esperava que ela tivesse - nos voltamos para o meu carro.

E eu sou só destravo a porta quando Ava diz: “Eu acho que vou a pé para casa, já que ela já está ao virar da esquina.”

"Você tem certeza?"

Ela espalha seus braços como se abraçasse a noite. Seus lábios curvando num sorriso quando ela diz, "Isso é tão bom, eu só quero desfrutar disto."

"Tão bonito como Summerland?" Eu pergunto, imaginando o que nos trouxe a este súbito acesso de felicidade, considerando-se como ela estava séria no quarto dos fundos de Lina.

Ela ri, com a cabeça jogada para trás, seu pálido pescoço exposto, nivelando o seu olhar sobre mim quando ela diz: "Não se preocupe. Eu não tenho planos de abandonar a sociedade e ir para lá o tempo inteiro. Só é muito bom ter acesso quando eu precisar de uma pequena fuga"

"Só tome cuidado para não visitar muito", eu digo a ela, repetindo a mesma advertência que Damen uma vez me deu.

"Summerland é viciante", acrescento, vendo como ela abraça seus próprios braços em seu corpo e encolhe os ombros, sabendo que eu desperdicei minhas palavras, pois é óbvio que ela vai voltar logo e sempre que puder.

"Então, você tem tudo que precisa?" Eu aceno e encosto a porta do carro. "E o resto eu vou pegar no meu caminho para casa".

"E você tem certeza que está pronta?" Ela olha para mim, seu rosto deformado e serio novamente. "Você sabe, deixar tudo isso? Deixar Damen?"

Eu engulo dificilmente, preferindo não pensar sobre isso. Eu prefiro me manter ocupada, o foco em uma tarefa de cada vez, até o amanhã chegar e seja hora de dizer adeus.

"Porque uma vez que algo é feito, não pode ser desfeito".

Eu encolho, encontrando seu olhar quando eu digo, "Aparentemente, isso não é verdade." Prestando atenção quando ela inclina a cabeça para o lado, seus cabelos ruivos soprando em seu rosto antes que ela capture os fios e dobre-os de volta atrás da orelha.

"Mas para o que você está retornando - bem, você percebe que vai ser normal de novo. Você não vai ter acesso para conhecê-los, você estará completamente inconsciente - tem certeza que você quer voltar para tudo isso?" Eu olho para o chão, chutando uma pequena pedra em vez de olhar para ela. "Olha, eu não vou mentir. Tudo isso está acontecendo de modo muito mais rápido do que eu esperava - e eu esperava ter mais tempo para - para finalizar as coisas. Mas, ultimamente - sim, eu acho que estou pronta." Eu pauso, repetindo as palavras que eu disse e sabendo que elas não transmitiram o que eu quis dizer. "Eu quero dizer, eu sei que estou pronta. Na verdade, eu estou definitivamente pronta. Porque colocar tudo no seu lugar e enviar para o caminho que deve ser - bem - parece que é a coisa certa a fazer, sabe?" E mesmo que eu não queria dizer porque isso acontece, minha voz sobe no final, fazendo-a soar mais como uma questão do que a declaração que eu pretendia que fosse. Então eu balanço a cabeça e digo: "O que eu quis dizer foi, é absolutamente, positivamente, cem por cento a coisa certa a fazer" Adicionando ", Quero dizer, por mais que eu tinha acesso a esses registros?"

Ava me olha, seu olhar firme, inabalável.

"Além disso, você tem alguma idéia de como estou animado de estar com minha família de novo?"

Ela chega em mim, me abraçando fortemente contra o peito, sussurrando: "Estou tão feliz por você. Eu realmente estou. E mesmo que eu vá perder você, eu estou honrada de saber que você confia em mim o suficiente para terminar o trabalho"

"Eu não tenho idéia de como te agradecer", Eu sopro, a sensação de minha garganta apertada.

Mas ela só suaviza a mão sobre o meu cabelo quando ela diz: "Acredite em mim, você já fez"

Eu me afasto e olho ao redor, tendo esta noite gloriosa nesta charmosa cidade de praia, quase não acreditando que estou prestes a me afastar de tudo. Virando as costas para Sabine, Miles, Haven, Ava - Damen – tudo isso - tudo - como se ela nunca tivesse existido.

"Você está bem?" ela pergunta, sua voz doce e suave quando ela lê minha expressão.

Eu aceno, limpando minha garganta e fazendo sinal para o pequeno saco de papel purpura a seus pés, o nome da loja de Místicos & Lua brilhante impresso em dourado. "Você tem certeza de que tem tudo claro, sobre como lidar com as ervas? É preciso mantê-las em um local fresco e escuro, e não esmagá-las ou adicioná-las ao - suco vermelho - até o último dia - o terceiro dia" "Não se preocupe." Ela ri. "O que não está aqui", ela pega a bolsa e prende em seu peito " Esta aqui." Ela aponta em sua têmpora e sorri. Eu aceno, piscando contra as lágrimas me recuso a ceder para, sabendo que este é apenas o começo de uma série de despedidas. "Eu vou parar na sua casa amanhã e deixo o resto", eu digo. "Apenas no caso de você acabar precisando disso, embora eu duvido que você vai." Depois deslizo no meu carro, ligo o motor, e me afasto. Me designando abaixo do oceano sem acenar um adeus, sem um olhar para trás. Sabendo que minha única opção agora é olhar para o futuro e me centrar sobre isso.

Depois de passar pela loja para pegar o restante dos itens, eu arrasto os sacos para o meu quarto e despejo o seu conteúdo na minha mesa. Deixando a disposição pilhas de óleos e ervas e velas, ansiosas para pegar os cristais uma vez que vai exigir mais trabalho. Todos eles necessitam ser individualmente programados de acordo com seu tipo, antes de serem colocado na bolsa de seda bordada e colocados lá fora, onde podem absorver a quantidade de luz da lua que for possível, enquanto eu manifesto pilão (que eu esqueci de pegar na loja, mas já que é apenas uma ferramenta e não um ingrediente real, eu acho que deve estar tudo bem em manifestar um), para que eu possa pulverizar algumas dessas ervas e levá-las todas elas para fervura em alguns (também manifestados) copos, antes de misturar todos com outros ferros e minerais e pós coloridos que Lina derramou em frascos de vidro de pequenas dimensões que ela cuidadosamente etiquetou. Tudo isso precisa ser concluído em sete passos precisos que começam com o toque da bola de cristal que foi ajustada especificamente para vibrar no sétimo chakra, assim podendo fornecer inspiração, percepção além de espaço e tempo, e toda uma série de outras coisas que se conectam com o divino. E quando eu olho para o monte de ingredientes acumulados antes de mim, não posso deixar de sentir uma pequena onda de excitação, sabendo que finalmente tudo ficará unido depois de cargas de falsos começos. Para dizer que eu estava preocupada sobre ser capaz de encontrar este material em um só lugar é calcular o mínimo. Era como uma estranha e variada lista, eu não tinha certeza se esses itens existem, o que me fez sentir meio que condenada antes de eu começar. Mas Ava me garantiu não só que Lina poderia entregar mas também que ela poderia ser confiável. E enquanto eu ainda não estou tão certo sobre essa última parte, não é como se eu tivesse alguém para recorrer em qualquer outro lugar.

Mas a maneira que Lina manteve seu olhar furtivo sobre mim, seu olhar estreitando no meu quando ela reuniu os pós e ervas, começou a se ajustar em mim nas bordas. E quando ela levantou o esboço (rascunho) que eu elaborei e disse: "O que exatamente você está

praticando aqui? É algum tipo de alquimia?" Eu tinha certeza que eu cometi um erro colossal. Ava olhou para mim e estava prestes a intervir quando eu balancei a cabeça e forcei uma risada quando eu disse, "Bem, se você quer dizer alquimia no seu verdadeiro sentido de dominar a natureza, evitando o caos, e prolongando a vida numa quantidade indeterminada de tempo" - uma definição que eu memorizei recentemente após ter pesquisado o termo - "Então não, eu tenho medo que minhas intenções não estejam em qualquer lugar perto de esplendido. Estou apenas tentando um pouco de magia branca - com a esperança de um feitiço que vai me fazer pensar no final, me dar um encontro para o baile, e talvez até esclarecer minhas alergias, que estão prestes a ficarem confusas errado uma vez que é quase primavera e eu não quero que meu nariz esteja todo vermelho e pingando nas fotos baile, sabe? "

E quando vi o que isso falhou em convencê-la, especialmente a parte sobre as alergias, acrescentei: "Isso é porque eu preciso de todos os quartzos rosa, desde que, como vocês sabem, é suposto para trazer o amor, oh e então o azul-turquesa -- " Eu apontei para o pingente que ela usava. "Bem, você sabe como ele é famoso pela cura, e ..." E mesmo que eu estava disposta a ir em diante, recitando a lista completa das coisas que eu aprendi apenas uma hora antes, eu decidi cortá-lo ali mesmo e terminar com um encolher de ombros.

Eu desembulhei os cristais, tomando muito cuidado quando eu embalei cada um deles na palma da minha mão, meus dedos fechando em torno deles, e imaginando uma luz branca brilhante permeando direto para seu núcleo, executando o totalmente-importante "limpeza e purificação" passo, que, segundo o que li na internet, é apenas a primeira etapa da programação das pedras. O segundo é pedir-lhes (em voz alta!) para absorver a energia poderosa da lua para que eles possam fornecer a natureza o serviço destinado para eles.

"Turquesa", eu sussurro, olhando para a porta, me certificando que ela está totalmente fechada, imaginando como seria embaraçoso para o barco de Sabine (É só modo de falar mesmo... Tipo, "como seria embaraçoso para a cabeça de Sabine") e me pegar murmurando pra uma pilha de pedras. "Peço que você cure, purifique, e ajude a equilibrar os chakras como a natureza pretendeu fazer" Então eu tomo uma respiração profunda e infuso (colocar ou acrescentar) a pedra com a energia de minhas intenções antes de deslizar no saco e chegar para a próxima, me sentindo ridículo e mais que uma pequena hotkey (é uma chave ou um conjunto de chaves que desempenha uma função pré-definida.) , mas sabendo que eu não tenho escolha além de continuar. Eu passo para os polidos quartzos rosa, os escolhendo individualmente e infundindo-lhes com a luz branca, antes de repetir quatro vezes separadas, "Que você possa trazer amor incondicional e infinita paz." Soltando-os em cada saco de seda vermelha, olhando como se estabelecem em torno do turquesa antes de chegar para a estauroлита (é um mineral de cor vermelha a castanha, geralmente opaco, do grupo dos nesossilicatos, com traço branco) - uma bela pedra que se acredita ser formada a partir das lágrimas de fadas, e solicitada para providenciar sabedoria antiga, boa sorte, e para ajudar a se conectar com as outras dimensões, antes de passar para o grande pedaço de zoisite (é um mineral com composição química) , e segurando em ambas as mãos. Após a limpeza com a luz branca, eu fecho meus olhos e sussurro: "Que você transforme todas as energias negativas para positivas, que você possa ajudar na conexão com os reinos místicos, e que você possa -" "Ever? Posso entrar? "

Eu olho para a porta, sabendo que há apenas uma polegada e meia de madeira me separando de Sabine. Então eu olho para o monte de ervas, óleos, velas, e pós, junto com a pedra que eu estou falando na minha mão. "E por favor, ajude na recuperação, doença, e tudo o mais que você faz!" Eu sussurro, apenas pegando as palavras antes que eu esteja empurrando isso no saco. Só que isso não vai caber. "Ever?"

Eu empurro novamente, tentando apertá-lo lá dentro, mas a abertura é tão pequena e a pedra é tão grande que não vai acontecer sem rasgar as costuras. Sabine bate novamente, três batidas firmes pretendiam me informar que ela sabe que estou aqui, sabe que estou tramando alguma coisa, e que sua paciência está chegando ao fim. E mesmo que eu não tenha tempo para conversar, eu sou deixado com nenhuma escolha além de dizer: "Hum, apenas um segundo!" Forçando a pedra dentro quando eu corro para fora da minha varanda e soltando-a sobre uma pequena mesa com a melhor vista da lua, antes de correr de volta e ir em um completo-e-exaustivo colapso quando Sabine bate de novo e eu vou para um lugar do meu quarto - olhando para isso como se ela pudesse ver, e sabendo que não há tempo para mudar isso. "Ever? Você está bem?" ela chama, com partes iguais de aborrecimento e preocupação.

"Yeah – Eu só -" Eu me agarro na bainha da minha camiseta e a arranco sobre minha cabeça, virando as costas para a porta quando eu digo, "Hum, você pode entrar agora – Eu só -" E no momento em que ela entra, eu escorrego isso de volta. Fingindo um súbito ataque de modéstia, como se eu não pudesse suportar que visse eu me trocar quando eu nunca me importei muito antes. "Eu - Eu estava me trocando", murmuro, vendo suas sobrelanceiras se mesclando quando ela me olha excessivamente, farejando o ar para os restos de maconha, álcool, cigarros de cravo-da-índia, ou o que seu mais recente livro de criação de adolescente a alertou. "Você tem algo no seu -" Ela faz movimentos para a frente de minha camisa. "Alguma coisa - vermelho que - bem - que provavelmente não vai sair." Ela torce a boca para o lado quando eu olho para baixo na frente da minha camiseta, vendo-a marcada por uma sequência grande de vermelho e imediatamente reconhecendo como o pó que eu preciso para o elixir. Sabendo que o saco deve ter vazado quando eu vi como derramou por toda a minha mesa, bem como o chão embaixo.

Ótimo. Maneira de aparentar como se você estivesse apenas trancando-se por uma camisa limpa! Eu penso, mentalmente revirando os olhos enquanto ela se aproxima da minha cama, empoleirando-se (*se pendurando*) na ponta e cruzando as pernas, seu telefone celular na mão. E tudo isso tomando apenas um olhar para o nebuloso brilho cinza avermelhado da sua aura para saber que o olhar preocupado em seu rosto tem menos a ver com a minha aparente falta de roupa limpa e mais a ver comigo - o meu estranho comportamento, o meu crescente sigilo, as questões da minha comida - tudo isso a convence que esta conduzindo a algo mais sinistro.

E estou tão focada em como eu poderia explicar aquelas coisas que não consigo ver isso acontecendo quando ela diz "Ever, você deixou a escola hoje?"

Eu congelo, vendo como ela olha para a minha mesa, tendo a bagunça de ervas e velas e óleos minerais e todos os tipos de outras coisas estranhas que ela não é acostumada a ver, ou pelo menos não todas agrupadas assim - como eles têm um propósito - como a combinação é muito menos casual do que parece.

"Hum, sim. Eu tinha uma dor de cabeça. Mas isso não é grande coisa" Eu balanço em minha cadeira giratória para frente e para trás, esperando distraí-la do seu ponto de vista.

Ela olha entre o grande experimento de alquimia e eu, e está prestes a falar quando eu digo: "Bem, eu quero dizer, não é grande coisa, agora que ela se foi. Embora acredite em mim, isso foi num momento. Eu tive uma das minhas enxaquecas. Você sabe como eu fico às vezes? "

Eu me senti como a pior sobrinha do mundo - uma mentirosa ingrata - um tagarela insincero de absurdos. Ela não tem idéia de como ela tem sorte de se livrar de mim em breve.

"Talvez seja porque você não está comendo o suficiente." Ela suspira, chutando os sapatos e me estudando de perto quando ela diz, "E, no entanto, apesar de tudo, você parece estar crescendo como uma erva daninha. Você está ainda mais alta do que estava há poucos dias!"

Eu olho para baixo em meus tornozelos, chocada ao ver que meu jeans recém manifestado havia rastejado um centímetro desde esta manhã, "Por que você não foi até a enfermaria se você não estava se sentindo bem? Você sabe que não é permitido apenas fugir assim"

Eu olho para ela, desejando que eu pudesse lhe dizer para não suar, para não desperdiçar mais um segundo se preocupando com isso uma vez que isso estará acabado em breve. Porque tanto o quanto eu vou sentir falta dela, não há dúvida de que sua vida vai melhorar. Ela merece mais do que isso. Merece mais do que eu. E é bom saber que ela vai ter em breve um pouco de paz. "Ela é uma espécie de charlatão", eu digo. "Uma verdadeira traficante de aspirina, e você sabe que nunca funciona para mim. Eu só precisava chegar em casa e me deitar durante um tempo, é a única coisa que sempre funciona. Então, eu só - sai." "E você fez isso?" Ela se inclina para mim. "Quero dizer, veio para casa?" E no momento em que nossos olhos se encontram, eu sei que isso é um desafio. Eu sei que é um teste.

"Não." Eu suspiro, olhando para baixo no tapete como a onda da minha bandeira branca. "Eu dirigi até o desfileiro e só -"

Ela me observa, esperando.

"E eu me perdi por um tempo." Eu respiro fundo e engulo dificilmente, sabendo que é tão próximo da verdade o quanto eu posso conseguir.

"Ever, isso é sobre Damen?"

E no momento em que meus olhos encontram os dela, eu não posso me deter, eu só caí em prantos.

"Oh, querida", ela murmura, seus braços se abrindo amplamente quando eu salto da minha cadeira e caí. Ainda não utilizando os meus longos membros desengonçados, sendo desajeitada e atrapalhada e quase batendo ela no chão.

"Desculpe", eu digo. "Eu -" Mas eu sou incapaz de terminar. A nova corrida de lágrimas me ultrapassa, e eu estou chorando de novo.

Ela acaricia meu cabelo enquanto eu continuo a chorar, murmurando: "Eu sei o quanto você sente falta dele. Eu sei o quão difícil isso deve ser".

Mas no segundo em que ela diz isso, eu me afasto. Me sentindo culpada por agir como se isto se tratasse apenas de Damen quando a verdade é que é apenas em parte sobre ele. É também sobre sentir falta dos meus amigos - em Laguna e em Oregon. E sobre sentir falta de minha vida - a que eu construí aqui e a que eu estou prestes a retornar. Porque, embora, é óbvio que eles estarão melhor sem mim, e eu digo todos, inclusive Damen, isso ainda não faz ser mais fácil.

Mas tem que ser feito. Não há realmente nenhuma escolha.

E quando penso nisso dessa forma, bem, isso faz com que seja mais fácil. Porque a verdade é que, seja qual for a razão, eu estou dando uma incrível, uma vez de uma oportunidade na vida.

E agora é hora de ir para casa.

Eu só desejo que eu tivesse um pouco mais de tempo para despedidas.

E quando o pensamento traz uma nova corrida de lágrimas, Sabine me abraça apertado, sussurrando palavras de encorajamento, quando eu me agarro ela, me guardando no casulo de seus braços onde tudo está salvo - e quente - e certo - e seguro.

Como se tudo estivesse indo muito bem.

E quando eu me refugio mais, meus olhos fechados, meu rosto enterrado no lugar onde o seu ombro encontra o pescoço, os meus lábios se movem suavemente, silenciosamente, dizendo adeus.

CAPÍTULO 40

Eu acordei cedo. Acho que desde que esse é o último dia da minha vida, ou pelo menos o último dia da vida que eu construí aqui, estou ansiosa para fazer mais do mesmo. E mesmo que eu tenha certeza que vou ser recebida por um completo coro dos usuais Spaz! Perdedora! E o mais recente Bruxa! , sabendo que essa é a última vez que eu vou estar sujeita de que isso faça toda a diferença.

Na Hill Crest High (a escola na qual eu estou retornando), eu tenho toneladas de amigos. O que faz parecer de segunda a sexta-feira muito mais atraente, o que não é divertido. E eu não me lembro de nenhuma vez ser tentada a sair (esse “sair” é no sentido de matar aula) (como eu faço o tempo todo aqui), e eu não estava deprimida por não ser apropriada.

E para ser honesta, eu acho que é por isso que estou tão ansiosa para retornar. Porque além da óbvia emoção de estar com minha família, ter um bom grupo de amigos que eu tanto amo e que me aceitam, e com quem eu posso ser eu mesma o que – faz a decisão muito mais fácil.

Uma decisão que eu não teria sequer parado para pensar duas vezes sobre a mudança de onde Damen estava.

Mas mesmo que não seja capaz de cobrir minha mente sobre o fato de que eu nunca mais vou vê-lo novamente - nunca mais vou saber como é o toque da sua pele, o calor do seu olhar, ou a sensação de lábios sobre os meus - eu ainda estou dispostos a deixar tudo.

Se isso significa a recuperação do meu velho eu e a volta da minha família - então não há realmente nenhuma escolha.

Quero dizer, Drina me matou para que ela pudesse ter Damen para si mesma. E Damen me trouxe de volta para que ele pudesse me ter para si mesmo. E por mais que eu o ame, tanto que o todo o meu coração dói com o pensamento de nunca mais vê-lo novamente, agora eu sei que no momento que ele me trouxe de volta a vida, ele mexeu com a ordem natural das coisas. Transformando-me em algo que eu nunca fui concebida para ser.

E agora é meu trabalho colocar tudo de volta.

Eu estou parada diante de meu armário e pegando o meu novo jeans, um suéter preto de gola, e minha um tanto novas sapatilhas de balé - assim como eu usava na visão que eu vi. Então eu corro meus dedos nos meus cabelos, roubando algum brilho labial, colocando os minúsculos brincos de diamantes que meus pais me compraram para o meu aniversário de dezesseis anos (desde que eles definitivamente perceberiam se eles perdessem), juntamente com a pulseira de ferradura de cristal que Damen me deu quando não havia vida para eu que eu retornasse, mas não há nenhuma maneira que eu possa removê-la.

Então eu pego minha bolsa, olho em volta do meu quarto ridiculamente grande uma última vez, e ponho a cabeça para fora da porta. Ansiosa para dar uma última olhadinha na vida que eu nunca apreciei e que eu gostaria de nunca lembrar, mas ainda existe a necessidade de dizer algumas despedidas e definir algumas coisas antes que eu ir para o bem.

No segundo em que eu entro no estacionamento da escola, eu começo a exploração de Damen. Procurando por ele, seu carro, qualquer coisa, qualquer pequena informação, qualquer coisa onde eu possa começar. Querendo ver tanto dele quanto eu posso, enquanto eu posso. E o sentimento decepcionado quando eu não o encontro. Eu estaciono o meu carro e vou para a aula, me protegendo contra o pânico, saltando para as conclusões, e depois reagindo apenas porque ele ainda não está aqui, porque mesmo que ele esteja se tornando cada vez mais normal quando o veneno o afasta lentamente de centenas de anos, a partir da maneira que ele parecia ontem - ainda lindo, ainda sexy, e não começando a ter idade como todos - eu estou adivinhando o fundo do poço ao longo dos dias.

Além disso, eu sei que ele vai aparecer eventualmente. Quero dizer, por que não? Ele é a estrela indiscutível desta escola. O melhor olhar, o mais rico, o único que tem as partes mais surpreendentes - ou pelo menos é o que eu ouço. Ele praticamente ganha uma ovação (salva de palmas, uma aclamação pública, etc) apenas por aparecer. E me diga, quem poderia resistir a isso? Eu me movo entre os alunos, contemplando todas as pessoas com quem eu nunca sequer falei, e que falaram mal de mim o quanto gritaram algo ruim. E mesmo que eu tenha certeza que não vou me perder, eu não posso ajudar, mas me pergunto se eles sequer notariam que eu fui embora. Ou, se tudo isso vai ficar como eu penso - eu volto, eles voltam, e o tempo que passei aqui equivale a menos de um pontinho em sua tela. Eu respire fundo e sigo para aula de Inglês, me preparando para ver Damen com Stacia, mas a encontrando sentada sozinha em seu lugar. Quer dizer, ela está fofocando com Honor e Craig como de costume, mas Damen não está em nenhum lugar a vista. E quando eu passo no caminho dela para o meu lugar, pronto para praticamente qualquer coisa que ela poderia atirar no meu caminho, eu encontro apenas o silêncio, a recusa impassível de ao mesmo me reconhecer, e muito menos tentar me fazer tropeçar, o que me enche de medo e inquietação.

E depois de tomar o meu lugar e permanecer ali, eu passo os próximos cinquenta minutos olhando entre o relógio e a porta, minha ansiedade crescendo a cada momento que passa. Imaginando todos os tipos de cenários horríveis até que, finalmente, a campainha toca e eu disparo para o corredor. E no quarto período quando ele ainda não apareceu, estou indo para um ataque de pânico em desenvolvimento quando eu ando para a sala de história e encontro Roman indo também.

"Ever", O Sr. Munoz diz, quando eu permaneço ao lado dele, boquiaberta para a cadeira vazia de Roman quando o meu estômago se enche de pavor. "Você tem um monte de recuperação para o que fazer". Eu olho para ele, sabendo que ele quer discutir a minha participação, minhas atribuições não atendidas, e os tópicos irrelevantes que eu não preciso ouvir. Então eu corro para a porta, correndo através do pátio e para a direita depois das mesas do refeitório antes

de eu parar na calçada, ofegante em alívio quando o vejo. Ou não é ele, mas sim o seu carro. O BMW preto lustroso que ele tanto aprecia, que agora é revestido por uma espessa camada de poeira e sujeira e um pouco desajeitadamente estacionado na zona onde estacionar é proibido.

Ainda assim, apesar do seu estado imundo, eu olho para ele como se fosse a coisa mais linda que eu já vi. Sabendo que, se seu carro está aqui, então ele está aqui. E tudo está bem. E assim que eu estou pensando que eu deveria tentar movê-lo para que ele não seja rebocado, com um limpar de garganta por trás de mim e uma voz profunda diz: "Me desculpe, mas você não devia estar na sala de aula?"

Eu me viro, meu olhar encontrando a Principal Buckley quando eu digo, "Hum, sim, mas primeiro eu tenho que -" eu me movimento em ao mal estacionado Beemer (referencia ao BMW) de Damen como se eu estivesse fazendo um favor não apenas para o meu amigo, mas por uma questão da escola também.

Mas Buckley esta menos preocupado com as violações de estacionamento e mais preocupado com os repetitivos infratores de vadiagem como eu. E ainda sofrendo com o nosso último encontro infeliz quando declarou a Sabine meu caso de expulsão de suspensão, ele pisca os olhos enquanto ele me olha e diz: "Você tem duas escolhas. Eu posso chamar sua tia e pedir para ela sair do trabalho para que ela possa vir aqui, ou - " Ele faz uma pausa, tentando me matar com o suspense, que mesmo que você não precise ser vidente para saber onde isso vai dar. "Ou eu posso escotar você de voltar para a aula. Qual você prefere?"

Por um momento, me sinto tentada a escolher a opção um - só para ver o que ele faria. Mas no final, eu o sigo de volta à minha classe. Seus sapatos batendo no cimento quando ele me conduz através da porta do Sr. Munoz, onde meu olhar pousa em Roman que não esta apenas ocupando o seu lugar, mas balançando a cabeça e rindo como eu vou de volta para o meu.

E mesmo que Munoz esteja usando o meu comportamento errático até agora, ele ainda faz questão de me chamar. Me pedindo para responder a todos os tipos de perguntas sobre fatos históricos, incluindo as que temos estudado e aquelas que não temos. E a minha mente esta tão preocupada com Roman e Damen e meus planos futuros que acabo respondendo roboticamente, vendo as respostas que ele tem em sua cabeça e repetindo-as praticamente na íntegra.

Então, quando ele diz: "Então me diga, Ever, o que eu tinha para jantar na noite passada?"

Eu automaticamente digo, "Dois pedaços de pizza e um copo e meio de Chianti (vinho) ." Minha mente está tão inconsciente nos meus próprios dramas pessoais que é um momento antes de eu perceber que sua boca esta escancarada.

Na verdade, todo mundo está escancarado.

Bem, todo mundo, mas Roman só balança a cabeça e ri ainda mais.

E, assim quando a campainha toca e eu escapulir pela porta, passos Munoz caminha até mim e diz: "Como você faz isso?"

Eu pressiono meus lábios e dou de ombros, como se eu não tivesse nenhuma idéia do que ele está falando. Embora seja claro que ele não está a ponto de deixar isso pra lá, ele está se perguntando por semanas.

"Como você - sabe coisas '?', Diz ele, seus olhos se estreitando nos meus. "Sobre fatos históricos aleatórios que nunca estudou - sobre mim?"

Eu olho para o chão e respiro profundamente, imaginando o que poderia prejudicar arremessar nele um osso. Quero dizer, eu estou saindo esta noite, e as chances são de que ele nunca vai se lembrar disso de maneira nenhuma, de modo que mal podia fazer lhe dizer a verdade?

"Eu não sei". Eu dou de ombros. "Não é como se eu fizesse nada. Imagens e informações apenas aparecem na minha cabeça".

Ele olha para mim, esforçando-se sobre acreditar ou não. E não tendo tempo ou vontade para tentar convencê-lo, mas ainda querendo deixá-lo com algo agradável, eu digo: "Por exemplo, eu sei que você não deve desistir de seu livro, porque vai ser publicado um dia".

Sua boca se abre, os olhos arregalados, sua expressão oscilando entre a selvagem esperança e completa descrença. E mesmo que ele me mate por acrescentar isso, embora a idéia me dá vontade de vomitar, eu sei que há algo mais que precisa ser dito, é a coisa certa a fazer. Além disso, o que poderia machucá-lo? Quer dizer, eu estou saindo de qualquer forma, e Sabine merece sair e se divertir um pouco. E exceto pela sua inclinação para os boxeadores da Rolling Stones, as canções do Bruce Springsteen, e sua obsessão com os tempos do Renascimento - ele parece inofensivo. Para não falar como ele não vai passar de qualquer maneira em qualquer lugar desde que eu vi ele especificamente se reunindo com um cara que trabalha em seu edifício "O nome dela é Sabine", digo, antes que eu tenha uma chance de pensar sobre isso e mudar minha mente. Então, vendo a confusão em seus olhos, eu acrescento: "Você sabe, a delicada loira na Starbucks? A que derramou todo o café com leite em sua camisa? A que você não consegue parar de pensar?"

E quando ele olha para mim, fica claro que ele esta sem fala. E, preferindo deixá-lo assim, eu recolho minhas coisas e vou em direção a porta, olhando por cima do meu ombro quando digo: "E você não deve ter medo de falar com ela. Serio. Apenas engula isso e se aproxime dela já. Você vai descobrir que ela é realmente agradável".

CAPÍTULO 41

.

Quando saio da sala, meio que espero encontrar Roman esperando por mim com esse mesmo desdém insultante em seus olhos. Mas não é não está. E quando chego à mesa do almoço, sei por quê.

.

Ele está agindo, orquestrando a todos a sua volta, controlando cada coisa que eles dizem e fazem como um maestro, um mestre de marionetes, como o chefe do circo. E assim como um rastro de algo toca sutilmente a parte de trás de minha mente, assim como uma percepção muito eficaz começa a tomar forma – eu o vejo.

.

Damen.

.

O amor de cada uma das minhas vidas, tropeçando agora até a mesa do almoço, tão instável, tão desganhado e abatido, não havia dívidas de que as coisas tinham avançado de um modo alarmante. Nós estamos ficando sem tempo.

.
E quando Stacia se vira, faz uma careta e sibila, “Perdedor!” estou tão surpreendida de compreender que o comentário não é para mim.

.
É dirigido para Damen.

.
E em questão de segundos, a escola inteira se une.

.
Todos os escárnios que uma vez foram reservados apenas para mim agora são para ele.

.
Olho de relance para Miles e Haven, observando como eles acrescentam suas vozes ao coro, então eu corro para Damen, alarmada ao encontrar sua pele tão úmida e fria. Os ossos da face, uma vez alto, agora assustadoramente fundos, e aqueles profundos olhos escuros que uma vez manteve tal promessa e calor, agora chorosos e fundos e apenas capazes de focalizar. E mesmo quando seus lábios estão muito secos e ressecados, eu ainda sinto um inegável desejo de pressionar os meus contra eles. Porque não importa que aparência ele tenha, não importa quanto mude, ele continua sendo Damen. Meu Damen, jovem ou velho, saudável ou enfermo, não tem importância. Ele é o único que realmente sempre me preocupei – e o único que sempre amei – e nada que Roman nem ninguém possa fazer para mudar isso.

.
“Oi” sussurro, minha voz quebrando-se quando meus olhos se enchem de lágrimas.
Terminando os comentários que nos rodeiam enquanto me foco unicamente nele.

Odiando-me por dar as costas por tempo suficiente para permitir que isso acontecesse, sabendo que ele nunca teria deixado isso acontecer comigo. Ele se vira pra mim, seus olhos tentando me focar, e justo quando acredito que captei um vislumbre de reconhecimento – este vislumbre foi tão rápido que tenho certeza de ter imaginado.

.
“Vamos sair daqui,” digo, puxando sua manga, tentando levá-lo junto comigo. “O que acha de nós escapamos?” eu sorrio, esperando que ele se lembre de nossa rotina habitual de sexta-feira. Apenas chegando até a porta, quando Roman aparece.

.
“Por que você se incomoda?” ele disse, seus braços cruzados, e a cabeça inclinada para o lado, deixando sua tatuagem de Ouroboros aparecer. Agarro o braço de Damen e estreito o olhar, decidida a passar por Roman com o que for necessário.

.
“É sério, Ever.” Ele balança a cabeça, dando uma olhada de Damen para mim. “Por que desperdiçar seu tempo? Ele é velho, fraco, praticamente decrépito, e lamento dizer isso, mas como as coisas vão indo, não durará muito mais nesta terra. Seguramente você não está planejando gastar teu doce néctar neste dinossauro?”

.
Ele me olha, os olhos azuis em chamas, lábios curvando-se, olhando para a mesa do almoço justo quando os buchichos de insulto golpeiam em outro nível.

.
E simplesmente assim *eu sei*.

.
A idéia que me vem dando voltas, tentando chamar minha atenção, escutei finalmente. E embora não estou certa se tenho razão, e sabendo que não terei mais remédio se não andar furtivamente sobre a vergonha se estiver errada. Percorro no meio da multidão, meus olhos movendo-se de Miles a Haven, a Stacia, a Honor, a Craig, e a cada um dos garotos que estão no movimento, acompanhando, fazendo com que cada pessoa diz ou faz, sem parar nem uma vez para questionar, sem perguntar nenhuma vez por que.

.
Então respiro fundo, fecho meus olhos, e concentro toda a minha energia neles quando grito:

.
“ACORDEM!”

Então eu fico lá, muito envergonhada para olhar agora que todos seus insultos passaram de Damen para mim. Mas não posso deixar que me parem, sei que Roman está controlando algum tipo de hipnose em massa, colocando-nos em alguma espécie de transe estúpido onde todos fazem sua vontade.

.
“Ever, por favor. Salve-se enquanto ainda pode.” Roman ri. “Nem mesmo eu posso te ajudar se insistir em continuar.”

.
Mas não o escuto – não posso escutá-lo. Tenho que encontrar uma maneira de detê-lo – de detê-los! Tenho que encontrar uma maneira de despertar a todos, tirá-los disso!

.
Estalar os dedos!

.
Isso é! Só tenho que estalar meus dedos e – Eu respiro fundo, fecho meus olhos e grito o mais alto que posso.

.
“ACABE COM TUDO ISSO!”

.
O que só resulta em meus companheiros ir mais fundo, seus ridículos sorrisos se elevam ao seguinte nível enquanto uma grande quantidade de latas de refrigerante são lançadas em minha cabeça.

.
Roman suspira, olhando-me quando diz, “Ever, sério. Insisto. Você tem que parar com essa loucura agora! Você está fazendo de si mesma um instrumento sangrento, se você acha que isso vai funcionar! O que você vai fazer depois? Esbofetear todo mundo no rosto?”

.
Eu fico parada lá, minha respiração ofegante em pequenos suspiros cortados, sabendo que não estou errada, apesar do que ele diz. Tenho certeza de que ele mantém um feitiço sobre eles, capturou suas mentes por alguma espécie de transe.
E então me recordo desse velho documentário que uma vez vi na TV, onde o hipnotizador não trouxe o paciente de volta por alguns tapas, ou estalar dos dedos, mas batendo palmas e contando até três.

.
Respiro fundo, vendo como meus companheiros de turma sobem em cima da mesa e bancos, o melhor lugar para atirar alimentos não consumidos. E sei que esta é minha última oportunidade, que se isso não funcionar – bem – não sei o que farei.
Então fecho meus olhos e grito:

.
“ACORDEM!”

.
Então conto até três e bato minhas mãos duas vezes no final.

.
E então.

.
E então – nada.

A escola inteira fica calada enquanto eles voltam a si lentamente.

Eles esfregam os olhos, piscando, bocejando, como se estivessem despertando de um sono muito longo, olhando ao redor confusos, perguntando-se porque estão em cima da mesa com as mesmas pessoas que uma vez consideraram como esquisitos.

Craig foi o primeiro a reagir. Encontrando-se tão próximo de Miles, seus ombros praticamente tocando-se, ele se afasta o quanto pode. Tranquilizando-se com a companhia de seus amigos atletas, recuperando sua masculinidade com um golpe no braço.

E quando Haven olha para seus palitos de cenoura faz um olhar de aversão absoluta, que não posso deixar de sorrir, sabendo que a grande família feliz retorna a rotina normal de insultos, revirar de olhos, e depreciando uns aos outros em defesa de seus habituais grupos, retornou o mundo que a antipatia e o ódio ainda governam.

Minha escola volta ao normal de novo.

Viro-me para a porta, preparada para enfrentar Roman, mas ele já se foi. Então eu agarro Damen mais forte, levando-o facilmente ao outro lado do estacionamento para o meu carro onde Miles e Haven, os dois melhores amigos que gosto tanto e que nunca verei de novo, nos seguem.

“Pessoal, vocês sabem que eu amo vocês, certo?” olhos para eles, sabendo que eles vão pirar, mas isso tem que ser dito.

Eles se olham entre si, trocando um olhar de alarme, ambos perguntando-se o que poderia ter possivelmente acontecido com a garota que uma vez chamaram de Rainha do Gelo.

“Um, ok...” disse Haven, balançando a cabeça.

Mas só sorri, e agarro a ambos puxando-os para mim, apertando-os fortemente quando sussurro para Miles, “Haja o que houver não deixe de atuar ou cantar, isso te levará...” paro, perguntando-me se devo dizer-lhe que acabo de ver um letreiro de luzes brilhantes e Broadway, mas não querendo privá-lo da viagem por sempre olhar mais para frente. Eu digo, “Isso te trará felicidade.”

E antes mesmo que ele possa responder, me viro para Haven, sabendo que tenho que terminar com isso rápido, e assim poder levar Damen aonde Ava, mas determinada a encontrar uma maneira de fazê-la ver a importância de se amar mais, para deixar de se perder para os outros, e que Josh vale a pena conservar independentemente do tempo que dure. “Você vale muito,” lhe digo. “Tem tanto para dar, eu só queria que você pudesse ver como sua estrela luminosa realmente brilha.”

“Um, piada!” disse ela, rindo quando se livra do meu aperto, “Você está bem?” ela olha de relance entre Damen e eu, “E o que acontece com ele? Por que está todo cabis baixo assim?”

Balanço a cabeça e entro no carro, não tendo tempo para perder. E quando eu saio da minha vaga, olho pela janela e digo, “Ei, pessoal, sabem onde Roman mora?”

CAPÍTULO 42

.
Jamais imaginei que estaria agradecida pelo meu surto de crescimento súbito e recém fortalecimento dos meus músculos, mas é por causa do meu novo tamanho e força (sem mencionar a fraqueza de Damen) que eu praticamente o carreguei todo o caminho desde o carro até a porta da frente de Ava em apenas uns poucos passos. Enquanto golpeio a porta de Ava, sustento seu corpo e estou totalmente preparada para arrombar a porta se for necessário, mas fico aliviada quando ela responde e nos convida a entrar.

.
Me dirijo ao corredor com Damen ao meu lado, paro na frente da porta azul-escuro e olho boquiaberta para Ava quando ela hesita em abri-la.

.
“Se sua sala é tão sagrada e pura como você pensa que é, então não acha que isso ajudará Damen? Não acha que ele precisa de toda a energia positiva que puder conseguir?” eu digo, sabendo que ela tem conflitos em deixar entrar a energia “contaminada” de um homem doente e moribundo, no qual é tão ridículo que nem sequer sei por onde começar.

.
Ela me olha, mantendo meu olhar por mais tempo do que minha já escassa paciência preferiria e quando finalmente se dá por vencida, eu me apresso para entrar, deixando-a para trás, acomodando Damen no sofá do canto e o cubro com uma manta de lã que estava próxima.

.
“O suco está na minha mala, junto com o antídoto,” eu digo a Ava, enquanto entrego as chaves. “O suco não estará bom nos outros dois dias, mas ele ficará melhor a noite, quando a lua cheia aparecer e o antídoto ficar pronto. Então você poder dá o suco mais tarde, para ajudar a recuperar sua força. Embora ele provavelmente não vá precisar porque de todo o jeito tudo voltará. Mas, mesmo assim... Só acaso...” Eu confirmo com a cabeça, desejando poder sentir-me a metade segura do que aparento.

.
“Tem certeza de que vai funcionar?” ela pergunta enquanto observa como eu tiro da minha bolsa minha última garrafa do elixir.

.
“Tem que funcionar.” Eu olho para Damen, tão pálido, tão fraco, tão... velho. Mas ainda assim, ele continua sendo Damen. Ainda segue presente os traços de sua incrível beleza, apenas levemente marcada pela aceleração dos anos, resultando em seu cabelo prateado, a pele quase translúcida, o leque de rugas ao redor dos olhos. “É nossa única esperança.” Acrescento, afastando-a com um aceno enquanto me ajoelho, a porta se fechando atrás de mim, enquanto suavemente afasto o cabelo de seu rosto e com delicadeza o obrigo a beber.

.
A princípio ele luta contra isso, movendo sua cabeça de um lado para o outro e mantendo a boca firmemente fechada, mas quando fica claro que eu não vou me dar por vencida, ele cede, permitindo que o líquido flua por sua garganta, enquanto sua pele recobra a cor e o calor. E quando ele termina a garrafa, me olha com tanto amor e reverência, que eu me encho de emoção só de saber que ele voltou.

.
“Senti sua falta,” murmuro, assentindo, piscando e engolindo com dificuldade. Meu coração está explodindo de desejo quanto pressiono meus lábios contra sua bochecha. Todas as emoções que me esforcei tanto para guardar durante todo esse tempo, agora se apressam para sair, enquanto eu o beijo uma e outra vez. “Você vai ficar bem,” digo a ele. “Você vai está de volta ao seu velho eu muito em breve.”

.
E minha súbita explosão de felicidade murcha como um balão quando seu olhar se torna sombrio e varre meu rosto.

.

“Você me deixou,” ele sussurra.

Eu digo que não com a cabeça, querendo que ele saiba que não é verdade. Eu nunca o deixei. Ele me deixou. Mas não era culpa dele e o perdão. Perdão por tudo que tenha dito ou feito, ainda mais quando já é muito tarde, ainda mais quando já não importa mais.

Mas ao invés disso digo, “Não. Eu não deixei. Você ficou doente. Muito doente. Mas tudo já terminou e logo você estará melhor. Só tem que me prometer que beberá o antídoto quando...” *Quando Ava te der.*

Essas são as palavras que não posso suportar em dizer. Não as direi. Não quero que ele saiba que este é nosso último momento juntos. Nosso último adeus.

“Tudo o que precisa saber é que você vai ficar bem. Mas tem que ter cuidado com Roman. Ele não é seu amigo. Ele é mal. Está tentando te matar. Então você tem que recuperar a força para poder vencê-lo.”

Eu pressiono meus lábios contra sua testa e sua bochecha, incapaz de parar até que cubro todo seu rosto com meus beijos e saboreando minhas próprias lágrimas salgadas na curva de seus lábios, enquanto aspiro seu fôlego, tentando gravar seu cheiro, seu sabor, a sensação de sua pele. Quero levar sua memória aonde quer que eu vá.

Mas mesmo depois de dizer que o amo, depois de me deitar a seu lado, acomodá-lo em meus braços e pressionar seu corpo contra o meu. Mesmo depois de ficar assim durante várias horas, encostada a seu lado enquanto ele dorme. Mesmo quando fecho meus olhos e me concentro em mesclar minha energia com a dele, tentando curá-lo com meu amor, minha essência, meu ser; tentar deixar gravada nele uma pequena parte de mim. Mesmo depois de tudo isso, no momento de ir, ele diz mais uma vez. Uma acusação de seu estado de sono, destinada apenas para mim.

“Você me deixou.”

E não é até que eu diga meu último adeus e fecho a porta atrás de mim, que compreendo que ele não se refere ao passado.

Ele está profetizando o nosso futuro.

CAPÍTULO 43

Eu fui pelo corredor, até a cozinha, meu coração pesado, minhas pernas fraquejando, e cada passo para longe de Damen, só piorava.

“Você está bem?” Ava perguntou, parada em frente ao fogão, fazendo um pouco de chá. Como se essas horas não pudessem apenas passar.

Eu balancei a cabeça e me apoiei na parede, sem ter certeza de como responder a isso, sem conseguir falar. Porque a verdade é. *bem*, é parecido com a última coisa que eu senti. Vazia, horrível, depressiva – sim. Mas, *bem*? Não tanto. Mais isso é porque eu sou uma criminosa. Uma traidora. Eu sou o pior tipo de pessoa que você poderia conhecer. Todo esse tempo eu tentava imaginar meu último momento com Damen. Eu nunca pensei que acabaria assim. Eu nunca pensei que seria acusada, mesmo que eu mereça ser.

“Você não tem muito tempo” Ela diz, olhando para o relógio na parede então para mim. “Você

gostaria de um pouco de chá antes de ir?”

Eu balanço a cabeça, sabendo que eu ainda tenho algumas coisas para falar pra ela, e mais alguns lugares para parar antes de ir para o bem.

“Então, você sabe o que fazer?” Eu perguntei, vendo ela acenar e levar a xícara até a boca.

“Porque eu estou confiando em você Ava. Se não acontecer do jeito que eu acho, se a única coisa que voltar for eu, então você é a minha única esperança.” Eu firmei meu olhar nela, precisando que ela entendesse o quão sério isso é. “Você *tem* que tomar conta de Damen, ele é – ele não merece nada disso, e –” Minha voz quebra, e eu pressiono meus lábios juntos e desvio o meu olhar, sabendo que eu tenho que continuar, que ainda tenho coisas a dizer, mais precisando de um momento antes de fazer. “E, mantenha um olho em Roman. Ele tem uma boa aparência, mais ainda é uma fachada. Por dentro ele é ruim, ele tentou matar Damen, ele é responsável pelo o que ele se tornou.”

“Não se preocupe” Ela veio para perto de mim. “Não se preocupe com nada, eu tenho tudo na minha cabeça. O antídoto está no armário da cozinha, o suco está – fermentando, e eu vou adicionar a erva no terceiro dia, como você disse. Não que eu precise, porque tudo vai acontecer exatamente como você planejou.” Eu olho para ela, vendo a sinceridade nos seus olhos, aliviada de que eu pelo menos posso deixar as coisas em suas mãos. “Então você só vá a Summerland, e eu vou tomar conta do resto,” ela me diz, me colocando nos seus braços e me abraçando perto do seu peito. “E quem sabe, talvez um dia você se descubra em Laguna Beach e nós vamos nos conhecer de novo?”

Ela riu quando disse isso, e eu gostaria que eu pudesse rir junto com ela, mais eu não posso. Uma coisa estranha sobre falar adeus, é que nunca fica mais fácil.

Eu saio de perto dela, gaguejando ao invés de falar, sabendo que se eu falar algo mais, eu vou me despedaçar completamente. Só consigo dizer um: “Obrigada” quando eu estou na porta. “Você não tem que me agradecer por nada,” Ela disse me seguindo. “Mas, Ever, você tem certeza que não quer dar uma última espiada em Damen?”

“Eu viro, minha mão na maçaneta, considerando isso, mais só para um momento depois balançar a cabeça. Sabendo que não tem sentido prolongar o inevitável, e não querendo também ver a acusação no seu rosto.

“Nós já nos despedimos,” Eu disse, dando um passo em direção a varanda, e indo em direção ao meu carro. “Além disso, eu não tenho muito tempo, e ainda tenho uma última parada a fazer.”

CAPÍTULO 44

Eu entrei na rua onde Roman mora. Estacionei na sua garagem e corri em direção à porta, e chutando ela para arrombar. Vendo como a madeira abre uma fenda, oscila nas dobradiças e se abre a minha frente, esperando pegá-lo desprevenido e acertar dos os seus chakras e então estará feito.

Eu entrei, meus olhos checando tudo por dentro, desde a cor de ovo das paredes, vasos de cerâmica cheios de flores, pôsteres de todos os pintores de costume – The Starry de Van Gogh, The Kiss de Gustav Klimt, e um grande e em dimensões Nascimento de Venus de Botticelli’s em uma moldura de ouro pendurando sobre a lareira. Tudo isso parecendo tão normal, que eu começo a imaginar que entrei na casa errada. Eu esperava alguma coisa como paredes cor de areia, almofadas pós-apocalipse com sofás de couro preto, mesas cromadas, um monte de espelhos e uma arte confusa – alguma coisa com animais empalhados, mas esse palácio, é quase impossível imaginar alguém como Roman morando aqui.

Eu dei uma olhada na casa, checando cada quarto, cada closet, até em baixo da cama, mas

está claro que ele não está em casa, então eu fui direto para a cozinha para achar o seu suplemento de suco imortal, e jogar tudo pelo ralo. Sabendo que isso é inútil, e que provavelmente não vai fazer nenhuma diferença, porque quando eu voltar tudo vai voltar. E mesmo que isso só gere uma pequena inconveniência, ele vai saber que essa pequena inconveniência veio de mim. Então eu procuro nas suas gavetas um pedaço de papel e uma caneta, precisando fazer uma lista das coisas que eu não posso esquecer. Algumas pequenas instruções que não serão muito confusas para alguém que não saiba o que nada disso significa, e que será clara o suficiente para me deixar longe de repetir os mesmo erros. Escrevendo:

1. Não voltar pelo suéter!
2. Não confiar em Drina!
3. Não voltar pelo suéter *não importa o que!*

E então só para não esquecer completamente e esperando que isso vá trazer algum tipo de memória eu adicionei:

4. Damen

E então depois de checar tudo de novo (e de novo), tendo certeza que está tudo ali e que não está faltando nada, eu dobrei isso em um quadrado, e coloquei bem fundo no meu bolso, olhando pela janela, para ver o céu ficar em um profundo azul, a lua chegando cheia e pesada. Então eu respirei fundo e me sentei no divã (*é aquelas poltronas de psicólogos*), sabendo que era a hora. Fechei meus olhos e senti a luz, ansiosa para experimentar a glória reluzente uma última vez sobre esses campos de lâminas verdes, nesse vasto campo perfumado. Ajudada por sua animação e vivacidade, enquanto eu corro, pulo e rodopio através do prado, dando piruetas, paradas de mão e cambalhotas, meus dedos passando pelas gloriosas flores com suas pétalas pulsantes e cheiro doce, enquanto eu faço meu caminho até as vibrantes árvores. Determinada a memorizar cada pequeno detalhe, desejando que tivesse um jeito de ter essa maravilhosa sensação para sempre. E porque eu ainda tenho alguns minutos, e porque eu preciso vê-lo uma última vez, preciso ver ele como ele costumava ser, fechei meus olhos e manifestei Damen.

O vendo na sua primeira aparição a mim, no estacionamento da escola. Vendo o seu brilhante cabelo preto, que faz voltas na sua nuca e encosta um pouco nos seus ombros, e aqueles moldados olhos, tão profundos, tão negros, e mesmo assim tão familiares. E aqueles lábios! Aqueles lábios convidativos, quase esculturais, seguidos por um longo, fino e musculoso corpo. Minha memória tão potente, tão tangível, que cada cor, cada poro está presente e contado. E então eu abro meus olhos, e ele está parado em minha frente, me oferecendo a sua mão para nossa última dança. Então eu coloquei minha mão na dele, ele colocou seu braço ao redor da minha cintura, me levando por esse glorioso campo, com uma série de arcos, nossos corpos balançando, nossos pés flutuando, girando em uma melodia que só pode ser ouvida por nós. E toda vez que ele está soltando minha mão, eu fecho os olhos e manifesto-o novamente, retomando os nossos passos, sem vacilar. Como o Conde Fersen e Marie, Albert e Victória, Antony e Cleópatra, nós somos todos os melhores casais do mundo, nós somos como eles nunca foram. E eu apertei meu rosto na sua clavícula, relutante em deixar a música acabar. E mesmo que não exista tempo em Summerland, para onde eu estou indo tem. Então eu passei os dedos no seu rosto, memorizando a sua pele macia, a curva do queixo, e a forma dos seus lábios junto aos meus – me convencendo que é ele – que *realmente* é ele! Mesmo quando ele se foi.

No momento em que eu olho através do campo, eu encontro Romy e Rayne esperando no canto, e pelo olhar nos seus rostos, elas estiveram assistindo tudo.

“Você está correndo contra o tempo,” Rayne disse, me encarando com aqueles olhos semi-cerrados, que nunca me deixam.

Mais eu só balanço a cabeça, irritada por saber que elas estavam espionando, e cansada pelo modo que elas chegam.

"Eu tenho tudo sobre controle," Eu disse, olhando sobre meu ombro. "Então eu me senti livre para—" Eu parei, sem ter idéia do que elas fazem quando não estão me perturbando. Então eu dei de ombros e deixei assim, sabendo que não importa o que elas fazem, isso não é mais da minha conta. Elas correram para mim, sincronizadas, se comunicando no seu jeito particular de gêmeas antes de dizer:

"Alguma coisa não está certa." Ela me encararam, implorando que eu ouvisse. "Alguma coisa está terrivelmente errada." As suas vozes ecoando uma na outra em perfeita harmonia. Mais eu só dou de ombros, nem um pouco interessada nos seus códigos estranhos, e quando eu vejo os degraus de mármore na minha frente, eu sigo em frente, vendo as esculturas mais bonitas do mundo, antes de me apressar para entrar. A voz das gêmeas silenciadas pela porta fechada, antes de eu parar na frente da grande entrada de mármore, eu fecho meus olhos bem apertados, esperando que eu não seja expulsa como da última vez, esperando que eu possa voltar no tempo. Pensando: *eu estou pronta, eu estou realmente pronta. Então por favor, me deixa voltar no tempo. Voltar, para Eugene, Oregon. Voltar para a minha mãe e meu pai, para Riley e Buttercup... e deixe tudo certo de novo* e a próxima coisa que eu sei, é que um pequeno corredor abriu, me levando para uma sala sem fim — uma sala vazia, exceto por um banco e uma mesa. Mais não era só uma mesa velha, essa era uma daquelas longas mesas de metal, como aquelas que a gente tem no laboratório da minha antiga escola. Quando eu deslizei para o banco, um grande cristal levitou na minha frente, queimando e cintilando até parar em uma imagem minha, sentada nessa mesma mesa, fazendo um teste de ciência. E mesmo que seja uma cena do passado, eu nunca a teria escolhido para repetir, mas eu sei que é a minha única chance de voltar. Então eu respirei fundo e pressionei meus dedos na tela — e suspiro quando tudo ao meu redor ficou preto.

CAPÍTULO 45

"Oh - meu Deus. Eu totalmente fui reprovada" Rachel gemeu, jogando seus cabelos castanho-ondulados por cima do ombro e revirando os olhos. "Quer dizer, eu mal estudei na noite passada. Serio. E então eu fiquei até tarde escrevendo mensagens (*texting = referente a mandar sms, email, etc*) -" Ela olha para mim, os olhos arregalados quando ela balança a cabeça. "De qualquer forma. Tudo que você precisa saber é que a minha vida como nós conhecemos acabou. Portanto, dê uma boa olhada em mim agora, porque assim que as notas forem lançadas e os meus pais saberem, eu vou ser enterrada. O que significa que esta é praticamente a última vez que você vai me ver". "Por favor". Reviro os olhos. "Se alguém foi reprovado, ambos sabemos que sou eu. Eu tenho perdido essa classe todo ano! E não é como se eu fosse ser uma cientista ou qualquer coisa. Não é como se eu sempre vá usar as informações" Eu paro apenas tímida para a sua gaveta, vendo como ela a destrava e joga uma pilha de livros dentro.

"Estou feliz que acabou e que as notas não sairão até a próxima semana. O que significa que é melhor eu viver até quando eu puder. E por falar nisso - a que horas eu deveria dançar esta noite?" Ela pergunta, suas sobranceiras levantadas altas estão escondidas sob sua franja.

Eu mexo minha cabeça e suspiro, percebendo que eu não lhe disse e ainda sabendo que ela vai ficar louca. "Sobre isso..." Eu ando ao lado dela quando entramos no estacionamento, dobrando meus longos cabelos loiros atrás da minha orelha quando eu digo, "Ligeira mudança de planos. Minha mãe e meu pai estão saindo e eu supostamente tenho que ser baba de

Riley". "E como isso é uma ligeira mudança de planos?" Rachel para muito perto do lote, com os olhos varrendo as linhas de carros, determinada para ver quem está andando com quem. "Bem, eu pensei que talvez depois que ela dormisse, você poderia vir e -" Mas eu paro, não me preocupando em terminar pois está claro que ela não está escutando. No segundo em que eu mencionei minha irmã, eu a perdi. Rachel é aquela criança rara que nunca fantasiou ter um irmão ou irmã. Partilhar os holofotes só não é uma coisa dela.

"Esqueça isso", diz ela. "Gente pequena tem dedos pegajosos e orelhas grandes, você não pode confiar. Que tal amanhã? "

Eu mexo minha cabeça. "Não posso. É o dia da família. Estamos todos indo até o lago."

"Viu". Rachel acena. "Esse é exatamente o tipo de coisa que você não tem que lidar quando seus pais se separam. Em nossa casa, o dia da família é quando todos se reúnem para lutar em busca do apoio a criança".

"Você não sabe a sorte que têm", eu disse, lamentando no segundo em que a piada saiu. Porque não só é uma mentira total, mas alguma coisa me deixa triste e me faz sentir tão culpada que eu desejo que eu pudesse pegar isso de volta.

Mas não é como se Rachel estivesse ouvindo de qualquer maneira. Ela está muito ocupada tentando conseguir a atenção da maravilhosa Shayla Sparks, que é a estudante mais legal caminhando pelos corredores da escola. Freneticamente acenando e parando pouco menos de saltar para cima e para baixo e gritando como uma groupie, na esperança de conseguir a atenção de Shayla enquanto ela caminha até seu Bug VW (um fusca!!) céu-azul com todos os seus amigos legais. Então ela abaixa sua mão e coça sua orelha fingindo que não está nem um pouco constrangida quando Shayla não reconhece ela.

"Confie em mim, esse o carro não é tão maravilhoso", digo, verificando o meu relógio e olhando ao redor, pensando apenas onde Brandon está desde que ele realmente deveria estar aqui agora. "O Miata dirige melhor." "Desculpe-me?" Rachel espreita em mim, as sobrancelhas unidas em completa descrença. "E desde quando você já dirigiu um?"

Eu olho furtivamente, ouvindo as palavras se repetirem na minha cabeça e não tenho idéia do porquê eu as disse. "Hum, eu não." Eu dou de ombros. "Eu - Eu acho que devo ter lido em algum lugar". Ela me olha, seus olhos se estreitando enquanto trabalham numa maneira olhando para abaixo de minha roupa, pairando em meu suéter preto de gola V e para baixo na minha calça jeans que está se arrastando no chão. "E onde você conseguiu isso?" Ela agarra meu pulso.

"Por favor. Você viu isso como um milhão de vezes. Eu ganhei no Natal passado", digo, tentando me libertar de suas garras quando Brandon vem em minha direção, pensando em como ele é bonito quando o seu cabelo cai em seus olhos. "Não o relógio bobo, isso!" Ela bate na pulseira que está ao lado do relógio, a com a ferradura prata incrustada com pedaços de cristal rosa - a única que não é nem um pouco familiar mas que de alguma forma consegue fazer o meu estômago ficar todo estranho quando eu olho para ela.

"Eu - eu não sei", murmuro, estremecendo quando vejo ela embasbacando sobre mim como se eu estivesse perdendo isso. "Quero dizer, eu acho que a minha tia poderia ter enviado a mim, você sabe, aquele que eu te falei, aquele que vive em Laguna Beach -"

"Quem vive em Laguna Beach?" Brandon pergunta, deslizando o braço em volta de mim,

quando Rachel olha entre nós, revirando os olhos quando ele se inclina para me beijar. Mas alguma coisa sobre a sensação dos seus lábios é tão estranha e inquietante, que eu rapidamente me afasto.

"Meu carro esta aqui", diz Rachel, correndo em direção ao SUV de sua mãe e chamando por cima do ombro dizendo: "Me deixe saber se alguma coisa mudar - você sabe, sobre esta noite?"

Brandon olha para mim, me puxando mais apertado contra ele até que eu estou praticamente fundida ao seu peito, o que só faz o meu estômago ficar estranho novamente

"Se o que mudar?", ele pergunta, se esquecendo da maneira que eu estou me contorcendo em seus braços, sem saber da minha súbita falta de interesse, que é um alívio total, pois não tenho idéia de como explicar isso.

"Oh, ela quer ir para a festa de Jaden, mas eu estou programando ser baba", digo-lhe, indo em direção ao seu Jipe e jogando minha mochila no chão aos meus pés.

"Quer que eu pare por lá?" Ele sorri. "Você sabe, no caso de você precisar de ajuda?"

"Não!" Eu digo, violento demais, rápido demais. Sabendo que eu preciso voltar atrás quando eu vejo o olhar em seu rosto. "Quero dizer, Riley sempre fica de pé até tarde, então isso provavelmente não é uma boa idéia".

Ele me olha, seus olhos passando sobre mim quando ele se senta também, a grande coisa errada não identificada que paira entre nós, fazendo de tudo o que sinto um maldito estranho.

Então ele encolhe os ombros e se volta para a estrada. Escolhendo conduzir o resto do caminho em silêncio. Ou pelo menos eu e ele estávamos em silênciosos. Seu estéreo está gritando a todo vapor. E apesar de que geralmente me dá nos nervos, hoje me alegra. Eu prefiro me centrar na porcaria de música que eu não suporto, do que o fato de que eu não quero beijá-lo.

Eu olho para ele, realmente olho de uma maneira que eu não tenho feito desde que eu me acostumei com nós sendo um casal.

Tomando a franja descendo enquadrando aqueles grandes olhos verdes que se inclinam sempre um pouco para baixo nos cantos fazendo impossível de resistir - exceto por hoje.

Hoje isso vem fácil. E quando eu me lembro como ontem eu estava cobrindo o meu notebook com o seu nome, bem, simplesmente não faz qualquer sentido. Ele se vira, me pegando olhando e sorrindo quando ele pega a minha mão. Entrelaça os seus dedos com os meus e os espreme de uma maneira que faz com que meu estômago comece a enjoar. Mas me obrigo a devolvê-lo, tanto o sorriso e o aperto, sabendo que isso é o esperado, o que uma boa namorada faz. Então eu olho pela janela, diminuindo a náusea quando eu olho para a paisagem que passa, a chuva encharcando as ruas, as árvores e as casas de tábuas de pinho, feliz por estar em breve em casa. "Então, hoje à noite?" Ele vai em minha direção, silenciando o som quando ele se inclina para mim e me olha da maneira que ele faz.

Mas eu simplesmente pressiono os meus lábios juntos e alcanço a minha mochila, a segurando contra meu peito como um escudo, uma defesa sólida destinada a mantê-lo afastado. "Eu vou escrever (Aqui também é relacionado a sms, email....) pra você", murmuro, evitando seus

olhos quando eu olho pela janela, vendo o meu vizinho e sua filha brincando de pegar no gramado, quando eu chego na maçaneta da porta, desesperada para fugir dele e estar no meu quarto.

E assim que eu abro a porta e coloco uma perna para fora, ele diz: "Você não está esquecendo de algo?" Eu olho para baixo em minha mochila, sabendo que é tudo o que eu trouxe, mas quando eu olho para ele de novo, eu percebo que ele não está se referindo a isso. E sabendo que há apenas uma maneira de passar por isso sem despertar mais suspeitas dele ou de mim, eu me inclino em direção a ele, fechando os olhos quando eu pressiono os meus lábios contra os seus, encontrando-os objetivamente suaves, flexíveis, mas basicamente neutros, sem nenhuma faísca de costume. "Eu - Hum, eu vou te ver mais tarde", murmuro, pulando fora do seu Jipe e limpando a boca na minha manga bem antes de eu sequer chegar a porta da frente. Me apresando para dentro e indo direto para a toca onde estou bloqueada por um conjunto de baterias de plástico, uma guitarra sem cordas, e um pequeno microfone preto que vai quebrar se Riley e sua amiga não pararem de lutar por ele. "Nós já concordamos", Riley disse, arrancando o microfone em sua direção. "Eu canto todas as canções de menino, e você canta todas as canções de menina. Qual é o problema?" "O problema", se lamenta sua amiga, puxando-o ainda mais forte. "Não há praticamente nenhuma música feminina. E você sabe disso".

Mas Riley apenas encolhe os ombros. "Isso não é culpa minha. Pegue o Rock Band (Jogo de carreira musical no estilo Guitar Hero), não eu".

"Eu juro, você é tão -" Sua amiga pára quando ela me vê de pé na porta, sacudindo a cabeça.

"Vocês precisam se revezar", digo, dando um olhar designado a Riley olhar, feliz por ser presenteada com um problema que eu possa resolver, apesar de eu não ter sido consultada. "Emily, você começa a próxima música, e Riley, você começa a próxima depois dessa e assim por diante. Você acha que pode lidar com isso?"

Riley revira os olhos quando Emily arrebatou o microfone da mão dela.

"A mamãe está por perto?" Peço, ignorando a carranca de Riley, já que estou bastante acostumado até agora.

"Ela está em seu quarto. Se preparando", diz ela, me olhando enquanto ela sussurra para sua amiga, "Está certo. Eu posso cantar 'Dead on Arrival', você canta 'Creep'."

Eu passo pelo meu quarto, largar a minha mochila no chão, em seguida, fazendo o meu caminho para o quarto da minha mãe, me inclinando contra o arco que separa o quarto do banheiro e vendo como ela põe a sua maquiagem, lembrando como eu costumava amar estar de volta quando eu era pequena e achava que minha mãe era a mulher mais glamourosa do planeta. Mas quando eu olho para ela agora, quero dizer, olho para ela objetivamente, percebo que ela realmente é uma espécie de glamour, pelo menos em uma espécie de mãe suburbana.

"Como foi a escola?", Pergunta ela, virando a cabeça de um lado para o outro, certificando-se de sua criação está misturada e sem emendas.

"Boa". Eu dou de ombros. "Tivemos um teste em ciência, que eu provavelmente falhei", eu digo a ela, embora eu realmente não acredite que fui tão ruim assim, mas não sabendo expressar o que eu realmente quero dizer - que tudo parece estranho e incerto, como se estivesse desequilibrado, carente - e esperando qualquer reação que eu ter dela.

Mas ela só suspira e move em frente aos seus olhos, varrendo seu pequeno pincel de maquiagem sobre as pálpebras e entre as dobras quando ela diz, "Eu tenho certeza que você não falhou." Ela olha para mim através do espelho. "Tenho certeza que você fez muito bem"

Eu sigo a minha mão sobre uma mancha na parede, pensando que eu deveria sair, ir para o meu quarto e relaxar por um tempo, ouvir boa música, ler um bom livro, nada de levar minha mente para longe de mim.

"Desculpe isso ser de última hora", diz ela, bombeando a varinha de sua máscara dentro e fora de seu tubo. "Eu sei que você provavelmente tinha planos."

Eu me encolho, torcendo meu pulso para frente e para trás, observando a forma como os cristais de cintilação na minha pulseira cintilam e se alargam, brilhando à luz fluorescente e tentando lembrar de onde veio. "Esta tudo bem", digo a ela. "Haverá muitas outras noites de sexta-feira." Minha mãe me olha furtivamente, o rímel na mão, parando enquanto ela fala, "Ever? Essa é você?" Ela ri. "Está acontecendo alguma coisa que eu deva saber? Porque isso mal soa com a minha filha". Eu respiro fundo e levanto os ombros, desejando que eu pudesse lhe dizer que algo está definitivamente acontecendo, algo do que não eu posso dizer o bastante, algo que me faz sentir tão - ao contrário de mim. Mas eu não estou. Quer dizer, eu mal posso explicar isso para mim, muito menos ela. Tudo o que sei é que ontem me senti muito bem - e hoje - praticamente o oposto de bem. Algo como - como se eu já nãooubesse mais - como eu estivesse dando uma pequena volta em um mundo quadrado.

"Você sabe que eu estou bem com você convidar mais alguns amigos", diz ela, que se desloca para os lábios, revestindo-os com um batom antes de reforçar a cor com um toque de brilho. "Desde que você convide poucos, não mais que três, e contanto que você não ignore a sua irmã."

"Obrigado." Eu aceno com a cabeça, forçando um sorriso para que ela pense que eu estou bem. "Mas eu estou ansiosa para ter uma noite fora de tudo isso".

Vou para o meu quarto e me jogo na minha cama, totalmente contendo por apenas olhar para o teto, até eu perceber o quão patético isso é e ir para o livro na minha estante de livros noturnos. Imersa na história de um rapaz e uma menina tão entrelaçados, tão perfeitamente feitos um para o outro, o amor transcendendo o tempo. Desejando que eu pudesse ir para dentro dessas páginas e viver lá para sempre, preferindo a sua história do que a minha.

"Ei, Ev." Meu pai enfia a cabeça no meu quarto.

"Eu vim dizer ambos olá e tchau. Nós estamos atrasados, por isso temos de sair logo".

Eu jogo meu livro de lado e corro em direção a ele, abraçando-o tão apertado que ele ri e balança a cabeça.

"É bom saber que você não está muito crescida para abraçar o seu velho homem". Ele sorri, quando eu me afasto, horrorizada ao descobrir que existem verdadeiras lágrimas nos meus olhos, e me ocupando com alguns livros em uma prateleira até que eu tenha certeza que a ameaça passou. "Certifique-se que você e a sua irmã são protegidas e prontas para sair. Quero estar na estrada amanhã bem cedo".

Eu aceno com a cabeça, perturbada pelo estranho buraco que parece invadir o meu estômago quando ele sai. Imaginando, não pela primeira vez, o que diabos está acontecendo comigo.

CAPITULO 46

"Esqueça. Você não manda em mim, Ever!" Riley berra, de braços cruzados, cara carrancuda, recusando-se a ceder. Quer dizer, quem teria imaginado que uma noventa-quilos doze-anos-de-idade poderia ser uma força da natureza? Mas de nenhuma maneira eu estou sendo generosa. Porque no segundo em que meus pais se foram e Riley estava banhada e alimentada, mandei uma mensagem para Brandon, lhe dizendo para vir por cerca de dez minutos, que faz desse minuto qualquer tão imperativo para que eu a leve para a cama. Eu mexo minha cabeça e suspiro, desejando que ela não tivesse que ser assim malditamente teimosa, mas totalmente preparada para a batalha. "Hum, eu odeio quebrar isso para você", eu digo. "Mas você está errada. Eu mando em você. A partir do momento que mamãe e papai saíram até o momento em que eles voltem, estou cem por cento mandando em você. E você pode discutir tudo o que quiser, mas eu não vou mudar nada " "Isso é tão injusto!" Ela olha fixadamente. "Eu juro, no segundo que tiver treze vai haver alguma igualdade por aqui".

Mas eu simplesmente dou de ombros, tão ansiosa para esse momento quanto ela. "Bom, então eu não vou ter que tomar mais conta de você e começar a ter minha vida de novo", digo, vendo como ela revira os olhos e bate o pé contra o chão acarpetado. "Por favor. Você acha que eu sou estúpida? Você acha que eu não sei que Brandon está vindo?" Ela balança a cabeça. "Grande coisa. Quem ainda se importa? Tudo que eu quero fazer é ver TV – é isso. E a única razão que você não vai me deixar é porque você quer o porco na cova com o seu namorado então você pode fazer isso no sofá. E isso é exatamente o que vou dizer a mamãe e papai, se você não me deixar assistir ao meu programa".

"Grande coisa. Quem ainda se importa?" Eu digo, fazendo uma perfeita imitação dela. "Mamãe disse que eu poderia ter mais amigos, então é isso". Mas no momento em que isso sai, eu não posso ajudar, mas me encolho, querendo saber quem é a criança, ela ou eu?

Eu mexo minha cabeça, sabendo que é mais uma ameaça vazia, mas não estando disposta a arriscar, eu digo: "Papai quer sair mais cedo, o que significa que você precisa dormir um pouco para que você não esteja totalmente mal-humorada e irritada pela manhã . E para sua informação, Brandon não está vindo. " Eu sorriu tolamente, esperando que disfarce o fato de que eu sou uma mentirosa horrível.

"Ah, é?" Ela sorri, seus olhos iluminando quando se focam nos meus. "Então por que o Jipe dele esta na estrada?"

Me viro, olhando para fora da janela, em seguida, olhando para ela.

Suspirando baixinho quando eu digo, "Certo. Ver o seu programa. Que seja. Veja se eu me importo. Mas se lhe der pesadelos de novo, não venha chorando para mim".

"Vamos, Ever, qual é o negócio?" Brandon diz, sua expressão cruzando a fronteira do curioso para o irritado em questão de segundos. "Eu esperei mais de uma hora para a sua irmã ir para a cama para que assim que nós poderíamos estar juntos e agora você começa a agir assim. O que há?"

"Nada", murmuro, recusando o seu olhar quando eu reajusto o meu top. Espreitando a partir do canto do meu olho quando ele balança a cabeça e os botões de seu jeans - jeans que eu nunca pedi para serem desabotoados, em primeiro lugar. "Isso é ridículo", ele murmura, sacudindo a cabeça e fechando do cinto. "Eu conduzo todo o caminho até aqui, seus pais estão fora, e agora você está agindo como -" "Como o quê?" Eu sussurro, querendo que ele diga. Esperando que ele possa juntar em poucas palavras, definir o que é apenas o que eu estou passando. Porque antes, quando eu mudei de idéia e mandei o texto pedindo-lhe para vir, eu pensei que iria colocar tudo de volta ao normal novamente. Mas a partir do momento em que eu atendi a porta, o meu primeiro instinto foi fechá-la novamente. E não importa o quanto eu tente, não consigo entender porque eu estou me sentindo assim.

Quer dizer, quando eu olho para ele, fica óbvio como eu sou sortuda. Ele é legal, ele é bonito, ele joga futebol, ele tem um carro legal, ele é um dos mais populares - para não falar que eu gostava dele por tanto tempo que eu mal podia acreditar quando soube que ele gostava de mim. Mas agora tudo é diferente. E não é como se eu pudesse me forçar a sentir coisas que eu não sinto. Eu tomo uma respiração profunda, consciente do peso de seu olhar quando eu brincar com a minha pulseira. Dando voltas e voltas, tentando lembrar como ela chegou lá. Ciente de algo minucioso na parte de trás da minha mente, algo sobre --

"Esqueça isso", diz ele, se levantando para sair. "Mas eu estou falando sério, Ever. Você precisa decidir o que você quer em breve, porque isso..."

Eu olho para ele, me perguntando se ele vai terminar a frase e imaginado porque eu não consigo me importar de qualquer forma.

Mas ele só olha para mim e balança a cabeça, agarrando as chaves quando ele diz, "Que seja. Divirta-se no lago".

Eu assisto como a porta se fecha atrás dele, então eu me movo até a cadeira do meu pai, agarrando no afegão à malha que minha avó tricou para nós não muito tempo antes de morrer, e puxando-a até meu queixo e dobrando-a sob meus pés. Lembrando como na semana passada eu estava dizendo para Rachel que eu estava pensando seriamente em ir por todo o caminho com Brandon, e agora - agora eu posso ficar mal se ele me tocar.

"Ever?"

Abro os olhos. Riley está em pé diante de mim, o lábio inferior tremendo, seus olhos azuis nos meus.

"Ele se foi?" Ela olha ao redor da sala.

"Vem se sentar comigo, enquanto eu tento dormir?" ela pergunta, mordendo o lábio, dando-me aquele olhar triste de cachorrinho que é impossível resistir.

Eu aceno.

"Eu lhe disse que o programa era muito assustador para você", digo, a minha mão em seu ombro enquanto nos dirigimos ao fundo do corredor, ela ficando toda dobrada e enraizada antes de eu me ajustar direito ao seu redor. Lhe desejando o mais doce dos sonhos e alisando seu cabelo no rosto quando eu sussurro: "Não se preocupe. Vá dormir. Não há nenhum telhado com fantasmas".

CAPÍTULO 47

“Ever você está pronta? Precisamos ir logo! Não queremos pegar tráfego!”

“Eu já vou!” grito, mesmo pensando que não. Só continuo parada ali, bem no meio do meu quarto olhando um pedaço de papel amassado que eu tinha encontrado no bolso dianteiro do meu jeans. E apesar de estar escrito com a minha letra, não tenho idéia de como chegou ali, muito menos o que significa. Leio:

1. Não voltar pelo agasalho.
2. Não confiar em Drina!
3. Não voltar pelo agasalho de maneira nenhuma.
4. Damen.

E pela quinta vez que leio, eu ainda estou tão confusa quanto na primeira. Quero dizer, qual agasalho? E por que se suponha que não devo voltar por ele? Sem mencionar, eu inclusive conheço alguma Drina? E quem diabos é Damen, e porque tem um coração em seu nome? Quero dizer, por que escrevi uma coisa como essa? Quando alguma vez eu escrevi uma coisa com essa? E o que pode significar?

E quando meu pai me chama outra vez, seguido do som de seus passos na escada, eu jogo o papel de lado, vendo-o pousar na minha mesa antes de cair no chão, propondo averiguá-lo quando voltarmos.

Como suponha, o fim de semana foi bom pra mim. É bom para me afastar da escola é bom ficar afastado de meus amigos (e namorado). Bom para passar tempo com minha família de um modo que não fazemos há muito tempo. De fato, me sinto muito melhor agora, logo que chegarmos de volta a civilização, de volta a onde meu celular alcança sinal, vou mandar uma mensagem a Brandon. Eu não quero deixar as coisas como estão. E realmente acredito que qualquer coisa estranha que eu estava passando agora é passado.

Pego minha mochila e coloco no ombro, pronta para sair. Mas enquanto olho ao redor do nosso parque de campismo uma ultima vez, não consigo evitar a sensação de que deixei algo pra trás. Mesmo quando minha mochila está pronta e tudo parece está limpo, continuo parada ali, minha mãe me chamando uma e outra vez, até que se rende e finalmente manda Riley.

“Ei,” ela diz, puxando fortemente minha manga. “Vamos, todo mundo está esperando.”

“Em um minuto,” murmuro. “Só tenho que...”

“Tem o quê?” ela sorri. “Tem que ficar parada aí por mais uma hora ou duas? Sério Ever, qual é o seu problema?”

Só dou de ombros, brincando com o fecho da minha pulseira, sem ter idéia de qual é meu problema, mas sem poder afastar o sentimento de que algo está errado. Bem, não exatamente errado, mas como perdido ou incompleto. Como algo que eu deveria estar fazendo e que não estou. E simplesmente não posso dizer o que é.

“Sério. Mamãe quer que você se apresse, papai está preocupado porque não quer pegar tráfego, inclusive Buttercup quer que você se apresse para poder colocar a cabeça pela janela e desfrutar da brisa. Oh, e eu quero voltar pra casa antes que os programas bons terminem.

Então, o que você diz de nos movermos, ok?”

Mas como não me movo, como não faço nada, ela suspira e diz, “Você esqueceu algo? É isso” avaliando-me cuidadosamente antes de olhar sobre seu ombro para nossos pais.

“Talvez.” Sacudo a cabeça. “Não tenho certeza.

”

“Tem a mochila?”

Eu confirmo.

“Está levando seu celular?”

Bato na minha bolsa.

“Está levando seu cérebro?”

Eu riu, sabendo que estou agindo estranha e ridiculamente como o diabo, mas depois dos últimos dias pensei que devia ter me acostumado.

“Tem seu agasalho azul-celeste do acampamento de líderes de torcida do lago Pinecone” ela sorri.

“É isso!” eu digo, meu coração batendo muito rápido. “Deixei à beira do lago! Diga a mamãe e papai que já volto!”

Mas enquanto me viro, Riley larga minha manga e me puxa. “Tranqüila” ela sorri. “Papai a encontrou e deixou no banco traseiro. Verdade. Então podemos ir?”

Eu olho para o parque de campismo uma última vez, depois sigo Riley até o carro. Me sento atrás enquanto meu pai pega o caminho e um som abafado vem do meu celular. E mesmo quando acabo de tirá-lo da mochila, não tenho tempo de ler a mensagem, Riley já está tentando lê-la sobre meu ombro.

Obrigando-me a virar-me rapidamente, Buttercup se move, lançando-me um olhar que me faz saber que não está contente. Mas mesmo depois de tudo isso, Riley continua tentando ver a mensagem. Então reviro meus olhos e faço o de sempre, me queixo, “Mãe!”

Observando como muda a página de sua revista sem perder nada, automaticamente dizendo. “Parem com isso vocês duas.”

“Mas você nem está vendo!” digo. “Não estou fazendo nada! Riley não me deixa em paz.”

“Isso é porque ela ama você,” disse meu pai, buscando meus olhos pelo retrovisor. “ela ama muito de você e quer está perto de você o tempo todo, simplesmente não se cansa de você.”

As palavras enviam imediatamente a Riley para o outro lado do banco, apertando-se contra a porta e dizendo “Piada!” balançando sua perna tão forte quanto pode, irritando o pobre do Buttercup mais uma vez. Estremecendo-se dramaticamente, como se o pensamento fosse muito desagradável de suportar, enquanto meu pai encontra meu olhar e ambos rimos.

Abro meu celular, lendo a mensagem de Brandon que diz: desculpe, foi mal, me ligue à noite. E

imediatamente respondo com um sorriso em meu rosto, esperando que essa sensação continue até que eu possa trabalhar emoção suficiente para enviar algo mais.

E justo quando inclino a cabeça contra a janela e começo a fechar os olhos Riley se vira e diz, “Você não pode voltar Ever. Você não pode mudar o passado. Simplesmente é assim.” Olho para ela sem ter idéia do que ela está falando. Mas assim que começo a perguntar, ela move sua cabeça e diz, “Este é o nosso destino. Não o seu. Alguma vez parou para pensar que talvez você deveria sobreviver? Que talvez, não foi só Damen quem te salvou?”

Olho para ela, minha boca aberta, tentando dar sentido as suas palavras. E quando olho ao redor do carro me perguntando se meus pais também escutaram, e vejo que tudo ficou congelado. As mãos do meu pai estão presas o volante, seus olhos arregalados olhando para frente, enquanto que as páginas da revista de minha mãe estão parada na metade do caminho, e a calda de Buttercup está capturada a meia altura. E mesmo quando olho pela janela, percebo que todos os pássaros estão congelados a meio vôo, enquanto que os outros motoristas estão parados ao nosso redor. E quando olho para Riley outra vez, seu olhar intenso sobre o meu, enquanto se inclina até mim está claro que somos as únicas em movimento.

“Você tem que voltar,” ela diz, sua voz em tom confiante, firme. “Tem que encontrar Damen antes que seja tarde demais.”

“Tarde demais pra que?” eu grito, me inclino até ela, desesperada por entender. “E quem diabos é Damen? Por que você está me dizendo esse nome? O que isso significa...”

Mas antes que eu pudesse terminar, ela já está revirando seus olhos e afastando-se como se nada tivesse acontecido.

“Cristo, espreitou muito?” Ela balança a cabeça. “Quero dizer, sério, Ever, tem limites! Porque independente do que ele pense”, ela aponta para papai, “Não tenho absolutamente nenhum interesse em você.”

Ela revira seus olhos e se afasta, cantando junto com seu iPod, sua voz rouca, desafinada, cantando uma canção de Kelly Clarkson num versão que nunca inventou. Alheia a minha mãe que sorri golpeando ligeiramente seus joelhos, alheia a meu papai, que me vê pelo retrovisor, nossos sorrisos se encontrando ao mesmo tempo, compartilhando uma piada que só nós dois compreendemos. Ainda mantenho o sorriso, quando um enorme caminhão passa em nossa frente batendo na lateral do nosso carro, fazendo o mundo inteiro ficar preto.

CAPÍTULO 48

A próxima coisa que sei é que estou sentada na minha cama, boca aberta num grito silencioso que nunca teve a oportunidade de ser ouvido. Depois de ter perdido minha família pela segunda vez em um ano, deixando-me só com o eco das palavras de Riley:

Você tem que encontrar Damen – antes que seja tarde demais!

Salto da minha cama e corro para o meu gabinete, indo diretamente para o frigobar e descobrindo que o elixir e o antídoto se foram. Sem saber o que isso significa, eu sou a única

que voltou no tempo enquanto que todos os demais permaneceram o mesmo, ou se estou justo onde deixei, com Damen em perigo e eu fugindo.

•
Eu desço as escadas correndo, movendo-me tão rápido que eles tem um aspecto borrado debaixo dos meus pés, sem ter nenhuma idéia de que dia é hoje, ou mesmo que horas são, mas sabendo que tenho que chegar até Ava antes que seja tarde demais.

•
Mas justo quando eu aterrisso, Sabine chama. “Ever? É você?”

•
Eu me congelo, olhando como ela contorna o balcão, vestindo um avental manchado com um prato cheio de brownies na mão.

•
“Ah, bom.” Ela sorri. “Só tentei a receita de sua mãe – você sabe o que ela sempre utilizava para assar? Eu quero que você prove um e me diga o que acha.”

•
Eu congelo, incapaz de fazer qualquer coisa, mesmo piscar. Forçando a uma paciência que realmente não tenho quando digo, “Estou certa que estão bons. Escuta, Sabine eu...”

•
Mas ela não me deixa terminar. Ela só coloca a cabeça para um lado e diz, “Bem, pelo menos não vai provar um?”

•
E sei que isso não se trata só de me ver comer, é também sobre o querer aprovação – minha aprovação. Ela está se perguntando se realmente está apta para cuidar de mim, perguntando-se se ela de algum modo é responsável pelos meus problemas de comportamento. Pensando que se ela só tivesse tratado melhor, nada disso teria acontecido. Quero dizer, minha tia brilhante, bem sucedida, de alto rendimento, que nunca perdeu um caso no tribunal quer minha aprovação.

•
“Só um,” Ela insiste. “Não é como se eu estivesse tentando envenená-la!” e quando seus olhos encontram os meus, não posso deixar de notar sua escolha de palavras aparentemente aleatória, me perguntando se é algum timo de mensagem, empurrando-me a pressioná-la, mas sabendo que tenho que sair disso primeiro. “Sei que provavelmente não estão bons quanto os da sua mãe, porque os dela eram indiscutivelmente melhor, mas é a sua receita e por alguma razão acordei esta manhã com esse impulso irresistível de fazê-los. E então pensei...”

•
Sabendo que ela é capaz de entrar em cheio na parte do argumento em busca de me convencer, eu alcanço a pilha de brownies. Olhando para o quadrado menor, pensando em comer e correr. Mas quando vejo a evidente letra E talhada bem no centro – eu sei.

•
É meu sinal.

•
Aquele que eu estava esperando todo esse tempo.

•
Justo quando eu tinha perdido as esperanças, Riley conectou. Marcando o menor brownie do prato da mesma forma que ela costumava fazer.

•
E quando olho para o maior e vejo um R talhado nele, definitivamente sei que é dela. A mensagem secreta, o sinal que ela me prometeu, logo antes de me deixar pra sempre.

•
Mas ainda assim, por não querendo ser uma louca delirantemente que encontra significados secretos em um prato de assados, olho Sabine e digo: “Você fez?” aponto para meu brownie,

aquele com minha inicial talhada no meio. “Você colocou isso?”

•
Ela pisca, primeiro para mim, e depois para o brownie, em seguida balança a cabeça e diz: “Olha, Ever, se não quiser prová-lo, então certamente não tem que fazer. Eu só pensei...”

•
Mas antes que ela pudesse terminar, eu já tinha tirado um do prato e colocado na boca, fechando os olhos enquanto saboreio sua textura, imediatamente imersa na sensação de lar.

Esse lugar maravilhoso que tive a sorte de rever, não importa por quanto tempo, finalmente percebendo que isso não é designado para um só lugar, é em qualquer lugar que você faça.

•
Sabine me olha. Seu rosto ansioso, esperando minha aprovação. “Eu tentei uma vez antes, mas por alguma razão não saíram tão bem como o da sua mãe.” Ela dá de ombros, me olha com timidez, esperando com impaciência meu veredicto. “Ela costumava brincar dizendo que ela usava um ingrediente secreto, mas agora me pergunto se isso pode ter sido verdade.”

•
Engulo seco, limpando as migalhas de meus lábios, e sorriu quando digo. “Existe um ingrediente secreto.” Ao ver cair sua expressão, perguntando-se se isso significava que eles não estavam bons. “O ingrediente secreto é o amor” lhe digo. “E você deve ter utilizado uma grande porção, porque estes estão incríveis.”

•
“Sério?” seus olhos se iluminam.

•
“Sério.” Eu abraço ela, mas só por um momento antes de me afastar. “Hoje é sexta-feira, certo?”

•
Ela me olha, suas sobrancelhas unidas. “Sim, é sexta. Por quê? Está tudo bem?”

•
Mas eu simplesmente confirmo e saio pela porta, sabendo que o tempo que tenho é ainda menor do que eu pensava.

CAPÍTULO 49

Eu cheguei na casa de Ava, e estacionei meu carro muito mal – as rodas de traz no cimento, as da frente na grama – e me movi até a porta da frente tão rápido que eu mal vi os degraus. Mas quando eu alcancei a porta, eu dei um passo para trás – alguma coisa parecia estranha, desligada, esquisita, de um modo que eu não posso explicar. Tudo está *tão quieto, tão calmo*. Mesmo que a casa pareça como eu a tinha deixado - vasos em cada lado da porta, o tapete de boas vindas – mais de algum modo está errado. E quando eu levantei meus dedos para bater na porta, eu apenas encostei, e ela se abriu na minha frente.

Eu olhei na sala de estar e na cozinha, chamando por Ava, e notando como tudo está como eu deixei – xícara de chá no balcão, biscoitos na vasilha, tudo no seu lugar de costume. Mas quando eu abri o armário, e vejo que o antídoto e o elixir não estão ali, eu não tenho certeza do que pensar. Sem saber se o meu plano funcionou, e não foi preciso afinal de contas, ou o contrário, se alguma coisa deu errado.

Eu corri até a porta azul no final do corredor, ansiosa para ver se Damen continuava aqui, mas eu fui bloqueada por Roman que estava parado em minha frente. Seu rosto com um sorriso largo quando ele disse:

“Tão bom te ter de volta Ever, eu disse a Ava que você voltaria. Você sabe o que eles falam – você não pode voltar para casa de novo.”

Eu peguei ele pelos seus lindos cabelos desgrehados, vendo parte da sua tatuagem de ouroboros no seu pescoço – sabendo que, apesar dos meus avanços na escola, é ele quem está no comando aqui.

“Aonde está Damen?” Eu olho no seu rosto, meu estomago apertado, “E o que você fez com Ava?”

“Ai, ai.” Ele sorri, “Não se preocupe com nada. Damen está no lugar em que você o deixou. E, eu devo dizer que não posso acreditar que você o deixou, mais eu subestimei você. Eu não tinha idéia. De qualquer jeito, eu não posso parar de pensar como Damen se sentiu se ele sabia. Mais eu acho que ele subestimou você também.”

Eu engulo seco, lembrando das últimas palavras de Damen: *você me deixou* sabendo que ele não me subestimou, ele sabia exatamente o que eu tinha escolhido.

“E Ava,” Roman sorriu. “Você ficaria feliz em saber que eu não fiz nada com ela. Você deveria saber que eu só tenho olhos para *você*.” ele murmurou, se movendo tão rápido que eu mal tive a chance de piscar e ele estava bem a minha frente. “Ava saiu por sua própria vontade. Nos deixando alguma privacidade. E agora que é só uma questão de tempo -” Ele parou para olhar o seu relógio. “Bem – segundos na verdade, antes de você e eu, fazer isso oficial. Você sabe, menos toda a culpa desagradável que você não teria sentido se nós tivéssemos acordado mais cedo – antes de ele ter a chance de passar. Não que eu me sinta culpado, mais você parece o tipo de garota que gosta de pensar em nós como puros e bem intencionados e toda essa besteira, que, a verdade seja dita, realmente é um pouco piegas para o meu gosto, mas eu tenho certeza que vamos achar um jeito de fazer isso funcionar.”

Eu escutei suas palavras enquanto eu planejava meus próximo movimento, tentando achar a sua fraqueza, sua criptonita, seu chakra vulnerável. E já que ele está bloqueando todas as portas, e eu tenho que chegar na porta de Damen, eu não tenho escolha se não passar por ele. Além do mais, eu preciso ter cuidado com o que eu for fazer, porque quando eu fizer um movimento, ele precisa ser suave, inesperado e preciso, porque pelo contrário, eu estou em uma batalha que talvez nunca ganhe.

Ele colocou sua mão no meu rosto, e acariciou a minha bochecha, e eu bati nele tão forte, que eu senti seus ossos quebrando.

“Ai.” Ele sorri, balançando a sua mão, enquanto ele flexiona os seus dedos, que se curam instantaneamente. “Você é difícil, não é? Mais você sabe que isso me excita, não sabe?” Eu rolei os olhos, sentindo a sua respiração fria na minha bochecha quando ele diz, “Por que você continua lutando contra mim, Ever? Por que você continua me afastando quando eu sou tudo que lhe resta?”

“Porque você está fazendo isso?” Eu pergunto, meus estomago dando voltas, seus olhos escuros e estreitos, mostrando uma completa falta de cor e luz. “O que Damen fez para você?”

Ele joga sua cabeça para trás, igualando nosso olhar quando ele fala, “É realmente fácil, querida. “ A sua voz mudando de repente, deixando o sotaque Britânico de lado, e adotando um que eu nunca o vi usar. “ Ele matou Drina, então eu estou matando ele. Então estará tudo compensado. Caso encerrado.”

E no segundo em que ele fala isso, eu *sei* eu sei exatamente como eu vou matá-lo, e entrar por aquela porta. Porque junto com o quem e como, eu tenho o porque. O motivo que eu precisava todo esse tempo. E agora a única coisa que está entre mim e Damen, é um forte soco no seu chakra do umbigo, ou no chakra central, como é chamado às vezes – o centro da inveja e ciúmes, e o desejo irracional de superioridade. Agora um golpe, e Roman virará história.

Mas antes de matá-lo, eu ainda tenho mais uma coisa para fazer. Então eu olho para ele, o meu olhar fixo e inabalável quando eu digo:

“Mas Damen não matou Drina. *Eu* matei.”

“Boa tentativa.” Ele riu. “Patética e um pouco sentimental para o meu gosto, mas eu estou com medo que não irá funcionar. Você não pode salvar Damen desse jeito.”

“Mas porque não? Se você está tão interessado em justiça, em olho por olho – então você deveria saber que fui eu quem fiz isso.” Eu dou de ombros, minha voz ganhando uma certa urgência e força. “Fui *eu* quem matou aquela vadia.” Vendo como ele balança a cabeça, tão suave, mais ainda suficiente para eu notar. “Ela estava sempre por perto, completamente obcecada por Damen. Você deve saber disso, certo? Que ela estava completamente fixada nele?” Ele hesitou, nem confirmando, nem negando, mais aquela hesitação era o que eu precisava para continuar, eu atingi seu ponto fraco. “Ela me queria fora da jogada para que ela pudesse ter Damen só pra ela, e após meses tentando ignorá-la e esperando que ela fosse embora, ela foi estúpida o suficiente de aparecer na minha casa e tentar me confrontar. E – bem- quando ela se recusou em desistir e foi atrás de mim – eu a matei.” Eu dei de ombros, relatando a história com muito mais calma do que sentia, tendo certeza que eu deixei de lado minha incompetência e meus medos. “E foi tão fácil.” Eu sorri, balançando a cabeça enquanto revivia o momento. “Sério. Você deveria ter visto ela. Era como se em um momento ela estivesse na minha frente, com seu cabelo vermelho e pele branca – e no outro – *sumiu*. E a propósito, Damen não apareceu até que eu já a tivesse matado. Então, como você viu, se alguém é culpado, sou *eu* não ele.” Eu fixei meu olhar no dele, meus punhos prontos para acertá-lo, me movendo para o seu espaço quando eu digo. “Então, o que você me diz? Você ainda quer sair comigo? Ou você vai me odiar e me matar? De qualquer modo, eu vou entender.”

Eu coloquei minha mão no seu peito, empurrando-o contra a porta, pensando em como seria mais fácil se ele fosse uns centímetros mais baixo, um soco bem forte terminaria com tudo isso.

“Você?” Ele diz, a palavra mais como uma pergunta, crise de consciência, do que a acusação que ele esperasse que fosse. “Você e não Damen?”

Eu acenei com a cabeça, meu corpo tensionado, esperando pela luta, sabendo que nada vai me deixar longe daquele quarto, apertando meus punhos quando ele diz:

“Não é muito tarde! Ainda podemos salvá-lo!”

Eu congelei, meus punhos na metade da marca, sem ter certeza se ele está me enganando.

Vendo quando ele balança a cabeça, visivelmente distraído quando ele disse:

“Eu não sabia – eu tinha certeza que tinha sido ele – ele me deu *tudo* – ele me deu vida – *essa* vida! E eu tinha certeza que tinha sido ele-“ Ele se moveu para perto de mim, indo pelo corredor, “Você vai olhar ele – Eu vou pegar o antídoto!”

CAPÍTULO 50

A primeira coisa que eu vi quando passei pela porta foi Damen. Ainda deitado no sofá, parecendo mais magro e pálido do que quando eu o deixei.

A segunda coisa que eu vi, fui Rayne. Parada do seu lado, pressionando um pano úmido no seu rosto. Os seus olhos crescendo quando ela me viu, colocando as mãos pra cima quando ela grita,

“Ever, *não*! Não chegue mais perto! Se você quer salvar Damen, então pare aí – Não quebre o círculo!”

Eu olhei para baixo, vendo uma substância branca granulada que parece com sal, formando um perfeito anel que deixa os dois dentro, e eu fora. Então eu olho para ela, imaginando o que ela quer, o que ela pode ter em mente abaixada ao lado de Damen e me mandando ficar longe. Vendo como ela parece mais velha fora de Summerland, com a sua pele branca de

fantasma, seu minúsculo corpo e olhos pretos como carvão. Mas quando eu mudo o meu olhar para Damen, vendo como ele sofre e luta por cada respiração – eu sei que eu tenho que chegar a ele, não importa o que ela diz. É minha culpa ele estar assim. Eu o abandonei. Eu o deixei para trás. Eu fui estúpida, egoísta e ingênua de pensar que tudo daria certo só porque eu queria que desse, e que Ava estaria ali, para arrumar os pedaços que faltavam. Eu pisei do meu lado até a borda quando Roman aparece atrás de mim e grita:

“O que diabos* *ela* está fazendo aqui?” Os seus olhos arregalados quando ele vê Rayne abaixada ao lado de Damen, dentro da barreira.

“Não confie nele!” Ela disse, seus olhos em mim e Roman. “Ele sabia que eu estava aqui todo esse tempo.”

“Eu não sabia tal coisa! Eu nunca lhe vi antes!” Ele balançou a cabeça. “Eu quero dizer, desculpe querida. Mais garotas da escola católica não é o meu tipo. Eu prefiro mulheres um pouco mais feitas, como Ever aqui.” Ele veio para perto de mim, passando seus dedos pelas minhas costas, fazendo minha pele se arrepiar de um modo que me fazer querer reagir – eu não faço. Eu só respiro fundo e tento ficar calma. Focando-me na sua outra mão – a que ele está segurando o antídoto – a chave para salvar Damen.

Porque no final, é tudo o que importa – tudo mais pode esperar. Eu peguei a garrafa e abri a tampa. Eu estou para penetrar o círculo de Rayne quando Roman coloca sua mão no meu braço de diz:

“Não tão rápido.”

Eu parei, olhando entre eles, Rayne olhou fundo nos meus olhos quando disse:

* -> no original está “What the bloody hell” que seria: que inferno sangrento. Eu achei que ficaria melhor assim.

“Não faça isso Ever! Não sei o que ele lhe falou, não escute! Só me ouça. Ava jogou o antídoto fora e fugiu com o elixir não muito depois de você sair. Por sorte eu cheguei aqui antes dele.” Ela fez um gesto para Roman, seus olhos como pontos de luz na noite mais escura. “Ele precisa que você entre no círculo para que ele possa entrar também, porque ele não pode chegar até Damen sem você. Só quem vale pode entrar no círculo, só aqueles com boas intenções. Mas se você entrar agora, Roman vai lhe seguir. Então se você se importa com Damen, se você realmente quer protegê-lo, você tem que esperar até Romy chegar aqui.”

“Romy?”

Rayne acenou, olhando entre mim e Roman. “Ela está trazendo o antídoto, ele vai estar pronto pela noite porque precisa da lua cheia para ganhar energia e estar realmente pronto.” Mas Roman só balança a cabeça, e ri quando diz:

“Que antídoto? Eu sou o único com o antídoto. Inferno, fui eu quem fez o veneno, então o que diabos ela sabe?” e quando ele vê a confusão nos meus olhos ele adiciona. “Eu realmente vejo que você não tem muita escolha. Se você ouvir a essa aqui” – ele aponta em direção a Rayne – “Damen *vai* morrer. Porém, se você me ouvir, ele não vai. A matemática é bem simples, você não acha?”

Eu olho para Rayne, vendo como ela balança a cabeça e me avisa para não o ouvir, para esperar por Romy, para esperar anoitecer, o que ainda faltam horas. Mais então eu olho para Damen, ao seu lado, sua respiração vindo mais difícil, a cor sendo drenada do seu rosto-

“E se você estiver tentando me enganar?” Eu disse, toda a minha atenção focada em Roman. Segurando minha respiração quando ele diz,

“Então ele morre.” Eu respirei fundo e encarei o chão, sem ter certeza do que fazer. Eu devo confiar em Roman, o trapaceiro imortal que é responsável por tudo isso em primeiro lugar? Ou eu confio em Rayne, a assustadora gêmea com a sua secreta conversa dupla, e uma agenda que nunca ficou clara? Mas quando eu fecho os meus olhos, e tento me concentrar no meu instinto, sabendo que ele raramente está errado, e mesmo assim, ainda é frustrante. Então eu

olho para Roman quando ele diz,

“Mas, se eu não estou enganando você, ele vive. Então você realmente não percebe que não tem muita escolha-”

“Não escute ele,” Rayne disse. “Ele não está aqui para ajudar você, *eu* estou! Fui *eu* que lhe mandou a visão em Summerland aquele dia, *eu* que te mostrei os ingredientes que você precisa para salvar ele. Você foi expulsa dos registros de Akashic porque você já sabia o que fazer, você já tinha feito a sua escolha. E, enquanto nós tentávamos te mostrar o caminho, enquanto tentávamos te ajudar, e não nos deixar, você se recusou a ouvir, e agora-”

“Eu pensei que você não soubesse das minhas coisas?” Eu estreito o meu olhar. “Pensei que você e sua irmã esquisita não pudessem acessar-” Eu parei, olhando para Roman, sabendo que eu tenho que ter cuidado com o que eu vou dizer. “Eu pensei que você não pudesse ver certas coisas.”

Rayne olhou para mim, seu rosto arrasado, balançando a cabeça quando ela diz:

“Nós nunca mentimos para você, Ever. E nós nunca enganamos você. Nós *não* podemos ver certas coisas, isso é verdade. Mas Romy é uma conselheira e eu sou uma profetiza, e juntas nós temos sentimentos e visões. Foi assim que nós lhe encontramos, e temos tentado guiado você desde então, usando a informação que nós temos. Desde que Riley pediu para tomarmos conta de você-”

“Riley?” Eu fiquei pasma, meu estomago se apertando com a náusea. *como ela pode estar envolvida com tudo isso?*

“Nós nos conhecemos em Summerland e víamos ela por lá. Nós estudávamos juntas na mesma escola, uma escola privada que ela manifestou, que é o porque de usarmos isso,” Ela mencionou a sua saia e blazer, uniforme que ela e a sua irmã sempre usam.

E eu lembrei de como Riley sonhava em ir para uma escola, dizendo que assim ela poderia ficar longe de mim. Então faz sentido que ela tenha manifestado uma. “Então quando ela decidiu –” ela parou, olhando para o Roman antes de continuar, “decidiu ir em frente, ela nos pediu para olhar por você se você aparecesse por lá.”

“Eu não acredito em você.” Eu digo, mesmo sem ter alguma razão para não o fazer. “Riley me falaria, ele teria...” Mas quando eu lembro que uma vez ela me disse alguma coisa sobre conhecer algumas pessoas com que ela andava, eu começo a imaginar se ela se referia as gêmeas.

“Nós também sabemos que Damen – ele- ele nos ajudou uma vez- muito tempo atrás...” E quando ela olha para mim, eu estou prestes a dobrar quando ela diz. “Mas se você pudesse esperar somente mais algumas horas, até o antídoto estar pronto, então Romy estará aqui e...” Eu olhei para Damen, seu corpo emancipado, sua pele pálida e fria, seus olhos parecendo sugados, sua respiração difícil, cada inspiração e expiração mais fraca – e agora tem só uma escolha a fazer. Então eu virei minhas costas para Rayne, e olhei para Roman quando eu disse: “Ok, me diga o que fazer.”

CAPÍTULO 51

Roman acena, os seus olhos nos meus enquanto ele remove o antídoto da minha mão e diz: “Nós precisamos de algo afiado”.

Eu mantenho meus olhos semicerrados, sem entender. “Do que você está falando? Se esse é realmente o antídoto, como dizem, então porque ele não pode simplesmente beber? Quero dizer, isso é o correto, certo?” Meu estômago se contorce sob o peso de seu olhar, de modo constante e centrado no meu. “É o antídoto. Requer apenas um ingrediente final para torná-lo completo.” Eu sugo minha respiração, sabendo que eu deveria saber mais, que não podia ser

assim tão fácil quando Roman está envolvido. "O que é isso?" Eu digo, minha voz tão instável quanto eu sinto por dentro. "Que tipo de jogo você está jogando?" "Ali, ali." Ele sorri. "Não se preocupe. Não é nada muito complicado - e certamente não vai demorar horas." Ele balança a cabeça para Rayne. "Tudo o que nos precisamos para por esse show na estrada é apenas uma ou duas gotas de seu sangue. É isso".

Eu fico olhando para ele, não compreendendo. Quero dizer, como isso poderia fazer a mínima diferença entre a vida e a morte?

Mas Roman apenas olha para mim, respondendo à pergunta na minha cabeça quando ele diz: "Para salvar o seu parceiro imortal, ele deve consumir um antídoto que contenha uma gota de sangue de seu amor verdadeiro. Acredite em mim, é o único caminho".

Eu engulo dificilmente, muito menos medo de derramamento de sangue do que começar a jogado como uma tola e perder Damen pelo bem.

"Certamente você não está preocupada que você não seja realmente o verdadeiro amor de Damen - está?" , pergunta ele, seus lábios curvando um pouquinho. "Talvez eu devesse chamar Stacia para a vez dela?"

Eu aperto um par de tesouras próximas e ponho sua ponta em direção de meu pulso, e estou prestes a mergulhar quando Rayne grita: "Ever, não! Não faça isso! É um truque! Não acredite nele! Não ouça uma palavra que ele diz! "

Eu olho para Damen, vendo o trabalho para se erguer e a queda em seu peito se movendo tão lentamente e irregular que agora não há tempo a perder. Eu sei em meu coração que ele tem só alguns minutos, e não horas. Então eu trago a tesoura para baixo com força, vendo como a sua ponta afiada penetra em meu pulso, quase dividindo-o em dois. Atirando sangue em linha reta pelo ar, antes que a gravidade tome conta e o empurre para baixo. Ouvindo o grito de Rayne, um gemido tão penetrante que corta o som de todo o resto, quando Roman se abaixa debaixo de mim, coletando meu sangue. E outra sensação de desmaio, e a mínima tontura, é só uma questão de segundos antes que minhas veias sejam fundidos e minha pele seja totalmente curada. Então eu pego a garrafa, ignorando os protestos de Rayne, e rompendo o círculo, empurrando ela para o lado quando eu caio de joelhos, deslizando meus dedos no pescoço de Damen quando o forço a beber. Observando sua respiração ficando mais fraca e mais fraca - até parar completamente.

"NÃO!" Eu choro. "Você não pode morrer - você não pode me deixar!" Eu forço o líquido abaixo do comprimento de sua garganta, determinada a trazê-lo de volta, devolver-lhe a vida, como uma vez ele fez comigo.

Eu o prendo contra mim, querendo que ele viva. Tudo o que nos rodeia completamente excluído quando eu me foco em Damen, minha única verdadeira alma gêmea, meu parceiro eterno, meu único amor, me recusando a dizer adeus, me recusando a perder a esperança. E quando a garrafa está vazia, eu desabo em seu peito, pressionando meus lábios contra os seus, enchendo-o com a minha respiração, meu ser, minha vida. Quando eu sopro as palavras que ele me disse uma vez: "Abra os olhos e olhe para mim!"

De novo e de novo --

Até que ele finalmente o faz.

"Damen!" Eu choro, uma inundação de lágrimas escorrendo pelo meu rosto e em seu rosto. "Oh, graças a Deus, você está de volta! Eu senti tanto a sua falta - e eu amo você - e eu prometo que nunca vou deixar você de novo! Apenas - apenas por favor, me perdoe - por favor -"

Seus olhos piscam abertos quando sua boca tenta se mover, formando palavras que eu não posso ouvir. E quando eu abaixo meu ouvido em seus lábios, muito grata por estar com ele novamente, a nossa reunião é interrompida por uma série de aplausos.

Lentos, aplausos constantes vindos de Roman que agora está em pé atrás de mim. Tendo penetrado no círculo quando Rayne se encolheu em um canto distante do quarto.

"Bravo!", diz ele, o rosto zombeteiro, divertido, quando ele olha entre Damen e eu. "Bem feito, Ever. Devo dizer que foi tudo muito - tocante. Isso não são somente dez ursos testemunhando essa droga de reunião sincera".

Engulo duro, minhas mãos tremendo, meu estômago começando a se embrulhar, imaginando o que ele poderia fazer. Quero dizer, Damen está vivo, o antídoto funcionou, o que mais poderia acontecer?

Eu olho para Damen, observando o constante aumento e queda de seu peito enquanto ele cai para trás dormindo, então eu olho para Rayne que está olhando para mim com olhos arregalados e uma expressão de descrença.

Mas quando eu olho novamente para Roman, tenho certeza que ele está apenas desfrutando de uma última oportunidade de divertimento, um espetáculo patético de falsa bravura agora que Damen é salvo. "Então, você quer ir atrás de mim agora? É isso?" Eu digo, totalmente preparada para levá-lo para baixo se eu tiver que fazer.

Mas ele só balança a cabeça e ri. "Agora por que eu iria querer fazer isso? Por que eu quero me livrar de uma completa nova diversão que apenas começou?"

Eu congelo, pânico se construindo dentro de mim, mas tentando não mostrá-lo.

"Eu não tinha idéia que ia ser tão fácil, tão previsível, mas mais uma vez, isso é amor, certo? Ele tende a fazer uma pequena loucura, um pouco de impulso, mesmo irracional, você não acha?"

Eu estreito meus olhos, sem ter idéia de onde ele está indo sobre o que mas sabendo que não pode ser bom.

"E, no entanto, é surpreendente a rapidez com que você se apaixonou por ele. Nenhuma resistência. Sério, Ever, você acabou de se contar para se abrir, praticamente sem fazer perguntas. Que leva ao meu ponto original, nunca subestime o poder do amor -- ou, no seu caso, era culpa? Só você sabe com certeza".

Eu fico olhando para ele, uma compreensão horrível crescendo dentro de mim, sabendo que eu cometi um erro grave - que eu de alguma forma estava jogando.

"Você estava tão desesperada para negociar a sua vida pela dele, tão disposto a fazer qualquer coisa para salvá-lo -- que tudo isso parece continuar, muito mais fácil do que eu esperava. Embora verdade seja dita, eu sei exatamente como você se sente. De fato, eu teria feito a

mesma coisa por Drina - se eu tivesse a escolha" Ele olha pra mim, suas pálpebras tão estreitas que seus olhos são como lascas irritadas das trevas. "Mas, uma vez que já sabemos como terminou, eu suponho que você gostaria de saber como isso termina também, certo? "

Eu olho para Damen, assegurando que ele ainda está razoável, observando-o dormir quando Roman diz: "Sim, ele ainda está vivo, não preocupe muito a sua cabeça sobre isso. E então você sabe, ele provavelmente vai permanecer assim por muitos, muitos, muitos anos que virão. Eu não tenho planos para ir atrás dele novamente, então não se atormente. Na verdade, nunca foi minha intenção matar qualquer um de vocês, ao menos o tanto que você pode ter pensado. Embora, com toda a justiça, acho que deveria te avisar que toda essa felicidade vai ter um custo"

"O que é isso?" Eu sussurro, olhando Roman, não tendo nenhuma idéia do que ele poderia querer além de Drina, que já se foi. Além disso, custe o que custar, eu vou pagar. Se isso significa Damen ficando para trás, eu vou fazer o que for preciso.

"Eu vejo que eu te chateio", ele murmura, sacudindo a cabeça. "Agora eu já lhe disse que o Damen vai ficar bem. Na verdade, mais do que bem. Ele vai estar pronto para ir e melhor do que nunca. Basta olhar para ele, você faria? Veja como sua cor voltou, como sua forma capacitada aumentou? Muito em breve ele estará de volta para a formosa belo, robusta jovem dama que você convenceu a si mesma de que você ama tão malditamente que você faria qualquer coisa para salvá-lo, sem fazer perguntas - "

"Chegue ao ponto", digo, meus olhos nos seus, irritado com a forma como imortais estes desonestos sempre insistem em fazer de cada algo sobre eles, "Oh, não". Ele balança a cabeça. "Eu esperei anos por este momento, e eu não vou ser apressado. Você vê, Damen e eu voltamos. Voltamos para o início, em Florença, onde nos encontramos." E quando ele vê minha expressão, ele acrescenta, "Sim, eu era um rapaz órfão, o mais jovem órfão, e quando ele me poupou da praga eu vi ele como um pai."

"O que fez de Drina sua mãe?" Eu digo, observando o seu olhar endurecer antes de relaxar novamente.

"Difícilmente". Ele sorri. "Você vê, eu adorava Drina, eu não tenho medo de admitir isso. Eu a amava com todo o meu coração. Eu a amava da mesma forma que você acha que o ama." Ele se movimenta em direção de Damen, que voltou à forma como ele era quando nos conhecemos. "Eu a amava com cada grama do meu ser, eu teria feito qualquer coisa por ela - e eu nunca teria abandonado ela como você fez com ele." Eu engulo rígido, sabendo que eu mereço isso.

"Mas isso sempre foi sobre Damen. Sempre. Sobre. Damen. Isso é tudo no que ela podia se focar. Tudo o que ela podia ver. Até que ele te conheceu - pela primeira vez - e Drina se virou para mim." Ele sorriu brevemente, mas rapidamente se desvaneceu quando ele diz: "Para amizade", quase cuspidando a palavra. "E companheirismo. E um grande e forte ombro para chorar." Ele carranca. "Eu teria dado a ela tudo que ela queria - tudo no mundo - mas ela já tinha tudo - e tudo o que ela queria era a única coisa que eu não poderia dar a ela, não iria dar a ela - Damen. Sodding. Auguste" Ele balança a cabeça. "E, infelizmente para Drina, Damen só queria você. E assim começou - um triângulo amoroso que durou quatrocentos anos, cada um de nós implacável, impulsionado, nunca renunciando à esperança, até que eu fui forçado - porque você a matou. Garantindo que nós nunca estaremos juntos. Garantindo que o nosso amor nunca viria a ser conhecido - "

"Você sabia que eu matei ela?" Eu suspiro, minha torção de estômago em um nó horrível. "Esse tempo todo?" Ele revira os olhos. "Bem, duh!" Ele ri, executando uma perfeita imitação de Stacia em seu comportamento mal educado. "Eu tinha isso tudo planejado, embora eu

devo dizer, você realmente me jogou em um laço quando você abandonou ele assim. Eu subestimei você, Ever. Eu realmente fiz. Mas mesmo assim, mantive os meus planos, eu disse a você que você estaria de volta. " Ava.

Eu olho para ele, meus olhos arregalados, não tendo certeza se que eu quero saber o que aconteceu com a pessoa que eu pensei que poderia confiar.

"Ah, sim, a sua boa amiga Ava. O único com que você poderia contar, certo?" Ele acena. "Bem, como se vê, ela me deu uma leitura uma vez, uma muito boa também eu poderia dizer, e bem, temos mantido contato. Você sabe que ela praticamente fugiu da cidade no momento em que você saiu? Levou todo o elixir também. Deixou Damen sozinho nesta sala, vulnerável, indefeso, apenas esperando por mim. Nem mesmo ficou por tempo suficiente para ver se sua pequena teoria era verdade – imaginando que você estava muito longe, por isso, de qualquer forma, você nunca saberia a diferença. Sabe, você realmente deve ser mais cuidadosa com quem você confia, Ever. Você não deve ser tão ingênua." Engulo duro e dou de ombros. Não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. Eu não posso levá-lo de volta, eu não posso mudar o passado, a única coisa que posso mudar agora é o que acontece depois.

"Oh, e eu amei como você ficou olhando no meu punho, procurando a minha tatuagem Ouroboros". Ele ri.

"Você não imaginou nem um pouco que nós usamos onde quer que nós escolhemos, então eu escolhi no meu pescoço."

Eu fico ali em silêncio, esperando ouvir mais. Damen nem sabia que existiam imortais desonestos até Drina ficar ruim.

"Eu comecei." Ele acena com a mão direita sobre o coração.

"Eu sou o pai fundador da tribo dos Imortais Desonestos. Embora seja verdade que o seu amigo Damen nos deu toda a bebida no início, quando os efeitos começaram a desaparecer, ele nos deixou para idade e murchando, recusando-se a nos dar mais. "

Eu dou um encolher de ombros e rolo meus olhos. Consentindo de alguém que tem mais que um século de vida é praticamente o que eu chamaria egoísta.

"E é aí que eu comecei a experimentar, aprender com os maiores alquimistas do mundo até que meu trabalho superou Damen."

"Você chama isso de um triunfo? Passando para o mal? Tomando e dando vida à vontade? Brincando de Deus?"

"Eu faço o que tenho que fazer".Ele dá de ombros, inspecionando as unhas.

"Pelo menos eu não deixei o restante dos órfãos para murchar. Ao contrario de Damen, eu me importei o suficiente para encontrá-los e salvá-los. E sim, a cada momento e então eu recruto alguém novo. Embora eu lhe asseguro que não há danos causados aos inocentes, só para quem merece"

Nossos olhos se encontram, mas rapidamente eu desvio o olhar. Damen e eu deveríamos ter visto isso vindo, não deveríamos ter assumido que Drina era o fim.

"Então, imagine minha surpresa quando eu apareci aqui só para descobrir essa - pequena – jovem travessa – desordenando com Damen em seu pequeno círculo de magia, enquanto ela rasteja com sua gêmea em torno da cidade, tentando juntas um pedaço de antídoto antes do anoitecer." Roman ri. "Um pesquisa bem sucedida também, devo acrescentar. Você deveria ter esperado, Ever. Você não deveria ter quebrado o círculo. Esses dois merecem muito mais do que estavam dispostos a lhes dar, mas depois, como eu disse, você têm uma tendência a confiar nas pessoas erradas. De qualquer forma, entretanto de volta ao bangalô (é um tipo de casa de um só andar) , eu só chutei por aqui, esperando por você para aparecer e quebrar o selo de proteção, como eu sabia que você ia. "

"Porquê?" Eu olho Damen, em seguida, para Rayne, ainda encolhida no canto, com muito medo de se mover. "Que diferença faz?"

"Bem, foi isso que o matou." Ele dá de ombros. "Ele poderia ter vivido por dias se você não tivesse terminado assim. Sorte sua que eu tinha em mãos o antídoto para trazê-lo de volta. E mesmo que há um preço, um preço enorme, o que está feito está feito, certo? E agora não há como voltar atrás. Não. Voltar. Atrás Você entende isso melhor do que qualquer um de nós agora, não é? "

"Chega", digo, minhas mãos enroladas em punhos. Pensando que eu deveria me livrar dele agora, eliminá-lo para sempre. Quero dizer, Damen esta seguro, Roman não é necessário, então que mal poderia fazer?

Só que eu não posso. Não está certo. Quero dizer, Damen esta seguro. E eu não posso simplesmente ir eliminando as pessoas só porque eu não as considero boas. Eu não posso abusar do meu poder dessa maneira. Muita expectativa de dar muito, e tudo isso.

Eu relaxo meus punhos, desdobrando meus dedos, quando ele diz, "Isso é uma escolha sábia. Você não quer fazer nada tão imprudente, apesar de que em breve você será tentada. Porque você vê, Ever, enquanto Damen vai ficar bem , perfeitamente bem e saudável e, basicamente, tudo o que você poderia sempre querer que ele seja, eu sou. Receio de que só vai tornar ainda mais difícil quando você perceber que nunca podem ficar juntos. "

Eu olho para ele, meus dedos tremendo, meus olhos em chamas, me recusando a acreditar nele - Damen vai viver - Eu estou vivendo - então o que poderia nos separar? "Não acredita em mim?" Ele dá de ombros. "Tudo bem, vá em frente, consuma o seu amor e descubra. Não é como se eu me importasse. Minha lealdade ao Damen acabou há séculos atrás. Então eu não tenho absolutamente nenhum escrúpulo quanto você pular em seus ossos e ele acabar morto." Ele sorri, seus olhos em direção dos meus, e quando ele vê o olhar incrédulo do meu rosto, seu sorriso se transforma em uma gargalhada. Um riso tão grande que chega para o teto e treme as paredes do quarto, antes que ele se instale em torno de nós como um cobertor da destruição.

"Eu já menti para você, Ever? Vá em frente, pense nisso. Vou esperar. Não fui sincero o tempo todo? Oh, certo de que eu poderia ter salvo alguns pequenos, detalhes insignificantes para final, que , embora possa ser impróprio para mim, realmente não adiciona ao divertimento. Mas agora, parece que chegamos ao ponto da divulgação completa, assim eu gostaria de deixar claro, cristalino, que vocês, os dois, nunca poderão ficar juntos. Nenhuma troca de DNA qualquer. E caso você ainda não saiba o que isso significa, então permita-me ser claro ao afirmar que nenhum fluido corporal de qualquer tipo pode nunca ser trocados. E no caso de você precisar de uma tradução do que, bem, isso significa que vocês não podem beijar, lambe, cuspirem na boca uns dos outros, parte do elixir do outro - oh, e é claro, você também

pode fazer o que ainda deve ser feito. Inferno, você não pode chorar, mesmo em seu ombro com o fato de que você não pode fazer o que ainda há para ser feito. Em resumo, você não pode fazer nada. Ou pelo menos não um com o outro. Porque se você fizer isso, Damen vai morrer ".

"Eu não acredito em você", digo, meu coração acelerado, minhas palmas manchadas de suor. "Como isso é possível?" "Bem, eu não posso ser um médico ou cientista por profissão, mas eu estudei com alguns dos grandes nomes nos dias atrás. Albert Einstein, Max Planck, Sir Isaac Newton, ou Galileu não significam nada para você?" Eu encolho meus ombros, desejando que ele parasse de derrubar-nomes e continuasse com isso já.

"Assim, em termos mais simples, me permita dizer que, enquanto o antídoto, por si só já o salvou por parar os receptores das multiplicações adicionais de idade e células danificadas, no momento em nós adicionamos o seu sangue, temos a certeza que qualquer reintrodução futura de seu DNA só fazê-lo ativar novamente, invertendo todo o processo e o matando. Mas não precisamos ver todo o Canal de Ciência aqui, só sei que vocês nunca podem estar juntos novamente. Nunca. Entende? Porque se você fizer , Damen morre. E agora que eu já lhe disse - o resto é com você. " Eu fico olhando para o chão, imaginando o que eu fiz, como eu poderia ter sido estúpida o suficiente para confiar nele. Mal escutando quando ele diz: "E se você não acredita em mim, então vá em frente, suba a bordo e faça uma tentativa. Mas quando o navio se destruir, não venha chorando para mim". Nossos olhos trancados, e apenas como aquele dia nas mesas de almoço na escola, eu sou sugada para dentro do abismo de sua mente. Sentindo seu desejo por Drina, seu desejo por Damen, seu desejo por mim, meu desejo de casa, e sabendo que tudo resultou nisso.

Eu agito minha cabeça, me arrancando do seu aperto, quando ele diz, "Oh, olha, ele está acordando! E parecendo tão lindo e bonitão como sempre. Aprecie a sua reunião, querida, mas lembre-se, não aprecie muito!"

Eu olho sobre meu ombro, vendo Damen começando a se mexer, esticando seu corpo e esfregando os olhos, então eu invisto em Roman, querendo prejudicá-lo, destruí-lo, fazê-lo pagar por tudo o que ele fez.

Mas ele apenas ri e dança para fora do meu caminho, chegando até a porta e sorrindo, quando ele diz, "Acredite, você não quer fazer isso. Você poderá precisar de mim algum dia"

Eu estou diante dele, tremendo de raiva, tentado a mergulhar meu punho em seu chacra mais vulnerável e vê-lo desaparecer para sempre.

"Eu sei que você não acredita nisso agora, mas por que você não pega um momento para pensar nisso. Agora que você já não mais se aconchegar com Damen, você está prestes a se tornar muito só, muito rápido. E desde que eu me orgulho em ser um tipo de perdão, eu estaria mais disposto a preencher o seu vazio. "

Eu estreito meus olhos e levanto meu punho.

"E então - há o pequeno, inconseqüente fato que só pode ser um antídoto para o antídoto -"

Seus olhos se encontram nos meus quando eu sugo na minha respiração.

"E desde que eu criei, só eu saberia com certeza. Então, a forma que eu vejo, você me eliminando, você elimina qualquer esperança dos dois de vocês sempre estarem juntos. Isso é

um risco que está disposta a tomar? "

Estamos lá, nós dois, nos juntando da nossa forma mais escondida, nossos olhos fechados, imóveis, até Damen chamar meu nome.

E quando eu volto, tudo o que vejo é ele. Voltou ao seu esplendor como de costume, ele se levanta e eu a correr para os braços. Sentindo o seu calor maravilhoso quando ele pressiona o seu corpo ao meu, me olhando da forma que ele costumava fazer - como se eu fosse a telha mais importante em seu mundo.

Eu enterro meu rosto em seu peito, seu ombro, seu pescoço, meu corpo inteiro arranhando com formigamento e calor quando eu sussurro seu nome uma e outra vez, meus lábios se movendo no algodão de sua camisa, convocando o seu calor, sua força, imaginado como eu nunca vou encontrar as palavras para confessar a coisa horrível que eu fiz.

"O que aconteceu?", Pergunta ele, seus olhos nos meus enquanto ele se afasta. "Você está bem?"

Eu olho ao redor da sala, notando que Roman e Rayne fugiram. Então eu paro em seus profundos olhos escuros quando eu digo: "Você não lembra?"

Ele balança a cabeça.

"Nada disso?"

Ele dá de ombros. "A última coisa que me lembro é da noite de sexta-feira, na peça. E então depois -" Ele olha furtivamente. "Que lugar é este? Certamente este não é o Montage?"

Eu me apoio em seu corpo enquanto nós dirigimos para a porta. Sabendo que tenho que lhe dizer - mais cedo ou mais tarde - mas querendo colocá-lo fora por tanto tempo quanto eu puder. Querendo aproveitar o fato de que ele está de volta - de que ele está vivo e bem e que estamos juntos novamente. Dando passos baixo as e desbloqueando o meu carro quando eu digo: "Você estava doente. Muito doente. Mas agora você está melhor. Mas é o tipo de uma longa história, então - " eu ponho a chave na ignição, quando ele coloca a mão no meu joelho.

"Então, onde vamos a partir daqui?", ele pergunta, quando eu dou a marcha ré. Sentindo o seu olhar enquanto eu respiro fundo e vou para a rua, decidida a ignorar a questão muito larga em sua pergunta, quando eu sorrio e digo: "Em qualquer lugar que queremos. O final de semana começa agora".

FIM!!!

